



# OS ADEPTOS DE ROUSTAING

LUCIANO DOS ANJOS



**AAEV**

1.ª EDIÇÃO 1993

## J. - B. ROUSTAING

Jean-Baptiste Roustaing, filho de François Roustaing (vendedor) e Marguerite Robert, nasceu em Bordeaux, Gironde, em 1806, numa casa humilde da Ponte de São João n 1. De 1823 a 1826, residiu em Toulouse, onde lecionou Literatura, Ciência e Filosofia. Com os proventos das aulas, custeou seus estudos de Direito. Estagiou em Paris, de 1826 a 1829, ingressando na advocacia provavelmente no ano seguinte. Fixou-se mais tarde em sua terra natal, integrando o Conselho da Ordem dos Advogados, de 13 8 1847 a 2 8 1855. Nesse período, a partir de 11 8 1848 exerceu o cargo de bastonário (presidente), durante o ano judiciário 48/49. Tinha então 42 anos. E, a partir de 10 8 1852, o cargo de secretário do Conselho para o ano judiciário 52/53. Adoeceu gravemente em 1858, restabelecendo-se apenas em 1861, quando voltou a advogar. Em dezembro deste ano, conheceu a médium mecânica Emilie Collignon, que lhe transmitiu mensagem dos evangelistas e de Moisés sobre sua missão. Tem início a recepção de "Os Quatro Evangelhos", terminada em maio de 1865. No ano seguinte a obra é lançada e aplaudida por Allan Kardec. J. - B. Roustaing era viúvo de Elizabeth Roustaing, conhecida por Jenny. Tinha um irmão mais velho chamado Joseph e um sobrinho do mesmo nome. Desencarnou às 10 horas do dia 2 de janeiro de 1879, na Rue Saint-Simont n 17, com 73 anos, prometendo: "Voltarei".

**Os direitos autorais desta obra foram integralmente cedidos pelo autor à Associação Espírita Estudantes da Verdade, situada na Rua Carlos Chagas nº 708, São Lucas, Volta Redonda, RJ, CEP 27264-420, para onde devem ser encaminhados os pedidos.**

## OBRAS DO MESMO AUTOR

**Cinzas sobre a Neve, *poesia*, 1956.**

**O Atalho, *análise religiosa*, 1973 (*separata*).**

**De Kennedy ao Homem Artificial (*de parceria com Hermínio C. Miranda*), *crônicas*, 1975.**

**Deus é o Absurdo, *filosofia*, 1978.**

**Havia um Piano no Jardim, *romance*, 1980/1982.**

**Eu Sou Camille Desmoulins (*de parceria com Hermínio C. Miranda*), *pesquisa científica*, 1989.**

**A Posição Zero, *estudo cristológico*, 1978 (*antecipado em capítulos, na imprensa*).**

**Enciclopédia Mirador Internacional (*um dos autores*), 1972.**

**Dedico esta separata, com muita emoção, a todos os iluminados Espíritos e esclarecidos espíritos que nela estão relacionados, e ao lado dos quais me incluo, sentindo-me verdadeiramente abençoado, dada a minha pequenez diante deles.**

**Meu agradecimento muito especial aos confrades Felipe Salomão, Odéli Fernandes Custódio, Luiz Carlos de Carvalho e Vena Demarche Mascarenhas, que se empenharam exaustivamente pela publicação desta obra.**

**LUCIANO DOS ANJOS**

**OS ADEPTOS DE  
ROUSTAING**

**Capa:**

**Luz Carlos de Carvalho  
Sinezio Grnan**

**Composição e Diagramação:**

**Norodata Informática  
Travessa D. Pedro II, 19  
CEP 16200-000 - Binsui - SP**

**Impressão e Acabamento:**

**Graficarte Editora Ltda  
(0244) 71-1971  
Vassouras - RJ**

**1.ª Edição AEEV**

**Agosto de 1993 - Do 1.º ao 5.º milheiro**

**ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA ESTUDANTES DA VERDADE**

**Rua Carlos Chagas, 708 - Bairro São Lucas**

**Volta Redonda - RJ - CEP 27264-420**

**Fone (0243) 42-4294**

## APRESENTAÇÃO

Ao receber de Luciano dos Anjos o convite para prefaciar “Os Adeptos de Roustaing”, aceitei-o, com alegria, por me incluir entre eles e também pela amizade que me une ao autor, além da natural admiração pela sua inteligência e capacidade de pesquisa. Dele, pouco se poderia destacar, no terreno das qualidades conquistadas à Evolução, sem correr o risco de repetir-se o que seu imenso público leitor e admirador já sabe. Sobre Roustaing, infelizmente, o que se falar e escrever será sempre insuficiente quanto à substância e beleza, transbordantes de “Os Quatro Evangelhos”.

Disse, certa vez, com muita propriedade, o Professor Pietro Ubaldi, que a raiz maior dos males humanos reside na IGNORÂNCIA, que leva ao ERRO e este, à DOR. Ubaldi situa aqui a IGNORÂNCIA não no seu sentido pejorativo, mas significando desconhecimento. E é exatamente o desconhecimento que tem conduzido muitas pessoas a rejeitarem “a priori” a Obra de Roustaing. Muitos, pouco afeitos à leitura, não se sentem fortalecidos a consultar os quatro tomos da Obra, optando pelo comodismo de negá-la; outros, envenenados por idéias preconcebidas, inoculadas por adversários gratuitos, acham mais cômodo criticarem o que não leram, engrossando passivamente as fileiras dos críticos negativistas... Raros, após lerem e estudarem suas páginas, conseguem apresentar objeções lógicas e substanciais às principais teses ali expostas. É que muitos espíritas, mesmo se dizendo estudiosos da Doutrina, esquecem a admoestação de Paulo: “Examinai tudo, retende o bom”; ou as palavras de Kardec, em “A Gênese”, capítulo I, parágrafo 13: “... enfim, a doutrina não foi ditada completa nem imposta à crença cega; porque ela é deduzida do trabalho do homem, da observação dos fatos que os Espíritos lhes põem sob os olhos pelas instruções que eles dão, instruções estas que o homem estuda, compara e das quais tira ele mesmo as suas conclusões e aplicações. Numa palavra, o que caracteriza a revelação espírita é que sua origem é divina, que a iniciativa pertence aos Espíritos, e que a sua elaboração é o resultado do trabalho do homem”. No momento de opinar sobre “Os Quatro Evangelhos”, muitos “esquecem” dessas sábias recomendações. Outros, de maneira diferente, cultivam impulso íntimo, cego, incontrolável envolvendo-os numa repulsa irracional e inconsciente ao simples exame da Obra, fato esse só explicável pelas experiências em vidas pretéritas, sabe-se lá quais...

A grande verdade é que o exame cuidadoso de “Os Quatro Evangelhos” resulta na descoberta de ensinamentos e teses de excepcional profundidade espiritual, não tendo passado despercebido, como era de se esperar, de grandes nomes que se incluem entre o “Adeptos”, tais como Bezerra, Bittencourt Sampaio, Sayão, Emmanuel e tanto mais.

Para os que “ignoram” a Obra, é interessante que se chame a atenção para aspectos que julgamos marcantes no trabalho de Roustaing:

1<sup>o</sup>) A interpretação, lógica e em concordância com a revelação espírita, dos evangelhos segundo Mateus, Lucas, Marcos e João. Os extraordinários fenômenos que cercaram o nascimento, vida e morte de Jesus são esclarecidos com base nas leis magnéticas, de atração e repulsão de fluidos ou energias e destacando a intervenção mediúnica que é notável em diversos trechos.

2<sup>o</sup>) A famosa questão da “queda espiritual”. Em “Os Quatro Evangelhos” encontramos o motivo da encarnação e das dores e sofrimentos experimentados pelas criaturas encarnadas. O afastamento da harmonia Divina levou-nos ao mergulho periódico na carne até que venha a ocorrer a recuperação do estado inicial, antes da “queda”. Sem a “teoria da queda”, fica-se a duvidar da Bondade e Justiça Divinas que obrigariam a um ser, sem culpa, iniciar uma evolução a partir de dificuldades e sofrimentos não merecidos. A “queda”, por outro lado, está em toda a parte do universo, como um símbolo, compondo, como diria Jung, o “inconsciente coletivo” de todas as criaturas. A queda está na Bíblia, no simbolismo do afastamento de Adão e Eva do paraíso; na mitologia grega, romana, germana e eslava, com as lendas de seres decaídos e desterrados, buscando sofregamente a recomposição e a harmonia; e até na Medicina, no corpo teórico da Homeopatia, dada ao mundo por Samuel Hahnemann. Na obra “Filosofia Homeopática”, de autoria de James Tyler Kent, um dos mais notáveis discípulos de Hahnemann, escreve o autor sobre a “psora”: “A Psora é o princípio de toda enfermidade física. Se a Psora não houvesse se estabelecido como um miasma sobre a raça humana, as outras enfermidades crônicas não teriam oportunidade de existir e a suscetibilidade às doenças agudas inexistiria. Todas as doenças do homem se fundamentam na Psora; por isso, é ela o fundamento da Doença; todas as demais vieram depois. A PSORA É A CAUSA FUNDAMENTAL, E É A DESORDEN PRIMITIVA OU PRIMÁRIA DA RAÇA HUMANA. É o estado desordenado da economia interior da raça humana. Se a raça humana houvesse permanecido em um estado de ordem perfeito, a psora não teria podido existir. A suscetibilidade à Psora abre uma questão demasiadamente ampla para ser estudada numa Escola de Medicina. É muito extensa, pois vai desde o mal primitivo da raça humana, sua primeira enfermidade verdadeira...” Como se não bastasse, várias religiões e filosofias orientais citam a “queda” sob roupagens diferentes: “dia e noite de Brahma”, etc... No século XX, destacamos a filosofia de Pietro Ubaldi, explicada na sua monumental obra de 24 volumes, toda ela centrada na “Queda Espiritual”, argumento muito bem apresentado em todos os volumes da Obra e estudado em minúcias em “Deus



e Universo”, “O Sistema” e “Queda e Salvação”. Modernamente, portanto, coube a Roustaing a primazia de destacar este grande pilar, sem o qual não se consegue conciliar Deus e seus Atributos com a encarnação e as dificuldades, dores e provas enfrentadas pelas criaturas em evolução.

3º) O problema do chamado corpo “fluídico” de Jesus. Fluídico encontra-se aspeado, aliás como o próprio Luciano já chamou a atenção num artigo muito a propósito na revista “Reformador”, da Federação Espírita Brasileira, porque, aos mais afoitos, significaria algo etéreo, nebuloso e, portanto, pouco denso, o que não é verdadeiro. O termo fluídico foi infeliz, quando adotado inicialmente, porque trouxe consigo tais conotações, fazendo supor que o corpo de Jesus não teria consistência sólida, sendo algo intangível e pouco palpável, o que é falso. O termo fluídico, adjetivando o corpo do Cristo, empregado pelos Espíritos e citado por Roustaing em toda a Obra, significa que o mesmo foi formado por aglutinação de fluidos retirados da Natureza (vinhedos e trigais, segundo a revelação espiritual, principalmente). Ora, fluido, modernamente, equivale à energia, e não é novidade, desde a Relatividade e a investigação da estrutura da matéria, a equivalência entre matéria e energia, prevista pela célebre equação einsteiniana,  $E = mc^2$ . A fusão e a fissão atômicas mostraram tal realidade e o inverso, pelo menos em teoria, é aceito como possível pelos físicos, que perseguem o fenômeno através de múltiplas experimentações. Por isso, o “corpo fluídico” significa que o corpo do Cristo não teria sido formado pelo método biológico convencional, ou seja, fusão de espermatozóide e óvulo, com posterior desenvolvimento embrionário. Admitindo-se a pureza crística e a desnecessidade de sua encarnação, por não haver falido, por não ter sofrido a “queda”, é lógico que o imaginemos não sujeito às leis biológicas habituais. Teria Jesus, então, sido capaz de aglutinar as energias necessárias à formação de seu corpo, não elaborado pelo processo biológico comum, mas em tudo semelhante aos corpos humanos, com a mesma consistência, anatomia, histologia e fisiologia. Se assim não fosse, como explicar o sangue proveniente das feridas do suplício? O corpo de Jesus, portanto, é “fluídico” por ter sido formado pela reunião de fluidos, energias, tomados à Natureza, assim como as “materializações” são corpos oriundos de elementos doados pelo médium de efeitos físicos, pelos participantes das reuniões e por setores naturais. Os espíritos materializados, não obstante, têm corpos visíveis e tangíveis, pode-se-lhes auscultar batimentos cardíacos e tomar-se-lhes o pulso. Entretanto, seus corpos não são oriundos da ligação de espermatozóide e óvulo. Se espíritos evolutivamente mais atrasados podem se materializar em corpos densos e a Bíblia se refere a vários desses chamados “agêneres”, por que o Cristo, governador do planeta, não poderia?

Eis, leitor amigo, uma acanhada e limitada síntese da transbordante sabedoria de "Os Quatro Evangelhos" de Roustaing, que Luciano dos Anjos tão eficientemente defende, embasado em substanciosas investigações, chegando ao requinte de ir buscar, alicerçado em copiosa documentação, os "Adeptos de Roustaing". Precisamos deles e, a prevalecer a lógica, a coerência, a imparcialidade e a ausência de radicalismo, as futuras edições deverão ser engrossadas por muito mais páginas...

*Gilberto Perez Cardoso*  
*Rio, 25/8/1989*

## EXPLICAÇÃO

Este livro é uma separata. Trata-se do capítulo IV de "A Posição Zero - Introdução Histórica e Dialética a Roustaing", de minha autoria, que se constitui, perdoe-me o leitor a imodéstia, na mais completa obra até hoje escrita sobre "Os Quatro Evangelhos". Pretendo editá-la, com certeza, embora alguns poucos capítulos já tenham sido veiculados pela imprensa especializada. Houve, então, uma receptividade muito grande da parte do público e não têm sido escassos os pedidos que até hoje recebo para lançar quanto antes esse trabalho. Isso acontecerá, sem dúvida. A Editora já me pediu os originais.

Entretanto, como de hábito, alguns irrequietos inimigos de Roustaing não cansam de repisar a incrível mentira de que poucas são as figuras de relevo, no movimento espírita, que são adeptas do missionário de Bordeaux. E, por outro lado, que algumas delas são indevidamente citadas. Bezerra de Menezes e Chico Xavier, por exemplo. No entanto, já tive oportunidade de comprovar que ambos sempre se definiram a favor de "Os Quatro Evangelhos"; e no meu citado livro "A Posição Zero" esgotei completamente o assunto, remetendo o leitor às fontes devidas onde a firme posição deles pode ser verificada. Mas é no capítulo IV que a questão está abordada com requintes de minudência, porque incluindo uma relação preciosa de muitos e muitos espíritas (e, até, alguns não espíritas) que, de alguma forma, deixaram registrado seu apoio às idéias de Roustaing. Assinalados por ordem alfabética, podem ser imediatamente consultados. É claro que a lista não é completa, pois só alcança aqueles cujos pronunciamentos passaram pelas minhas mãos e foram por mim arquivados. Muitíssimos outros casos devem existir, os quais não são do meu conhecimento. Além disso - repito - o repositório é apenas dos que fizeram declarações passíveis de serem comprovadas, o que não significa que somente esses sejam adeptos de Roustaing. Uma infinidade de outros também o são ou foram, mas não deixaram, até agora, nada registrado. Por isso, não puderam ser incluídos.

Quero, finalmente, chamar aqui a atenção do leitor para o fato capital de que, mesmo sem dar importância a valores quantitativos, certo é que todos os maiores vultos que ornamentam a histó-

ria do Espiritismo - com raríssimas exceções - foram ou são defensores de Roustaing. Seria surpreendente que tanta gente notável, tantos missionários, tantos mentores espirituais estivessem equivocados e pregando uma mentira. É bom parar para pensar nessa circunstância. Principalmente depois de ler esta separata, que publico com um consolo maravilhoso, diante dos desconsolados adversários de "Os Quatro Evangelhos": estou, graças a Deus, em muito boa companhia... *Delige quem diligas*; ou, se preferirem, consultem Lucas, 10 42.

Rio de Janeiro, 15 de agosto de 1989

*Luciano dos Anjos*

## INTRODUÇÃO

Ensina-nos a Doutrina Espírita ser a universalidade do ensino uma das condições para que se conheça se os Espíritos “são de Deus ou não”. É claro que não é esta nem a principal, nem a mais importante das exceptivas. Um ensinamento nocivo pode, tanto quanto um honesto ensinamento, ser universalizado pelos agentes das trevas. Os Espíritos, livres que são, têm a natural capacidade de se movimentar na Espiritualidade a ponto de “ensinarem”, do Além, através de vários médiuns, em muitos pontos da Terra, que Deus não existe. Se a universalidade do ensino bastasse, não se poderia acreditar, ainda, na reencarnação, pois que ela é negada, peremptoriamente, por quase todos os Espíritos que se manifestam nos imensos e populosos territórios da Inglaterra, dos Estados Unidos e do Canadá. Esse ensinamento, ali, está devidamente universalizado. E também não poderíamos acreditar no papel e na posição de Jesus em relação à humanidade, pois em todos os países orientalistas (a imensa maioria da população mundial) as captações espirituais são unânimes em afirmar que Crisna, Buda, Lao-Tsé, Confúcio e outros enviados celestes foram e são muito superiores a Jesus-Cristo. Jesus, para eles, não passa de um aprendiz, não tendo faltado os que sustentaram e sustentam que o Mestre houvera ido, durante seguidos anos, aprender com os essênios. Esse ensinamento, ali, naquelas regiões, também está solidamente universalizado. Lembro-me, por isso mesmo, da última linha do notável romance “Um Gosto e Seis Vinténs”, onde Somerset Maugham assevera que “o diabo pode sempre citar a Escritura em proveito próprio”...

E não se diga que se trata de regiões específicas, limitadas, do globo, pois “O Livro dos Espíritos” foi integralmente recebido só na França. Nem se diga que aqueles são todos, sempre, da mesma nacionalidade, pois as médiuns de que se valeu Kardec eram, também, todas francesas.

Logo, a universalidade do ensino há de ser sempre um dos aspectos da autêntica Revelação; mas jamais o “punctum saliens”. A lógica, o bom senso, o exame cuidadoso da matéria, enfim, a razão - eis os elementos de maior prevalência e melhor supremacia. Allan Kardec já expusera essa ressalva, na “Revista Espírita” de maio de 1866, tradução portuguesa, pág. 138, quando aludiu à marcha progressiva do Espiritismo: “Aceitando todas as idéias novas fundadas **na razão e na lógica** (grifo meu), desenvolvendo-as e fazendo surgirem outras desconhecidas, seu futuro está assegurado.” No ano seguinte, reportando-se ao mesmo tema, o mestre confirmava a lição: “É a universalidade do ensino, aliás sancionado **pela lógica** (grifo meu), que fez e que complotará a doutrina espírita.” (“Revista Espírita” de agosto de 1867, tradução

portuguesa, pág. 234.) E, para liquidar de vez o mandamento, coloquemo-nos à sombra dos Espíritos que revelaram a Doutrina, detendo-nos no último parágrafo de "O Livro dos Espíritos" - obra basilar da Codificação -, onde está grafado, com toda a ênfase: "O argumento supremo deve ser a razão." Naturalmente, ao lado dela, ao lado da análise intelectual, emerge, da intimidade de cada ser, um critério indefinível e intrinsecamente subjetivo, que conduz ao entendimento das grandes e transcendentais verdades. Tal como a certeza de que não devemos praticar o mal ou de que Deus existe, nascida indiferentemente no espírito do silvícola ou no do gênio. É fundamental partirmos dessa premissa, pelo menos nós, os teístas, pois do contrário jamais teremos recursos para entender o **critério de verdade**.

Problema, aliás, de extrema gravidade, o critério de verdade preocupou sempre os filósofos de todos os tempos. A grande maioria deles forma ao lado da corrente de pensamento cartesiana, segundo a qual esse critério estaria na **evidência**. Seja como for, é essencial que, pelo menos nós, os espíritas, não apenas comunguemos também dessa solução cartesiana (por ser, sem dúvida, a melhor, em face inclusive da natureza da Revelação Espírita, toda ela assentada na evidência dos  **fatos**), mas, além disso, raciocinemos com Bezerra de Menezes, quando nos diz que o melhor critério de verdade está na medida com que exalçamos ou minimizamos a magnificência do Criador. Allan Kardec, por seu turno, confessou, sem reboços, o seu posicionamento, diante do magno problema: "O Espiritismo, então, não estabelece como  **princípio absoluto** (grifo meu) senão o que é demonstrado com **evidência** (grifo meu), ou o que ressalta logicamente da observação." ("Revista Espírita" de setembro de 1867, tradução portuguesa, pág. 285.) \*

Ora, se o problema da verdade reúne tamanha complexidade e tão embaraçosa dificuldade, não poderia, no campo de estudo da Revelação, estar definido apenas através do enunciado da universalidade do ensino. Seria simplório demais, além de, como já vimos, altamente contraditório, se considerada a visão e o aprendizado de todos os povos. E, convenhamos, tanto o Cristianismo de Jesus, quanto o Espiritismo de Kardec, não nos bastam à alma e ao raciocínio porque tiveram mais de um divulgador. Ambos, ainda que revelados por uma única voz, atenderiam sem dúvida à nossa ânsia de saber e evoluir, porque trazem, na medula da sua mensagem, a lógica, o bom senso, a razão, a evidência e a autarcia. Destarte, pode-se e deve-se falar, com mais propriedade, em **universalidade lógica da razão** dos que, na Terra, em

\* Vide o capítulo "O Dogma Espírita", no meu livro "Deus é o Absurdo", Editora Eco, Rio de Janeiro, 1978.

amplas ou restritas regiões, recebem os ensinamentos da Espiritualidade. É por aí - e só por aí - que se chegará ao consenso de cada época.

Mesmo porque, é rigorosamente impossível determinar os limites mínimos e máximos da chamada universalidade do ensino. Afinal, quantas mensagens valerão para o esteio desse critério? Cem? Duzentas? Esses números são tão aleatórios e desorientadores, que o próprio Allan Kardec não lhes percebeu o risco da impropriedade e da improcedência, chegando ao absurdo de estimar como medida legítima as comunicações oriundas de cerca de 1.000 Centros Espíritas: "Em geral nunca seria demasiada a prudência em face de teorias novas, sobre as quais poderíamos ter ilusões." "Assim será com todas as que apenas tiverem caráter individual e não tiverem passado pelo controle da concordância. Em nossa posição, recebendo as comunicações de cerca de mil centros espíritas sérios, disseminados em diversos pontos do globo, estamos em condições de ver os princípios, sobre os quais houve concordância." ("Revista Espírita" de março de 1964, págs. 68 e 69.) Ora, por que 1.000? Por que não 2.000, 3.000, 5.000? E, certamente, houve, também, noutros 1.000 Centros, mensagens inúmeras que ensinaram verdades opostas. Nesse caso, qual foi o critério final? Exatamente o da razão de Allan Kardec. Então, este critério da razão é que é o verdadeiro. No entanto, é ainda prudente levar em conta que somente a razão de Allan Kardec - em que pese à sua condição de homem altamente culto e inteligente, além de revestido duma missão excepcional -, não há de ser suficiente. Basta ilustrar com um caso muito importante. Allan Kardec rejeitou, sistematicamente, todas as mensagens dos Espíritos que, antes de Darwin, afirmavam o evolucionismo biológico, a descendência do homem, a seleção e a evolução das espécies. Essa atitude do mestre foi criticada, por escrito, por d'Ambel, seu secretário e seu médium preferido, além de Alexandre Canu, que era o secretário das sessões da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e que, igualmente, fez críticas ao mestre, por escrito, pela mesma razão. Devido precisamente a seu critério pessoal é que Allan Kardec selecionou, para a 1ª edição de "O Livro dos Espíritos", o ensino de que o homem não descendia do animal: "O homem não foi jamais outro ser senão *homo*" (questão nº 127, da 1ª edição). Na 2ª edição, já tendo sido publicada a obra de Charles Darwin (1859), Allan Kardec se deu conta de que seu critério anterior houvera sido falho e adotou o novo ensino, passando-se, então, para o lado dos Espíritos que deram as explicações contidas nas questões nºs 604 a 611, incluídas na 2ª edição de "O Livro dos Espíritos", aparecida em 1860, com natural euforia dos Espíritos Reveladores. No mais, restaria uma dificuldade muito grande de entendimento. Poder-se-ia argumentar que Allan Kardec era um excelso missionário e seu cri-

tério seria sempre bem inspirado. É verdade. No entanto, a decisão final seria sempre dele próprio e não foi correta no caso acima lembrado. Além do que, não poderia o Alto ficar exclusivamente dependente de Allan Kardec, pois ele um dia desencarnaria - como aconteceu - e a humanidade não haveria de ficar sem meios de saber como incorporar novos ensinamentos à Doutrina. Por tudo isso, volto a concluir: a universalidade do ensino não é nem pode ser o critério fundamental para determinar a veracidade dos ensinamentos revelados, mas, o que realmente tem valor é a **universalidade da lógica da razão**. E, em vista de toda essa argumentação, pergunto, com justa oportunidade: quantas mensagens Allan Kardec terá rejeitado porque defendiam o corpo fluídico de Jesus que, como o evolucionismo darwinista, não tinham a sua aceitação? (A despeito de, inicialmente, o Codificador ter aplaudido "Os Quatro Evangelhos", logo que recebeu, leu e comentou a obra.)

Eis por que, meu caro leitor, nada contribuiria para desmerecer a "Revelação da Revelação", de J.-B. Roustaing, se porventura a verdade ali contida tivesse ficado apenas no trabalho mediúnico da extraordinária médium Emilie Collignon. Nada obstante, não foi o que ocorreu. Sabe-se, hoje, que até o aspecto (embora subsecivo) da universalidade do ensino veio também fortalecer a transcendental mensagem. O próprio Allan Kardec desceu das plagas do Infinito, através duma das mais seguras médiuns da atual geração, para confirmar que Jesus tivera um corpo fluídico (vide "Diário dos Invisíveis", de Zilda Gama); Emmanuel revela idêntico ponto de vista (vide o prefácio de "Vida de Jesus", de Antônio Lima, e "O Consolador"). Humberto de Campos toma igual posição em "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", Guerra Junqueiro, em "Os Funerais da Santa Sé", no poema intitulado "O Corpo de Jesus"; e, entre os líderes do movimento espírita brasileiro, só falando de desencarnados, há que registrar os nomes respeitabilíssimos de Bezerra de Menezes, Augusto Elias da Silva, Ewerton Quadros, Bittencourt Sampaio, Antônio Luiz Sayão, Joaquim Carlos Travassos, Júlio César Leal, Frederico Fígnier, Leopoldo Cirne, Pedro Richard, Frederico Pereira da Silva Júnior, Guillon Ribeiro, Manuel Quintão, Vinícius, Arnaldo S. Thiago, Ismael Gomes Braga, Yvonne A. Pereira, Ramiro Gama, Indalcio Mendes, Antônio Wantuil de Freitas, e muitos e muitos outros. Essa galeria deveria, data vênica, liquidar qualquer assunto, mas os anti-rustenistas geralmente são de incrível impermeabilidade, sobre quem, repetindo Somerset Maugham, "somente a fé dum poeta ou dum santo pode esperar que surjam lírios no asfalto da rua..." Poder-se-ia refutar alegando que essa universalidade só veio a ocorrer principalmente a partir de quase meio século depois do aparecimento do Espiritismo e da obra de Roustaing. E daí? Allan Kardec



também não recebeu “O Livro dos Espíritos” todo de uma só vez. Transcorreram quase dois anos até que tudo fosse confirmado e, no caso, por ele mesmo. E se a confirmação de Roustaing ocorreu, na sua grande maioria, em território brasileiro, por outro lado - como já lembrei - a de Kardec ocorreu, também, no território francês. Portanto, se quisermos, podemos falar perfeitamente da universalidade do ensino de Roustaing. Assim, se exigem mais livros e mais nomes, vejamos, a seguir, uma relação - que, certamente, ainda é incompleta - de quantos expuseram, de alguma forma, sua adesão incondicional à obra recebida por Emilie Collignon.

Em termos de desencarnados, só conheço duas únicas mensagens fazendo restrição a Roustaing, uma delas ridiculamente assinada pelo próprio missionário de Bordeaux, ditada, porém, através dum médium cômico - Carlos Gomes dos Santos - que recebeu, também, à mesma época, mensagens de Jesus, Maria, Tomé, Paulo, etc. Era um craque. Recebia toda a coorte celestial. (Comento sua atuação noutra local deste livro “A Posição Zero”.) Será que merece crédito? Quanto à outra mensagem, é um poema “ditado” por Guerra Junqueiro, desdizendo o que dissera há 40 anos atrás. Este é uma brincadeira que nem mereceria citação, não estivesse eu com disposição e paciência para tratar de tudo quanto diz respeito a “Os Quatro Evangelhos”. O leitor encontrará minha análise, a respeito, noutra capítulo também deste livro “A Posição Zero”. Finalmente, devo fazer um último comentário a propósito da universalidade do ensino: se há uma verdade que não foi até hoje universalizada pelo Alto, esta é, precisamente, a de que Jesus tinha um corpo carnal ou de que a revelação de Roustaing não é autêntica...

Agora, passemos à relação dos adeptos de “Os Quatro Evangelhos”. Antes, porém, devo dar algumas explicações. Quando o texto (livro ou artigo) é integralmente de apoio, achei desnecessária qualquer transcrição, e apenas remeto o leitor à fonte. Também, em alguns casos, quando o autor é sobejamente conhecido por sua posição, dispensei a transcrição. Mas, daqueles sobre quem andaram velhacamente espalhando alguma dúvida, copiei um ou outro trecho. Incluí, ainda, os nomes de algumas personagens históricas e outras bíblicas que, antes de Roustaing, defenderam a tese do corpo fluídico de Jesus, da evolução da essência espiritual e da queda do Espírito. Por outro lado, mantive, em quase todos os casos, a grafia original dos nomes. No mais, é bom repetir que não posso ter feito uma relação completa, pois muitos depoimentos não passaram pelas minhas mãos. Porém, quem quiser me escrever, farei sua inclusão, com prazer, na próxima edição deste livro.

Finalmente, destaco um lembrete. Este trabalho, como já expliquei, é uma **separata**. Assim, sempre que o leitor encontrar a expressão “deste li-

**vro “A Posição Zero”, estarei me referindo à obra principal, da qual foi extraído este capítulo “Os Adeptos de Roustaing”.**

**RESSALVA IMPORTANTE** - A inserção neste repositório não significa que eu endosse todas as idéias e interpretações dos autores aqui verbe-  
tados, quando se referem a outras questões doutrinárias à margem dos ensinamentos de J.-B. Roustaing.

**ADVERTÊNCIA OPORTUNA** - Dispensem-se meus adversários de me atribuírem sandice por incluir entre os adeptos de Roustaing personalidades como Jesus-Cristo, Paulo de Tarso, Krishna, Júlio Cassiano e muitas outras, pelo fato de precederem ao aparecimento de “Os Quatro Evangelhos”. Usem a inteligência e vejam na inclusão a adesão às verdades expostas por J.-B. Roustaing, e não ao seu livro em si. Por favor...

*Luciano dos Anjos*

### A. BARBOSA DA PAIXÃO

Autor da obra "Curso Normal de Espiritismo", Tipografia e Papelaria Coelho, Ruas Pedro I, 17 e Silva Jardim, 25, Rio de Janeiro, 1935, págs. 73 e 216:

"Jesus-Cristo, se houvesse reencarnado em um corpo grosseiro, inadequado, não teria desempenhado a sua missão, pois lhe faltaria o elemento imprescindível à máquina apropriada."

"Allan Kardec e Roustaing codificaram os ensinamentos dos espíritos de luz, e assim, formaram as bases do Espiritismo sob seus três aspectos".

### ABELARDO IDALGO MAGALHÃES

Artigo em "Novo Horizonte", órgão da Casa do Coração, no Rio de Janeiro, edição de 1976, nº 30, pág. 11:

"É Denis e Roustaing que afirmam que Ele é o Governador Espiritual da Terra."

Mensagem ditada por Guillon Ribeiro e recebida no dia 30.4.1979, no Grupo Espírita Fabiano, no Rio de Janeiro, em reunião presidida por Geraldo Guimarães e cujo orador era Newton Boechat. Nela, Guillon diz que "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing, foram para ele uma espécie de "trampolim" para estudos mais profundos na Espiritualidade Maior. (Citado por Jorge Damas Martins, em "História de Roustaing", Rio de Janeiro, 1987, pág. 14. A mensagem, gravada, está em meu poder.):

"Meus amigos, paz em Jesus. Aproveitando a oportunidade da noite, é com alegria que recomendamos aos nossos irmãos estudiosos da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus a meditação e a reflexão da obra "Os Quatro Evangelhos", que consideramos da mais alta relevância no entendimento genuíno do Espírito de Jesus."

Abelardo Idalgo Magalhães é auditor e professor de Contabilidade. Foi membro do Grupo dos Oito, no Rio de Janeiro (vide o verbete **Leda Pereira da Rocha**). Foi vice-presidente da Federação Espírita Brasileira, ao tempo de Armando de Oliveira Assis. Prefaciou meu livro "De Kennedy ao Homem Artificial", que escrevi de parceria com Hermínio C. Miranda, edição da FEB, 1975.

### A. BELLEMARE

Vide o verbete **Alex. Bellemare** (Alexandre).

### A. C. FARIAS

Artigo intitulado "Jesus Sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedequi", no "Reformador" de 1.12.1931, págs. 625 a 627.

Artigo intitulado “O Filho do Homem e o Filho de Deus”, no “Reformador” de 1.3.1934, nº 5, págs. 93 a 95:

“É inútil contestar-se que Jesus teve um corpo fluídico, ou, seja, uma encarnação especial e distinta, porquanto são claras estas palavras contidas no livro dos Salmos: “Eu te louvarei, porque de um modo terrível e maravilhoso fui feito; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem” (139:14). Sim, foi “feito (o Cristo) tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles” (Hebreus, 1:4).

Artigo “Porque Kardec, porque Roustaing. Uma só Revelação I”, no “Reformador” de 16.5.1934, nº 10, págs. 223 a 225:

“**A Federação Espírita Brasileira**, baluarte que tem sido das doutrinas dos dois grandes missionários - Kardec e Roustaing - pensamos que está fadada a grandes realizações no mundo.”

Artigo “Porque Kardec, porque Roustaing. Uma só Revelação II”, no “Reformador” de 1.6.1934, nº 11, págs. 259 e 260:

... “Kardec e Roustaing foram os dois primeiros missionários da Terceira Revelação”...

Artigo “A Transfiguração I”, no “Reformador” de 16.7.1934, nº 14, pág. 346.

Artigo “Carne, Sangue, Espírito”, no “Reformador” de 1.8.1934, nº 15, pág. 374.

Artigo “Manasseh e Ephraim”, no “Reformador” de 3.10.1934, nº 19, pág. 513.

E diversos outros artigos. A. C. Farias era colaborador da “Gazeta de Alagoas”, de Maceió.

#### A. CORREA DE PAIVA

Artigo intitulado “Espírito de Verdade - Jesus Cristo; Allan Kardec - Elias, Consolador - Espiritismo (Final)”, na “Revista Internacional de Espiritismo”, de Matão, abril de 1983, págs. 83 a 87:

“O Sr. Roustaing, na Revista de 1861, afirma: “O Cristo, pelos Espíritos chamado Espírito de Verdade, é o primeiro e o mais santo missionário das idéias espíritas”.

O trecho copiado acima está na “Revista Espírita” de junho de 1861, pág. 181 da tradução brasileira, feita pela Edicel, de São Paulo. Mas, quem quiser examinar o que, nesse sentido, os Espíritos ensinaram, consulte o vol. I de “Os Quatro Evangelhos”, págs. 186 e 187 da 5ª edição de 1971.

**ADELAIDE CÂMARA (Adelaide Augusta Câmara)**

Vide o verbete **Aura Celeste**.

## ADÉSIO ALVES MACHADO

Conhecido lidador espírita do Rio de Janeiro, cujo acervo doutrinário lhe acentua a grande capacidade de estudo e entendimento evangélico. Autor do artigo intitulado “Quem é ele? É ...”, em “O Boletim”, órgão do Centro Espírita Bezerra de Menezes, na Rua Maia Lacerda, 155, Rio de Janeiro, edição de julho de 1980, pág. 6. Falando de Luiz Montorfano, diz:

“Jean-Baptiste Roustaing é um foco de luz maravilhoso em sua vida espiritual! Com que entusiasmo fala da obra “Os Quatro Evangelhos”! Vê-lo feliz é convidá-lo para uma palestra e dizer-lhe: “olha, lá você pode falar de Roustaing!”

Artigo intitulado “Questão de Palavras”, no “Reformador” de novembro de 1986, págs. 348/349.

Artigo intitulado “Dor Física e Dor Moral - Qual a Maior?”, publicado no nº 409, de “O Boletim” (órgão do Centro Espírita Bezerra de Menezes, na Rua Maia de Lacerda, 155, Rio de Janeiro), edição de novembro de 1991, pág. 6:

“Sobre isso, diz o L.E. na resposta à questão 113, que os Espíritos puros não estão sujeitos à reencarnação em corpos perecíveis. Logicando: o nosso é perecível, Jesus foi e é puro Espírito, logo ...”

“Conosco deu-se a queda espiritual, logo ...”

Entretanto, a firme posição de Adésio Alves Machado, em face de Roustaing, eu a transcrevo de carta que me dirigiu, nos seguintes resumidos termos:

“Meu caro irmão e amigo, Luciano dos Anjos.

“Jesus nos dê a sua paz, e que saibamos com ela conviver.

“Sabedor da sua luta em divulgar a obra monumental de Roustaing, estando já com o seu novo livro “A Posição Zero” aguardando o sinal verde para a publicação, não poderia deixar, para mais tarde, a nossa modesta mas sincera palavra de incentivo ao seu incansável labor na disseminação dos postulados roustainguistas. Vá em frente amigo!

(Aqui entram generosos elogios a mim, que atribuo apenas à nossa boa amizade.)

(...) “O homem não admite como verdade aquilo que não compreende, ergastulado que se encontra em seu limitado campo de observações.

“Dizem os contrários a Roustaing que na Doutrina Espírita nada existe em apoio às teorias roustainguistas. Ora, bastaria que eles tivessem “raciocínio de raciocinar” e lessem com acuidade analítica a classificação dos Espíritos, nas suas questões 112 e 113.

(...) “Ao que nos consta, Jesus “já era antes que o mundo fosse”, ou

seja, Espírito Puro. Logo, não revestiu um corpo perecível, e sim um corpo espiritual, na sua natureza intrínseca, apesar de toda a aparência humana.

“No Evangelho encontramos outras pistas valiosas sobre a Verdade.

(Seguem-se várias citações evangélicas, acompanhadas de funda argumentação.)

“João continua assinalando expressiva passagem, desta vez registrando a extraordinária grandeza espiritual de Jesus, dando a todos nós uma idéia de quanto Ele se encontra longe de pertencer ao quadro desta humanidade terrena.

(...) “Trocando em miúdo, Jesus aparecia e desaparecia, quando quisesse, com o seu corpo... espiritual, claro.

“Luciano, desculpe fazê-lo ocupado com tais coisas tão do seu conhecimento de mestre no assunto, mas eu precisava configurar, e de forma indelével, registrando no papel, a minha ínfima condição de humilde seguidor de Roustaing.

“Tem você, querido irmão, toda a autoridade para usar esta minha convicção roustaingista como bem lhe aprouver.

“Adésio - Rio, 1990.”

Representante comercial, Adésio Alves Machado é membro do Grupo dos Oito, no Rio de Janeiro (vide o verbete **Leda Pereira da Rocha**).

#### **ADGMT**

Trata-se das iniciais de **Amyr de Medeiros** (professora, da Diretoria da Spleeb), **Dagoberto da Costa Guimarães** (do Conselho Superior da FEB), **Gilberto Veiga** (major-veterinário), **Mário Travassos** (presidente da Spleeb, vice-presidente da Cruzada dos Militares Espíritas, marechal do Exército) e **Teresinha Veiga** (advogada). Sob a coordenação de Mário Travassos, foram eles que organizaram o “Dicionário de Doutrina Espírita”, edição do Grupo Espírita Regeneração, Rio de Janeiro, 1963. Os verbetes estão calcados nas mais importantes obras espíritas, a começar pelas de Allan Kardec e J.-B. Roustaing (vide registro bibliográfico a pág. 15). Há, inclusive, remissão ao livro “Elos Doutrinários”, de Ismael Gomes Braga (págs. 17, 24 e 25), que, como se sabe, é uma vigorosa e irrefutável defesa do corpo fluídico de Jesus. Os autores não ocultaram sua competência e posição doutrinárias, transcrevendo conceitos e explicações retirados, “ipsis litteris”, de “Os Quatro Evangelhos”, como se pode verificar em, pelo menos, cerca de 50 páginas, desde a de nº 26 até a de nº 294. A pág. 159, lemos definição do corpo aparente com que Jesus veio à Terra.

A. G.

Artigo "Religião - Ciência - Filosofia (Libelo)", no "Mundo Espírita", de Curitiba, Paraná, de 31.5.1972, pág. 2:

"Lá pelo ano de 1857, foram publicadas as primeiras obras de Kardec, em cujos pródromos se esboça a Terceira Revelação, as quais são: "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns" e "O Que é o Espiritismo", além da monumental obra da "Codificação", complementada, mais tarde, pela obra impropriamente chamada "Os Quatro Evangelhos", de Roustaing, obra meramente mediúnica."

#### **AGOSTINHO DINIZ GUIMARÃES**

Autor de tese a favor do corpo flúídico de Jesus, enviada à Federação Espírita Brasileira, já no primeiro mês de sua existência, em janeiro de 1884. Era presidente do Grupo Lealdade. O "Reformador" faz-lhe várias referências, nas edições de 15.3.1884, 1.8.1884, 15.6.1885, 1.11.1892 e 15.12.1892. No início do século, dirigia o Colégio São Diniz, em Pontal, cidade do sul de Minas Gerais, tendo sido colaborador da revista "Aurora", que ali circulava desde 1904.

(Vide maiores detalhes no capítulo II, "Os Quatro Evangelhos", subtítulo "Chegada e difusão da obra no Brasil", neste livro "A Posição Zero".)

#### **AGRIPINO DA SILVA**

Artigo no "Reformador" de 16.6.1918. pág. 197.

#### **ALBA G. NEVES DE CASTRO**

Trecho de carta que recebi do Rio de Janeiro, com data de março de 1991, comentando meu opúsculo "Os Mais Novos Argumentos Contra Roustaing":

"Lembra uma afinidade com o Imbassahy." "E quando os "lobos" atacam o Espiritismo ou Roustaing, vão cada vez mais se aproximando para ferir nossas convicções sinceras. Nem todos têm a capacidade de enfrentá-los, muito menos ir ao encontro deles e você vai." "Se você "olha" para Jesus e nele se baseia, está no caminho certo."

#### **ALBANO CORREIA DO COUTO**

Um dos que atestaram a autenticidade da obra "De Jesus para as Crianças", de Bittencourt Sampaio, psicografada por Frederico Pereira da Silva Júnior, e baseada nos ensinamentos de Roustaing (pág. 162 da 2ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1938).

#### **ALBÉRICO LOBO (Carlos Albérico de Souza Lobo)**

Artigo sem título, no "Reformador" de 16.5.1932, pág. 271:

"Existe, sim, de permeio a opiniões que se contradizem - o fanatismo (porque também entre os "espíritas" há fanáticos) dos que só querem ver nos

livros de Kardec a única revelação do Alto e nada mais admitem; e porque se encontram ainda apegados à interpretação dada aos fatos da vida de Jesus narrados pelo Catolicismo, donde todos nós, com pequenas exceções, acabamos de chegar ...

“Se, porém, os tempos são chegados, devemos orar com fé, para aceitar sem imposições, mas passado pelo crivo analítico dos fatos à luz da Razão, o que do Alto possa vir ainda, além do que foi dito a Kardec e a Roustaing - e que, certamente, chegará até nós.”

A desencarnação de Albérico Lobo foi registrada pelo “Reformador”, em artigo assinado por Manuel Quintão, na sua edição de fevereiro de 1942, págs. 43 e 44.

#### ALBERT L. CAILLET I.C.

“Manuel Bibliographique des Sciences Psychiques ou Occultes”, Paris, 1912, Lucien Dorbon Librairie (6, Rue de Seine, 6), pág. 459, III tomo.

No verbete especificamente sobre “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing, consta: “Ajoutons que le grand initié que fut René Caillé a prêté à Roustaing et à son oeuvre l'appui de sa suprême autorité.”

(Sobre esta obra, vide também o capítulo II, “Os Quatro Evangelhos”, subtítulo “A resposta dos discípulos e as traduções”, deste livro “A Posição Zero”.)

#### ALBERTO ROMERO

Artigo “Jesus segundo Roustaing”, no “Jornal do Comércio”, do Recife, de 2.7.1972, pág. 10, seção “Espiritismo Cristão”:

...“uma obra da transcendência imortal de “Os Quatro Evangelhos”, de Roustaing, - a mais bela, a mais pura, a mais elucidativa revelação sobre a vida missionária de Jesus. Pois bem: há muitos confrades que rejeitam, aprioristicamente, essa fonte radiosa de ensinamentos, apenas porque não admitem o corpo fludico de Jesus e sua ascensão em “linha reta”. “E depois, Roustaing é o verbo divinamente inspirado da Federação Espírita Brasileira. E quem se permitiria pôr em dúvida a enorme autoridade, o formidável prestígio da Casa-Mater do Espiritismo no Brasil? Vale ainda considerar, que a nobre instituição, no caso da mensagem revelada a Roustaing, é favorecida pelo consenso de excelsas entidades que já deixaram o mundo ilusório pelo mundo real, o Anjo Ismael, Bezerra de Menezes, Emmanuel, Bittencourt Sampaio, Manuel Quintão, Guillon Ribeiro, para não ir além.”

Alberto Romero é, atualmente, Secretário do “Reformador”.



**ALBERTO SEABRA (Alberto de Mello Seabra)**

“Seareiros de Volta”, psicografado por Waldo Vieira, Autores Diversos, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1966, mensagem intitulada “Nem mesmo Jesus”, págs. 28 e 29:

“Nem mesmo Jesus, o Excelso Governador Planetário, quando af estava humanizado, conseguiu escapar a essa contingência.”

**ALCIDES NEVES RIBEIRO DE CASTRO**

Presidente, durante muitos anos, do Grupo Espírita Regeneração, fundado no Rio de Janeiro, por Bezerra de Menezes, em 18.2.1891, e em cujo Estatuto está consignado o estudo obrigatório da obra de Roustaing. Foi na administração de Alcides de Castro que o Espírito Bezerra de Menezes, através de Francisco Cândido Xavier, assinou os originais daquele Estatuto, em 1952, com a mesma letra que tinha enquanto encarnado. Era, pois, mais um endosso do grande apóstolo à obra “Os Quatro Evangelhos”.

(Vide nota, a respeito, no “Reformador” de março de 1972, pág. 68, no meu artigo “Dos Alfarrábios (III)”, e no livro de Jorge Damas Martins, “História de Roustaing”, Rio de Janeiro, 1987, págs. 66 a 68.)

**ALDEMAR VELLOSO**

Artigo “Perguntaste se estou triste”, no “Brasil Espírita” (“Reformador”) de outubro de 1971, págs. 4 e 5:

“Mundos de provas e expiações, de que tanto nos falam Kardec e Roustaing!”

**ALEX. BELLEMARE (Alexandre)**

Autor de “Spirite et Chrétien”, Paris, E. Dentu, Éditeur Libraire de la Société des Gens de Lettres, Palais-Royal, 15, 17 et 19, Galerie d'Orléans, 1883, 425 páginas. A obra inclui, no final, várias mensagens espirituais, e é declaradamente a favor de Roustaing. J. E. Guillet, a pág. 34 de “Os Quatro Evangelhos e O Livro dos Espíritos”, tradução de Guillon Ribeiro, edição da FEB, 1938, acentua que Bellemare mostra “até à evidência, que a encarnação humana nos mundos inferiores é um decaimento”. Guillon Ribeiro escreveu, também, uma série de três artigos, com as iniciais G.R., sob o título “Cartas a diversos”, respectivamente nas edições do “Reformador” de 16.8.1923, págs. 312 a 314, de 16.9.1923, págs. 353 a 356; e de 16.10.1923, págs. 392 a 395, evidenciando o endosso de Bellemare aos conceitos de Roustaing. Manuel Quintão, no seu “O Cristo de Deus”, 2ª edição da FEB, 1955, pág. 82, igualmente faz alusão àquela obra, salientando que Allan Kardec, como lembrou Guillon Ribeiro, não fez nenhuma restrição ao seu conteúdo, depois que ela

foi publicada. Conhecia bem Bellemare e suas idéias, e até lhe pedira autorização para reproduzir a expressão “Médium de Deus”, aplicada a Jesus. Com efeito, quem primeiro empregou a expressão “Médium de Dieu” foi Alex. Bellemare, que esclarece, em nota de rodapé, a pág. 308 do seu livro “*Spirite et Chrétien*”.

“M. Allan Kardec, qui terminait son livre **La Genèse**, me demanda l'autorisation de s'approprier certaines idées et notamment l'expression de **Médium de Dieu** qui, en effet, figure dans son ouvrage (page 331, édition de 1868).”

#### ALFREDO (Espírito)

Organizador e co-autor dos livros “A Canção do Destino” e “A Mansão de Renoir”, psicografados por Dolores Bacelar, de quem é guia espiritual. Consta que Alfredo seria o Visconde Alfredo de Taunay.

Vide o verbete **Dolores Bacelar**.

#### ALFREDO FÉLIX DA SILVA

Médium que substituiu Ulysses de Mendonça, no Grupo Ismael, da Federação Espírita Brasileira, no começo de 1935. Estudioso de “Os Quatro Evangelhos”, recebeu muitas mensagens da Alta Espiritualidade em apoio às lições de Roustaing.

#### ALFREDO MIRANDA PRADO

Artigo sob o título “A Voz da União - O Natal de Jesus”, publicado no jornal “A Caminho da Luz” (órgão mensal noticioso e doutrinário da União Municipal Espírita de Volta Redonda), de Volta Redonda, RJ, ano 3, nº 29, de dezembro de 1968, págs. 1 e 3

“Sabemos, pela Doutrina Espírita e pelas atuais Revelações que nos são enviadas (sempre condicionadas, naturalmente, ao nosso estado evolutivo), que os Espíritos, após atingirem determinado grau de evolução em moral e sabedoria, perdem, quase que por completo, o contato com as coisas materiais, sendo-lhes difícil aproximar das áreas circunvizinhas do planeta. É uma questão racional e lógica, pois que se trata de sintonia vibratória, considerando o fato de já se terem “despojado de todas as impurezas da matéria” (conforme nos ensina o Livro dos Espíritos), e também um problema de densidade perispiritual. É-nos difícil, senão impossível, aplicar esses princípios das Leis divinas àquele acontecimento, relacionado com o Mestre Divino, aquele que, no dizer de Emmanuel, fez a sua evolução em linha reta ao Pai, e cuja evolução se perde na “noite dos tempos”. E adverte-nos, anda, aquele iluminado Espírito, que devemos de nos abster de buscar comparações ou estabelecer

paralelismo com a figura de Jesus, face à profunda diferença evolutiva que nos separa do celeste Enviado.

“Jesus veio à Terra, numa situação especialíssima e em condições que deveriam estar condizentes com a sua posição evolutiva. Não entendemos, particularmente, que o Espírito direto do Pai tenha revestido um corpo similar ao nosso, considerando o fato de Espíritos que se manifestam, mesmo no plano espiritual, a outras Entidades libertas do veículo físico, não poderem ficar em contato com o ambiente e nem entrarem em confabulação com os interlocutores. E registramos, ainda, casos de Espíritos que transmitem a sua mensagem de certa distância dos Agrupamentos medianímicos, porque não podem se aproximar do plano físico, devem guardar certa distância dos ambientes terrenos, cujas vibrações lhes são adversas.

“O Messianato de Jesus foi desenvolvido numa fração ínfima de tempo - apenas 3 anos, na contagem do nosso tempo - e em condições especiais, como dissemos, sem necessidade de se revestir de um instrumento semelhante ao nosso para o desempenho daquilo que Ele próprio se impôs.”

(Alfredo Miranda Prado assina o brilhante artigo na qualidade de presidente da União Municipal Espírita de Volta Redonda.)

Depoimento em carta que me foi enviada de Volta Redonda (RJ), datada de 25.4.1966

“Eu, particularmente, “matei” as saudades suas, lendo o seu artigo no “Reformador” de Janeiro. (“Aspas em corpo fluídico”, janeiro de 1966, págs. 22 a 24.) Muito interessante, especialmente o que você diz com relação à deformação do entendimento daqueles que se mantêm irredutíveis diante da questão. E a abstração do problema evolutivo, ao qual se referia Paulo Gibier, é um fato notório e ao qual ninguém pode fugir... Realmente Luciano, o problema é antes conceptual do que de aprendizado. Há aqueles que não querem nada com a questão do corpo fluídico de Jesus e que se comportam como os adversários do Espiritismo que não o estudam porque, antecipadamente, sabem que o aceitarão, rendendo-se à evidência... A propósito, Luciano, escreva algo a respeito do corpo fluídico em face das tais descobertas do Mar Morto, os tais manuscritos.” “O assunto (...) nada implica em descrédito ou em algo que venha pôr por terra a teoria do corpo fluídico do Cristo, assim imagino.”

Trecho de carta que me enviou de Volta Redonda, com data de 14.6.1991, comentando meu opúsculo “Os Mais Novos Argumentos Contra Roustaing”:

“Conhecia o fato ocorrido com o casal Imbassahy em Barra Mansa. E lembro-me muito bem do desenrolar dos acontecimentos, a respeito dos quais Da. Maria não conseguia sobrepor as suas ponderações à força da sua argumentação.

“Desconhecia, por outro lado, o assunto relacionado com o propalado encalhe da obra de Roustaing na França, constante do livro do confrade Wilson Garcia. Facilmente você colocou uma pedra em cima, com o que deve ter “Encalhado” as pretensões dos amigos de São Paulo.”

O fato ocorrido em Barra Mansa está narrado no capítulo III, “Desfazendo Dúvidas Imaginárias”, subtítulo “A posição de dois expoentes”, deste livro “A Posição Zero”, atinente à minha presença, ao lado de Carlos Imbassahy, numa palestra por mim proferida naquela cidade e durante a qual afirmei que Imbassahy era rustenista. Sua esposa, da platéia, tentou negar, ficando, entretanto, em posição completamente desconfortável, tendo em vista as reações do próprio marido. Quanto ao encalhe de “Os Quatro Evangelhos”, na França, só existiu, de fato, na cabeça do inventor da notícia histórica, conforme demonstrei naquele meu opúsculo referido pelo Alfredo Miranda Prado. A questão também está exposta em meu livro “A Posição Zero”.

Alfredo Miranda Prado, além de competentíssimo estudioso da Doutrina Espírita, é uma das mais expressivas figuras do movimento espírita de Volta Redonda.

#### ALLAN KARDEC

Allan Kardec acabou inserindo, em “A Gênese”, sua opinião pessoal, sem consulta aos Espíritos, contrária ao corpo fluídico de Jesus. No entanto, anteriormente, na “Revue Spirite” de junho de 1866, ele afirmara categoricamente que “Os Quatro Evangelhos”, de Roustaing, não contrariavam “O Livro dos Espíritos” e “O Livro dos Médiuns”. Considerou o trabalho sério, e que deveria ser lido pelos espíritas sérios. Disse, mesmo, que a formação por Jesus de um corpo fluídico era perfeitamente possível. Além disso, agasalhou sempre, em sua revista, mensagens psicografadas por Emilie Collignon, a quem fazia os melhores elogios, e não se negou a divulgar uma nota de Roustaing, pedindo a inclusão de pequeno texto, que havia sido omitido, na obra “Os Quatro Evangelhos”. Prometeu também explicar o nascimento de Jesus em relação à virgindade de Maria, mas não chegou a fazê-lo, conquanto todos gostassem muito de saber o que ele diria. No entanto, “O Livro dos Espíritos” contém excelentes informações corroborando a revelação dada a Roustaing.

Esses aspectos estão todos analisados por mim, nos variados capítulos deste livro “A Posição Zero”, e o leitor a eles deve se reportar.

Mas, chegado à Espiritualidade, o mestre Allan Kardec vislumbrou com mais certeza a verdade e se pronunciou através de respeitadas médiuns, reconhecendo, então, os ensinamentos de J.-B. Roustaing. Consultem-se:

Mensagem nº 31, psicografada por Frederico Pereira da Silva Júnior,

a págs. 585 a 587 de "Elucidações Evangélicas", organizado por Antônio Luiz Sayão, 2ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1902. (A 1ª edição apareceu em 1897, com o título "Estudos dos Evangelhos em espírito e verdade"). Essa mensagem já havia sido publicada, antes, no livro "Trabalhos Espíritos", também de Antônio Luiz Sayão, edição da FEB, 2º vol., 1896, pág. 393.

Mensagem nº 45, a págs. 608 a 610 de "Elucidações Evangélicas", pelo mesmo médium.

Mensagem nº 53, a págs. 622 e 623, igualmente em "Elucidações Evangélicas", mesmo médium.

Longas mensagens psicografadas por Zilda Gama, a págs. 202 a 220 ("O Corpo de Jesus"), e págs. 221 a 225 ("Aos Antagonistas do Espiritismo"), ambas no livro "Diário dos Invisíveis", Empresa Editora "O Pensamento", 2ª edição, Rio, 1943.

#### ALMERINDO MARTINS DE CASTRO

"A Escolha das Provações", 2ª edição, Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1939, pág. 14.

"Reis, Príncipes e Imperadores", págs. 133, 141, 142 e 149, edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1942.

Autor da Parte Segunda de "Os Funerais da Santa Sé", de Guerra Junqueiro, psicografado por América Delgado, intitulada "Guerra Junqueiro Poeta-Filósofo", págs. 173 a 244, 4ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1974.

Prefaciador da obra "Fenômenos de Materialização", de Manuel Quintão, 1ª edição, Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1942, em cuja pág. 16 afirma:

"Promovendo a publicação em volume autônomo destas três produções, tenho esperança de vencer a relutância do Autor em rever e consentir que se republicue um outro seu trabalho de elevado quilate - O Cristo de Deus."

Esse trabalho, "de elevado quilate", é, como se sabe, uma pujante defesa do corpo fluídico de Jesus. A título de curiosidade informo que ele só foi republicado (2ª edição) em 1955.

Almerindo Martins de Castro foi vice-presidente do Grupo Espírita Roustaing, sediado na Travessa Benjamin Constant, 44-A, em Belém, PA; e diretor do seu órgão de divulgação, "A Voz do Alto", no qual se publicaram numerosos trabalhos em defesa de "Os Quatro Evangelhos".

**ALOYSIO RANDOLPHO DE PAIVA**

Citado por Jorge Damas Martins, em seu livro "História de Rous-  
taing", 1ª edição, Rio de Janeiro, 1987, pág. 04:

"-Meu filho, somente "Os Quatro Evangelhos" de J.-B. Rous-  
taing darão solução a todas essas perguntas e outras que sem dúvida virão."

E Jorge Damas Martins passou a estudar e, depois, a defender Rous-  
taing. Aloysio Randolpho de Paiva desencarnou em 28.3.1978.

**ALTA (Padre Alta, Dr. Alta)**

"O Cristianismo do Cristo e dos seus Vigários", págs. 32, 52, 53, 121,  
122 e 247, edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1951, tra-  
dução de Guillon Ribeiro:

"Tal fora o desígnio de Deus, criando almas primitivas, "revestidas  
tão-somente de um corpo flúidico, antes da existência da Terra", diz o IV li-  
vro de Esdras, não inserido na Bíblia Vulgata.

"Por isso, logo após a Queda, que fez, dos exilados do Éden, animais  
humanos no nosso planeta Terra - falo-vos como a iniciados (**Scientibus  
enim Legem loquor**) - Deus, mirando de longe, no futuro, o ponto central  
onde ele quer chegar em tal época favorável; determinando depois os pontos  
secundários que escalonarão a marcha da História Universal, começa a sua  
ação de levantamento e dirige a Humanidade."

"Mas, no plano divino do reerguimento progressivo, o nosso corpo  
material, de estágio em estágio, ascendentes todos, através do mundo, tem que  
se espiritualizar pouco a pouco, sob a ação do fogo interior."

"Porquanto, esse Filho bem-amado de Deus, imagem do Deus invisí-  
vel, nasceu antes de qualquer criatura", diz São Paulo aos Colossenses (I, 15),  
etc. Nele é que todas as coisas foram criadas, as que estão nos céus e as que  
estão na Terra, as coisas visíveis e as coisas invisíveis: Tronos, Dominações,  
Principados, Potências celestes, tudo foi criado por ele e para ele. Ele é antes  
de todas as coisas e todas as coisas subsistem nele."

"Tal o plano total da Criação no pensamento do criador. Tal a catego-  
ria do Primogênito, imediatamente abaixo do Deus único, que lhe deu o ser, e  
acima das mais perfeitas criaturas, que são suas criaturas, dele. Esse Primogê-  
nito, esse Filho único diretamente gerado por Deus, foi que se uniu ao ho-  
mem-Cristo Jesus, para vir a este mundo instruir e erguer a pobre raça huma-  
na, coleção de Espíritos mais ou menos inferiores, enceguecidos pelos seus  
corpos de carne e arrastados para baixo pela sua alma animal."

"As almas desprendidas da carne e enjoadas da Terra, pelo sofrimen-  
to, pelo desejo e pelo amor, quando se hão tornado éter puro, elevam-se bem

alto nos céus superiores, na atmosfera de luz e de amor que o Cristo irradia, **in coelestibus, in Cristo**, para nunca mais descenderem novamente e se tornarem cada vez mais puras, mais perfeitas e mais perfeitamente ditosas, na visão e no gozo do Espírito-Deus, Pai de todas as almas: **Sicut elegit nos in ipso immaculati in conspectu ejus in charitate** (S. paulo - Epístola aos Efésios, I, 4.)”

O verdadeiro nome do padre Alta era Mélinge, nascido em Saintonge (vide explicação a pág. 13 da edição citada).

### ÁLVARO VIDEIRA

Entrevista a “O Cajado”, nº 11, pág. 08, 1974, órgão da Juventude Espírita Allan Kardec, do Centro Espírita João Batista, na Rua D. Claudina nº 105, no Rio de Janeiro

“Foi delegado, de 1929 a 1932, pelo Centro Espírita Israel Barcelos, para integrar o grupo que estudava os Quatro Evangelhos de Roustaing, no Centro Espírita Estudantes da Verdade, sob a presidência de Manuel Quintão.”

### ALVES DE FARIAS FILHO

Artigo “Não sejais dogmáticos”, no “Reformador” de maio de 1950, pág. 112:

“Não obstante a crítica severa de muitos, vejo na obra do Sr. Roustaing um constante elogio à lógica, à razão, à consciência; considero-a como desenvolvimento necessário à obra do Sr. Allan Kardec.”

### ALZIRO ZARUR (Alziro Elias David Zarur)

Depoimentos constantes do livro “Jesus, Zarur, Kardec e Roustaing, na Quarta Revelação”, de José de Paiva Netto, Gráfica da Boa Vontade, 1ª edição, 1984, págs. 223, 232 a 237, 238 e 239:

“Jesus não poderia nem deveria, conforme as imutáveis Leis da Natureza, revestir o corpo material do homem do nosso planeta, corpo de lama, incompatível com a sua natureza espiritual, mas um corpo **fluidico**, apto a longa tangibilidade, formado segundo as leis das esferas superiores, por aplicação e conformação dessas leis aos fluidos ambientes do nosso planeta.”

“A “Revelação da Revelação” veio completar a Codificação de Allan Kardec, no primórdio da Era Espírita. O fato de terem divergido Kardec e Roustaing, em alguns pontos importantes, não desmereceu a vitória do Espiritismo, como as divergências dos Apóstolos Paulo e Pedro não empanaram o brilho do Cristianismo. É a **parte humana**, que está presente na própria Bíblia e não consegue obscurecer o fulgor da parte divina. Mas, para fazer o

elogio da “Revelação da Revelação”, ninguém mais indicado que seu tradutor - Guillon Ribeiro (...). Com outras palavras, dizia a mesma coisa o velho Bezerra de Menezes, que sabia o que dizia.”

De resto, todos os antigos ouvintes de Alziro Zarur conhecem sua posição a favor de J.-B. Rostaing, a qual ele expunha abertamente, de viva voz, em seus programas diários, transmitidos para todo o país.

### AMADEU SANTOS

Artigo “Novos Horizontes”, no “Reformador” de agosto de 1942, pág. 178:

“É que, possivelmente por ignorância, ou por influência do meio ambiente em que vivemos durante muito tempo, não nos dávamos ao trabalho de estudar a belíssima obra de J.-B. Rostaing, intitulada “Os Quatro Evangelhos”, chegando mesmo a nutrir prevenção contra ela.”

“Novos horizontes se nos abrem agora à percepção espiritual, inundando de aurifugente luz o nosso frágil espírito com o estudo paciente e criterioso de “Os Quatro Evangelhos”.

“Rostaing nos ensinou a compreender um Cristo mais **divino** e mais **humano**! Um Cristo soberano - um Cristo vivo!..

“Lamentamos haver perdido tanto tempo sem o identificarmos, como acabamos de fazê-lo, graças à obra de Rostaing. Penitenciamos-nos de não nos termos interessado há mais tempo pela leitura de obra tão grandiosa quanto edificante.”

### AMÁLIA DOMINGO SOLER

Consagrada espírito espanhola, foi ela quem copiou e anotou as comunicações mediúnicas do Espírito Íris, ditadas ao médium Eudaldo Pagés, o que resultou na publicação do livro “Perdô-te (Memórias de um Espírito)”, lançado pela Imprenta y Libreria de Carbonel y Esteva, Rambla de Cataluña, no ano de 1905. A história foi recebida psicofonicamente, no Centro Espírita La Buena Nueva, da ex-vila de Gracia, Espanha, em sessões realizadas de 1897 a 1899. Há, nela, numerosas passagens defendendo, explicitamente, o corpo flúidico de Jesus. Foi traduzida para o português, primeiramente, pela Casa de José Alves & C., e editada em 8 volumes, no ano de 1913. Muitos anos depois, apareceu a atual edição, produzida pela Gráfica Editora Laemmert S.A., Rio de Janeiro, 1968, e na qual as referências ao corpo flúidico de Jesus se encontram a págs. 32, 33, 46, 50, 100, 101, 108, 109, 134, 143, 325 e 460.

Amália Domingo Soler desencarnou em 29.4.1909, conforme se lê em artigo de L.C. (Leopoldo Cirne), estampado no “Reformador” de 15.7.1909, a págs. 224 a 226.



**AMARAL ORNELLAS**

Vide o verbete **A. O.**

**AMÉRICA DELGADO**

“Os Funerais da Santa Sé”, ditado pelo Espírito Guerra Junqueiro, poema intitulado “O Corpo de Jesus”, págs. 89 a 93, 4ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1974.

Poema intitulado “Para os Inovadores”, pelo Espírito Guerra Junqueiro, publicado no “Reformador” de março de 1973, pág. 83 (vide trecho deste trabalho no verbete **Guerra Junqueiro**).

**AMYR DE MEDEIROS**

Vide o verbete **ADGMT.**

**ANGEL AGUAROD**

Artigo “Cristo descer e tomar carne”, no “Reformador” de 1.7.1916, págs. 223 e 224.

Artigo “A tragédia da redenção”, no “Reformador” de 1.4.1926, págs. 163 a 165:

“Falidos são todos os que na terra encarnam e todos, para se redimirem, terão de seguir as pegadas de Jesus.”

Sua desencarnação está registrada em longo artigo, no “Reformador” de 16.11.1932, págs. 582 a 584.

**ÂNGELO GONZALES DIEZ**

Autor de “Um Livro Original”, citado por Henrique Orsini, em “Corporeidade Carneforme de Jesus”, São Paulo, 1937, pág. 144, como uma das “fontes corroborantes do assunto do nosso tema”, em favor do corpo fluídico de Jesus.

**ANNA BLACKWELL**

“The Medium’s Book”, edição LAKE, São Paulo, 1975, págs. 255 e 256, nota de rodapé, na qual é feita longa transcrição de “Os Quatro Evangelhos” explicando a traição de Judas Iscariotes. Foi Anna Blackwell quem quis traduzir, também, para o inglês, “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing, projeto que não consumou por falta de recursos financeiros (vide “Revista Espírita” de janeiro de 1876). A tradução acabou sendo feita, mais tarde, por W.F. Kirby (vide este verbete).

**ANTÃO, O EREMITA (Espírito)**

Mensagem ditada a Aura Celeste, na Federação Espírita Brasileira,

Rio de Janeiro, em 8.8.1922, e publicada no "Reformador" de 16.10.1922, págs. 418 e 419. -

#### ANTERO DE CARVALHO, João

Foi quem apresentou, no "Obreiros do Bem", sob o título "Falando francamente", o início da publicação, em série, de "A Posição Zero". Diz, a certa altura:

"O que se vai ler nestas páginas, a partir deste número, não poderia permanecer por mais tempo sem divulgação." "O que fazemos, portanto, é antecipá-lo para o leitor, num esforço que mede a nossa preocupação no sentido de oferecer leitura de qualidade - como vimos fazendo - e, no presente caso, em caráter de exclusividade." "Quanto a nós, que logramos convencê-lo na antecipação de seu trabalho por estas colunas (e que com ele comungamos no reconhecimento do corpo flúídico de Jesus-Cristo), parece sensato e judicioso aquele convite".

#### ANTERO DE QUENTAL (Antero Tarquínio de Quental)

Em 16.5.1930, o "Reformador" publicou o soneto "O Cristo de Deus", assinado por Francisco Cândido Xavier. Entretanto, muitos anos depois, o conhecido médium esclareceu que, na verdade, o soneto era de autoria de Antero de Quental, conforme se lê na matéria de Ismael Gomes Braga estampada no "Reformador" de julho de 1967, págs. 145 a 147, e confirmado por Chico Xavier, na edição da mesma revista de setembro de 1967, págs. 193 a 196, em artigo assinado por Elias Barbosa. (Este último foi inserido, posteriormente, no livro "No Mundo de Chico Xavier", de Elias Barbosa, 1ª edição da Edição Calvário, Sao Paulo, 1968, capítulo 1, págs. 11 a 19.) O médium explicou que estava ainda numa primeira fase experimental e "**só por excessivo entusiasmo de seus íntimos apareceu na imprensa como autor de versos**". É claro que Chico Xavier, assinando a autoria - ainda que provisória - daquele famoso soneto, endossou o seu mote.

#### ANTÔNIO ALVES DA FONSECA

Artigo no "Reformador" de 16.7.1918, pág. 237.

#### ANTÔNIO DE AQUINO (Espírito)

Mensagem "Não neguemos o Evangelho", psicografada por Francisca Fraenkel (D. Chiquita) e publicada em "Novo Horizonte", nº 25, ano 19, 1971, págs. 29 a 31, órgão da Casa do Coração, na Rua Nascimento Silva nº 98, no Rio de Janeiro. Vide trecho dessa mensagem no verbete **Francisca Rodrigues Pessoa de Andrade Fraenkel**.

#### ANTÔNIO DOS ANJOS

Este entra na relação como homenagem póstuma e em caráter excep-

cional. Meu pai, uma figura maravilhosa, foi ele quem me abriu o caminho para as verdades do Espiritismo. Foram de sua preciosa biblioteca os primeiros livros que li. Aqui é verbetado porque era um dos adeptos de "Os Quatro Evangelhos". Embora nada tenha escrito, pois esta não era a sua inclinação, dou testemunho do seu entendimento quanto ao trabalho de J.-B. Roustaing. E agradeço-lhe todo o bem que me proporcionou nesta encarnação.

### ANTÔNIO FREIRE

Notícia sob o título "O espectro de Jesus", publicada no "Reformador" de 16.8.1925, pág. 372, referindo-se ao que publicara "A Asa", de Lisboa:

"A base da doutrina espírita se encontra perfeitamente compendiada nos **Quatro Evangelhos**, de Roustaing, e nas **Novas Elucidações Evangelicas**, publicadas pelo Centro "Luz e Caridade", de Braga".

Esta última obra citada é um resumo da de Roustaing.

(Tenho, para mim, que se trata de Antônio J. Freire, autor dos livros "Da Evolução do Espiritismo", "Ciência e Espiritismo", "Da Alma Humana" e "Da Fraude no Espiritismo Experimental", todos editados no Brasil pela Federação Espírita Brasileira.)

### ANTÔNIO JUSTINO

Artigo publicado no "Reformador" de 1.2.1919, pág. 67. Era de Florianópolis, Santa Catarina.

### ANTÔNIO LIMA (Antônio Joaquim de Lima)

Autor de "Vida de Jesus baseada no Espiritismo", cuja 1ª edição foi lançada pela Fundação Bezerra de Menezes, em 1936, "em benefício das viúvas pobres". Posteriormente, a Federação Espírita Brasileira lançou a 2ª edição, em 1951. A obra é, toda ela, uma vigorosa defesa de "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing, e foi prefaciada pelo Espírito Emmanuel, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Vide, também, depoimento a págs. 143 e 152 do livro "Corporeidade Carneforme de Jesus", de Henrique Orsini, São Paulo, 1937, reportando-se, inclusive, ao jornal "O Livro Espírita", ano I, nº 7:

"A obra de Roustaing é um vasto e profundo hemisfério de luz".

Antônio Lima foi o fundador da União Espírita Mineira.

### ANTÔNIO LUIZ SAYÃO

Foi o fundador, no dia 15 de julho de 1880, do Grupo dos Humildes, no Rio de Janeiro, que desde logo iniciou suas atividades apoiadas no estudo de "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing.

Organizador do livro "Trabalhos Espíritas", cujo 1º volume apareceu em 1893 e, o 2º volume, em 1896. Trata-se de repositório de mensagens de Espíritos elevadíssimos, obtidas no Grupo Ismael, em sua maior parte pelo médium Frederico Pereira da Silva Júnior. Do 1º volume consta mensagem de Ismael, a págs. 385 e 386, alusiva a Roustaing; do 2º volume, mensagem de Allan Kardec, também referindo-se a Roustaing, a qual foi depois transcrita em "Elucidações Evangélicas", sob o nº 31, a págs. 393, da 2ª edição de 1902.

Autor de "Elucidações Evangélicas à Luz da Doutrina Espírita", 2ª edição da FEB, refundida e aumentada, em 1902, e que é um resumo de "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing. Além disso há, na Segunda Parte, algumas mensagens coonestando o corpo flúidico de Jesus. A primeira edição dessa obra foi lançada pela FEB em janeiro de 1897, com o nome "Estudos dos Evangelhos em espírito e verdade".

Antônio Luiz Sayão foi ainda um dos que atestaram a autenticidade do livro "De Jesus para as Crianças", de Bittencourt Sampaio, psicografado por Frederico Pereira da Silva Júnior (vide pág. 162 da 2ª edição da FEB, 1938); e, também, do livro "Jesus perante a Cristandade", do mesmo autor espiritual e do mesmo médium (vide pág. 190 da 5ª edição da FEB, 1975).

Muito após a sua desencarnação, ocorrida em 1903, Antônio Luiz Sayão ditou mensagem ao médium Gilberto Campista Guarino, na sessão pública da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, em 7.6.74, e publicada no "Reformador" de julho de 1974, intitulada "As razões do movimento", pág. 195. Roustaing volta a ser referido. Essa mensagem foi inserida por Ramiro Gama em seu livro "Lindos Casos da Mediunidade Gloriosa", edição da LAKE, São Paulo, 1977, págs. 135 a 137.

Mensagem de agradecimento a Roustaing, ditada ao médium José Salomão Mizrahy, na reunião do Grupo Ismael de 26.11.1978, e publicada no "Reformador" de fevereiro de 1979, pág. 14. Está, também, assinada por Bezerra de Menezes e Bittencourt Sampaio.

A desencarnação de Antônio Luiz Sayão pode ser lida no "Reformador" de 15.4.1903, em longo artigo assinado por Discípulo de Max (Pedro Richard).

#### **ANTÔNIO MENDES DINIZ DA GAMA**

Poema intitulado "Sobre a Natureza do Corpo de Jesus", no "Reformador" de 1.8.1927, págs. 338 a 341, e republicado no "Reformador" de abril de 1950, pág. 81.

#### **ANTÔNIO PARANHOS GONÇALVES**

Autógrafo apostado no I tomo de "Les Quatre Évangiles", de J.-B. Roustaing, obra rara oferecida ao tribuno Newton Boechat, em 1970:

“Ao querido confrade Prof. Newton Boechat, como lembrança do nosso culto evangélico do dia 22 de fevereiro de 1970, afetuosamente, Paranhos Gonçalves.”

### ANTÔNIO TÚLIO

Artigo “Espíritos Anônimos”, no “Reformador” de agosto de 1944, pág. 181.

Artigo “O Livro”, no “Reformador” de dezembro de 1946, pág. 290:

“Não houvessem alguns abnegados trabalhadores preparado em português os livros de Kardec, Roustaing, Léon Denis, Delanne, e não existiriam no Brasil essas obras de amor e serviço social que se encontram hoje por toda parte com os nomes de escolas, abrigos, asilos, fundações, hospitais.”

### A. O. (Adolfo Oscar do Amaral Ornellas)

Artigo “A Obra de Roustaing”, no “Reformador” de 1.1.1922, págs. 11 e 12, do qual, aliás, ele era o Secretário:

“Contra a obra reveladora compilada por J.-B. Roustaing levanta-se a vozeria daqueles que a condenam sem o menor exame, sem compreenderem a grandeza e amplitude dessa obra, que vem completar a de Kardec.”

Amaral Ornellas era médium, além de grande dramaturgo e excelente poeta. Desencarnou em 1923.

### APELES (ou Apele)

Continuador, no século II, de Marcion de Síria, de quem foi discípulo.

Vide “Marco-Aurélio e o Fim do Mundo Antigo”, de Ernesto Renan, tradução de Eduardo Pimenta, Porto - Livraria Chardron, de Lelo & Irmão Ltda. Editores, 1925, págs. 103 e 104:

“Apeles concedia a Jesus um corpo celeste elementar, fora das leis ordinárias da física, ainda que dotado de realidade plena.”

Citado, também, por Henrique Orsini, em “Personalidade Carneforme de Jesus”, São Paulo, 1937, págs. 146 e 147.

Vide, ainda, o Apêndice, escrito por Zéus Wantuil, no livro “Elos Doutrinários”, de Ismael Gomes Braga, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1978, pág. 139:

“Segundo Apeles, Jesus realmente não nasceu da virgem Maria; todavia, não se manifestou sem um corpo real. Dizia, então, que Jesus, servindo-se do material das estrelas e “das mais altas substâncias da Natureza”, compôs um corpo e nele habitou durante todo o tempo que passou neste mundo. Ressurgido depois de três dias, mostrou aos discípulos as marcas das mãos e o lado, a fim de convencê-los de que era ele mesmo em pessoa, em carne e

osso, e não um fantasma. Após aparecer, durante quarenta dias, com essa carne, o Cristo, tendo rompido o laço que o prendia a semelhante corpo, restituiu a cada um dos elementos aquilo que lhes pertencia, retirando-se, em seguida, para o Pai. Assim fazendo, ele não quis conservar nada de estranho, pois apenas se servira daquela carne, momentaneamente, enquanto dela tinha necessidade.”

#### APOLO DE BOLTINN

Autor russo, publicou a obra “Os Dogmas da Igreja do Cristo segundo o Espiritismo”, lançada antes da de Roustaing. Entretanto, apresenta rigorosa harmonia com “Os Quatro Evangelhos”, ao examinar a questão da queda do Espírito. Foi feita uma tradução para o francês “Dogmes de l’Église du Christ expliqués d’après le Spiritisme”, 1 vol., in-8º; pr. 4 fr. - Paris, Reinwald, 15 rue des Saints-Pères) e enviada a Allan Kardec, que se ocupou dela na “Revista Espírita” de dezembro de 1866, págs. 392 e 393. Opinou, então, que o autor tratara com prudência questões “sobre as quais o Espiritismo ainda não foi chamado a se pronunciar”. Estaria aludindo, especificamente, à queda do Espírito? É possível, mas não podemos ter disso absoluta certeza. Tanto mais que Allan Kardec, ele próprio, já abordara aquele aspecto teológico, na edição da revista de janeiro de 1862, portanto, bem antes. Seja como for, tal como em relação à revelação coordenada por Roustaing, o Codificador preferiu considerar o tema como “questões ainda não elaboradas” e “soluções prematuras”. Mas não deixou de acentuar:

“Assim o seu livro pode ser aceito pelo Espiritismo e posto no rol das obras chamadas a prestar serviço à causa. É escrito com prudência, moderação, método e clareza. Vê-se que o autor fez um estudo aprofundado das Escrituras santas e dos teólogos da Igreja latina e da Igreja grega, cujas palavras comenta e explica como um homem que conhece o terreno em que se coloca. Seus argumentos têm a força dos fatos, da lógica e da concisão. Que o livro do nosso irmão da Rússia seja bem-vindo entre nós.”

Apolo de Boltinn já havia desencarnado, em 1885, quando J.E. Guillet publicou o seu “Os Quatro Evangelhos e O Livro dos Espíritos”, ressaltando o ponto de vista do autor russo no que respeita ao entendimento da encarnação como sendo consequência da falência do Espírito. J.E. Guillet classifica a obra de Apolo de Boltinn de “notável” e qualifica seu autor de “eminente escritor espírita” (vide págs. 16, 19 e 34 da 1ª edição em português, tradução de Guillon Ribeiro, da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1938).

#### ARAEL (Espírito)

Espírito que assina bela mensagem de apologia a Luiz Olímpio Guillon

Ribeiro constante do livro "Motivo de Tropeço", edição do Abrigo dos Filhos do Calvário, de Vitória da Conquista, Bahia, 1944, págs. 189 a 192. Esta obra, com 14 capítulos e sem autor nomeado (provavelmente é Yolando Fonseca), encerra valiosos argumentos em favor do corpo fluídico de Jesus. Arael é um dos personagens principais de "Perdôo-te", de Amália Domingo Soler, obra esta em que também é feita a defesa dos ensinamentos de Roustaing (vide o verbete *Amália Domingo Soler*). O "Reformador" de agosto de 1944, pág. 170, publica nota de aplauso ao lançamento de "Motivo de Tropeço".

### AREOBALDO LELLIS

Artigo "Kardec, Roustaing e o Neoespiritualismo", no "Reformador" de dezembro de 1938, págs. 403 e 404:

"Coube a Roustaing completá-la. Confirmando o que o luminoso e excelso Kardec produziu com a ajuda de entidades esclarecidas, Roustaing, também ajudado por elevados Espíritos, colocou a humanidade no pórtico do grande edifício, que viria a ser futuramente a ciência espírita. A psicologia experimental confirma, nos dias que passam, as asserções de Roustaing, mostrando que as duas obras, longe de se repelirem, se completam na ministração do conhecimento das verdades eternas, que estruturam o neoespiritualismo."

Artigo "Uma Questão Aberta", em "O Revelador", ano VIII, setembro de 1941, nº 9, págs. 247 e 248 (órgão do Departamento de Propaganda da União Federativa Espírita Paulista).

Areobaldo Lellis era médico e foi presidente da Federação Espírita do Espírito Santo.

### ÁRIO (ou Árrio)

Presbítero heresiarca (Alexandria, cerca de 280 - Constantinopla, 336). Sacerdote em Alexandria, foi o fundador, no princípio do século IV, da seita dos arianos, considerada uma das primeiras grandes heresias católicas, capaz de abalar os alicerces da Igreja de Roma. O Arianismo negava a natureza divina do Cristo, que não seria coeterno e da mesma substância com o Pai. Com isso, atingia no cerne o dogma da Santíssima Trindade. Para Ário, Jesus fora gerado antes da criação do mundo, por ato da vontade de Deus e era o tipo da mais perfeita criatura. Sua natureza era intermediária entre Deus e o homem, como vieram a conceber os docetas.

(Vide Apêndice, escrito por Zéus Wantuil, no livro "Elos Doutrinários", de Ismael Gomes Braga, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1978, pág. 147. E também, "Os Dogmas da Fé", de João Pedro Junglas, Editora Vozes Ltda., Petrópolis, RJ, 1957, pág. 167, verbete *arianismo*.)

**ARISTIDES DE FRIAS COUTINHO**

Artigo "Kardec e Roustaing", no "Reformador" de janeiro de 1945, pág. 20:

"Roustaing é um complemento de Kardec e a eles podemos aplicar a letra evangélica "quem não é contra mim é por mim".

"Estudemos, pois, profundamente, a obra de Kardec, mas não desprezemos as luzes que a obra de Roustaing projeta."

**ARISTIDES SPÍNOLA (Aristides de Souza Spínola)**

Eleito presidente da Federação Espírita Brasileira, em 1914, no lugar de Leopoldo Cirne, foi ele quem restabeleceu, em 1917, no Estatuto da entidade, o estudo obrigatório de Roustaing. A iniciativa foi aprovada nas sessões extraordinárias de 29 de novembro e 3 de dezembro de 1917, e a emenda inscrita no 1º Registro Especial de Títulos e Documentos. Seu período na presidência da FEB foi: 1914, 1916 a 1917, e 1922 a 1924. Convém recordar que quem primeiro introduziu, no Estatuto da FEB, o estudo de "Os Quatro Evangelhos" foi Bezerra de Menezes, 1895. Para conhecer todos esses eventos, veja-se o capítulo II, "Os Quatro Evangelhos", subtítulos "Adolfo Bezerra de Menezes" e "A equívoca estratégia de Leopoldo Cirne", neste livro "A Posição Zero". Aristides Spínola desencarnou em 1925.

**ARISTON SANTANA TELES**

"Já é Tempo", notas de rodapé respectivamente a págs. 10 e 72, e texto a pág. 74, edição Chão de Flores, 1979.

No exemplar que me ofertou, Ariston Santana Teles colocou a seguinte dedicatória:

"Ao querido Luciano dos Anjos, cultor de "Os Quatro Evangelhos", que restauram a beleza do Cristianismo nascente para os nossos tempos, com o meu carinhoso e fraternal abraço. Brasília, 17.VII.79."

Carta (de que tenho o original) enviada ao tribuno Newton Boechat, datada de 18.10.1978, comentando artigo sobre este livro "A Posição Zero" e publicado no jornal "Obreiros do Bem", do Rio de Janeiro:

"Já li grande parte das matérias, começando pelo seu expressivo trabalho em torno do "Posição Zero".

"Você não imagina o quanto eu vibrei com o seu elegante extravasamento. Confesso honestamente que eu disse SIM a todas as letras do seu vigoroso Artigo."

Outra carta (de que tenho cópia) enviada a Jorge Damas Martins, datada de 6.3.1979:

"Pelo que eu li nas páginas do Boletim que o nosso Newton teve a gentileza de me enviar, posso deduzir que o amigo é um dos "sobreviventes"



que têm a coragem de recordar o missionário Roustaing, cuja Obra faculta real e indispensável inteireza à Codificação. Chego ao ponto de admitir que somente Kardec não justifica ter o Espiritismo a missão de restaurar O Cristianismo. Kardec apresenta o argumento, Roustaing a penetração às profundezas do Evangelho. Leio Kardec com o cérebro, e Roustaing com o coração.”

Trecho de correspondência datada de Brasília, 13.3.91:

“Estimado Amigo Prof. Luciano dos Anjos, recebi, sensibilizado, seu último trabalho sobre Roustaing-Imbassahy.

“Muito obrigado pela lembrança!”

“Li o opúsculo e gostei muito.”

#### **ARMANDA PEREIRA DA SILVA**

Presidente da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes, na Rua Bambina, 128, no Rio de Janeiro, cujo Estatuto, por determinação do Espírito Bezerra de Menezes, obriga ao estudo e divulgação da obra “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing. Trata-se, na opinião de respeitáveis espíritas frequentadores, de uma instituição exemplar, com grandes benefícios prestados à Doutrina. Seu órgão oficial - “O Cristão Espírita” - é primoroso na veiculação dos ensinamentos rustenistas.

#### **ARMANDO DE OLIVEIRA ASSIS**

Presidente da Federação Espírita Brasileira, de 1970 a 1975. Tenho dele “Os Quatro Evangelhos”, devidamente autografados:

“Luciano, fique aqui o registro de um “irmão de armas”. Armando. Rio, julho - 1971.”

Foi, aliás, na sua brilhante administração que saiu a 5ª edição da monumental obra, em papel especial, exatamente quando me ofereceu a coleção com seu autógrafa, acima copiado. Fui seu assistente, na presidência da FEB, e editor-chefe do “Reformador”. Em toda a sua vida escreveu apenas três únicos artigos, mas em nenhum deles se refere a Roustaing. Desencarnou em 1º de dezembro de 1988, tendo deixado um Proêmio, que redigiu para o meu livro “O Atalho”, Editora Arte & Cultura Ltda., 1992.

#### **ARNALDO S. THIAGO**

“Ao Serviço do Mestre”, edição da FEB, 1942, cap. XIII, págs. 162 a 169.

“Dante Alighieri (O Último Iniciado)”, 2ª edição, Florianópolis, 1970, nota de rodapé nº 2, a pág. 11, e pág. 235. A pág. 286, consta da Bibliografia o livro “Síntese de O Novo Testamento”, de Mínimus, que é inteiramente baseado em Roustaing.

Artigo aplaudindo o livro "Elos Doutrinários", de Ismael Gomes Braga, no "Reformador" de novembro de 1949, págs. 261 a 263.

Artigo "Conseqüências morais do corpo flúidico de Jesus", no "Reformador" de maio de 1971, pág. 109:

"A revelação do corpo flúidico de Jesus, apresentada pelos evangelistas a Roustaing e sustentada, no Brasil, pelos mais eminentes cultores da nossa Doutrina, entre os quais é justo assinalar Bezerra de Menezes, Manuel Quintão e Guillon Ribeiro, é de conseqüências morais relevantíssimas".

Artigo "Unificação mental religiosa", no "Reformador" de junho de 1973, pág. 164, e transcrito no "Mundo Espírita", de Curitiba, Paraná, edição de 31.8.1973, pág. 4:

"Haja vista, no ambiente espírita, o que sucede com a doutrina, ou antes, com os princípios doutrinários recebidos e coordenados por J.-B. Roustaing. Allan Kardec não os repudiou, antes aceitou-os em tudo que tange à moral, reservando-se o direito de aguardar o depoimento do tempo, para uma consagração universal de tais princípios filosóficos de alta e indiscutível transcendência."

Artigo "O Limite da Evolução de Jesus", no "Reformador" de novembro de 1973, págs. 330 e 331:

"A contribuição que desejamos hoje trazer ao estudo da questão relativa ao corpo de Jesus é a que encontramos em "Roma e o Evangelho", 6ª edição da FEB, pág. 159, ditada por João Evangelista, um dos apóstolos que atuaram na elaboração de "Os Quatro Evangelhos", de Roustaing."

Artigo "Oficiante Inexperto", no "Desobsessão", de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, de janeiro de 1975, pág. 8:

"Quando reflito na humanização de meu divino Mestre, desligo-me de lendas e registros pseudo-históricos, sempre deturpadores da verdade e vejo na Virgem Santa, divina Protetora, a doce Mãe mediúnica de Jesus, como Miss Cook o foi de Katie King".

Artigo "Nos primórdios da criação planetária", no "Reformador" de maio de 1975, págs. 101 e 102.

Artigo "Solução Adequada", no "Desobsessão", de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, de março de 1979, pág. 6:

"Acontece, porém, que em "Reformador" de janeiro do corrente ano, vem nas páginas 29 a 31, um importante trabalho mediúnico intitulado O Filho do Homem, no qual a questão do corpo de Jesus é esclarecida em termos tão elevados que ninguém mais poderá opor dúvidas a respeito da verdadeira teoria sobre tão importante tese da Doutrina Espírita."

### ARNALDO SEVERINO

Artigo "Os Quatro Evangelhos", no "Jornal do Comércio", do Recife, de 16.5.1971:

"Compreendendo essas verdades, estava o instrumento preparado para o desempenho da tarefa que lhe revelariam os espíritos superiores, qual seja, o de coordenar "Os Quatro Evangelhos", que foram ditados pelos mesmos espíritos, ao médium senhora Emília Collignon, obra magistral".

### ARTHUR BITTENCOURT

Artigo em "O Fanal", órgão da União Espírita Luz e Caridade, cujo trecho de apoio a Roustaing está transcrito no "Reformador" de 3.10.1921, pág. 406:

"Por falta de estudo sério, repudiando-o por terem idéias preconcebidas, muitos repelem Roustaing alegando que as opiniões dele são contrárias às de Allan Kardec.

"Se os que assim procedem e alegam quisessem se dar ao trabalho de comparar as obras desses dois irmãos, confrontando-as com o Evangelho, não continuariam no erro de recusar as de Roustaing."

### ARTHUR CONAN DOYLE

Houve quem dissesse que ele não aceitava as idéias de Roustaing. No entanto, em "A Nova Revelação", 2ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1952, págs. 61 e 62, lemos a seguinte opinião:

"É o espírito mais próximo de Deus e que, até certo ponto, o representa: o Espírito do Cristo. A Terra é o objeto de toda a sua solicitude. Ele a ela baixou numa época de grande depravação, numa época em que o mundo era quase tão perverso quanto agora, a fim de dar o exemplo de uma vida ideal. Em seguida, voltou à morada celestial que lhe é própria, tendo legado aos homens ensinamentos que ainda por vezes são postos em prática. Eis a história do Cristo, conforme a narram os espíritos. Nela nada há de expiação, nem de redenção. Encerra, porém, a meu ver, um sistema perfeitamente racional e realizável."

Curioso, também, é que Arthur Conan Doyle é o autor da Introdução do livro "A Vida Além do Véu", de G. Vale Owen ...

### ARTHUR DA SILVA ARAÚJO (Arthur Octávio da Silva Araújo)

"A Missão Revolucionária de Bezerra de Menezes", Gráfica Paris Ltda., Rio de Janeiro, 1970, pág. 14:

"Assim orientado, resolveu também introduzir na Federação Espírita Brasileira, sem caráter obrigatório, o estudo de "Os Quatro Evangelhos", de

Roustaing, visto neles se encontrarem os princípios cristãos, explicados com clareza e simplicidade.”

(O autor se enganou. Bezerra de Menezes promoveu a introdução estatutária daquele estudo, em 1895, com caráter obrigatório. Vide o capítulo II, “Os Quatro Evangelhos”, subtítulo “Adolfo Bezerra de Menezes”, neste livro “A Posição Zero”).

Artigo “Evolução em Linha Reta”, no “Reformador” de janeiro de 1971, págs. 18 e 19:

“Não satisfeitos, entretanto, fomos procurar outro ponto de apoio na substancial obra “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing, onde o assunto é abordado com minúcias.”

Artigo “A Velha História da traição de Judas”, no “Reformador” de abril de 1971, págs. 87 a 89.

Artigo “Origem dos espíritos”, no “Brasil Espírita” (“Reformador”) de outubro de 1971, págs. 7 e 8:

“É nessa hora que somos levados a consultar “Os Quatro Evangelhos”, para neles reconhecer as explicações complementares, todas simples, lógicas e convincentes, que os Evangelistas ofereceram a Roustaing.”

A desencarnação de Arthur da Silva Araújo está noticiada no “Reformador” de novembro de 1971, págs. 250 e 251.

#### ARTHUR ROSENBERG

Foi diretor da Federação Espírita Brasileira e membro do Grupo Ismael, onde, como taquígrafo, registrava o desenrolar das reuniões. Nessa condição, consignou para a posteridade os inúmeros estudos e as muitas mensagens sobre Roustaing. Foi levado para o Grupo Ismael por Pedro Richard, inolvidável defensor de “Os Quatro Evangelhos”. Arthur Rosenberg era, ainda, médium recetista. O registro de sua desencarnação, ocorrida em 1930, está a págs. 66 e 67 do livro “Um Eminentíssimo Caluniador”, de Paulo Alberto, Bahia, 1936, que fez a transcrição do “Reformador”, acrescentando-lhe longos elogios.

#### ARTUR FERREIRA DA COSTA

Editor do livro “Coletânea de Mensagens de José”, ditado pelo Espírito Irmão José e psicografado por Hécio Eugênio de Lima e Silva. Da 2ª edição do vol. 2, revista e aumentada, 10º vol., Folha Carioca Editora Ltda., Rio de Janeiro, 1982, págs. 99 e 108, constam mensagens com expressa citação de J.-B. Roustaing. Vide trechos transcritos no verbete *Irmão José*.

#### ASTRIEL (Espírito)

Espírito que ditou ao Reverendo G. Vale Owen várias mensagens,

constantes do livro "A Vida Além do Véu", 2ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1950. Vide trecho da pág. 195 transcrito no verbete **G. Vale Owen**.

#### **ATLAS DE CASTRO**

Brilhante orador, é um dos comentadores das sessões públicas das terças-feiras, da Federação Espírita Brasileira, nas quais, como se sabe, a obra lida e estudada é "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing.

#### **AUGUSTO ELIAS DA SILVA**

Foi o fundador, em 21.1.1883, do "Reformador" e, em 1.1.1884, da Federação Espírita Brasileira, onde, em ambos, foi iniciado, de pronto, o estudo e a divulgação de "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing. Logo nas primeiras reuniões de Diretoria da FEB, Augusto Elias da Silva apresentou e defendeu a tese a favor do corpo fluídico de Jesus, elaborada pelo sócio Agostinho Diniz Guimarães. Para maiores detalhes, leia-se o capítulo II, "Os Quatro Evangelhos", subtítulo "Chegada e difusão da obra no Brasil", deste livro "A Posição Zero". Augusto Elias da Silva desencarnou no Rio de Janeiro, em 1903.

#### **AUGUSTO ROMERO (José Augusto Tavares Romero)**

Artigo intitulado "Revelação da Revelação", no "Reformador" de 1.8.1925, págs. 336 e 337.

Artigo no "Reformador" de 1.7.1926, págs. 288 e 289.

Texto a págs. 142 e 174 do livro "Corporeidade Carneforme de Jesus", de Henrique Orsini, São Paulo, 1937:

"O corpo de Jesus era fluídico. Ele podia tomá-lo e disassociá-lo conforme a sua vontade." "Jesus não podia estar sujeito ao império da carne, dada a extrema pureza de seu Espírito."

Artigo intitulado "Revelação da Revelação", no "Correio da Paraíba" de 19.5.1962, transcrito no "Reformador" de setembro de 1962, págs. 201 e 202:

"Revelação da Revelação" é incontestavelmente uma obra de grande mérito. É uma obra genuinamente cristã, que faz luz em todos os pontos obscuros do Evangelho. É uma obra que esclarece, ilumina e apresenta diretrizes seguras para o mundo, além de contribuir eficientemente para o aprimoramento das almas sedentas de evolução moral."

Artigo "Centenário de um grande Livro", no "Reformador" de fevereiro de 1966, pág. 35.

A desencarnação de Augusto Romero, ocorrida em João Pessoa, em

7.9.1973, está registrada no "Reformador" de dezembro daquele ano, págs. 379 e 380.

### AUGUSTUS

Da seção intitulada "Você sabia que..." na revista "Libertação", da Editora Ismael, Araras, São Paulo, 1955, pág. 186:

"7. J.-B. Roustaing, o coordenador de "Os Quatro Evangelhos", psicografados por Mme. Collignon, foi advogado na antiga Corte Imperial de Bordeaux?"

### AURA CELESTE (Adelaide Augusta Câmara)

"Flores do céu", edição da Pap. Tip. Villas-Boas & Comp., 1921, mensagem ditada pelo Espírito P.V., em 11.4.1921:

"Só um jamais faliu, só um previu todas as coisas, só um era e é verdadeiramente sábio, porque a sua sabedoria é do alto, é a sabedoria do Pai: - Jesus-Cristo, com razão chamado o Divino Mestre."

"Rumo à Verdade", edição do Asilo Espírita João Evangelista, Rua Visconde da Silva, 92, Botafogo, Rio de Janeiro, 1926.

"Tudo por Cristo", edição do Asilo Espírita João Evangelista, Rua Visconde da Silva nº 92, Botafogo, Rio de Janeiro, 1983, vol. II. Nesta obra estão compendiadas várias mensagens psicografadas por Aura Celeste nos anos de 1921 a 1946 e anteriormente publicadas nos fascículos 1 a 22 da série "Do Além", lançada também pelo A.E.J.E. (Vide registros nos verbetes Bit-tencourt Sampaio, João de Deus, Paulo (Apóstolo dos Gentios) e Tereza de Jesus.)

Mensagem de Antão, o Eremita, ditada na Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, em 8.8.1922, e publicada no "Reformador" de 16.10.1922, págs. 418 e 419.

Em "Corporeidade Carneforme de Jesus", de Henrique Orsini, São Paulo, 1937, lê-se, a pág. 141, o seguinte depoimento de Aura Celeste:

"Quanto ao corpo do Divino Mestre, não o aceito de carne grosseira como a nossa. Para mim, Jesus revestiu o seu Espírito de dada matéria para que os homens o pudessem ver e aceitar, porém, matéria essa muito diferente da humana. Aliás, S. Paulo o diz: Nem toda carne é a mesma carne."

À pág. 144 dessa mesma obra, o autor cita igualmente "Rumo à Verdade", de Aura Celeste. Essa notável médium, que era natural do Rio Grande do Norte, desencarnou no Rio de Janeiro, em 25 de outubro de 1944. Quem quiser conhecer detalhes preciosos da sua desencarnação deve ler "Obreiros da Vida Eterna", de André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier, edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, capítulos XI, XIX e XX.

### AURÉLIEN SCHOLL

Apreciação feita no "Soleil", de 5.5.1866, e transcrita por Allan Kardec, na "Revista Espírita" de setembro de 1866, págs. 270 a 272:

"O sr. J.-B. Roustaing, adepto esclarecido do Espiritismo, publicava na Librairie Centrale uma obra considerável." "O autor dos **Quatro Evangelhos**, sr. Roustaing, advogado na corte imperial de Bordeaux, seu antigo presidente, não é um ingênuo - como não é um diletante". "A obra é séria, o estilo é claro e firme."

Allan Kardec fez preceder a transcrição de um esclarecimento:

"O artigo seguinte é no mesmo sentido, mas revela uma convicção mais completa."

### AURÉLIO A. VALENTE

Foi ele um dos subscritores do levantamento de fundos para que a Federação Espírita Brasileira pudesse publicar a 2ª edição de "Os Quatro Evangelhos", em 1920. Portanto, graças à sua ajuda financeira, o projeto pôde ser concretizado, isto é, o relançamento da monumental obra. Vide relação completa dos subscritores no "Reformador" de 16.11.1918. Leia-se, também, o capítulo II, "Os Quatro Evangelhos", subtítulo "Chegada e difusão da obra no Brasil", deste livro "A Posição Zero".

Devo, entretanto, assinalar, por absoluta questão de honestidade, que Aurélio A. Valente se pronunciou, bem mais tarde, contra as idéias de Roustaing, nas páginas de "A Revelação", órgão da União Espírita Paraense, edição de 20.5.1929, embora frisasse que não se dispunha a discutir o assunto com seus confrades, "senão quando a isso nos obriguem as circunstâncias". Todavia, diante de todas as pesquisas que fiz, jamais encontrei, por parte dele, a "discussão do assunto". Posso, por outro lado, afiançar que sempre foi voz corrente, nos círculos espíritas, que Aurélio A. Valente voltara a rever, outra vez, sua posição, aceitando perfeitamente o estudo de "Os Quatro Evangelhos". Em 1938, a Federação Espírita Brasileira lançou seu livro "Sessões Práticas e Doutrinárias do Espiritismo". Não havia, então, referências nele às sessões doutrinárias e práticas realizadas na FEB, onde sempre foi obrigatório o estudo de Roustaing. Porém, ao sair a 3ª edição, de 1951, Aurélio A. Valente fez a inserção, a título de exemplo, dos procedimentos "No "Grupo Ismael", célula-máter da Federação Espírita Brasileira" e "nas sessões públicas, às terças e sextas-feiras e aos domingos". Referiu-se, então, ao estudo do Evangelho. Como não especificasse a obra estudada, a Editora acrescentou uma nota de rodapé, explicando tratar-se de "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing. Ora, Aurélio A. Valente sabia perfeitamente disso. E, ao dar como exemplo a sistemática da FEB, não poderia, sob pena de insinceridade,

ser contrário a nada. Essas circunstâncias, pois, reforçam a notícia corrente de que, realmente, Aurélio A. Valente voltara a aceitar os postulados rustenistas. Se, entretanto, esse raciocínio aqui exposto e as informações que obtive não forem corretas, só me resta pedir desculpas e, evidentemente, lamentar o seu afastamento de Bezerra de Menezes e de tantos outros notáveis vultos do Espiritismo, quanto a esse assunto.

### ÁUREO

“Universo e Vida”, psicografado por Hernani T. de Sant’Anna, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1980, págs. 12, 47 a 50, 56 a 63, 110 a 117 (cap. VII), 152 e 158.

Mensagem “O Filho do Homem”, recebida por Hernani T. de Sant’Anna, e publicada no “Reformador” de janeiro de 1979, págs. 29 a 31, posteriormente incluída no livro “Universo e Vida”, na forma do capítulo VII.

Há outras mensagens, pelo mesmo médium, em outros números do “Reformador”.

### AZAMOR SERRÃO

Foi presidente da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes, na Rua Bambina, 128, no Rio de Janeiro, cuja linha doutrinária é baseada, em termos estatutários, no estudo obrigatório da obra “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing. O jornal da instituição - “O Espírita Cristão” - foi por muito tempo dirigido por ele e por Indalcio Mendes, publicando, em série, “Os Quatro Evangelhos”, além de variados artigos a favor do corpo fluídico de Jesus. Esse jornal, de grande prestígio, começou a circular em 1966.

Azamor Serrão era médium e cego, tendo desencarnado em 31.7.1969. Foi através da sua mediunidade que Bezerra de Menezes, endossando recomendação de Ivo de Magalhães, deu instruções para que fosse introduzido, no Estatuto da instituição, o estudo e a divulgação obrigatórios da obra de Roustaing.

### AZAMOR SERRÃO NETO

Dando prosseguimento à obra do pai, na condição de um dos editores do jornal “O Espírita Cristão”, órgão da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes, na Rua Bambina, 128, no Rio de Janeiro, Azamor Serrão Neto orienta a divulgação de “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing. Vale registrar que foi esse jornal que, na sua edição de janeiro/abril de 1990, estampou, pela primeira vez, fotografias do prédio onde residiu, em



Bordeaux, o missionário Jean-Baptiste Roustaing, na Rue Saint Simeon, 17. Um feito jornalístico verdadeiramente notável.

### **BARDESANA (ou Bardesanes, ou Bardesano d'Edessa)**

Apesar de fervoroso cristão, foi considerado heresiarca. Viveu em Edessa, no século II. Sua doutrina se aproximava do gnosticismo. Pregador do valentianismo, foi o criador da literatura cristã em língua síria. Autor de 150 hinos simultaneamente filosóficos, poéticos e cristãos. Ernesto Renan ressalta que ele não deve ser confundido com Bardesano da Babilônia ou com o historiador Bardesano siríaco da Armênia.

Vide "Marco-Aurélio e o Fim do Mundo Antigo", de Ernesto Renan, tradução de Eduardo Pimenta, Porto - Livraria Chardron, de Lelo & Irmão Ltda. Editores, 1925, pág. 294, citando opinião de Bardesana:

"Jesus não teve corpo verdadeiro; estava unido a um fantasma."

Vide, também, "Personalidade Carneforme de Jesus", de Henrique Orsini, São Paulo, 1937, págs. 146 e 147.

E, ainda, o Apêndice, escrito por Zêus Wantuil para o livro "Elos Doutrinários", de Ismael Gomes Braga, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1978, págs. 137 a 139.

### **BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES (Espírito)**

Dirigente espiritual do Centro Espírita de Braga, em Bom Jesus, Portugal, onde foi mediunicamente recebida a obra "Novas Elucidações do Quarto Evangelho" (um resumo dos ensinamentos de Roustaing), ditada por João, o Evangelista, em 1921. Bartolomeu dos Mártires assina uma mensagem, no final da obra, constantes das págs. 553 a 556.

### **BASILIDES (ou Basilide)**

Um dos mais famosos gnósticos, que viveu em Alexandria, aproximadamente no ano 125.

"O fundo de todos os erros era o docetismo por dar só aparência à vida humana de Jesus. Moderado em Basilide e Valentim, é absoluto em Saturnino".

(Vide "A Igreja Cristã", de Ernesto Renan, tradução de Eduardo Pimenta, Lello & Irmão - Editores, 144, Rua das Carmelitas - Porto (Portugal), cap. X, pág. 125. Consulte-se, também, o Apêndice, escrito por Zêus Wantuil, no livro "Elos Doutrinários", de Ismael Gomes Braga, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1978. E, ainda, "Os Dogmas da Fé", de João Pedro Junglas, verbete **Docetismo**, II vol., Editora Vozes Ltda., Petrópolis, RJ, 1953, pág. 191.)

**BATUFIRA (Antônio Gonçalves da Silva)**

Dele, encarnado, não encontrei nada a favor ou contra Roustaing. Mas, como Espírito, foi o prefaciador da obra "Corporeidade Carneforme de Jesus", de Henrique Orsini, São Paulo, 1937. Esse Prefácio é datado de XII-VII-XXXVII e está assinado, também, pelos Espíritos Francisco Leite de Bittencourt Sampaio e Max (Adolfo Bezerra de Menezes). O livro é todo ele uma vigorosa defesa dos ensinamentos contidos em "Os Quatro Evangelhos".

Batufira foi pioneiro do Espiritismo em terras de Piratininga, e desencarnou em 22.1.1909, conforme se lê no "Reformador" de 1.2.1909, págs. 46 e 47.

**B. BICUDO**

Tradutor para o português do livro "O Pharaó Mernephtah", do Conde Rochester, psicografado por Wera Krijanowski, Editora Moderna, Rio de Janeiro, vols. I e II, sem data (o Prefácio é de maio de 1945). A pág. 162, ele insere uma nota de rodapé, esclarecendo

"Jesus, Espírito perfeito e imaculado, cuja perfeição se perde na noite das eternidades, protetor e governador do nosso planeta, a cuja formação presidiu, é estranho e anterior às gerações humanas que o têm sucessivamente habitado. (João, VIII, 58). (N.do T.)"

**BEAUSOBRE**

Conhecido teólogo protestante, autor de várias obras de crítica religiosa.

"Em sua "Histoire Critique de Maniché et du Manichéisme", muito falou sobre o Docetismo, sistema por ele considerado interessante a prol do melhor entendimento da religião cristã, tornando-a mais plausível. Conta-nos, então, esse autor que, segundo os docetas, Jesus não tinha abandonado aos seus algozes senão um "fantasma" que se lhe assemelhava." (Vide Apêndice, escrito por Zêus Wantuil, no livro "Elos Doutrinários", de Ismael Gomes Braga, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1978, págs. 128 a 130.)

**BENEDICTO AFFONSO DA FONSECA**

Autor de "O Protestantismo e o Espiritismo", 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1941, capítulo X, pág. 68:

"O corpo do Mestre era materializado e desmaterializável, desaparecia diante da multidão e reaparecia de novo. (Lucas, IV. 29-30 e XXIV. 15-31, João VIII. 59 e X. 39). Ele aparecia e desaparecia, seu corpo se evaporava sem deixar vestígios (2). Jesus mesmo dizia aos seus discípulos: "Eu mesmo

dou o meu corpo para depois tornar a tomá-lo; ninguém mo tira, mas eu mesmo o ponho e retomo quando quero". (S. João, X: 17-18)."

"(2) J.-B. Roustaing 1 vol. cap. I. I Ep. aos Coríntios XV, 40-45, Hebreus, VII, 3."

Vide, ainda, depoimento constante do livro "Corporeidade Carneforme de Jesus", de Henrique Orsini, São Paulo, 1937, págs. 141 e 142:

"Confrades há que, sem nada explicarem, atacam e até ofendem as pessoas que se dão à leitura da obra de Roustaing, alcunhando-as de imbecis. Ora, eu suponho que ler Roustaing ou Kardec e comentar os versículos da Escritura não é ser imbecil, mas sim ter vontade de se instruir."

#### **BENILDO LEAL DE MORAES**

Artigo "... E o Messias baixou à Terra", 1ª parte, no "Reformador" de julho de 1946, págs. 156 e 157:

... "o Cristo, pela sua pureza, pelo seu adiantamento e pelos seus poderes, dirigiu a sua própria encarnação, tomando a forma humana, talvez, por um modo todo especial, dado o domínio que possuía sobre todas as forças cósmicas e espirituais".

Artigo "... E o Messias baixou à Terra", 2ª parte, no "Reformador" de agosto de 1946, págs. 185 e 186:

"Era, enfim, Filho Unigênito porque, em relação ao planeta que dirigia, era o único que recebia poder direto de Deus e não estava sujeito a novas encarnações, dada a sua excepcional situação!"

#### **BERNARDO CORREIA DE ALMEIDA**

Artigo em "Estudos Psíquicos", de Lisboa, transcrito no "Reformador" de setembro de 1943, págs. 232 e 233.

#### **BERNARDO GUIMARÃES (Bernardo Joaquim da Silva Guimarães)**

Autor do conto "O Bom Ateu", inserto no livro "A Canção do Destino", recebido pela médium Dolores Bacelar, 2ª edição, Rio de Janeiro, 1956, págs. 171 a 202. Vide transcrição de trecho desse conto no verbete **Dolores Bacelar**.

#### **BERTHO CONDÉ**

"Roteiro de História da Filosofia", Editora Piratininga, São Paulo, 1965, pág. 416:

"Se nos dermos alguns momentos para ler "Os Quatro Evangelhos", de Jean-Baptiste Roustaing, embora discutido, em alguns pontos, mesmo entre os espíritas, não estaremos senão diante da dedução de teses filosóficas."

A pág. 431, no Índice Onomástico, está registrado o nome de **Roustaing, Jean-Baptiste**.

**BEZERRA DE MENEZES (Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti)**

Foi Bezerra de Menezes quem introduziu, em 1895, no Estatuto da Federação Espírita Brasileira, quando exercia a presidência com plenos poderes, o artigo tornando obrigatório o estudo e a divulgação de "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing. Essa histórica providência está por mim examinada e comprovada no capítulo II, "Os Quatro Evangelhos", subtítulo "Adolfo Bezerra de Menezes", deste livro "A Posição Zero". Foi também de sua iniciativa a publicação seriada, no "Reformador", a partir de 1898, daquela monumental obra mediúnica.

"Espiritismo - Estudos Filosóficos", com o pseudônimo Max, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rua do Rosário nº 97, Rio de Janeiro, vol. III, 1907, págs. 349 a 358, nº CCLXXXIV:

"Jesus teve com efeito um corpo como o nosso pela forma; mas não pela natureza; teve um corpo flúidico, como tomam os anjos (Espíritos puros) quando descem a nosso mundo.

"É assim que a Virgem não deixou de sê-lo depois do parto, sem necessidade de um milagre, coisa que Deus não pode fazer.

"Se Jesus não teve corpo material para sofrer, teve os sofrimentos mais cruciantes do espírito.

"E quem nos diz que seu corpo flúidico não se prestava tanto, e porventura mais do que o corpo carnal, à transmissão das sensações materiais?

"O que é fora de questão é que repugna à razão o fato de um Espírito divino tomar a carne dos pecadores, e que a concepção espírita de ser flúidico o corpo de Jesus, não somente fala à razão e remove aquela repugnância invencível, como ainda explica, de acordo com as leis naturais, todos os fenômenos da vida do Redentor, e principalmente sua concepção no ventre puríssimo de Maria Santíssima e seu nascimento, sem que a Mãe deixasse de ser Virgem.

"O que é fora de questão é que S. Paulo consagra a doutrina espírita neste ponto, quando diz: que há corpos celestes e corpos terrestres.

"Que serão os corpos celestes senão os flúidicos?"

No mesmo "Espiritismo - Estudos Filosóficos", vol. III, págs. 449 a 454, lemos:

"O Espiritismo reforça, pelos ensinamentos dos altos Espíritos, as provas da imaculada conceição.

"O Espiritismo considera Maria um altíssimo Espírito, que veio à terra em missão especial de servir de sacrário ao puro amor do Pai.

“O Espiritismo não vê, nesse fato fenomenal, verdadeiro milagre para os que ainda não conhecem a lei, nada que pudesse atingir a pureza virginal da mãe do redentor do mundo, quer antes, quer depois do parto.

“Impossível, no primeiro caso, porque Jesus, o Deus da terra, espírito que só tem acima de si o Pai, não podia vir atafulhar-se na carne impura da humanidade terrestre, como qualquer lapuz.

“O corpo de Jesus, compatível com a virgindade de Maria e dispensando a geração segundo a carne e a mitologia, foi delineado segundo leis eternas e não por uma exceção”.

“Espiritismo - Estudos Filosóficos” é uma coletânea de artigos publicados por Bezerra de Menezes no Jornal “O Paiz”, aos domingos. Houve uma edição anterior à da Federação Espírita Brasileira, lançada em 1892 pela União Espírita do Brasil, Rio de Janeiro, Moreira Maximino & C., Rua da Quitanda nº 90. Os dois trechos acima transcritos são de capítulos que foram também publicados no “Reformador” de outubro de 1948, pág. 280; de março de 1974, págs. 81 a 83; e junho de 1974, págs. 177 e 178.

“A Loucura sob Novo Prisma”, 6ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1988, págs. 120 e 121:

“Por esta lei, um Espírito, que habitou em mundos superiores à Terra, não poderá descer a nós com seu perispírito natural, incompatível com o meio terrestre. Também, se um Espírito terrestre pudesse subir a um mundo superior, enquanto seu grau de progresso não o livra da Terra, não suportaria a superioridade daquele meio, com seu perispírito grosseiro.

“Mas, o fato dá-se: da passagem de Espírito por mundos que não são da ordem do seu, como no-lo provam a vinda, entre nós, dos anjos ou puros Espíritos, habitantes das regiões etéreas, e a do Cristo, o puro dos puros; logo, há de haver lei que harmonize o princípio acima estabelecido com os fatos aqui indicados.

“Terá o Espírito o poder de modificar seu perispírito, de modo a constituir-lo em condições de tolerar vários meios em que precise manter-se, ou de tornar seu perispírito harmônico com esses meios?”

“Ensinam elevados Espíritos que a vontade é força irresistível, de que se servem eles para jogar com os fluidos, combinando-os de modo a obterem as precisas condições perispirituais para aquele fim.”

(O “Reformador” de setembro de 1945, a págs. 219 e 220, reproduz o trecho acima e muitos outros, sobre o assunto.)

“Palavras do Infinito”, com o pseudônimo Max, pág. 15:

“Ora, Jesus, sendo um Espírito tão elevado, não podia de forma alguma tomar uma matéria, cuja composição nascesse de vermes... Deus conce-

deu-lhe a graça de escolher sua Mãe e seu Pai adotivos.” (Citado, também, por Henrique Orsini, a pág. 144 do seu livro “Corporeidade Carneforme de Jesus”, São Paulo, 1937.)

Artigos com o pseudônimo Max, nas edições de “O Paiz” de 7 e 15 de maio de 1893, nos quais expõe as razões que o levaram a aceitar a concepção do corpo fluídico de Jesus, “que explica, de acordo com as leis naturais, todos os fenômenos da vida do Redentor”.

Artigo publicado com o pseudônimo Max, na “Gazeta de Notícias”, do Rio de Janeiro, de terça-feira, dia 6.4.1897, pág. 3:

“Eis aí que já apareceu Roustaing, o mais moderno missionário da lei, que em muitos pontos vai além de Allan Kardec, porque é inspirado como este, mas teve por missão dizer o que este não podia, em razão do atraso da Humanidade.

“Roustaing confirma o que ensina Allan Kardec, porém adianta mais que este, pela razão que já foi exposta acima.

“É, pois, um livro precioso e sagrado o de Roustaing”.

Esse artigo se encontra transcrito, na íntegra, a págs. 35 a 37 de “Elucidaciones Evangélicas”, de Antônio Luiz Saíao, 5ª edição da Federação Espírita Brasileira, 1972. Lá está registrado, por equívoco, a data de 22 de abril de 1897. Tal equívoco tem perdurado até nossos dias e vem desde a 2ª edição, de 1902. (Assinale-se que Bezerra de Menezes escreveu esse artigo a apenas três anos da sua desencarnação, o que prova que nunca deixou de apoiar Roustaing.)

Editorial do “Reformador” de 1.2.1897, quando Bezerra de Menezes era presidente da Federação Espírita Brasileira e diretor daquela revista. (Sobre esse editorial vide a nota de rodapé 524 e o texto a que ela se refere, no capítulo II, “Os Quatro Evangelhos”, subtítulo “Adolfo Bezerra de Menezes”, deste livro “A Posição Zero”).

Assinatura, em 1898, no final da obra “Jesus perante a Cristandade”, de Francisco Leite de Bittencourt Sampaio, psicografada por Frederico Pereira da Silva Júnior. A assinatura, ao lado de outras, foi para autenticar a seriedade da obra (vide pág. 190 da 5ª edição da FEB, Rio de Janeiro, 1975).

Comentário de aplauso ao livro “Jesus perante a Cristandade”, de Bittencourt Sampaio, publicado no “Reformador” de 15.8.1898, pág. 2. Ele explica, inclusive, como foi recebida a obra no Grupo Ismael.

Depois de desencarnar, em 1900, Bezerra de Menezes prosseguiu com seu trabalho de apoio a “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing:

Mensagem ditada no Grupo Ismael e publicada no “Reformador” de 16.6.1916, págs. 211 a 214.

Prefácio do livro "Corporeidade Carneforme de Jesus", de Henrique Orsini, São Paulo, 1937, págs. III a V. Esse Prefácio é datado de XII-VII-XXXVII e está assinado, também, pelos Espíritos Francisco Leite de Bittencourt Sampaio e Antônio Gonçalves da Silva - Baturá. O livro é integralmente em defesa de Roustaing.

Mensagem ditada no Grupo Ismael, através do médium J. Celani, na reunião de 13.8.1941, quando os participantes encerravam mais uma vez o estudo completo de "Os Quatro Evangelhos" e se dispunham a recomê-lo. A mensagem integral se encontra em "Trabalhos do Grupo Ismael", de Guillon Ribeiro, edição da Federação Espírita Brasileira, 1942, vol.II, págs. 29 a 31 e 232 a 234. Vide trecho no verbete **João Celani**.

"A Tragédia de Santa Maria", psicografado por Yvonne A. Pereira, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, 1976, págs. 223 e 224, quando Bezerra de Menezes se refere ao médium Frederico Pereira da Silva Júnior e suas obras mediúnicas. (Vide a transcrição do texto no verbete **Yvonne A. Pereira**.)

Assinatura mecânica, através do médium Francisco Cândido Xavier, em 1952, no Estatuto do Grupo Espírita Regeneração, do Rio de Janeiro, no qual estava e está até hoje previsto o estudo obrigatório de "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing.

Mensagem de agradecimento a Roustaing, psicografada por José Salomão Mizrahy, na reunião do Grupo Ismael de 26.11.1978, e publicada no "Reformador" de fevereiro de 1979, pág. 14. Está assinada, também, por Bittencourt Sampaio e Antônio Luiz Sayão.

Mensagem intitulada "No Dia do Livro Espírita", recebida pela médium Maria Cecília Paiva, na sessão pública da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, em abril de 1955, e publicada no "Reformador" de abril de 1972, pág. 82. Foi, depois, transcrita em "O Médium", de Juiz de Fora, MG, ano 40, nº 395, abril de 1973, pág. 15:

"Kardec e Roustaing vivem do passado como missionários do Senhor! O primeiro edificando o corpo básico da altíssima Revelação; o segundo aprimorando-o nos contextos reveladores da excelsa Verdade."

A posição de Bezerra de Menezes em face de Roustaing é conhecida e propalada até mesmo pelos inimigos do Espiritismo. Entre estes, um dos expoentes é frei Boaventura Kloppenburg que, em seu livro "O Espiritismo no Brasil", Editora Vozes Ltda., Petrópolis, RJ, 1ª edição, 1960, pág. 45, registra:

"Bittencourt Sampaio, Sayão, Bezerra de Menezes, Guillon Ribeiro e outros conhecidos dirigentes da Federação eram todos eles rusteinistas professos."

(Não posso deixar passar a oportunidade de ressaltar que esse livro, não obstante, está eivado de erros e interpretações grosseiras sobre o Espiritismo, revelando que o autor não entendeu nada do que leu a respeito ou, tendo-o entendido, manteve-se dogmaticamente impermeável à verdade. É um trabalho fracativo sob todos os pontos de vista e, se obteve, à época, algum mérito, foi unicamente o de difundir a Doutrina Espírita, despertando para ela a curiosidade dos católicos insatisfeitos.)

Bezerra de Menezes foi presidente da Federação Espírita Brasileira em 1889 e de 1895 a 1900, ano em que desencarnou. Para completo e definitivo esclarecimento de sua posição em face de Roustaing, o leitor deve se reportar ao capítulo II, "Os Quatro Evangelhos", subtítulo "Adolfo Bezerra de Menezes", desde livro "A Posição Zero".

**BITTENCOURT SAMPAIO (Francisco Leite de Bittencourt Sampaio)**

"A Divina Epopéia de João Evangelista", 1ª edição, Tipografia Nacional, Rio de Janeiro, 1882. Notáveis versos heróicos inspirados no Evangelho de João e explicados à luz dos ensinamentos de Roustaing.

Bittencourt Sampaio desencarnou no Rio de Janeiro, em 10.10.1895. Como Espírito, ditou:

"Jesus perante a Cristandade", psicografado por Frederico Pereira da Silva Júnior, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, agosto de 1898.

"De Jesus para as Crianças", psicografado por Frederico Pereira da Silva Júnior, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1901.

"Do Calvário ao Apocalipse", psicografado por Frederico Pereira da Silva Júnior, edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, tomado o ditado e publicado por Pedro Luiz de Oliveira Sayão, em 29.6.1907.

Mensagem nº 87, intitulada "Negação de Pedro", inserta em "Elucidações Evangélicas", de Antônio Luiz Sayão, 2ª edição da FEB, Rio de Janeiro, 1902.

Autor do Prefácio do livro "Corporeidade Carneforme de Jesus", de Henrique Orsini, São Paulo, 1937, págs. III a V. Esse Prefácio é datado de XII-VII-XXXVII e está assinado, também, pelos Espíritos Antônio Gonçalves da Silva - Batuíra e por Max - Adolfo Bezerra de Menezes.

Mensagem de agradecimento a Roustaing, psicografada por José Salomão Mizrahy, na reunião do Grupo Ismael de 26.11.1978, e publicada no "Reformador" de fevereiro de 1979, pág. 14. Está assinada, também, por Bezerra de Menezes e Antônio Luiz Sayão.

Mensagem inserida no livro "Tudo por Cristo", psicografado por Adelaide Augusta Câmara (Aura Celeste), edição do Asilo Espírita João



Evangelista, Rua Visconde da Silva nº 92, Botafogo, Rio de Janeiro, vol II, 1983, págs. 51 e 52:

“Orai e Jesus vos abençoará. Não os amaldiçoeis para não escandalizardes a doutrina do Maior Espírito que em aparência humana baixou ao vosso planeta, visando à vossa salvação”

(Esta mensagem foi originariamente publicada a págs. 23 e 24 do 5º fascículo da série “Do Além”, editada também pelo A.E.J.E., nos anos de 1921 a 1946.

Bittencourt Sampaio era poeta, escritor, médium receitista e um dos maiores vultos do Espiritismo. Desencarnou em 1895. No livro “Voltei”, do Irmão Jacob (psicografia de Francisco Cândido Xavier, edição da FEB), Bittencourt Sampaio é identificado como uma estrela, tal a sua elevação espiritual.

#### **BOANERGES DA ROCHA (Indalácio Mendes)**

Artigo “Bezerra e “Os Quatro Evangelhos”, no “Reformador” de março de 1972, págs. 57 a 60.

“É crível que um Espírito da elevação de Bezerra de Menezes, encarnado para uma missão sublime, cometesse o erro tremendo de ofender o nome de Jesus, aceitando uma obra a que se ligou o nome de Roustaing?”

#### **BOCAGE (Manuel Maria de Barbosa du Bocage)**

Soneto I, a pág. 31 de “Volta Bocage”, psicografado por Francisco Cândido Xavier, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1977. (A 1ª edição é de 1947. O soneto está com data de 25.11.1946.) Comentando esses versos, o professor L.C. Porto Carreiro Neto diz que eles ensinam a lição da queda do Espírito, conforme se lê em Roustaing. (Vide o comentário sobre o Soneto I no verbete **Porto Carreiro Neto, Luiz da Costa**.)

Em 24.12.1974, Afonso Ramos, esposo da grande médium América Delgado, me deu por escrito a informação de que era comum a manifestação de Bocage no Grupo Espírita Roustaing, de Belém do Pará, na década de 40.

#### **BOUCHÉ DE VITRAY**

Doutor em Medicina, foi o segundo orador na saudação a Allan Kardec, quando este esteve de visita a Bordeaux, em 14.9.1861, para a inauguração da Sociedade Espírita de Bordeaux:

“Hoje, o reconhecimento me obriga a inscrever nesta página o nome de um de meus bons amigos, que me abriu os olhos à luz, o do Sr. Roustaing, distinto advogado e, sobretudo, consciencioso, destinado a representar papel

marcante nos fastos do Espiritismo. Devo esta homenagem passageira ao reconhecimento e à amizade.”

(Vide a “Revista Espírita” nº 11, de novembro de 1861, pág. 353, edição da Edicel, São Paulo. Ou o capítulo I, “Os Pródromos da Revelação”, subtítulo “Jean-Baptiste Roustaing”, deste livro “A Posição Zero”).

#### **BRAZ CARDOSO TETI**

Artigo intitulado “Os Quatro Evangelhos”, no “Jornal do Comércio” do Recife, PE, em 9.5.1971, seção “Espiritismo Cristão”:

“Jean-Baptiste Roustaing é uma personalidade muito interessante, cuja obra o coloca entre os mais eminentes Espíritos de todo o mundo.” “É obra de fôlego, de inconfundível valor literário e científico, como a Codificação Kardeciana, que em nada chega a contradizê-la, nada obstante a reação de alguns pretensos Espíritos.”

**C. A. (Ismael Gomes Braga)**

Artigo no “Reformador” de 16.9.1919, págs. 198 a 200.

#### **CAMILLO SILVA**

Artigo no “Reformador” nº 10, de 16.5.1930, págs. 283 e 284.

#### **CÂNDIDO JOSÉ DE ABRANTES**

Um dos que atestaram a autenticidade das obras “Jesus perante a Cristandade”, de Bittencourt Sampaio, psicografada por Frederico Pereira da Silva Júnior, 5ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1975, pág. 190; “De Jesus para as Crianças”, do mesmo autor e médium, 2ª edição da FEB, 1938, pág. 162, e “Do Calvário ao Apocalipse”, também do mesmo autor e médium, 3ª edição da FEB, 1955, pág. 269.

#### **CANUTO ABREU, Silvino**

Artigo intitulado “A estória do Messias”, publicado no “Reformador” de 3.10.1925, págs. 417 a 421:

“Não mandou sequer, para trás, para a sua querida Nazaré, onde passara, em aparência, a mocidade e onde ficara em lágrimas sua Mãe, o derradeiro olhar do visionário.”

“Diante do Modelo Divino, que, na aparência, levou trinta anos em Nazaré a preparar-se para a luta de trinta meses, começemos o nosso preparo interior.”

Artigo intitulado “Gabriel Delanne”, no nº 1 da revista “Metapsíquica”, que Raul Alencar transcreve em sua nota “Delanne e Roustaing”, publicada no “Reformador” de abril de 1948, págs. 87 e 88:

“Delanne não tinha competência para julgar a obra de Roustaing, por ser um trabalho de fé, uma obra de Espíritos; ele não discutia se era verdade ou não o que se revelava sobre Jesus, na referida obra, e que o assunto não

lhe interessava, visto que não tinha bem a certeza para optar entre o Cristo dos Evangelhos e da tradição e o Jesus apresentado por Roustaing”.

Depois de proceder à transcrição acima, Raul Alencar informa que “o Dr. Canuto, igualmente sincero, declarou mesmo que não aceita a obra “O Evangelho segundo o Espiritismo” senão como obra pessoal de Allan Kardec, e, quanto à de Roustaing, julgou-a digna de meditação”.

O artigo da revista “Metapsíquica” pode ser compulsado a qualquer momento e sua transcrição, no “Reformador”, nunca foi contestada por Canuto de Abreu.

Em seu opúsculo “Adolfo Bezerra de Menezes”, edição da Federação Espírita do Estado de São Paulo, 1950, a págs. 40 e 41, Canuto Abreu assevera o seguinte, sobre a série de artigos de Bezerra de Menezes, publicada em “O Paiz”, e, depois, enfeixada em livro pela Federação Espírita Brasileira, com o título “Espiritismo - Estudos Filosóficos”:

“A nosso ver, e desafiamos contestação, nunca esses artigos foram superados por outros, antes ou depois. Chamamos para eles a atenção não só dos velhos, como principalmente dos novos, que usam da palavra e da pena em prol do Espiritismo. Não possuímos em língua brasileira maior repertório doutrinário do Cardecismo. Ninguém falou com maior eloquência, maior sinceridade, maior lógica. Seus formosos pensamentos deviam ser repetidos e propalados amiúde, pois somente relendo e divulgando Max poderão os seus discípulos compreender quanto de errado, quanto de confuso e quanto de ignorância se tem propalado depois dele em nome da mesma doutrina que ele elevou às culminâncias.”

Ora, “Espiritismo - Estudos Filosóficos” inclui alguns excelentes artigos de Bezerra de Menezes em defesa do corpo fluídico de Jesus, do que podemos ter uma amostra lendo o texto correspondente ao seu verbete, neste mesmo capítulo de “A Posição Zero”.

### CARLOS AUGUSTO

Carta de 18 de abril de 1991, que me foi enviada de Sobradinho, DF:

“Em nossa revista não temos dado espaço para o assunto, que você tão bem conhece e defende, por considerarmos que tudo está dito e escrito e que os sistemáticos inimigos de Roustaing jamais se dobrarão, cegos que são aos ditames da boa convivência espírita.” “Agradeço, sensibilizado, a remessa da excelente monografia, que bem reflete seu gênio literário e sua não menos excelente capacidade de argumentação.”

Em nova carta, datada de 3 de maio de 1991, Carlos Augusto reforça sua posição:

“A citação do nome de Roustaing em “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, para mim, já é bastante para credenciá-lo aos que estudam a Doutrina, sem preconceitos e ranços. Se a obra de Roustaing não fosse

válida, não conseguiria seduzir tantas pessoas cultas e bem intencionadas. Pensar diferente é, no mínimo, presunção." "Quando "Os Adeptos de Roustaing" estiver pronto, desejo adquirir um."

Carlos Augusto é o responsável pela revista "O Espírita", de Brasília, DF. A monografia que agradece e elogia, na primeira carta, é "Os Mais Novos Argumentos Contra Roustaing", de minha autoria.

#### CARLOS B. DE SOUSA.

Artigo no "Reformador" nº 1, de 1.1.1930, págs. 8 a 10.

Artigo "Livros Novos", no "Reformador" de setembro de 1942, págs. 222 e 223, onde faz veemente elogio de "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing.

Artigo no "Reformador" de outubro de 1943, págs. 253 e 254, comentando e aplaudindo o livro de Leopoldo Cirne "A Personalidade de Jesus", que, como se sabe, é integralmente em defesa de Roustaing.

Carlos B. de Sousa foi presidente da União Espírita Paraense, na década de 20.

#### CARLOS CASTANHEIRA

Vide o verbete **Carlos Luiz Marques Castanheira da Cruz**.

#### CARLOS CUNHA

Artigo "Roustaing na Federação", no "Reformador" de março de 1944, pág. 61:

"A campanha contra a obra de Roustaing é apenas o início: em seguida vem a campanha contra o aspecto religioso do Espiritismo e contra Kardec, e finalmente tudo se reduz - quando as trevas triunfam - a pequenas rodas de experimentadores irritáveis e discutidores que nada julgam provado e a pouco e pouco se dispersam."

O artigo transcreve longo trecho da apreciação feita por Bezerra de Menezes, na "Gazeta de Notícias" de 6.4.1897, em defesa de Roustaing.

#### CARLOS G. RAMOS

Vide o verbete **Oscar d'Argonne**.

#### CARLOS IMBASSAHY

"Religiões Comparadas", edição da Cruzada Espiritualista, outubro de 1929, pág. 185.

"À Margem do Espiritismo", 2ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1950, págs. 38, 72, 77, 78, 79 e 204.

"Espiritismo e Loucura", edição da Livraria Allan Kardec Editora, 1949, pág. 79.

Nota de rodapé nº 12, a pág. 48 de "Elos Doutrinários", de Ismael Gomes Braga, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1978.

Relatório assinado como 1º Secretário da Federação Espírita Brasileira, publicado no "Reformador" de 1.3.1927, págs. 96 e 97.

Condensação feita pela Redação do "Reformador" de conferência do próprio Carlos Imbassahy, que era o Secretário da revista, sobre "Jesus e o Espiritismo - Uma Conferência Católica e a Réplica Espírita", estampada na edição nº 3, de 1.2.1933, págs. 55 a 59.

Artigo no "Reformador" de 16.3.1933, págs. 150 e 151, aplaudindo a obra "Elucidações Evangelicas", de Antônio Luiz Sayão.

Carta-aberta de Sousa do Prado, pedindo uma definição de Carlos Imbassahy, no "Reformador" de abril de 1943, págs. 100 e 101.

Resposta a um leitor, estampada no "Reformador" de fevereiro de 1946, págs. 33 e 34.

Artigo intitulado "Divergências Doutrinárias", divulgado no "Arauto da Fé" de 30.11.1946.

Resposta dada ao leitor Sílvia Kato, no "Mundo Espírita", de Curitiba, de 30.6.1968 (vide trecho transcrito no verbete Sílvia Kato).

Carta que me remeteu de Niterói, com data de 10.6.1968, na qual me confessa que aceita Roustaing tanto quanto eu. O confrade Nazareno Tourinho, de Belém, Pará, distribuiu à imprensa, em 1991, cópia de uma outra carta de Carlos Imbassahy (10 anos mais antiga), em que lemos algumas restrições a Roustaing. Essa divergência, que ajudou a levantar dúvidas quanto à posição do valoroso escritor em torno do polêmico assunto, é analisada por mim, ao lado de maiores e mais definitivos esclarecimentos, no capítulo III, "Desfazendo Dúvidas Imaginárias", subtítulo "A posição de dois expoentes", deste livro "A Posição Zero". Ali, faço as transcrições de todos os livros e artigos citados neste verbete. Convém ler, ainda, meu opúsculo "Os Mais Novos Argumentos contra Roustaing", Rio de Janeiro, 1990, em que examino, ao lado do posicionamento de Carlos Imbassahy, outros aspectos correlatos. E o folheto "A Chantagem do Leitor", Rio de Janeiro, 1992, também de minha autoria.

Carlos Imbassahy foi um dos mais cultos polemistas espíritas. Sua desencarnação, aos 86 anos, ocorreu em 4.8.1969 e está noticiada no "Reformador" de outubro de 1969, págs. 231 a 234.

#### **CARLOS INGLÊS DE SOUZA**

"O Valor da Prece", edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1944, págs. 39 e 40, nota de rodapé, em que inclui J.-B. Roustaing como figura eminente do Espiritismo.

#### **CARLOS LOMBA**

"Didaquê Espírita", edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1948, pág. 22, pergunta nº 57.

**CARLOS LUIZ MARQUES CASTANHEIRA DA CRUZ**

Artigo "Deus Sempre", em "O Boletim", de maio de 1979, pág. 8, órgão do Centro Espírita Bezerra de Menezes, na Rua Maia Lacerda, Rio de Janeiro:

"Um consta na bela obra "Os Quatro Evangelhos".

Vide "Programa de Estudo da Mocidade Espírita Bezerra de Menezes", do Centro Espírita Bezerra de Menezes, do Rio de Janeiro, divulgado em outubro de 1978, pág. 4.

**CASIMIR MOTTET**

Médium que recebeu o poema nº 44, intitulado "Nature fluidique du corps de Jésus", ditado por Victor Hugo e constante do livro "Les Vérités Eternelles", edição Chamuel Éditeur, Paris, 1898, págs. 168 a 170. Este poema está traduzido no final do livro "Vida de Jesus baseada no Espiritismo", de Antônio Lima, edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1951, págs. 247 e 248. Casimir Mottet era engenheiro civil.

**CELANI, J.**

Vide o verbete **João Celani**.

**CELINA**

Chamada a Mensageira de Maria ou a Mensageira de Deus, deu sua primeira comunicação através do médium Frederico Pereira da Silva Júnior, no dia da inauguração do Grupo dos Humildes, em 15.7.1880, onde eram obrigatoriamente estudados "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing. A certa altura, Celina afirma:

"Eu sou **Celina**. O meu nome indica a minha origem: **Mensageira de Deus**. Venho dizer-vos que é aqui onde piso que se deve estabelecer a sede da verdadeira crença no Espiritismo."

Vide o "Reformador" de 1916, pág. 381.

**CERDO (ou Cerdon)**

"Cerdo (ou Cerdon) explicava que o "Cristo", o Filho do Deus Altíssimo, manifestou-se sem nascer de Maria, ou seja, sem nenhum nascimento na Terra à semelhança dos homens."

(Vide Apêndice, escrito por Zéus Wantuil, no livro "Elos Doutrinários", de Ismael Gomes Braga, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1978, pág. 140.)

**CERINTO**

Hereticarca gnóstico do fim do século I, possivelmente contemporâneo do apóstolo João, em Éfeso.

“O Cristianismo destes sectários era como o de Cerinto e dos ebionistas.” “Contam a cena do batismo de Jesus tal qual como vem referida no Evangelho, e acreditam, como todos os docetas, que só aparentemente é que Jesus fora homem.”

(Vide “A Igreja Cristã”, de Ernesto Renan, tradução de Eduardo Piamenta, Lello & Irmão - Editores, 144, Rua das Carmelitas - Porto (Portugal), cap. IX, pág. 103.)

Anote-se que outros historiadores interpretam diferentemente de Renan a concepção de Cerinto sobre a personalidade de Jesus, que, no caso, teria tido um corpo humano habitado temporariamente pelo Cristo.

#### **CHELMICKI AFFALO, José Carlos**

Subscriber do levantamento de fundos promovido pela Federação Espírita Brasileira para a publicação da 2ª edição de “Os Quatro Evangelhos”, em 1920. Foi, portanto, graças à sua ajuda financeira que pôde ser concretizado o projeto de relançamento da monumental obra. Vide relação completa dos subscribers no “Reformador” de 16.11.1918. Leia-se, também, o capítulo II, “Os Quatro Evangelhos”, subtítulo “As traduções em português”, deste livro “A Posição Zero”.

#### **CHICO (Padre)**

“Lições d’Além-Túmulo”, pág. 131. (Apud “Corporeidade Carneforme de Jesus”, de Henrique Orsini, São Paulo, 1937, págs. 144 e 145.)

#### **CHICO XAVIER**

Vide o verbete **Francisco Cândido Xavier**.

#### **CHIQUITA (Médium)**

Vide o verbete **Francisca Rodrigues Pessoa de Andrade Fraenkel**.

#### **CÍCERO PEREIRA (Cícero dos Santos Pereira da Silva)**

Vide artigo de Newton Boechat, intitulado “Relembrando Cícero Pereira”, no “Reformador” de abril de 1960, pág. 60, no qual ele recorda conferência do professor Cícero Pereira, realizada em dezembro de 1946, em Belo Horizonte, na União Espírita Mineira, sobre “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing. Cícero Pereira foi presidente daquela instituição.

Com apenas 22 anos fundara, em Montes Claros (MG), onde nascera, o Grupo Paz e Caridade, cujo mentor espiritual era Antônio Luiz Sayão, um dos mais ardorosos adeptos de Roustaing. Cícero Pereira desencarnou em 4.11.1948, com 67 anos.

**CLÓVIS TAVARES**

Entrevista sob o título "Entrevistando Clóvis Tavares", concedida a Wallace Leal Rodrigues, na "Revista Internacional de Espiritismo"; de Matão, nº 12, janeiro de 1969, págs. 358 a 361:

"P. - Como intelectual, quais são as obras espíritas que levaria com você se fosse para uma ilha deserta?

"R. - Além das coleções de Kardec e Francisco Cândido Xavier, se possível completas, não esqueceria "Ensinos Espiritualistas" de Stainton Moses; "O Problema do Ser, do Destino e da Dor", de Léon Denis; "O Espírito Consolador" de P. Marchal e "Elucidações Evangélicas", de Sayão."

Como se sabe, "Elucidações Evangélicas", de Antônio Luiz Sayão, é um resumo de "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing. E é também de notar que "O Espírito Consolador", do Padre V. Marchal, defende o corpo fluídico de Jesus. (Vide os verbetes **Antônio Luiz Sayão** e **V. Marchal**)

**CODRO PALISSY**

Artigo no "Reformador" nº 17, de 1.9.1930, págs. 472 e 473. Veja-se, também, anúncio do livro "O Cristo de Deus", de Manuel Quintão, no "Reformador" de novembro de 1969.

**CORINA (Espírito)**

Orientadora espiritual que, juntamente com João, ministrou a Luiz Sérgio, na Espiritualidade, os ensinamentos sobre a queda do Espírito e o corpo fluídico de Jesus, constantes do livro "Chama Eterna", psicografado por Irene Pacheco Machado, Livraria e Editora Recanto Ltda., impresso na Editora Gráfica Ipiranga Ltda., Brasília, DF, 1ª edição, 1988. Os trechos pertinentes, transcritos das págs. 18, 33 e 192, encontram-se no verbete **Luiz Sérgio (Luiz Sérgio de Carvalho)**, ao qual o leitor deve reportar-se.

**CORRADO BARUZZI**

Tradutor, em 1893, para o italiano, de "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing: "Roustaing, G.B. - Spiritismo cristiano ossia rivelazione della rivelazione".

Vide o capítulo II, "Os Quatro Evangelhos", subtítulo "A resposta dos discípulos e as traduções", deste livro "A Posição Zero".

**DAGOBERTO DA COSTA GUIMARÃES**

Vide o verbete **ADGMT**.

**DAVI (Rei hebreu e profeta islâmico)**

"Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção." (Sl., 16.10.)



“Jurou o Senhor, e não se arrependará: tu és um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedec.” (Sl., 110 4.)

Davi foi um dos filhos de Jessé e segundo rei de Israel. É também venerado como profeta pelo Islam. Os salmos aqui citados são a ele atribuídos.

### DELEUZE (Espírito)

Orientador espiritual que explicou a Luiz Sérgio, na Espiritualidade, o processo da queda do Espírito, utilizando-se do simbolismo bíblico da expulsão do “paraíso”, conforme se lê no livro “Lírios Colhidos”, psicografado por Irene Pacheco Machado, Livraria e Editora Recanto Ltda., impresso na Sindical Gráfica e Editora Ltda., Brasília, DF, 1ª edição, 1990, pág. 32. Os trechos pertinentes se encontram no verbete **Luiz Sérgio (Luiz Sérgio de Carvalho)**, ao qual o leitor deve reportar-se.

### DELFINO FERREIRA

Transcrição feita no “Reformador” de julho de 1946, pág. 166:

“Todavia, considerando certas sutilezas da linguagem evangélica, e ligando a autorizadíssima opinião de Kardec, em o Cap. I d’**O Evangelho segundo o Espiritismo**, de que Jesus foi um Espírito de natureza excepcional, ao princípio filosófico da doutrina espírita, de que a forma da matéria, ou seja, no caso, do corpo, acompanha o grau de evolução do elemento animador, ou seja, do Espírito, concluímos que o corpo do divino Mestre deveria ter sido também de natureza excepcional, ao qual aqueles que lhe puderam vislumbrar a diferença não souberam ou não puderam dar-lhe designação verbal ajustável. Parece-nos possível, daí, a luta diminuir um tanto quanto se convencionar melhor denominação.”

Artigo de sua autoria, no “Reformador” de maio de 1953, págs. 109 e 110, intitulado “Fato estranho”:

“No caso em pauta o motivo de suspeição avulta, em face de o Espírito comunicante apresentar-se como sendo Bittencourt Sampaio, nome que, naturalmente, conduz a pensar no notável homem público, autor do extraordinário poema: **A Divina Epopéia**, que é o Evangelho de João posto em versos, guardando, entretanto, quase absoluta fidelidade ao texto, e que, desencarnado, nos deu obras de profundo cunho cristão: **Jesus Perante a Cristandade**, **De Jesus para as Crianças e**, por fim, **Do Calvário ao Apocalipse**.”

Todas essas obras citadas, como é sabido, são calcadas em Roustaing, seguindo a linha de ensinamentos de “Os Quatro Evangelhos”.

### DIAS DA CRUZ, Francisco de Menezes

Presidente da Federação Espírita Brasileira no período de 1890 a

1894. Nessa época, já se estudava e divulgava a obra de Roustaing, na FEB, o que, de resto, acontecia desde a sua fundação.

Convém ler o capítulo II, "Os Quatro Evangelhos", subtítulo "A equívoca estratégia de Leopoldo Cirne", deste livro "A Posição Zero".

#### **DISCÍPULO DE MAX (Pedro Richard)**

Vide o verbete **Pedro Richard**.

#### **DIVALDO PEREIRA FRANCO**

Palestra proferida em 6.10.1969, no Grupo Espírita Fabiano, no Rio de Janeiro, da qual possuo a respectiva gravação:

"Durante muitos anos eu não entendia. Eu fui a Roustaing, que é a minha fonte inexaurível de estudo evangélico! Há quase vinte anos que eu leio o benfeitor João Batista Roustaing, meditando na sua palavrazinha, nas belas informações da Sra. Collignon, providas da Espiritualidade. Mas é de uma interpretação maravilhosa!"

Este magnífico depoimento foi transcrito no "Reformador" de janeiro de 1970, pág. 10 (artigo "Um gosto e 4 vinténs", de Luciano dos Anjos, págs. 9 a 11, extraído do livro "A Posição Zero"), no qual ainda aparece a informação de que o respeitado médium afirmara não ser possível explicar os Evangelhos senão à luz da "Revelação da Revelação" (pág. 9).

Posteriormente, foi divulgado novo depoimento seu, no "Reformador" de maio de 1970, pág. 107 (artigo "Dos alfarrábios", de Luciano dos Anjos, págs. 107 a 109):

"- Somente através de Roustaing se conhece realmente Jesus."

Entrevista sob o título "Divaldo Pereira Franco: o Verbo dos Espíritos", concedida a Luciano dos Anjos e estampada em "A Notícia", do Rio de Janeiro, edição de 9.6.1973, 1ª página do 3º caderno:

"- Desde que a Terra foi gerada por Deus, qual a maior figura dentre os nascidos de mulher?

"- João, o Batista, conforme disse Jesus (Mateus: 11-11 e Luc.: 7-28)."

Palestra proferida na Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro, quando do lançamento, em 1973, do livro "Párias em Redenção", ditado por Victor Hugo. Nessa palestra, Divaldo Pereira Franco "procurou destacar os deploráveis contrastes entre as presunções cientificistas da civilização sem Deus e o conteúdo eminentemente religioso dos movimentos de natureza espiritualista, particularmente aqueles que foram buscar seus fundamentos nos postulados evolucionistas da Doutrina Espírita, como a queda do Espírito em sua primeira encarnação humana". Vide relato completo no "Reformador" de setembro de 1973, págs. 259 e 260.

Palestra proferida em 18.2.1991, no Grupo Espírita Regeneração (Casa dos Benefícios), na Rua São Francisco Xavier nº 609, no Rio de Janeiro, fundado por Bezerra de Menezes, e que, naquela data, comemorava o seu centenário. Possui a gravação da palestra em fita magnética e em vídeo cassete:

“A presença psíquica de Nosso Senhor Jesus-Cristo. É que no burgo, no Oriente Médio, estava mergulhado na indumentária física, temporariamente, aquele que é a Luz do Mundo. E eis que se acercando da manjedoura, na noite memorável de Bethlehem, vinha a ser a Luz, como se tornaria de imediato.”

“As mulheres, vendo que Yechuah ben Yoseph, que o filho de José, entre aspas, ali estava olhando aquele mundo, e a Canaã estava de joelhos, contemplando a paisagem, as duas estremeceram.”

“Anunciando a chegada de Jesus, o suave Embaixador dos Céus. E quando ele apareceu na Terra, a sua voz, como um canto ... que impregna as almas de beleza, proclamaria, ali ...”

Divaldo Pereira Franco fala em “presença psíquica”, “mergulhado na indumentária física, temporariamente”, “apareceu na Terra”, e, principalmente, “o filho de José, entre aspas”. Ele se reportava, nesse trecho da palestra, a uma narrativa de Humberto de Campos, que logo localizei, inserida no capítulo 2 do livro “Boa Nova”, psicografado por Francisco Cândido Xavier. No entanto, quem quiser conferir se cientificará de que ali não se acha a explicação de que Jesus era “o filho de José, entre aspas”. Não se trata, pois, de definição de Humberto de Campos, mas do próprio Divaldo Pereira Franco.

Em sua edição de julho de 1991, pág. 8, o jornal “A Voz do Espírito”, de São José do Rio Preto, São Paulo, publicou longa entrevista de Divaldo Pereira Franco, sendo-lhe, a certa altura, perguntado sobre a sua posição em face da obra de J.-B. Roustaing. Em resposta, o médium aludiu às considerações de Allan Kardec, na “Revista Espírita” de junho de 1866, onde o Codificador ressalta que os ensinamentos contidos em “Os Quatro Evangelhos” não se afastam dos princípios de “O Livro dos Espíritos” e de “O Livro dos Médiuns”. E aludiu, em seguida, ao comentário de Allan Kardec encontrado no capítulo XV, nº 66, de “A Gênese”, onde há censura à hipótese de haver sido uma ilusão, um simulacro, uma farsa a dor do Cristo, se acaso ele não a houvera sentido verdadeiramente. Mas Divaldo Franco teve o cuidado de omitir, daquele nº 66, o último parágrafo, isto é, aquele em que Allan Kardec define sua posição pessoal contra o corpo fluídico de Jesus e a favor do corpo carnal. Afirmou o médium que a sua idéia sobre a obra de Roustaing resultava exatamente daquelas duas transcrições, a da “Revista Espírita” e a de “A Gênese”.

se”, com o corte do último parágrafo. Ora, nessas circunstâncias, eu também assinaria embaixo as declarações de Divaldo Pereira Franco e, comigo, todos os rustenistas que conhecem efetivamente Roustaing. Aliás, foi isso mesmo que Divaldo Pereira Franco me disse, logo após a circulação da sua entrevista. Nenhum rustenista aceita, como disse Kardec e repetiu o Divaldo, que a dor de Jesus haja sido uma farsa. Nisso, estamos perfeitamente de acordo.

Para amplo esclarecimento da posição de Divaldo Pereira Franco, em face de Roustaing, o leitor deverá reportar-se ao capítulo III, “Desfazendo Dúvidas Imaginárias”, subtítulo “Um gosto e quatro vinténs”, deste livro “A Posição Zero”.

#### **DJALMA FARIAS (Djalma Montenegro de Farias)**

Artigo “Sigamos adiante”, no “Reformador” de agosto de 1947, pág. 173:

“Têm, por isso mesmo, muita razão os Espíritos que ditaram a “Revelação da Revelação”, compilada por J.-B. Roustaing”.

E muitos outros artigos, em diversos números do “Reformador”, do qual foi colaborador assíduo. Nasceu em Pernambuco, em 9.10.1900, e foi presidente da Federação Espírita Pernambucana, cujos Estatutos determinam o estudo e divulgação de “Os Quatro Evangelhos”.

#### **DOLORES BACELAR**

“A Canção do Destino”, 2ª edição, Rio de Janeiro, 1956, conto de autoria do Espírito Bernardo Guimarães, intitulado “O Bom Ateu”, págs. 171 a 202:

“Pedro fitava as estrelas, saudoso do Céu, e Jesus recordava a Missão de Allan Kardec, Roustaing, Flammarion, Delanne e de outros enviados Seus que vieram trazer à Terra a Luz da Terceira Revelação.”

O organizador e coautor do livro foi o Espírito Alfredo, guia espiritual da médium, e que ditou, também, a obra “A Mansão Renoir”. “A Canção do Destino” foi recebido em sessões públicas, na Sociedade Espiritualista Cabana de Canagé (hoje, Casa do Coração), em Ipanema, Rio de Janeiro, e a apresentação da obra é de Ismael Gomes Braga, datada de 10.11.1955.

“As Margens do Eufrates”, ditado pelo Espírito Josepho, Editora Lake, São Paulo, 1957, Livro 1º, págs. 84 e 85, e 230. A apresentação deste livro é do Espírito Alfredo, guia espiritual da médium. Vide trecho transcrito no verbete **Josepho (Espírito)**.

#### **DOMINGOS SOARES**

Vide o Relatório da Diretoria da Federação Espírita Brasileira, publicado no “Reformador” de 1943, págs. 94 e 95.

### **DOROTHY SALOMÃO**

Foi quem, juntamente com seu esposo, Felipe Salomão, ofereceu à Federação Espírita Brasileira um exemplar em tcheco de "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing, conforme notícia divulgada no "Reformador" de janeiro de 1974, pág. 3. O exemplar era da coleção de Helena Stavelova. Na dedicatória, Dorothy Salomão confessa sua "identificação plena com a linha doutrinária da Casa de Ismael". (Vide também os verbetes **Felipe Salomão e Helena Stavelova**.)

### **EBION (ou Eblão)**

Heresiarca da Samaria, que se supõe tenha vivido no século I. Ao contrário de Tertuliano, Agostinho, Jerônimo, Epifânio e Teodoreto - Orígenes nega a sua existência. Fundara a seita judaica dos ebionitas, na Palestina e na Síria, fundindo-se, mais tarde, com os cristãos. Acreditavam, "como todos os docetas, que só aparentemente é que Jesus fora homem".

(Vide "A Igreja Cristã", de Ernesto Renan, tradução de Eduardo Pimenta, Lello & Irmão - Editores, 144, Rua das Carmelitas - Porto (Portugal), cap. IX, pág. 103.)

### **EDUARDO FERNANDES DE MATOS**

Diretor, proprietário e editor da revista "Fraternidade" (órgão oficial da Associação de Beneficência Fraternidade), de Lisboa, Portugal. Na edição do ano X, nº 103, de janeiro de 1972, pág. 5, lê-se:

"Os Quatro Evangelhos" - Revelação da Revelação. Por J.-B. Roustaing. Obra grandiosa, em 4 volumes de 570 páginas cada, que se encontrava esgotada.

"Acaba de chegar a 5ª edição para o preço de Esc. 500\$00.

"Esta obra tem sido grandemente discutida e de grande interesse aos estudantes da Bfbliã."

Na edição de junho de 1942, nº 108, na 3ª contracapa, Eduardo Fernandes de Matos mandou publicar, com destaque:

"Os Quatro Evangelhos", por J.-B. Roustaing. Obra de 4 volumes de 550 páginas que completam o pensamento religioso de Allan Kardec."

Há outros registros, em vários números da revista "Fraternidade", uma das mais importantes de Portugal.

### **EDUARDO GUIMARÃES**

Prefaciador do livro "Do Átomo ao Arcanjo", de Gilberto Perez Cardoso e Newton Boechat, 1ª edição, Rio de Janeiro, 1984, e em cujas págs. 97 e 117 é feita a citação de Roustaing.

Autor do texto da contracapa do livro "Na Madureza dos Tempos", de Gilberto Perez Cardoso e Newton Boechat, 1ª edição, Rio de Janeiro, 1987, e em cujas págs. 7 e 69 é feita a citação de Roustaing.

### ELI BRASILIENSE

Embora tenha considerado apenas aceitável o corpo fluídico de Jesus, achei justificada a sua presença neste repositório, pelo menos em função da sua lealdade à necessidade de estudo. Lê-se em seu livro "A Morte do Homem Eterno", Imprensa da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 1970, pág. 117:

"AGÊNERE - A expressão vem de uma teoria dos chamados docetas, partidários de uma doutrina dos primeiros séculos do cristianismo, e que afirmavam ser o corpo de Cristo apenas fluídico, sem realidade carnal, isto é, uma aparição tangível, em que o espírito assume a forma de pessoas no plano carnal, mas cujo corpo não foi gerado. Diziam ter Jesus passado pela virgem como a água num canal, sem dela receber partícula. No caso do Divino Mestre, essa doutrina é aceitável, mas necessitamos de estudá-la com mais profundidade."

### ELIAS (Profeta)

Esclarecimentos sobre o Decálogo, ditados à médium Emilie Collignon, e incorporados a "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing. Vide palavras preliminares no 4º volume, págs. 521 a 531, da 5ª edição da FEB, 1971.

### ELÍZIO JORGE DE BRITO

"Anotações Bíblicas (Corpo de Jesus)", edição da Federação Espírita Paraibana, João Pessoa, 1978.

Elízio Jorge de Brito era um dos oradores daquela Federação.

### ELMIRA LIMA

Vide o "Reformador" nº 8, de 16.4.1930, págs. 233 e 234.

Soneto intitulado "O Corpo de Jesus", no "Reformador" de setembro de 1942, pág. 206, em cujos versos canta, com muita beleza, que "Jesus não foi de carne".

Texto no anúncio do livro "O Cristo de Deus", de Manuel Quintão, no "Reformador" de novembro de 1969.

### EMILE LITTRÉ

Filósofo e filólogo francês, foi o seguidor de Comte, no Positivismo.

Mensagem ditada ao médium português Fernando de Lacerda e cons-

tante do livro "Do País da Luz", 4ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1951, vol. II, nº XXVIII, págs. 164 a 175:

"Hão de haver, porém, coisas que se não mudarão, e que serão, para sempre, coexistentes com a Terra; serão a influência, a ação e a direção de Jesus, na futura filosofia espírita ou experimental. Ele há de ser a figura culminante af, porque é a figura culminante aqui. É ele quem preside à evolução humana na Terra (1); e é ele o traço que prende a alma do homem à Entidade sublimada do Universo, como representante mais perfeito dessa Entidade para com a humanidade, e da humanidade para com essa Entidade, que se denomina - Deus." (Mantido o solecismo na flexão do verbo haver.)

A nota de rodapé, aposta pela Editora, dá a seguinte explicação:

"Esta direção da evolução humana foi-nos anunciada, pela primeira vez, na obra mediúnica - **Revelação da Revelação.**"

#### EMMANUEL

Prefácio psicografado por Francisco Cândido Xavier para o livro "Vida de Jesus baseada no Espiritismo", de Antônio Lima, edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1951, págs. 7 a 11:

"Os homens devem saber que o Missionário Divino não viveu a mesma lama de suas existências de inquietações e de amarguras".

Prefácio de "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", de Humberto de Campos, psicografado por Francisco Cândido Xavier, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1938. Foi esta, aliás, a única obra de Humberto de Campos prefaciada por Emmanuel:

"Os dados que ele fornece nestas páginas foram recolhidos nas tradições do mundo espiritual".

Como se sabe, é no capítulo XXII desse livro que Humberto de Campos esclarece o papel de Roustaing, missionário encarregado de organizar na Terra o trabalho da fé.

"A Caminho da Luz", Introdução e cap. XII ("A Vinda de Jesus"), psicografado por Francisco Cândido Xavier, edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1972, págs. 13 a 16, e 105 e 106.

"Só Jesus não passou, na caminhada dolorosa das raças, objetivando a dilaceração de todas as fronteiras para o amplexo universal. Ele é a Luz do Princípio e nas suas mãos misericordiosas repousam os destinos do mundo." "A Vinda de Jesus. - Debalde os escritores materialistas de todos os tempos vulgarizaram o grande acontecimento, ironizando os altos fenômenos mediúnicos que o precederam."

"O Consolador", psicografado por Francisco Cândido Xavier, 6ª edição, da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1976, perguntas 243, 277, 283, 285 e 287:

“Todas as entidades espirituais encarnadas no orbe terrestre são Espíritos que se resgatam ou aprendem nas experiências humanas, após as quedas do passado, com exceção de Jesus-Cristo, fundamento de toda a verdade neste mundo, cuja evolução se verificou em linha reta para Deus, e em cujas mãos angélicas repousa o governo espiritual do planeta, desde os seus primórdios.”

“O Eleito, porém, é aquele que se elevou para Deus em linha reta, sem as quedas que nos são comuns, sendo justo afirmar que o orbe terrestre só viu um eleito, que é Jesus-Cristo.”

“Antes de tudo, precisamos compreender que Jesus não foi um filósofo e nem poderá ser classificado entre os valores propriamente humanos, tendo-se em conta os valores divinos de sua hierarquia espiritual, na direção das coletividades terrícolas.”

“Faz-se necessário entendermos a missão universalista do Evangelho de Jesus, através da palavra de João, para compreender tal afirmativa no tocante à genealogia do Mestre Divino, cujas sagradas raízes repousam no infinito do amor e de sabedoria em Deus.”

“A dor material é um fenômeno como o dos fogos de artifício, em face dos legítimos valores espirituais.

“Homens do mundo, que morreram por uma idéia, muitas vezes não chegaram a experimentar a dor física, sentindo apenas a amargura da incompreensão do seu ideal.

“Imaginar, pois, o Cristo, que se sacrificou pela Humanidade inteira, e chegareis a contemplá-Lo na imensidão da sua dor espiritual, Augusta e indefinível para a nossa apreciação restrita e singela.

“De modo algum poderíamos fazer um estudo psicológico de Jesus, estabelecendo dados comparativos entre o Senhor e o homem.

“Em sua exemplificação divina, faz-se mister considerar, antes de tudo, o seu amor, a sua humildade, a sua renúncia por toda a Humanidade.

“Examinados esses fatores, a dor material teria significação especial para que a obra cristã ficasse consagrada? A dor espiritual, grande demais para ser compreendida, não constitui o ponto essencial da sua perfeita renúncia pelos homens?”

E sobre a evolução da essência espiritual através do mineral, do vegetal e do animal, como ensina Roustaing, veja-se a pergunta nº 79. Sobre a queda do Espírito, leiam-se as perguntas nºs. 248 e 249.

“Há 2000 Anos”, psicografado por Francisco Cândido Xavier, 22ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1987, págs. 349 e 350:



"A linguagem humana não traduz fielmente as harmoniosas vibrações das melodias do Invisível, mas aquele cântico de glória, ao menos palidamente, deve ser lembrado por nós outros como suave reminiscência do Paraíso:

"- Glória a Ti, Senhor do Universo, Criador de todas as maravilhas!..."

Salvo se Emmanuel estivesse reforçando esdrúxulas idéias católicas - o que é inaceitável -, a expressão "reminiscência do Paraíso" só pode ser alusão à fase anterior à queda do Espírito, antes de encarnar pela primeira vez, como ensina Roustaing.

"Caminho, Verdade e Vida", psicografado por Francisco Cândido Xavier, 5ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1970, comentário nº 8, intitulado "Jesus veio", págs. 26 e 27:

"Para executar sua divina missão de amor, Jesus não contou com a colaboração imediata de Espíritos aperfeiçoados e compreensivos e, sim, "aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens".

"Não podíamos ir ter com o Salvador, em sua posição sublime; todavia, o Mestre veio até nós, apagando temporariamente a sua auréola de luz, de maneira a beneficiar-nos sem traços de sensacionalismo."

Do mesmo livro, leia-se o comentário nº 13, intitulado "Que é a carne", a págs. 34 e 35:

"Cada personalidade espiritual tem o seu corpo fluídico".

No comentário nº 67, intitulado "Os vivos do Além", a pág. 122, Emmanuel explica a passagem de Lucas, 9:30, sobre a presença de Moisés e Elias, ao lado de Jesus, no alto do Tabor:

"Não se registrou o fato, declarando-se, por exemplo, que se tratava da visita de um anjo, mas de Moisés e do companheiro, dando-se a entender claramente que os "mortos" voltam de sua nova vida."

E mais adiante, no comentário 105, intitulado "Nem todos", a págs. 188 e 189, novamente é abordada a transfiguração de Jesus, com as seguintes palavras:

"Digna de notar-se a atitude do Mestre, convidando apenas Simão e os filhos de Zebedeu para presenciarem a sublime manifestação do monte, quando Moisés e outro emissário divino estariam em contacto direto com Jesus, aos olhos dos discípulos."

Ora, por que Emmanuel, nos dois comentários (67 e 105), não citou expressamente Moisés e Elias, conforme está no Evangelho? Exatamente porque, segundo Roustaing, ambos são o mesmo Espírito. Elias, então, foi substituído por outro Espírito, de igual nível evolutivo, quando se deu a

transfiguração. Por isso Emmanuel o identifica apenas como “companheiro” e como “outro emissário divino”. (“Os Quatro Evangelhos”, vol. II, 5ª edição, 1971, págs. 497 e 498.)

Leia-se, finalmente, o comentário nº 133, intitulado “Hegemonia de Jesus”, a págs. 233 e 234:

“É impossível localizar o Cristo na História, à maneira de qualquer personalidade humana.” (Importa assinalar que, na 5ª edição, esse trecho aparece com erro tipográfico, a ser corrigido, nas próximas edições, conforme me esclareceu o atual presidente da FEB, em resposta a carta que lhe enviei.)

“Roteiro”, psicografado por Francisco Cândido Xavier, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1972, nº 23, págs. 99 a 101, título “Na extensão do serviço”:

“É curioso notar que o próprio Cristo, em sua imersão nos fluidos terrestres, não cogitou de qualquer problema inoportuno ou inadequado.”

Resposta sobre a evolução de Jesus, contida no livro de Fernando Worm, “A Ponte - Diálogos com Chico Xavier”, 2ª edição da LAKE, Rua Assunção, 43, Brás, São Paulo, SP, maio de 1992, pág. 42, cap. III (“Vida, Sexo, Amor e Paz”), e que foi reproduzida da obra “Encontros no Tempo”, de Hércio Marcos C. Arantes, conforme se lê na pág. 4 da “Revista Espírita Allan Kardec”, de fev./abr. 1992, ano IV, nº 15, de Goiânia, Goiás:

(...) “Informaram nossos Benfeitores que o Espírito de Jesus Cristo lhes surgiu tão imensamente alto nos valores da Evolução e sublimação que há necessidade de mais tempo para isso”.

Vide, ainda, o capítulo III, “Desfazendo Dúvidas Imaginárias”, subtítulo “Um gosto e quatro vinténs”, deste livro “A Posição Zero”.

### EPIPHÂNIO BEZERRA

Artigo “O prodígio pedido...”, no “Reformador” de abril de 1943, págs. 89 e 90:

“É que o Cristo de Deus, “não sendo Deus nem homem”, porquanto não nascera de mulher, não tendo, conseqüentemente, um corpo corruptível para se decompor, interpelado pelos seus compatriotas acerca de seu proceder expulsando os vendilhões do templo, responde: “Derrubai este templo e em três dias o levantarei”.

Epiphânio Bezerra é de Paraúna, Goiás. (Vide, também, o verbete **Pedro Lombardo**.)

### ERASTO (Thomas Liber ou Lüber)

Mensagem de esclarecimentos ditada ao médium Sarmento Brito, na reunião do dia 29 de abril de 1891, no grupo fundado e dirigido por Bezerra de Menezes, na Estrada Velha da Tijuca nº 27, no Rio de Janeiro. Erasto, em resposta a perguntas de Bezerra de Menezes, explica que os espíritos evoluídos podem organizar seu próprio corpo carnal, na hora de reencarnar. E acentua:

“Houve apenas um espírito que saiu desta regra, porque não preparou

corpo. Foi o Cristo." "Bem sabeis que o Cristo não tinha um corpo como vós - que condensava seu perispírito, quando lhe era preciso; razão por que tornou-se muitas vezes invisível, razão por que ressuscitou, razão por que fez sua ascensão ao Céu, como dizeis."

Subsistem, até hoje, os registros de nove sessões daquele grupo (de 25 de março a 6 de junho de 1891), contidas em tiras de papel e com a letra do próprio punho de Bezerra de Menezes, guardadas na Federação Espírita Brasileira. Vide artigo de Zéus Wantuil, intitulado "Há Cem Anos", publicado no "Reformador" de dezembro de 1991, pág. 381.

Erasto (ou Erastus, em latim) era médico, filósofo e teólogo suço-alemão (Baden Durlach 1524 - Basileia 1583). Lecionou Medicina e Moral. Combateu as idéias de Paracelso. Repudiava o poder temporal da Igreja, elaborando a doutrina de submissão desta ao Estado, a qual se tornou oficial na Inglaterra, na Dinamarca e na Suécia. Legou grandes somas para os estudantes pobres. Há, dele, várias mensagens de profundos ensinamentos, publicadas por Allan Kardec nas edições da "Revue Spirite" de 1861 a 1865 e na de 1868, bem como em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "O Céu e o Inferno" e "O Livro dos Médiuns". Neste último, no capítulo XX da Segunda Parte, é que vamos encontrar sua célebre assertiva: "Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea". Erasto foi um dos valerosos Espíritos que coadjuvaram o trabalho missionário de Allan Kardec.

#### **ERNANI CABRAL**

Artigo "Tributo de Apreço", no "Reformador" de fevereiro de 1944, págs. 28 e 29.

Artigo "União e Fraternidade", no "Reformador" de julho de 1945, págs. 158 e 159.

Série de dois artigos sob o título "Apreciando a Paulo", no "Reformador" de maio de 1955, pág. 113, e de junho de 1955, pág. 134.

#### **EUDALDO PAGÉS**

Médiun espanhol que recebeu, por psicofonia, o livro "Perdô-te (Memórias de um Espírito)", ditado por Íris e anotado por Amália Domingo Soler. Essa obra, lançada na Espanha, em 1905, contém várias referências explícitas ao corpo fluidico de Jesus. Eudaldo Pagés exerceu a mediunidade com exemplar abnegação, durante 25 anos, no Centro "La Buena Nueva", de Gracia, na Espanha. Desencarnou em 1903, conforme se lê no "Reformador" de 1.2.1903, págs. 46 e 47.

Vide o verbete **Amália Domingo Soler**.

#### **EUNÁPIO DEIRÓ**

Brilhante literato e publicista, ele estampa, em 1898, um comentário no "Jornal do Comércio", do Rio de Janeiro, aplaudindo a obra "Jesus pe-

rante a Cristandade”, ditada por Bittencourt Sampaio, “reconhecendo o puro e verdadeiro estilo que da outra vida veio, firmado pelo próprio Bittencourt Sampaio”. Vide o “Reformador” de 1.10.1914, págs. 318 e 319.

#### EUNICE SERÔA DA MOTA

“Verdades Eternas”, ditado pelo Espírito Samuel (o da Bíblia) e publicado no Rio de Janeiro, em 1961, págs. 474 a 479:

“Confirmo o que venho esclarecendo a todos em minhas mensagens. Jesus, o Mestre Eterno, na sua missão de amor em nosso Planeta, não possuía matéria carnal e, sim, fluidica, pois o seu glorioso espírito trouxe todos os poderes de Deus e, como Filho glorificado pelo Verbo, não necessitava de enclausurar-se em uma matéria corpórea para exercer um mandato de superior perfeição espiritual, o qual lhe foi confiado pelo Pai Amantíssimo e Justo.”

Há, naquelas páginas citadas, outras longas referências sobre Jesus, conformemente ensina Roustaing.

#### EUPHRÁSIO I. DA SILVA (Euphrásio Ignácio da Silva)

Artigo no “Reformador” nº 20, de 16.10.1930, pág. 533.

Vide, também, anúncio do livro “O Cristo de Deus”, de Manuel Quintão, no “Reformador” de novembro de 1969. Euphrasio I. da Silva foi vice-presidente da Federação Espírita do Espírito Santo.

#### EURÍPEDES BARSANULFO

Polêmica religiosa de grande repercussão, em 1913, sob o título “Deus não é Jesus e Jesus não é Deus”, mantida por Eurípedes Barsanulfo com poderosos adversários do Espiritismo através do jornal “A Alavanca”, editado em Santa Maria, Minas Gerais. A polêmica se estendeu, depois, num palpitante debate público, acontecido no coreto da praça principal de Sacramento, MG, exatamente no dia 28.10.1913, com o padre Feleciano Yagüe, de Campinas, SP, mandado vir com a missão expressa de enfrentar Eurípedes Barsanulfo. Os milhares de assistentes apuparam o clérigo, enquanto ovacionavam o defensor do Espiritismo. Houve até ata oficial dos debates, registrada em cartório, cujo texto pode ser lido no “Reformador” de 25.12.1913, págs. 374 a 376, embora com dois pequenos enganos: o nome do padre não era Feliciano, mas Feleciano; e a data do debate não foi no dia 23, mas 28.

Devo, por uma questão de lisura, fazer aqui importante registro. Todos os imparciais estudiosos do Espiritismo têm certeza absoluta de que Eurípedes Barsanulfo se posicionou, sem subterfúgios, a favor de Roustaing, ainda que, mais tarde, preferisse, como muitos outros, não discutir sobre esse ponto doutrinário. Uma das ocasiões de clara definição pode ser encontrada,

como se informou sempre, no texto da sua polémica religiosa, acima reportada. Considerando que tenho por norma de carácter só fazer afirmações peremptórias mediante provas concretas, tentei exaustivamente localizar a coleção do jornal "A Alavanca", aqui no Rio, em São Paulo, Santa Maria e Campinas. Não fui feliz, nem meus emissários. Apurei que ela teria sido doada para um museu, cujo responsável não a mostra a ninguém. Assim, em princípio, não posso basear este verbete senão nos apontamentos da tradição e dos testemunhos pessoais. Estes, entretanto, permanecerão sempre válidos, até enquanto não me apresentarem a opinião de Eurípedes Barsanulfo contrária a J.-B. Roustaing. Corroborando o exposto, transcrevo, a seguir, trecho da carta que recebi de Franca, SP, com data de 9.9.1991, do respeitado espírita Agnelo Morato, uma das grandes expressões doutrinárias que conviveram intimamente com Eurípedes Barsanulfo, conhecendo-lhe, pois, todas as idéias e pensamentos:

"Aprendi com Barsanulfo um espiritismo autenticado como Doutrina de respeito ao alcance de cada um e a aceitação da sua liberdade pelo "Amal e Esclarecei-vos". Eurípedes, no início de sua profissão de fé, aceitava o Roustaingismo; depois achou que deveria dedicar seu tempo com melhor proveito à educação de seus discípulos e dos seus doentes e, desse modo, seu tempo se tornou por demais útil e abençoado."

Antes que alguém se precipite, devo lembrar que o Imperfeito do Indicativo (aceitava), mesmo quando alusivo a um tempo expresso (no início), designa fundamentalmente um fato passado, mas não concluído. Encerra uma idéia de continuidade, de duração do processo verbal, por isso mesmo chamado "imperfeito": "Ontem à tarde, quando o sol morria, / A natureza era um poema santo." (Castro Alves, "Obra Completa", Editora Aguilar, Rio de Janeiro, 1960, pág. 468.) "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus." (João, 1:1.) "No início de sua profissão de fé, Allan Kardec aceitava o druidismo; depois achou que deveria dedicar seu tempo com melhor proveito à divulgação do Espiritismo." (Simplex exemplo analógico, de minha autoria.) Ora, o sol continuou a morrer todas as tardes; o Verbo sempre continuou com Deus; e Allan Kardec continuou sempre a aceitar o druidismo. Assim, Agnelo Morato não afirma que Eurípedes Barsanulfo deixou de aceitar Roustaing, mas que apenas resolvera fazer uma nova opção quanto ao aproveitamento do tempo: dedicar-se aos discípulos e doentes, em vez de discutir a questão doutrinária. Além do que, não está dito que ele aceitava Roustaing, mas que "aceitava o Roustaingismo", em referência específica àquela corrente de idéias e, implícita e conseqüentemente, às disputas que sempre a envolveram. Finalmente, convém frisar que, se outro

fosse o entendimento, seria indispensável que exibissem qualquer pronunciamento de Eurípides Barsanulfo contrário a Roustaing ou às suas idéias. Acima dos testemunhos de terceiros, é claro que sempre valerão mais as confissões escritas.

Eurípides Barsanulfo, notável figura do Espiritismo, desencarnou em 1.11.1918. Sua biografia está no "Reformador" de 1.4.1919, págs. 129 e 130. Agnelo Morato dedicou-lhe vários versos, no livro "Acenos do Infinito", publicado em 1981.

### EUSÍNIO LAVIGNE

Subscritor do levantamento de fundos promovido pela Federação Espírita Brasileira para a publicação da 2ª edição de "Os Quatro Evangelhos", em 1920. Foi, portanto, graças à sua ajuda financeira que pôde ser concretizado o projeto de relançamento da monumental obra. Vide relação completa dos subscritores no "Reformador" de 16.11.1918. Leia-se, também, o capítulo II, "Os Quatro Evangelhos", subtítulo "As traduções em português", deste livro "A Posição Zero".

### EUTÍQUIO (ou Eutiques)

Heresiarca bizantino (cerca de 378 - cerca de 454). Monge de Constantinopla. Fundador do monofisismo ou monofisitismo (o mesmo que eutiquianismo), pregou que em Jesus-Cristo só havia natureza divina, não tendo nascido biologicamente de Maria. Foi condenado e exilado.

### EWERTON QUADROS, Francisco Raimundo

Foi o primeiro tradutor (à exceção da tradução verbal ou em folhas soltas feita por João Kahl) de "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing, trabalho que concluiu antes mesmo de a Federação Espírita Brasileira ser fundada, e o qual, depois, começou a ser publicado, em série, a partir do nº de 15.1.1898 do "Reformador", quando Bezerra de Menezes era o presidente da instituição. Mais tarde, essa seriação foi interrompida porque vinha à luz a 1ª edição da grandiosa obra, em português, no ano de 1909. A tradução de Ewerton Quadros, do 1º tomo, é que foi aproveitada. A dos outros três tomos foi feita por Henrique Vieira de Castro. Para maiores detalhes, consulte-se o "Reformador" de 15.2.1883, pág. 2; de dezembro de 1950, pág. 293; e de abril de 1954, pág. 93. A Introdução, que reaparece a partir da edição de 1954, é a tradução de Ewerton Quadros. Todos os acontecimentos estão consignados e comentados no capítulo II, "Os Quatro Evangelhos", subtítulo "As traduções em português", desde livro "A Posição Zero".

Ewerton Quadros é o autor da importante obra "História dos Povos da Antigüidade sob o Ponto de Vista Espírita até a Vinda do Messias, de con-

formidade com as descobertas modernas, coordenada para uso da mocidade brasileira e portuguesa”, ed. Escola de Serafim José Alves - 83, Rua Sete de Setembro, 83, Rio de Janeiro, 1882, em cujas páginas 442 a 445, expõe o aparecimento de Jesus-Cristo, conforme os ensinamentos de J.-B. Roustaing.

Publicou, ainda, a obra “Catecismo Espírita dedicado às meninas”, Tipografia da Escola, Rio de Janeiro, 1883. Rigorosamente doutrinário, este trabalho reproduz com fidelidade as lições de Roustaing, notadamente sobre o corpo fluídico de Jesus e o parto aparente de Maria. No Prólogo, a pág. 5, Ewerton Quadros explica que o livro não é propriamente seu, posto que “medianicamente ditado pelo espírito de um homem que ocupou uma posição elevada, no clero e na literatura brasileira”. É tradição, na história da Federação Espírita Brasileira, que esse autor espiritual se trata de Mont’Alverne, famoso orador sacro brasileiro, desencarnado em 1858. No entanto, nunca se obteve nenhuma prova concreta disso.

Ewerton Quadros era militar, tendo alcançado o marechalato. Foi o primeiro presidente da Federação Espírita Brasileira, de 1884, quando a fundou, até 1888. Desencarnou no Rio de Janeiro, em 20.11.1919, aos 88 anos de idade.

### FAUSTO

Vide Apêndice, escrito por Zêus Wantuil, para o livro “Elos Doutrinários”, de Ismael Gomes Braga, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1978, pág. 142. Maniqueísta, Fausto descrevia o corpo de Jesus como não sendo humano, mas, sim, formado de elementos celestiais.

### FELICIANO DIAS DA SILVA

Vide o Relatório da Diretoria da Federação Espírita Brasileira, no “Reformador” de abril de 1943, págs. 94 e 95.

### FELIPE SALOMÃO (Felipe Antônio Galvão Macedo Salomão)

Artigo “Sintonia e adensamento”, no “Brasil Espírita” (“Reformador”) de janeiro de 1972, págs. 5 e 6:

“Assim, a questão só é resolvida mediante as noções contidas na “Revelação da Revelação” ou “Os Quatro Evangelhos”, de João Batista Roustaing, que nos levam a conhecer a razão de nossa primeira queda e as consequências que somos levados a suportar.”

Artigo “A grande obra de Sayão”, no “Reformador” de junho de 1973, pág. 185:

“Calcada na linha doutrinária Kardec-Roustaing, apresenta um resumo de “Os Quatro Evangelhos”, deste último fazendo uma sinopse perfeita

de tudo que está contido na "Revelação da Revelação". "Além de sintetizar quatro volumes em um só, cria nova argumentação, que reforça o pensamento de Roustaing, dando à passagem do Cristo na Terra uma nova dimensão, nova perspectiva."

Notícia intitulada "Os Quatro Evangelhos" em Tcheco", publicada no "Reformador" de janeiro de 1974, pág. 3, na qual se lê que Felipe Salomão e sua esposa Dorothy oferecem à Federação Espírita Brasileira um exemplar da obra escrito naquela língua, e que pertencia à coleção de Helena Stavelova, radicada em São Paulo. Na dedicatória, Felipe Salomão diz que faz o oferecimento "como testemunho de nossa identificação plena com a linha doutrinária da Casa de Ismael".

Prefaciador de "A Evolução de Adão", de Jorge Damas Martins e Roberto Silveira, 1ª edição, Rio de Janeiro, 1985, obra cuja argumentação é calcada em Roustaing.

Prefaciador do meu livro "O Atalho", Editora Arte & Cultura, Niterói, 1989, no qual faço referências claras ao corpo flúidico de Jesus.

Nas primeiras páginas desta separata aparece destacado o nome de Felipe Salomão, com meus agradecimentos pelo seu empenho e contribuição para que o trabalho fosse impresso e lançado ao público.

Felipe Salomão é colaborador do movimento espírita de Franca, São Paulo. (Vide também os verbetes Helena Stavelova e Dorothy Salomão.)

#### FERNANDO COELHO

Artigo no "Reformador" de 1.8.1919, pág. 151.

Artigo "O dogma do Deus Trino", no "Reformador" de 1.6.1920, págs. 227 e 228.

#### FERNANDO DE ALENCAR

Artigo "Essência de Jesus", no "Reformador" de 1.1.1907, págs. 9 a 11:

"Não é crível que Jesus, espírito superior, existindo já antes de Abraão, como ele mesmo o revelou, tivesse necessidade de se reencarnar em um corpo grosseiro, como o nosso, para realizar a missão nobilíssima de que fora investido por **Seu Pai e nosso Pai**."

Artigo "Ainda a essência de Jesus", no "Reformador" de 1.3.1907, págs. 70 a 72.

Artigo "De novo a essência de Jesus", no "Reformador" de 15.6.1907, págs. 208 a 211.

Artigo "Essência de Jesus - Os agêneres", no "Reformador" de 15.7.1907, págs. 225 a 227:

"Jesus, consoante meu modo de pensar, é um agêneres que revestiu uma aparência corporal, e que foi tomado como homem".

Fernando de Alencar era de Estação de Henrique Galvão (depois Estação do Carmo da Mata), Minas Gerais.



### FERNANDO DE LACERDA

Médium português de grande expressão que psicografou a mensagem de Napoleão Bonaparte, constante do vol. I de "Do País da Luz", 5ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1952, págs. 83 e 84. E também a mensagem de Emile Littré, inserida no vol. II, 4ª edição da FEB, 1951, págs. 164 a 175, em cujo rodapé aparece, inclusive, uma nota da Editora sobre "Os Quatro Evangelhos". Vide os verbetes **Napoleão Bonaparte** e **Emile Littré**, respectivamente.

Fernando de Lacerda desencarnou no Rio de Janeiro, em 7.8.1918. Zéus Wantuil escreveu, no "Reformador" de julho de 1952, págs. 153 e 154, e 164, longo trabalho sobre o festejado médium. Hermínio C. Miranda também produziu excelentes artigos, no "Reformador" de janeiro e fevereiro de 1977, respectivamente a págs. 3 a 7, e 51 a 56.

### FERNANDO WORM

Este verbete é incluído com a necessária reserva. Informaram-me, com segurança, que Fernando Worm é a favor de Roustaing. Entretanto, não pude apurar, com evidências maiores, essa posição. Mas é certo que ele escreveu um artigo intitulado "E tu, o que fazes?", publicado na "Folha Espírita", de São Paulo, de abril de 1984, apelando para a "fraternidade e misericórdia de uns para com os outros". E, então, acentua, no segundo parágrafo:

"A própria Federação Espírita Brasileira é acusada de "roustainguita" ao adotar um estudo do conceito de Roustaing sobre a encarnação de Cristo."

### FLORIANO MOINIO PERES

Artigo "Magnetismo espiritual", publicado no "Correio da Manhã", do Rio de Janeiro, de 16.2.1969:

"Por outro lado, em J.-B. Roustaing, em **Os Quatro Evangelhos**, encontramos notável estudo sobre o magnetismo". "Roustaing, o incomparável fluidicista, prossegue em sua magnífica obra". "As pessoas pouco entendidas em Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec e complementada pelas magníficas obras editadas pela Federação Espírita Brasileira, fazem ainda confusão entre materialização e aparição".

Artigo "Catalepsia", publicado no "Correio da Manhã", do Rio de Janeiro, de 25.5.1969:

"O assunto em referência está focalizado em várias obras da Doutrina Cristã-Espírita, editadas pela Federação Espírita Brasileira, as quais têm servido, sempre e primordialmente para as nossas singelas sínteses evangélico-doutrinárias."

“Trazemos, no ensejo, Roustaing, autor de *Os Quatro Evangelhos*, especialmente o tomo II, para esclarecer que a suspensão das forças vitais, na catalepsia, pode atingir uma parte mais ou menos extensa do corpo.

“O admirável fluidicista Roustaing trouxe-nos o seguinte subsídio”.

Ouvi dizer que, tempos depois, Floriano Moinho Peres se aborreceu com a Federação Espírita Brasileira e teria publicado algo negando os conceitos de Roustaing. Se isso for verdade, é que ele certamente involuiu... No entanto, é oportuno recordar o que ele dizia, em “O Espírita Fluminense”, de março de 1968, com transcrição feita pelo “Reformador” de junho de 1968, pág. 133:

“Nosso compromisso com a Federação Espírita Brasileira não é de hoje, e não apenas formalista. É transcendental.”

“O Espírita Fluminense” é órgão da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, da qual Floriano Moinho Peres era o presidente.

#### FLORINDO BARONI

Autor de “O Mito de Adão e Eva”, Indústria Gráfica Saraiva S.A., Rua Sampson, 265, São Paulo, 1973, págs. 5, 10, 11, 14 e 29:

“Os espíritas se revelam pela reforma moral, pelos conhecimentos básicos das revelações recebidas por Kardec e por Roustaing, coadjuvados pela cooperação de **Léon Denis, Flammarion e Gabriel Delanne**, e pelas obras psicografadas de **Chico Xavier e Zilda Gama**.”

“**Nota:** No livro “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, escrito por Humberto de Campos, psicografado por Chico Xavier, no capt. Bezerra de Menezes, podemos reparar que Roustaing é apresentado como companheiro de Kardec, cooperando na compilação do edifício da sabedoria evangélica.”

“O livro “Espiritismo Cristão ou Revelação da Revelação”, obra coordenada por João Batista Roustaing, 4º tomo, página 73, confirma a vinda daquele que o Mestre enviará para esclarecer as inteligências e despojar totalmente o espírito da letra.”

Florindo Baroni é, ainda, o autor da vigorosa defesa do corpo fluídico de Jesus, feita em carta enviada de Santo André para o Clube de Jornalistas Espírita do Estado de São Paulo, datada de 17.8.1966, com cópias mimeografadas e espalhadas por todo o país. Ele era, então, o presidente da Casa de Caridade Lar das Bênçãos, de Santo André, São Paulo.

#### FORTÚNIO

Vide o verbete **Joaquim Carlos Travassos**.

FRAN MUNIZ

"À Luz da Razão", Pap. Vemus, Henrique Velho & C., Rua Larga, 18 - Rio, 1924, págs. 34, 59, 60, 61 e 62:

"Posto que a relutância de sua compreensão seja necessária para aguçar a inteligência humana, temo-la, presentemente, explicada em espírito e verdade na **Revelação Nova**, que é o **Consolador** prometido pelo Mestre e que a Igreja chama **Espírito Santo** (1)." "(1) **Os Quatro Evangelhos**, explicados em espírito e verdade pelos Evangelistas e coordenados por **J.-B. Roustaing**."

"A genealogia de Jesus, do mesmo modo que todos os seus ensinamentos, está exarada no Evangelho, segundo o "espírito da letra" ao alcance de quem se proponha ao trabalho de estudá-la (1)." "(1) Ver "Os Quatro Evangelhos", explicados em espírito e verdade e coordenados por **J.-B. Roustaing**."

"Apenas adiantaremos que Jesus **apareceu** na terra com um corpo visível e tangível, porém **fluidico** e de natureza **perispirítica**."

"Cristo, portanto, não tinha necessidade de vir à terra senão em missão, como enviado do Pai, e, por isso, era mister tomar a forma humanizada a fim de falar aos homens uma linguagem compreensível, numa época em que tudo precisava ser materializado.

"Jesus, em suma, não tem genealogia humana, porque o seu nascimento se perde nos dédalos da Eternidade."

"Maria, apesar de ter passado por sua genitora, o que se tornava necessário naquela época, não o era de fato".

"Em verdade, entre todos os filhos nascidos de mulher, nenhum há maior que João Batista".

"Ante tais palavras, se torna evidente que: ou João era superior a Jesus, ou Jesus não era nascido de mulher."

"Assim, pois, fica bem patente que Maria não deu à luz Jesus e, portanto, ficou sempre virgem e intacta; e o nascimento aparente do Cristo está explicado e aceito, sem o milagre ou mistério que são palavras de sentido oco."

FRANCISCA RODRIGUES PESSOA DE ANDRADE FRAENKEL  
(D. Chiquita)

Foi ela quem psicografou a mensagem de Antônio de Aquino, intitulada "Não neguemos o Evangelho", e publicada em "Novo Horizonte", nº 25, ano 19, 1971, págs. 29 a 31:

"Fujamos, pois, de obras apócrifas que tentem demolir as Colunas Evangélicas, base de nossa Doutrina, sustentáculo do Cristianismo. Porque,

do contrário, estamos indo de encontro ao trabalho de Kardec, de Roustaing, Flammarion, Léon Denis, Delanne e de tantos outros Enviados que beneficiaram a Terra com seus esclarecidos ensinamentos, todos baseados em deduções mediante provas insofismáveis, todos inspirados nos Evangelhos. Negar estes é tentar demolir o Edifício composto pelos Dois Testamentos e pela Terceira Revelação - o Espiritismo. Negá-los é descrever das comunicações mediúnicas e das mensagens dos médiuns de Israel - os profetas."

Vide, ainda, transcrição em "Novo Horizonte", nº 30, ano 24, 1976, pág. 22, título "Deus e o livre arbítrio humano".

"Novo Horizonte" era o órgão da Casa do Coração, na Rua Nascimento Silva, 98, Rio de Janeiro, e a médium D. Chiquita era tida como a reencarnação de Elena Blavatsky, ocultista russa, fundadora da Teosofia moderna.

#### FRANCISCO CAETANO DE PAULA

Vide "Corporeidade Carneforme de Jesus", de Henrique Orsini, São Paulo, 1937, pág. 142, que lhe transcreve a opinião:

"Quanto à tão decantada questão do corpo de Jesus, estou com a revelação feita pelos Espíritos a Roustaing."

#### FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER (Chico Xavier)

Soneto intitulado "O Cristo de Deus", assinado pelo próprio Chico Xavier, no "Reformador" de 16.5.1930. Esses versos foram feitos depois que ele havia lido o livro de Manuel Quintão, do mesmo nome, onde o corpo flúidico de Jesus é brilhantemente defendido. Muitos anos após, o médium confessou, humildemente, que esse soneto era, na verdade, mediúnico, de autoria de Antero de Quental; mas, ao colocar na publicação original o próprio nome, é claro que Chico Xavier endossou o seu mote. As razões por que assinara o soneto estão expostas no "Reformador" de julho de 1967, págs. 145 a 147, e de setembro de 1967, págs. 193 a 196, bem como no livro de Elias Barbosa, "No Mundo de Chico Xavier", 1ª edição da Edição Calvário, São Paulo, 1968, capítulo 1, págs. 11 a 19.

Diálogo ocorrido em São Paulo, em 1965, e registrado no "Reformador" de janeiro de 1970, pág. 10 (artigo "Um gosto e 4 vinténs", de Luciano dos Anjos, págs. 9 a 11, extraído do livro "A Posição Zero"). Ao ouvir contestação à minha posição em favor de Roustaing, Chico Xavier ponderou:

"- Ah... isso não. Luciano está com a razão..."

Afirmativa peremptória estampada no "Reformador" de maio de 1970, pág. 107 (artigo "Dos alfarrábios", de Luciano dos Anjos, págs. 107 a 109):

"- Roustaing colocou Jesus no seu verdadeiro lugar..."

Vide a obra "Testemunhos de Chico Xavier", organizada e comentada por Suely Caldas Schubert, edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1986. Há, nesse livro, várias citações referentes a J.-B. Roustaing. A pág. 239, por exemplo, Chico Xavier escreve ao presidente da FEB, Wantuil de Freitas, falando do Apêndice feito por Zêus Wantuil para o livro "Elos Doutrinários", de Ismael Gomes Braga. A carta é datada de 18.11.1948:

"Já li o trabalho dele, referente ao Docetismo, que comparecerá em "Elos Doutrinários". Estou encantado. São páginas de profundo valor educativo. Nelas vemos não só a beleza fulgurante do Cristo Divino, mas também tomamos conhecimento dos conflitos multisseculares da treva com a luz... O trabalho de Zêus é profundo e luminoso."

A pág. 307, outra carta para Wantuil de Freitas, com data de 23.10.1952:

"Minhas felicitações pelo teu belo trabalho com a obra de Roustaing. Estás realizando um serviço de grande importância para o nosso ideal."

E quando de São Paulo espalharam a notícia mentirosa de que a FEB é que fizera, na obra "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", de Humberto de Campos, a interpolação relativa a J.-B. Roustaing, o médium Chico Xavier enviou a Wantuil de Freitas, em 25.3.1947, carta em que dizia (pág. 132):

"Não te incomodes com a declaração havida de que o trecho alusivo a Roustaing, em "Brasil", foi colocado pela Federação. Quando descobrirem que a Casa de Ismael seria incapaz disso, dirão que fui eu. De qualquer modo, eles falarão. O adversário tem sempre um bom trabalho - o de estimular e melhorar tudo, quando estamos voltados para o bem." (Vide fac-símile da carta no "Reformador" nº 1847, de fevereiro de 1983, pág. 18.)

Há, nesse livro, outras citações de aplauso a Roustaing, conforme já disse e pode ser conferido por quem duvide. Mais recentemente, Chico Xavier concedeu rápida entrevista, sobre Jesus, a Carlos A. Baccelli, que a publicou em "A Flama Espírita", de Uberaba, MG, edição de 23.9.1989, pág. 1:

"Questionando o Chico, com referência ao desaparecimento do corpo de Jesus, ele afirmou, categórico:

"- O corpo de Jesus foi desintegrado por vontade Dele..."

"Participando do nosso encontro naquela noite, alguns amigos deram-se pressa em levantar-se da mesa, sendo que um alegou a necessidade de tomar um copo d'água na cozinha... Foi, então, que o Chico, sorrindo, rematou, baixinho:

"- Há pessoas cuja cabeça não suporta ouvir estes assuntos... Logo, um se levanta para beber água, outro vai lá fora para respirar..."

Como se todos esses depoimentos não bastassem, devo assinalar que possuo, em minha biblioteca particular, o 1º tomo de “Os Quatro Evangelhos” devidamente autografado para mim:

“Ao nosso caro amigo Luciano dos Anjos, admiração e apreço do seu irmão e servidor, Chico Xavier. Rio, dez. 72.”

Como médium, Francisco Cândido Xavier foi o intérprete de vários trabalhos alusivos à revelação coordenada por J.-B. Roustaing:

Prefácio de Emmanuel para o livro “Vida de Jesus baseada no Espiritismo”, de Antônio Lima, edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1951, págs. 7 a 11.

Prefácio de Emmanuel para o livro “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, do Espírito Humberto de Campos, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1938. Também, o próprio texto de Humberto de Campos foi psicografado por Chico Xavier, ressaltando-se, no capítulo XXII, a expressa referência a J.-B. Roustaing.

Introdução e capítulo XII (“A Vinda de Jesus”) do livro de Emmanuel, “A Caminho da Luz”, edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1972, págs. 13 a 16, e 105 e 106.

“O Consolador”, de Emmanuel, 6ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1976, perguntas 243, 248, 249, 277, 283, 285, 287 e, também, a de nº 79.

“Há 2000 Anos”, de Emmanuel, 22ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1987, págs. 349 e 350.

“Caminho, Verdade e Vida”, de Emmanuel, 5ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1970, comentário nº 8 (“Jesus veio”), a págs. 26 e 27; comentário nº 13 (“Que é a carne”), a págs. 34 e 35; comentário nº 67 (“Os vivos do Além”), a pág. 122, comentário nº 105 (“Nem todos”), a págs. 188 e 189; e comentário nº 133 (“Hegemonia de Jesus”), a págs. 233 e 234. Sobre os comentários nºs 67 e 105, o leitor deve ver as explicações inseridas no verbete **Emmanuel**.

“Antologia Mediúcnica do Natal”, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1967, nº 76 (“Jesus e os Homens”), a págs. 208 a 210, mensagem do Irmão X.

“Roteiro”, de Emmanuel, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1972, págs. 99 a 101, nº 23, título “Na extensão do serviço”.

“Alvorada Cristã”, de Neio Lúcio, 4ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1971, mensagem nº 1 (“Sigamos com Jesus”) a págs. 15 a 17; e mensagem nº 49 (“O Divino Servidor”), a págs. 205 a 207. Esta última está transcrita em “Antologia Mediúcnica do Natal”, de Espíritos Diversos, 1ª edição da FEB, Rio de Janeiro, 1967, nº 23, págs. 68 a 70.

“Volta Bocage”, de Bocage, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1977, “Soneto I”, datado de 25.11.1946, pág. 31.

Mas, para completa e definitiva explicação sobre a posição de Francisco Cândido Xavier em face da obra de Roustaing, o leitor deve reportar-se ao capítulo III, “Desfazendo Dúvidas Imaginárias”, subtítulo “Um gosto e quatro vinténs”, deste livro “A Posição Zero”.

Os trechos das outras obras citadas neste verbete estão, respectivamente, em Emmanuel, Humberto de Campos, Irmão X e Neio Lúcio, nomes que devem ser consultados.

### FRANCISCO DO NASCIMENTO

Opinião exposta no livro “Corporeidade Carneforme de Jesus”, de Henrique Orsini, São Paulo, 1937, pág. 141:

“Ora, se os espíritos em evolução (e alguns até bem atrasados) aparecem materializados, ao ponto de impressionar todos os nossos sentidos, parece admissível que, com mais razão, o Espírito Puríssimo de Jesus, senhor e conhecedor das forças universais, poderia ter surgido no planeta sem servir-se da matéria perecível.”

### FRANCISCO MACHADO

1º Secretário, por volta de 1926, do Grêmio Espírita Bittencourt Sampaio, de Petrópolis, RJ, que informava sobre o estudo da obra de Roustaing, naquela instituição. Vide o “Reformador” de 1.6.1926, págs. 256 e 257.

### FRANCISCO TAVARES DE MEDEIROS

Um dos que atestaram a autenticidade da obra “Do Calvário ao “Apocalipse”, de Bittencourt Sampaio, psicografada por Frederico Pereira da Silva Júnior, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1975, pág. 269.

### FRANCISCO THIESEN

“Allan Kardec - Pesquisas Bibliográficas e Ensaio de Interpretação”, em parceria com Zeus Wantuil, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 3 volumes, 1979. Nesta obra, J.-B. Roustaing é citado nas páginas 160, 176 e 216 (vol. II), e 96, 219, 261, 271, 292, 339, 343 a 345, 366, 367 e 373 a 376 (vol. III); e Emilie Collignon é referida nas páginas 166 e 177 a 179 (vol. II), e 367 e 374 (vol. III). As citações e referências são sempre no sentido de evidenciar o valor de ambos, examinando-lhes o papel e o relacionamento com Allan Kardec, na demonstração inequívoca de que “Os Quatro Evangelhos” são uma revelação complementar e subsidiária de “O Livro dos Espíritos”.

Autor do texto "Na difusão livre", à guisa de apresentação da 2ª edição do livro "Jesus nem Deus nem Homem", de Guillon Ribeiro, lançada pela Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1978.

Artigo "Conte o seu caso... Como se Tornou Espírita?", na revista "Estudos Psíquicos", de Lisboa, Portugal, de fevereiro de 1948, págs. 59 e 60.

Artigo comentando livro de Wantuil de Freitas, no "Reformador" de julho de 1948, págs. 161 e 162.

Artigo "O Evangelho Redivivo", no "Reformador" de março de 1971, págs. 61 e 63.

Artigo "Mestre, repreende os teus discípulos...", no "Reformador" de janeiro de 1972, págs. 17 a 19.

Artigo "O Evangelho ante os tempos novos", no "Reformador" de dezembro de 1972, págs. 327 a 330.

Artigo "Emmanuel, Historiógrafo do Evangelho", no "Reformador" de março de 1973, págs. 78 a 83.

Artigo "O Espírito sopra onde quer...", no "Reformador" de junho de 1973, págs. 165 a 169.

Artigo "A editora da FEB no seu Jubileu de Prata", no "Reformador" de outubro de 1973, págs. 301 a 307.

Dispensei-me de fazer transcrições desses trabalhos porque eles todos se estendem em considerações várias sobre a obra de Roustaing, valendo acentuar que, algumas vezes, Francisco Thiesen defende o direito de se discutir o assunto, sem que ninguém se melindre. Para isso cita, por exemplo, a opinião idêntica de Cairbar Schutel.

Francisco Thiesen foi presidente da FEB desde agosto de 1975 até agosto de 1990, quando desencarnou.

#### FRED FÍGNER (Frederico Fígner)

"Frutos da Pastoral", edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1917, págs. 21 e 22, 103, 156 e 157, 195 a 198, 261 e 262, e 264 a 267.

"Resposta ao Padre Dubois" (com o nome completo de Frederico Fígner), Tip. Henrique Sondermann & C. - Rua Senhor dos Passos, 89 - Rio de Janeiro, 1925, capítulos VII, VIII, IX e XXVI, respectivamente a págs. 27, 29 a 32, e 68. (Posteriormente, esse livro foi editado pela Federação Espírita Brasileira, com o título "Crônicas Espíritas" e acrescido de uma Segunda Parte, com outros artigos veiculados na imprensa. Nesta 2ª edição, que não registra o ano de aparecimento, os trechos sobre "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing, estão na Primeira Parte, a págs. 38, 40 a 45, e 95 e 96. O nome do autor veio abreviado: Fred. Fígner).



“Verdades da Verdade”, 1ª edição, Rio de Janeiro, 1930, págs. 74 e 75.

Fred Fígner foi um dos que atestaram a autenticidade da obra “Do Calvário ao Apocalipse”, de Bittencourt Sampaio, psicografada por Frederico Pereira da Silva Júnior, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1975, pág. 269.

Depoimento em “Corporeidade Carneforme de Jesus”, de Henrique Orsini, São Paulo, 1937, pág. 141:

“Quanto à corporeidade de Jesus na sua vinda à terra, não acredito ter sido ela carnal no sentido de ter nascido de mulher. Creio que nesse sentido o maior teria sido João Batista, segundo disse o próprio Cristo. Aceito *in-totum* a revelação dada a Roustaing a esse respeito, porque está de acordo com a minha razão e com o que tenho observado nas muitas sessões de materialização a que assisti: Senti muitas vezes as mãos materializadas dos espíritos, com o seu calor natural, como se fossem criaturas de carne e osso, tal qual somos.”

Sua biografia está publicada no “Reformador” de fevereiro de 1947, págs. 34 a 37. Ele desencarnou em 19.1.1947.

## **FREDERICO FÍGNER**

Vide o verbete **Fred Fígner**.

## **FREDERICO PEREIRA DA SILVA JÚNIOR**

Psicografia da notável obra “Jesus perante a Cristandade”, ditada pelo Espírito Bittencourt Sampaio, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1898.

Psicografia da obra “De Jesus para as Crianças”, ditada por Bittencourt Sampaio, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1901.

Psicografia de “Do Calvário ao Apocalipse”, de Bittencourt Sampaio, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, tomado o ditado e publicado por Pedro Luiz de Oliveira Sayão, em 29.6.1907.

Há mensagens inseridas no livro “Trabalhos Espíritos”, 1º volume (1893) e 2º volume (1896), organizado por Antônio Luiz Sayão. Também em “Elucidações Evangélicas”, do mesmo Antônio Luiz Sayão, lançado em 1897, constam mensagens alusivas a Roustaing, psicografadas por Frederico Pereira da Silva Júnior. Elas faziam parte do final do volume, mas foram posteriormente suprimidas, com o fim de tornar a obra mais acessível ao público.

Todos os livros de Bittencourt Sampaio e as demais mensagens foram recebidos durante as sessões do Grupo Ismael, da Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro. Frederico Pereira da Silva Júnior, desencarnado em

30.8.1914, foi um dos mais extraordinários médiuns da história do Espiritismo e, exercendo sua faculdade, no Grupo Ismael, durante 34 anos. Sobre ele, Bezerra de Menezes fez primorosos elogios no livro "A Tragédia de Santa Maria", psicografado por Yvonne A. Pereira, 3ª edição da FEB, Rio de Janeiro, 1976, págs. 223 e 224 (vide trecho transcrito no verbete Yvonne A. Pereira).

Sua biografia pode ser lida nas edições do "Reformador" de setembro de 1914, pág. 299, e de outubro de 1914, pág. 318.

#### F. SALÚSTIO

Artigo "Fanal da Esperança", no "Reformador" de dezembro de 1961, págs. 275 e 276:

"Referimo-nos à do corpo flúídico de Jesus, magistralmente exposta em "Os Quatro Evangelhos"; de J.-B. Roustaing; sintetizada em "Elucidaciones Evangélicas", de Antônio Luiz Sayão; defendida em "Jesus - nem Deus, nem Homem", de Guillon Ribeiro, e em "O Cristo de Deus", de Manuel Quintão; comprovada em "O Livro de Tobias", e reafirmada com autoridade em "Elos Doutrinários", de Ismael Gomes Braga."

#### G. ATHIUS

"Idea vera dello Spiritismo", Torino, Tip. Foá & Comp., 1895, onde o autor relaciona grandes sábios que estudaram o Espiritismo, em seus diversos aspectos. Dentre tantos nomes respeitáveis, inclui o de "J.-B. Roustaing, Advogado na Suprema Corte de Bordéus".

(Apud "Hipnotismo e Espiritismo (Estudo médico-crítico)", de José Laponi, tradução de Almerindo Martins de Castro, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1961, págs. 136 e 137. Carlos Imbassahy reproduz essa relação, em seu livro "Espiritismo e Loucura", Livraria Allan Kardec Editora, São Paulo, 1949, págs. 77 a 79.)

#### GEMINIANO BARBOZA

Série de três artigos sob o título "Modos de Interpretar", no "Reformador" de 1.6.1914, págs. 189 a 192; de 15.6.1914, págs. 203 a 205; e de 1.7.1914, págs. 219 a 222.

Artigo no "Reformador" de 16.12.1914, págs. 399 e 400:

... "assentou sua base nos Evangelhos e revelou-se em Allan Kardec; porém, sua mais viva irradiação está na Revelação de Roustaing".

#### GEMINIANO BRAZIL (Geminiano Brazil de Oliveira Góes)

Artigo "Recordar", no "Reformador" de 1.1.1903, 2ª edição, págs. 20 a 22:

"É por isso que, espírita, venerando em Cristo o rei dos reis, o mestre

dos mestres, o Senhor deste planeta e da humanidade inteira que o habita, “não feito segundo a lei do mandamento carnal, mas segundo a virtude da vida incorruptível”, Espírito de pureza imaculada, que já era antes que o mundo fosse, Filho preferido do Pai de amor, cuja vontade cumpriu e cumprirá eternamente, “sem pai, sem mãe, sem genealogia humana, não tendo princípio de dias, nem fim de vida”, na forte linguagem do Apóstolo”.

Vide, também, citação em “Vida de Jesus baseada no Espiritismo”, de Antônio Lima, edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1951, págs. 214 e 215. E vários outros artigos, em diversos números do “Reformador”.

Geminiano Brazil era quem, no Grupo Ismael, comentava “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing, a partir de março de 1903, quando ocorreu a desencarnação de seu antecessor na tarefa, Antônio Luiz Sayão. No entanto, pouco mais de 1 ano depois, em 21.5.1904, Geminiano Brazil também partia, ocasião em que exercia o cargo de Vice-Presidente da Federação Espírita Brasileira.

#### **GERALDO CORDEIRO**

Nota no “Jornal do Comércio”, do Recife, PE, de 23.5.1971, ao pé do artigo de Jaime de Albuquerque Silveira, intitulado “J.-B. Roustaing, o missionário”:

“Ocupará, hoje, às 16h30m, a tribuna da Federação, para o pronunciamento de mais uma palestra em torno dos Quatro Evangelhos de J.-B. Roustaing, o sr. Geraldo Cordeiro.”

#### **GERALDO DE OLIVEIRA**

Artigo “Ave Maria Rogai por Nós”, em “O Caminho”, de Taubaté, São Paulo, nº 30, ano V, junho de 1978, págs. 1, 2 e 7:

“Nesta saudação, Gabriel, Espírito Infalido, isto é, que não sofreu queda, pertencente às falanges angélicas, pois realizara a sua evolução em linha reta para Deus, revelou-lhe que tudo seria como ela havia solicitado”. “Não vamos aqui analisar os demais detalhes da anunciação, em certos aspectos elucidados por J.-B. Roustaing em “Os Quatro Evangelhos”, pois nosso objetivo é a análise da Ave Maria.”

Artigo “A Mensagem de Belém”, em “O Caminho”, edição de dezembro de 1978, págs. 1 e 2.

Artigo “O Manto sem Costuras”, em “O Caminho”, edição de março/abril de 1979, págs. 1, 10 e 11.

“O Caminho” é órgão de difusão cultural cristã-espírita editado pela Cruzada da Redenção Maria de Nazareth, na Rua Honório Jovino nº 105, em Taubaté, São Paulo, e Geraldo de Oliveira é o seu Diretor-Responsável.

**GERALDO GUIMARÃES (Geraldo Rodrigues Guimarães)**

Palavras pronunciadas do alto da tribuna do Grupo Espfrita Fabiano, no Rio de Janeiro, em 30.4.1979, em seguida à palestra ali realizada por Newton Boechat, cuja gravação se encontra em meu poder:

“Aí está, meus queridos amigos, a belíssima exposição do nosso irmão Newton Boechat, a respeito da figura de Roustaing, já há muito estudada nos meios espfritas. Que esta mensagem fique conosco, elucidando-nos e esclarecendo-nos, e aqueles que tiverem mais dúvidas e que desejarem aprofundar-se no tema, no estudo desta matéria, poderão fazê-lo adquirindo os livros, naturalmente sendo editados pela FEB. Vamos deixar-nos ficar com a sua exposição muito clara, muito objetiva, meditando, abordando, lembrando, para que o trabalho doutrinário não se perca com o passar do tempo.”

Seguiram-se uma prece, feita por Jorge Rocha, e a recepção de mensagem ditada por Guillon Ribeiro ao médium Abelardo Idalgo Magalhães, ambas de enaltecimento a J.-B. Roustaing.

**GILBERTO CAMPISTA GUARINO**

Na qualidade de médium, recebeu a mensagem “As razões do movimento”, ditada por Sayão (Antônio Luiz Sayão), na sessão pública de 7.6.1974, na Federação Espfrita Brasileira, Rio de Janeiro, e publicada no “Reformador” de julho de 1974, pág. 195, posteriormente inserida no livro “Lindos Casos da Mediunidade Gloriosa”, de Ramiro Gama, edição da LA-KE, São Paulo, 1977, págs. 135 a 137:

“Assim foi que entregou ao mundo o arcabouço firmado da Doutrina Espfrita junto a toda a equipe, onde trabalhavam Roustaing, Léon Denis, Gabriel Delanne e Camille Flammarion, os imediatos pressurosos, prontos a atender ao superior, a qualquer momento.”

Artigo, de sua própria autoria, intitulado “Espiritismo sem mescla”, no “Reformador” de outubro de 1972, págs. 277 e 278.

Artigo, também de sua própria autoria, intitulado “Flammarion: nascimento e vida de uma estrela”, no “Reformador” de outubro de 1973, págs. 314 a 320.

Entrevista concedida ao jornal “Obreiros do Bem, do Rio de Janeiro, de março de 1974, págs. 8 e 9.

“R. - Acontece que Jesus-Cristo nunca reencarnou porque jamais encarnou, materialmente falando, pois foi e continua sendo um Espfrito evoluído em linha reta, no estado de pureza absoluta, um dos eleitos de que nos fala Emmanuel, em “O Consolador”. Assim sendo, como Espfrito puro desde o início, esteve entre nós revestindo-se de um corpo fluidicamente concebido, em adaptação das Leis que regem planetas superiores ao nosso.” “O fato de

não ter estado submetido à reencarnação material humana vem torná-Lo maior perante nossos olhos, porque demonstra a misericórdia de Deus para nós, até certo ponto, ainda incompreensível.”

“R. - No entanto, os que consideramos de base - a Codificação, as obras de Léon Denis, as de Gabriel Delanne, Camille Flammarion e a de Roustaing que, como sabemos, foi mediunicamente recebida -, são indispensáveis para o pleno conhecimento da Doutrina dos Espíritos.”

Artigo “Geley: apóstolo da ciência cristã”, no “Reformador” de julho de 1974, págs. 198 a 202, 214 a 217, e 222.

Artigo “A pena de morte e a evolução”, no “Reformador” de agosto de 1974, págs. 241 a 246.

Artigo “De Camões a Bittencourt Sampaio: Onde dois vates se encontram”, no “Reformador” de abril de 1975, págs. 85 a 90.

Artigo no jornal “Obreiros do Bem”, do Rio de Janeiro, edição de novembro de 1978, págs. 8 e 9.

Gilberto Campista Guarino escreveu outros artigos com o pseudônimo Johann Christian. Ao lado de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira (este, enquanto em atividade na cidade de Uberaba), Gilberto Campista Guarino forma, no meu entendimento, o trio de médiuns que nos tem oferecido a mais primorosa e legítima produção na arte de versejar.

### GILBERTO PEREZ CARDOSO

“Do Átomo ao Arcanjo”, de parceria com Newton Boechat, Rio de Janeiro, 1984, págs. 97 e 117.

“Na Madureza dos Tempos”, de parceria com Newton Boechat, Rio de Janeiro, 1987, págs. 7 e 69.

Dispensamo-nos de fazer quaisquer transcrições, pois Gilberto Perez Cardoso é, como o leitor viu, o autor da Apresentação desta separata, “Os Adeptos de Roustaing”. Trata-se de um dos mais brilhantes conhecedores da Doutrina Espírita. É médico e membro do Grupo dos Oito, do Rio de Janeiro (vide o verbete **Leda Pereira da Rocha**).

### GILBERTO TERTOLIN

Artigo intitulado “Livro de Jesus, Zarur, Kardec e Roustaing, na Quarta Revelação”, publicado no “Jornal da LBV”, nº 5, de janeiro de 1984:

“Kardec e Roustaing, sob as Suas ordens, provaram a reencarnação e a existência das Leis Espirituais.”

Esse artigo está transcrito a págs. 305 e 306 da 8ª edição do livro “Jesus, Zarur, Kardec e Roustaing, na Quarta Revelação”, de José de Paiva Netto, Gráfica da Boa Vontade.

**GILBERTO VEIGA**

Vide o verbete **ADGMT**.

**GILLES BODIN**

"A Granja do Silêncio", de Paul Bodier, 5ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1971, págs. 200 a 206. Leia-se, particularmente, a Nota do Tradutor, Guillon Ribeiro, ao pé das págs. 206 e 207. As idéias de Gilles Bodin, baseadas todas em Roustaing, foram deixadas em manuscritos e passadas, pouco antes de desencarnar, para Paul Bodier, que as publicou, conforme se lê em "Palavras do Autor", a págs. 9 a 12.

**GIUSTINIANI, Rosse de**

"Le Spiritualisme dans l'Histoire", Paris, Librairie des Sciences Psychologiques, 1879, págs. 136 e 137:

"Entre as grandes e belas obras inspiradas mediunicamente, deve-se colocar em primeiro lugar os **Quatro Evangelhos, seguidos dos mandamentos, explicados em espírito e verdade pelos Evangelistas assistidos dos Apóstolos**. Todas as comunicações dessa importante obra foram obtidas e postas em ordem por J.-B. Roustaing, advogado da Corte imperial de Bordeaux, antigo "batonnier".

"Se os ensinamentos do Evangelho devem ser considerados, não conforme a letra que mata, mas sim conforme o espírito que vivifica, é nesses **Quatro Evangelhos** que todos os véus caem e que a verdade sobre a vida e as obras do Filho de Maria aparece em toda a sua grandeza. Não há uma única linha nesse imenso trabalho que não seja a expressão da mais elevada sabedoria e da mais pura moral."

Rosse de Giustiniani foi professor de Filosofia em Smyrne, Turquia da Ásia, laureado com o prêmio Guérin. Há uma tradução da sua valiosa obra "O Espiritualismo na História", feita por Oscar d'Argonnel, Tipografia do Instituto Profissional, Rio de Janeiro, 1901, 96 páginas. Os trechos acima citados estão a págs. 84 e 85, desta tradução.

Veja-se, também, o "Reformador" de dezembro de 1944, pág. 287, artigo "Comentários à história das Religiões"; e o de fevereiro de 1966, pág. 32, 1ª coluna.

**G. MIRIM (Antônio Wantuil de Freitas)**

Artigo "Bilhetes", no "Reformador" de maio de 1945, pág. 103.

**GONÇALO ALVES (Gamaliel, J. Marcos)**

Era padre, mas enviava artigos para publicação na "Revista de Espiritismo", órgão da Federação Espírita Portuguesa. Defendia a reencarnação e

esposava “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing, dos quais reproduzia largos períodos. Escreveu numerosos livros e usava também os pseudônimos Gamaliel e J. Marcos. Veja-se longa nota estampada no “Reformador” de 1.3.1933, pág. 140.

**G. S. A. (Getúlio Soares de Araújo)**

Fez parte da Diretoria da Federação Espírita Brasileira e do Grupo Ismael, onde se destacava como um dos melhores e mais sentimentais comentadores da obra “Os Quatro Evangelhos”. Entretanto, por escrito, só temos dele a nota no “Reformador” de março de 1968, pág. 65, que registra seu donativo, com as iniciais G.S.A., para publicação de nova edição da obra de Roustaing e pedindo que outros leitores seguissem o seu exemplo. Getúlio Soares de Araújo desencarnou em 25.6.1981.

**GUERRA JUNQUEIRO, Abílio Manuel de**

Poema intitulado “O Corpo de Jesus”, inserido na obra “Os Funerais da Santa Sé”, psicografada por América Delgado, 4ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1974, págs. 89 a 93. A 1ª edição é de 1932. Há, nesse livro, das págs. 173 a 244, um longo e belíssimo estudo feito por Almerindo Martins de Castro sobre a vida e a obra de Guerra Junqueiro, e evidenciando, tecnicamente, que os versos do poeta encarnado são os mesmos do desencarnado. Também Carlos Imbassahy faz a apologia de “Os Funerais da Santa Sé”, no “Reformador” de 1.7.1937, págs. 281 a 283.

O “Reformador” de 1.8.1931, a págs. 425 a 427, transcreve o longo poema, ao anunciar o lançamento do livro e torna a transcrevê-lo na edição de abril de 1942, pág. 81.

Há, ainda, de Guerra Junqueiro, o poema intitulado “Para os Inovadores”, recebido também por América Delgado na reunião pública da Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro, em 10.11.1972, e publicado no “Reformador” de março de 1973, pág. 83. A certa altura, reafirma:

“O Cristo, demonstrando que a humildade

É célula da força universal,

Plasmou aquele corpo espiritual,

Tornando-se visível à humanidade.”

Quanto a um atoleimado poema “recebido” em São Paulo e atribuído ao Espírito Guerra Junqueiro, inserido a págs. 72 a 75 de “O Verbo e a Carne”, 1ª edição, São Paulo, 1973, remeto o leitor ao capítulo XII, “Os Livros Contrários a Roustaing”, subtítulo “A apologia preconceituosa dos radicalistas”, deste livro “A Posição Zero”, onde faço a análise do assunto.

**GUIDO FALCOEIRO**

Artigo “Escolas”, no “Reformador” de agosto de 1944, pág. 180:

“Sem dúvida, em certos pormenores, Roustaing é mais minucioso, mais avançado do que Kardec, assim como Flammarion, em ensinamentos astronômicos, é mais completo do que Kardec, mas nem por isso deixa o grande astrônomo de ser um discípulo do Codificador.”

Artigo “Emmanuel em 1861”, no “Reformador” de outubro de 1946, págs. 240 e 241.

### **GUILLON RIBEIRO (Luiz Olímpio Guillon Ribeiro)**

Tradutor, para o português, da monumental obra “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing, a partir da 2ª edição, lançada pela Federação Espírita Brasileira, em 1920, 4 vols. Sobre esse notável trabalho, convém ler o capítulo II, “Os Quatro Evangelhos”, subtítulo “As traduções em português”, deste livro “A Posição Zero”.

Tradutor do opúsculo “Os Quatro Evangelhos e O Livro dos Espíritos”, de autoria de J.-E. Guillet, publicado em Paris, em 1885. A tradução de Guillon Ribeiro foi lançada pela Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, e data de 1938.

Autor do notável livro “Jesus nem Deus nem Homem”, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1941. Um trabalho primoroso sobre o corpo fluídico de Jesus. Guillon Ribeiro provavelmente foi buscar esse título na nota de rodapé da pág. 113, da 5ª edição, de 1971, de “Os Quatro Evangelhos”.

“Trabalhos do Grupo Ismael”, Introdução, vol. I, págs. 43,48 e 52 a 54, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1941. Parte desse texto está transcrita no “Reformador” de agosto de 1973, artigo “A longa trajetória do Grupo Ismael”, págs. 232 a 236. Há alusão a Roustaing também na Introdução do vol. II, publicado em 1942, págs. 29 a 32 e 231 a 234.

Autor da “Observações Necessárias”, no preâmbulo do livro “A Personalidade de Jesus”, de Leopoldo Cirne, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1942, págs. 5 a 17.

Quando saiu a 3ª edição de “Os Quatro Evangelhos”, em 1942, Guillon Ribeiro enviou um exemplar autografado para Wantuil de Freitas, confessando ter sido aquele o mais importante trabalho da sua vida:

“Digne-se o querido amigo e excelente companheiro Wantuil de Freitas aceitar a oferta que lhe faço desta grandiosa e imorredoura obra, ao ser posta em giro a segunda edição da sua tradução brasileira, de minha autoria, não como simples formalidades, determinada por mero dever de cortezia e de fraterna camaradagem, mas como prova de grande amizade e de admiração sincera, pois que essa tradução representa, porventura, o trabalho de maior



importância que me foi dado realizar como espírita, aquele que me faculta não considerar de todo inútil a minha existência de obreiro da Seara da Verdade, nem baldado todos os esforços que hei conjugado dos de quantos, espiritualmente melhor aparelhados para tarefa de tão alta monta, se têm consagrado a demonstrar que no Espiritismo ressurgem, em todo o fulgor da sua pureza originária o Cristianismo do Cristo, o excelso Filho de Deus, que jamais houve de sofrer o sepultamento na carne putrescível. Guillon. 1-4-1942.”

Esse texto, com alguns comentários que fiz, já foi divulgado no “Reformador” de fevereiro de 1972, a pág. 38, no artigo “Dos Alfarrábios (II)”.

Guillon Ribeiro, O Gigante do Espiritismo no Brasil, foi presidente da Federação Espírita Brasileira nos períodos de 1920 a 1921 e de 1930 a 1943, quando desencarnou, no dia 26 de outubro. Durante sua laboriosa gestão, foram publicados vários editoriais, de sua responsabilidade, no “Reformador”, exaltando a obra de Roustaing.

Vide, também, o capítulo II, “Os Quatro Evangelhos”, subtítulo “As traduções em português”, neste livro “A Posição Zero”.

#### **GUMERCINDO LOPES COIMBRA**

Artigo intitulado “Da Natureza Dual do Corpo do Cristo”, publicado em “A Centelha”, de novembro de 1952, págs. 8 e 9:

“O Mestre veio como o enviado do Pai para trazer-nos a graça e a verdade!!! E como Missionário Divino, Espírito no ápice de sua sublimação, tomou da matéria fluídica acumulada no ventre de Maria e, dando-lhe a densidade da carne, viveu entre nós.

“Diante disso, Mestre, cremos no Teu Corpo Fluídico, que se fez carne, para habitar entre nós.”

#### **GUSTAVO PEREZ CARDOSO**

Administrador de Empresa, é membro do Grupo dos Oito, Rio de Janeiro (vide o verbete *Leda Pereira da Rocha*).

#### **G. VALE OWEN (Reverendo George Vale Owen)**

“A Vida Além do Véu”, 2ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1950, pág. 195, ditado recolhido do Espírito Astriel, na sessão de sábado, 25.10.1913, em Orford, no Lancashire, Inglaterra:

“Algumas vão, na verdade, muito longe. Muito acima de nós está a esfera do Cristo de gloriosa intensidade de luz e imponente beleza. A vossa prece vai ao Pai por intermédio d’Aquele Que veio à Terra e se manifestou aos homens com o nome de Cristo.”

G. Vale Owen foi vigário de Orford, Lancashire, Inglaterra, e quem recebeu, mediunicamente, uma série de livros semelhantes aos de André Luiz.

#### **HÉLCIO EUGÊNIO DE LIMA E SILVA**

Médium que psicografou a “Coletânea de Mensagens de José”, ditada pelo Espírito Irmão José, editado por Artur Ferreira da Costa, 2ª edição do

vol. 2, revista e aumentada, 10<sup>o</sup> vol., Folha Carioca Editora Ltda., Rio de Janeiro, 1982. As mensagens "Ainda o livro espírita" (pág. 99) e "Falando francamente" (pág. 108) fazem expressa alusão a J.-B. Roustaing. Vide trechos transcritos no verbete **Irmão José**.

#### HELENA STAVELOVA

Foi quem presenteou à Federação Espírita Brasileira, em 1974, através do casal Felipe Salomão e Dorothy, um exemplar de "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing, em tcheco. Morava em Franca, São Paulo. O livro era da sua coleção particular, que ela trouxera da sua terra natal, a Tchecoslováquia, quando veio para o Brasil. A notícia desse oferecimento precioso está no "Reformador" de janeiro de 1974, pág. 3, sob o título "Os Quatro Evangelhos" em Tcheco". (Vide também os verbetes **Felipe Salomão e Dorothy Salomão**.)

#### HENRI BRUN

"La Foi Nouvelle", editor Paul Leymarie, Paris, onde expõe idéias exata e absolutamente acordes com as que se encontram em "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing. (Apud "A Granja do Silêncio", de Paul Bodier, 5<sup>a</sup> edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1971, notas de rodapé n<sup>o</sup> 11, a pág. 199; n<sup>o</sup> 12, a pág. 203; e n<sup>o</sup> 13, a págs. 206 e 207.)

#### HENRIQUE ORSINI

Autor de "Corporeidade Carneforme de Jesus" - "Estudo crítico em refutação ao conferencista Dr. Pedro Lameira de Andrade", Tipografia Nápoli, Rua Vitória n<sup>o</sup> 93, São Paulo, 1937. São 212 páginas de brilhante argumentação em favor do corpo fluídico de Jesus. Manuel Quintão publicou um longo artigo, sob o título "Um livro forte", apreciando esse trabalho de Henrique Orsini, no "Reformador" de março de 1938, págs. 72 e 73.

#### HENRIQUE RODRIGUES

Artigo intitulado "Túmulo Vazio", em "A Luz do Mundo", ano 1, n<sup>o</sup> 8, de setembro de 1951, págs. 2 e 3:

"Não existe dúvida em dizermos que o corpo de Jesus era fluídico, porque, embora mais condensado, também é nosso". "Que haja "brumas" quanto ao processo de "nascimento" de Jesus, vá lá, mas, que alguém se resista por dizermos ser o seu corpo fluídico, isso chega hoje em dia a ser infantil". "O potencial energético de Jesus era, e ainda é tão grande que, quando, onde e o que quiser poderá condensar e descondensar, a sua inteira vontade". "A afirmativa de João, de que "aquele que não disser que Jesus veio em carne este é o anti-Cristo", em nada contraria a tese do corpo fluídico do Cristo".

Série de 3 artigos sob o título "O Corpo do Cristo", publicados em "Almenara", do Rio de Janeiro, em outubro de 1953, pág. 4; novembro de 1953, pág. 6; e dezembro de 1953, págs. 5 e 7:

"Sempre apreciamos a cultura e o que dela deriva nos escritos do Sr. Júlio de Abreu Filho. Isto, entretanto, não impede que sobre o assunto que intitula este escrito defenda um ponto de vista diametralmente oposto ao seu. Eu aceito, como lógica, a doutrina docetista, ele não." "Em outras palavras, pelo que foi dito, conclui-se que, sendo a psicologia de Cristo infinitamente superior à nossa, inalienavelmente, a sua biologia lhe guardaria estreita relação." "Se a psicologia de Teresa e as suas necessidades biológicas não são idênticas às nossas, que dizer da biologia daquele que é a fonte de abastecimento de Teresa?" "Verifica-se, assim, que o corpo do Cristo não era igual ao nosso, porquanto, para causas iguais, as necessidades e os efeitos serão indierogavelmente idênticos. Muito ainda resta para ser desvendado em torno da figura que esteve tangível e visível há dois mil anos, entre nós". "O fato de Cristo ter sido um agênera contraria as conclusões mais desenvolvidas da ciência de nossos dias? Acreditamos que não". "Mas Jesus era sem pai, sem mãe e sem genealogia, o que cancela qualquer forma orgânica procedente de um outro ser celular, pois este, nela imprimiria a sua característica e, mais que isso, a sua paternidade".

Carta (de que tenho cópia) com o timbre do Centro de Estudos Psicofísicos, de Belo Horizonte, MG, datada de 4.5.1977, dirigida ao tribuno Newton Boechat, na qual Henrique Rodrigues assegura taxativamente:

... "que o Cristo era um agênera, eu não tenho a menor dúvida".

Todavia, em meados de 1990, Henrique Rodrigues fez publicar na imprensa um artigo através do qual renega suas idéias a favor de Roustaing. Para isso, historia todas as suas mudanças culturais, desde que começou a interessar-se pelo Espiritismo. Diz que foi enganado por falsos amigos, que lhe inculcaram as idéias rustenistas. Estranho engano esse, a partir do qual ele passou a argumentar ardorosamente em favor de Roustaing, como alguém, afinal, que não se deixara enganar e que assimilara com maestria as lições recebidas. E, diante das reviravoltas que deu em suas sucessivas mudanças, fica difícil saber, a essa altura, se Henrique Rodrigues se fixou, em definitivo, em algum conceito maduro. Do jeito em que andou trocando de concepções, tudo ainda pode acontecer, até mesmo ele voltar a aceitar Roustaing... Seu maior aborrecimento - logo se percebeu - foi o fato de haverem, os tais falsos amigos, desenterrado os artigos do passado, em que ele defendia, com excelente argumentação, o corpo flúidico de Jesus. Não é difícil constatar que as razões então apresentadas foram muito mais convincentes do que as de depois, em

que renega seu passado. As de agora são incrivelmente pífias, ridículas, de última categoria. Sua dialética anterior era, de fato, muito mais robusta...

Como eu criticasse, “en passant”, suas mutações ideológicas em meu opúsculo “Os Mais Novos Argumentos Contra Roustaing”, Henrique Rodrigues fez distribuir uma “resposta” de quatro páginas, sem assinatura, cuja linguagem, impubliável, é apenas digna dele mesmo. Entre incansáveis chulices, afirma que desde julho de 1956 já havia, pela imprensa, renegado a tese da queda espiritual, ensinada por Pietro Ubaldi e J.-B. Roustaing. Em correspondência enviada de Belo Horizonte, em 15.5.1991, já então diretamente a mim, tenta novas explicações e - único ponto que, afinal, nos interessa, aqui neste verbete - reafirma que, desde 1956, contestara a queda espiritual e o corpo fludico de Jesus. É claro que, mais uma vez, Henrique Rodrigues não dizia a verdade. Em 1956 ele não havia, absolutamente, abjurado aquelas idéias e, se de fato o fez, em alguma publicação que não cheguei a ler, fê-lo hipocritamente, apenas para o público externo. Posso provar, como sempre provo tudo. Mais de 10 anos depois, em 12.8.1967, ele escrevia para o próprio Pietro Ubaldi, aplaudindo o conteúdo da obra “Deus e Universo”, onde se encontra desenvolvida toda a tese da queda espiritual. O médium lhe respondeu, de São Vicente, em carta de 1.9.1967, dizendo, a certa altura:

“Nos artigos sobre o Conceito de evolução vejo que o Sr. entendeu a orientação da obra, tomou a chave nas mãos e com ela vai abrindo também novas portas por sua conta, isto é, acrescentando observações, confirmando e melhor explicando. O assunto é para ser desenvolvido. Eu só mostrei e iniciei o caminho.”

Se o que af está não diz tudo, vejamos o que Pietro Ubaldi escreveu em 3.7.1967, em nova resposta a Henrique Rodrigues:

“A sua carta me deu a grande satisfação de ver que os mais inteligentes começam a entender.” “A maioria porém ficou ainda no nível da “Grande Síntese” e não subiu no nível “Deus e Universo” e “Sistema”. “Na sua carta o Sr. me explica que o Sr. agora encontra-se em paz e segurança numa verdade que envolve a Codificação do espiritismo, no 1º nível, a G. Síntese num 2º degrau, Deus e Universo e O Sistema, então, no 3º degrau.” “O seu testemunho poderia ser útil para que os espíritas brasileiros se interessem não somente da Grande Síntese, mas também dos outros livros, como fala o Sr., num degrau mais adiantado.” “Agradeço pela sua oferta de ser soldado da obra, não discípulo meu, mas de Deus que me a inspirou.”

Ora, isto foi em 1967. Passados mais 10 anos, em 4.5.1977 (21 anos após aquele ano em que diz que renegou tudo), ele escrevia para o Newton Boechat e confessava categoricamente:

“Que o Cristo era um gênero, eu não tenho a menor dúvida.”

Não parou aí. Prosseguiu expondo seu pensamento. Em “A Ciência do Espírito”, de sua autoria, cuja 1ª edição apareceu em junho de 1985, Henrique Rodrigues afirma, a pág. 11:

“O nosso pensamento é MONISTA, pois endossamos integralmente a inigualável obra do professor PIETRO UBALDI e nos subsidiamos com a Codificação de ALLAN KARDEC, com as valorosas obras de EMMA-NUEL e ANDRÉ LUIZ, bem como de inúmeros gigantes do pensamento humano que transitaram e ainda transitam entre nós. Ninguém se julgue dono das idéias.”

Nessa altura, ocorre até uma significativa inversão de valores: Allan Kardec é quem passa a ser autor subsidiário... Assim, aí temos o quadro real e comprovado. Em 1951, Henrique Rodrigues defende Roustaing. Em 1953, ratifica a defesa. Em 1956, diz que renegou a queda de Ubaldi e o corpo fluídico de Jesus. Em 1967, escreve a Pietro Ubaldi aplaudindo-lhe a obra e considerando “Deus e Universo” e “O Sistema” um degrau mais adiantado. Em 1985, endossa “integralmente a inigualável obra do professor Pietro Ubaldi”. Em 1990, enfim, escreve negando o que afirmou e dizendo que disse o que não disse, porque só disse depois, e quando disse logo desdisse. Vê-se, assim, que, além de não estar falando a verdade, estamos diante de alguém que vive sem rumo, em permanente contradição consigo mesmo. Por isso tenho o direito de acreditar que, amanhã, ele voltará a surpreender-nos, elogiando outra vez a doutrina da queda espiritual e do corpo fluídico de Jesus. É questão apenas de tempo. Não se pretende criticar, absolutamente, o seu direito de mudar de crença. Isso é naturalíssimo. Mas, mesmo quanto a esse direito, Henrique Rodrigues não consegue ser coerente. Diz que sua mudança é uma evolução, mas, na pág. 66 do seu já citado livro “Lições da Vida”, ele dá certeza cacetada em Paulo, porque fez o mesmo:

“Sua conversão ao Cristianismo é deveras suspeita. Era idumeu (árabe), converteu-se ao Judaísmo e depois ao Cristianismo. Mudou de credo como quem troca de roupa...”

Sem dúvida, eis-nos diante de um roto falando de um esfarrapado. Ele evoluiu; Paulo involuiu. Pode-se entender? Daf eu me achar, também, no direito de, usando suas próprias palavras acima transcritas, considerar sua conversão... “deveras suspeita”.

Em resumo, podemos dizer, no mínimo, que Henrique Rodrigues nunca entendeu realmente a identidade entre as obras de J.-B. Roustaing e de Pietro Ubaldi (vide o verbete *Pietro Ubaldi*). No mais, Henrique Rodrigues passou a considerar Jesus-Cristo como figura secundária, nivelando-a ou su-

bordinando-a aos profetas menores do orientalismo. É fora de dúvida, pois, que nem leu a questão nº 625 de "O Livro do Espíritos". Cabe uma última pergunta: será que ele ainda acredita em Allan Kardec, mesmo como autor subsidiário? Minha dúvida é legítima, posto que se diz contrário a todos os tipos de **ismos**, embora se autodefina, incongruente, como adepto do ... **monismo**. Uma derradeira consideração: em qualquer posição que Henrique Rodrigues se coloque, é indiscutível que nada aprendeu, até hoje, com Jesus, Kardec, Roustaing, Ubaldi e todos os orientalistas que andou lendo: diante da argumentação sólida de seus amigos, sentiu-se profundamente ofendido (ou derrotado?) e rompeu a amizade. Quer dizer: em nome de suas novas idéias, passou a exercitar a intolerância e o ódio, medido, no mínimo, pelo texto anônimo que distribuiu contra mim e pelas injúrias que divulgou contra o Newton Boechat. Quanto a isto e a seus novos argumentos, vale a pena reler o que ele mesmo dissera antes, no artigo "Túmulo Vazio", transcrito no início deste verbete, ao defender a condição de agêneres de Jesus: "**que alguém se ressinta por dizermos ser o seu corpo flúídico, isso chega hoje em dia a ser infantil**".

#### HENRIQUE VIEIRA DE CASTRO

Foi encarregado, por Fred. Fígner, por volta de 1906, de fazer a tradução dos dois volumes que faltava traduzir de "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing. O trabalho anterior, de João (ou José) Annibal Soares de Oliveira, se perdera num incêndio. Quanto ao primeiro volume, já estava traduzido por Raimundo Ewerton Quadros. A 1ª edição em português, de 1909, é exatamente a tradução de Ewerton Quadros e Henrique Vieira de Castro. Vide maiores detalhes no capítulo II, "Os Quatro Evangelhos", subtítulo "As traduções em português", deste livro "A Posição Zero".

#### HERNANI T. SANT'ANNA (Hernani Trindade Sant'Anna)

Médium que recebeu o livro "Universo e Vida", ditado pelo Espírito Áureo, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1980, págs. 12, 47 a 50, 56 a 63, 110 a 117 (cap. VII), 152 e 158.

Mensagem "O Filho do Homem", do Espírito Áureo, publicada no "Reformador" de janeiro de 1979, págs. 29 a 31, e posteriormente incluída no livro "Universo e Vida", na forma do capítulo VII.

Há outras mensagens, do Espírito Áureo, psicografadas por Hernani T. Sant'Anna, e publicadas em outros números do "Reformador".

Artigo de autoria própria, estampado no "Reformador" de abril de 1949, págs. 92 e 93.

Obra, também de sua autoria própria, intitulada "Notações de um

Aprendiz”, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1991, onde os ensinamentos de Roustaing são retransmitidos em várias passagens.

### HOLMES VICENZI

Artigo “Kardec - Roustaing”, no “Jornal do Comércio”, do Recife, PE, de 30.5.1971, seção “Espiritismo Cristão”:

“Dentre os devotados servidores do Senhor podemos destacar, sem desdouro aos demais, o íntegro advogado de Bordéus João Batista Roustaing, que após presenciar e meditar profundamente a respeito do intercâmbio, em profusão na época, entre os vivos e os “mortos” e depois de haver tomado integral conhecimento do conteúdo d’O Livro dos Espíritos e d’O Livro dos Médiuns, se propôs a coordenar as interpretações, em Espírito e em Verdade, transmitidas pelo Alto à Mme. Collignon, por via psicográfica, sobre os Quatro Evangelhos e os Mandamentos.”

Holmes Vicenzi foi presidente da Federação Espírita Pernambucana, cujos Estatutos obrigam ao estudo de “Os Quatro Evangelhos”. À porta da entidade há uma placa esclarecendo os visitantes de que ali são estudadas as obras de Allan Kardec e de J.-B. Roustaing.

### HUBERTO ROHDEN

“Filosofia Cósmica do Evangelho”, Edição Alvorada, São Paulo, 1976, 1º capítulo, ocupando oito páginas, intitulado “Conceberás um filho pela virtude do Altíssimo”. Depois de apresentar diversas teorias de teólogos católicos e protestantes e de autores materialistas, Huberto Rohden defende a tese de que o Cristo não foi “concebido normalmente, pelo encontro de duas células germinais”; que ele “não entrou no mundo humano por via bissexual”. Há várias outras referências. Para maior conhecimento delas, leia-se o artigo “O Corpo de Jesus”, assinado por Lino Teles, no “Reformador” de dezembro de 1958, pág. 282.

“A Nova Humanidade”, Edição Alvorada, São Paulo, pág. 123:

“O corpo de Jesus nunca esteve doente, nem estava sujeito à morte compulsória, como ele mesmo afirma. A sua alma tinha pleno poder sobre seu corpo, podendo torná-lo visível ou invisível a bel-prazer.”

Apostila intitulada “Síntese do Pensamento Filosófico do Professor Huberto Rohden” (revista e autorizada pelo professor Huberto Rohden), organizada por Gérson Pompeu Pinheiro, Rio de Janeiro, 1961:

“- Pode haver reencarnação, embora não seja esse o único meio para que se processe a evolução espiritual.

“- Jesus, o Cristo, é a mais alta expressão do homem cósmico, já aparecida sobre a terra. Tudo que Ele realizou poderá ser realizado por qualquer homem que alcance o seu estado de evolução cósmica.”

**HUBY**

Artigo "Quem com ferro fere...", no "Reformador" de 1.3.1934, nº 5, págs. 114 e 115:

"Também obtivemos a "Revelação da Revelação", ou os Evangelhos de Roustaing, pelo qual, entre outras maravilhas, ficamos conhecendo a natureza do corpo flúidico de Jesus, em estado tangível de espírito materializado, durante o período de sua missão terrena."

Este escritor, que viveu em Bauru, São Paulo, evidentemente nada tem a ver com Joseph Huby, autor de "Christus. Manuel d'Histoire des Religions", 4ª edição, Paris, Ed. Beauchesne, 1923, 1.332 páginas.

**HUMBERTO DE CAMPOS (Irmão X)**

Autor da extraordinária obra "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", psicografada por Francisco Cândido Xavier, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1938, capítulo XXII, intitulado "Bezerra de Menezes", págs. 157 a 162. Na 2ª edição, de 1939, o capítulo vai da pág. 154 a 159. E na 10ª edição, de 1974, está nas págs. 175 a 180:

"Segundo os planos de trabalho do mundo invisível, o grande missionário, no seu maravilhoso esforço de síntese, contaria com a cooperação de uma plêiade de auxiliares da sua obra, designados particularmente para coadjuvá-lo, nas individualidades de João-Batista Roustaing, que organizaria o trabalho da fé; de Léon Denis, que efetuaria o desdobramento filosófico; de Gabriel Delanne, que apresentaria a estrada científica e de Camille Flammarion, que abriria a cortina dos mundos, desenhando as maravilhas das paisagens celestes, cooperando assim na codificação kardeciana no Velho Mundo e dilatando-a com os necessários complementos."

Esta foi a única obra de Humberto de Campos (ou Irmão X) prefaciada por Emmanuel.

Relacionei, acima, a 1ª e a 2ª edições porque existiu em São Paulo um destemperado anti-rustenista que espalhou pelo Brasil a mentirosa informação de que elas não mencionavam o nome de Jean-Baptiste Roustaing, o qual teria sido acrescentado a posteriori, pela Federação Espírita Brasileira. Em "Testemunhos de Chico Xavier", de Suely Caldas Schubert, lê-se correspondência do próprio médium desmentindo essa alevisosia. Examinando essa questão, com mais vagar, no capítulo XII, "Os Livros Contrários a Roustaing", subtítulo "A apologia preconceituosa dos radicalistas", deste livro "A Posição Zero". O leitor não deve deixar de lê-lo, para sentir até onde vai a falta de honestidade dos inimigos de "Os Quatro Evangelhos".

Consulte-se, também, o verbete **Irmão X**.



**IGNÁCIO BITTENCOURT**

Autor do artigo "Maria", publicado na edição de 16.8.1924, de "A Aurora", pág. 1, no qual afirma ter sido a mãe de Jesus "Virgem de corpo e perfeita de espírito", "mediadora do aparecimento visível e tangível de Jesus". Na edição daquele mesmo órgão, do dia 1.9.1924, com o mesmo título "Maria", apareceu uma réplica de autoria de Alfredo Haanwinckel. Ambos os artigos foram, posteriormente, enfeixados num folheto intitulado "A Virgem Mãe e o Corpo do Cristo", mandado imprimir por Alfredo Haanwinckel, no Rio de Janeiro, em 1924, Oficinas Gráficas de A Noite, Rua do Carmo, 29. Esse folheto se inicia com transcrição da opinião pessoal de Allan Kardec, em "A Gênese", sobre o corpo de Jesus. Dos fatos sobressaiu a posição clara de Ignácio Bittencourt a favor da personalidade fluidica de Jesus, de resto, amplamente conhecida pelos espíritos em geral.

O nome de Ignácio Bittencourt aparece, ainda, na relação dos que financiaram o opúsculo "Espiritismo, Kardecismo e Rustainguismo", de autoria de Sousa do Prado, publicado em 1926. A subscrição foi aberta em março de 1926, e serviu para a divulgação de um dos melhores trabalhos, embora sucinto, em defesa do corpo fluidico de Jesus, o qual, aliás, já havia sido publicado antes, no "Heraldo", jornal dirigido pelo próprio Sousa do Prado. A relação completa dos subscritores está transcrita a pág. 129 de "Um Eminente Caluniador", de Paulo Alberto. Foi Ignácio Bittencourt, por sinal, quem arranhou a impressão do citado opúsculo, nas oficinas gráficas de A Noite, onde trabalhava (vide pág. 127 de "Um Eminente Caluniador").

Finalmente, pode-se ler, quanto à opinião de Ignácio Bittencourt, seu depoimento em "Corporeidade Carneforme de Jesus", de Henrique Orsini, São Paulo, 1937, pág. 140:

"Em quanto ao corpo diremos, sem **parti pris** Espírito elevadíssimo, sem afinidade alguma com a matéria, não tinha necessidade de se revestir da podridão que ela é, para cumprir a sua divina missão.

"É certo que ele desceu até nós e conviveu conosco, mas se um Chefe de Estado, um Rei, vai visitar os seus domínios, não tem necessidade de envregar as vestes grosseiras do aldeão; nem tampouco o Diretor de uma penitenciária, ao descer aos cubículos dos sentenciados nas mesmas, é obrigado a vestir a camisola dos condenados.

"O próprio Jesus o afirmou quando disse: A mim ninguém tira a vida. Eu a mim mesmo dou a vida e a retiro quando me apraz."

Ignácio Bittencourt foi um dos mais respeitados médiuns recetistas do Rio de Janeiro, onde desencarnou, em 18.2.1943.

**ILDEFONSO ESCOBAR**

"O Espiritismo na Escala das Ciências", 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1925, pág. 50:

"Sancionando o que diz a **Revelação da Revelação**, de Roustaing, donde transcrevemos os fenômenos observados por William Crookes, aqui repetimos: depois das afirmativas escritas do ilustrado membro da Sociedade Real de Londres, poderíamos também chamar em nosso auxílio o grande juiz Edmonds, primeiro magistrado dos Estados Unidos.(...)"

Idefonso Escobar era colaborador de "A Voz do Alto", órgão do Grupo Espírita Roustaing, na Travessa Benjamin Constant, 44-A, Belém, PA. Vide, por exemplo, o nº 27, de 1.1.1931, 2ª capa.

**IMMANUEL KANT (Espírito)**

É óbvio que Kant não podia conhecer a obra de Roustaing, que só apareceu em 1866, sessenta e dois anos após a desencarnação, em 1804, do notável filósofo alemão. Entretanto, ele deve ter conhecido, com certeza, as idéias dos docetas e outras seitas, que ensinavam ter tido Jesus um corpo aparente. É exato, também, que ele se preocupou com a sobrevivência dos Espíritos, tanto que escreveu, em 1761, o seu "Sonhos de quem vê espíritos", examinando as chamadas aparições. É justo, portanto, que, após a sua desencarnação, não deixasse de se interessar por esses assuntos. Assim é que se manifestou, em 1921, em Paris, e falou sobre o Cristo:

"- É exata a idéia que fazemos do Cristo?"

- O Cristo não foi um mito, mas um anjo animando uma forma humana."

(Vide "Revue de l'Institut Métapsychique de Paris", nº 8, nov./dez. de 1921, artigo intitulado "Un cas de médiumnité intellectuelle", escrito pelo professor Santoliquido, presidente daquele Instituto. A resposta de Immanuel Kant foi obtida pelo Dr. P. S. Haley, professor de Filosofia nos Estados Unidos.)

**IMPERATOR (Espírito)**

Espírito que ditou a William Staiton Moses a comunicação sobre o corpo de Jesus, inserida no livro "Ensinos Espiritualistas", 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1959, págs. 244 a 247. Vide trecho dessa comunicação no verbete **William Staiton Moses**.

**INALDO LACERDA LIMA**

Artigo publicado no "Reformador" de maio de 1991, págs. 152 e 153, intitulado "Anúnciação do Anjo a Maria":

"Deus se utilizou dos recursos da mediunidade, ainda que desconhe-

cida dos homens da época, para tornar possível a presença na Terra, de seu Governador, um ser puríssimo, e cuja encarnação como homem comum denunciaria imperícia divina ou atentaria contra o seu atributo de plenipotência e onisciência.”

“A anunciação do anjo a Maria, o nascimento de Jesus tal como descrito pelos evangelistas e a necessidade de uma explicação racional dos fatos foram razões suficientes para acordarem da atonia algumas mentes amadurecidas do passado, entre docetas e apolinaristas. Mas o poder do fanatismo e o sentimento político que já então dominavam no seio do Cristianismo fizeram abafar as vozes dessas mentes, anatematizando-as nos concílios de Alexandria, em 360; de Roma, em 374, e de Constantinopla, em 381.

“Por isso veio a **Revelação da Revelação** explicando, versículo a versículo, os quatro livros fundamentais do Novo Testamento. Af tudo se esclarece à luz da razão. Todas as dúvidas são dirimidas nas mentes que estudam, trabalham e esforçam-se na busca da perfeição. Dela tomou conhecimento o Codificador, sugerindo fosse lida com proveito pelos espíritas, mas deixando a teoria do corpo especial de Jesus ao cuidado dos Espíritos.”

Carta que me foi dirigida pelo então diretor da Federação Espírita Brasileira, em Brasília, Paulo de Carvalho, datada de 29.8.1973, na qual fala das qualidades de Inaldo Lacerda Lima:

“Ciente estou do seu agrado sobre o artigo do Inaldo.” “É orador escaldado aqui para interpretar “**Os Quatro Evangelhos**”, que conhece bem.”

#### **INDALFÍCIO MENDES (Indalfcio Hildegardo Mendes)**

Prefaciador, com data de 1.11.1975, da 3ª edição do excelente livro “O Cristo de Deus”, de Manuel Quintão, obra reluzente em defesa de “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing.

Artigo “Profissão de Fé”, no “Reformador” de junho de 1943, a págs. 141 e 142, no qual agradece a Guillon Ribeiro, presidente da Federação Espírita Brasileira, a transcrição de seu outro artigo, publicado em “O Caminho”, onde fazia a defesa de “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing. (Foi o primeiro artigo do notável Indalfcio Mendes estampado no “Reformador”.)

Editorial intitulado “Humilde reverência a Roustaing”, comentando o 1º centenário de “Os Quatro Evangelhos”, no “Reformador” de maio de 1966, págs. 97 e 98.

Artigo “A imanência cristã do Espiritismo”, no “Reformador” de junho de 1966, págs. 129 a 131.

Artigo “A Extraordinária Personalidade de Jean-Baptiste Roustaing”, no “Reformador” de setembro de 1971, págs. 203 a 207.

Série de artigos sob o título “A dor é instrumento da lei divina”, no

"Reformador" de março de 1973, nº III, págs. 76 e 77, no "Reformador" de abril de 1973, nº IV, págs. 105 a 107; e no "Reformador" de maio de 1973, nº V, págs. 150 a 152.

Artigo "A indivisibilidade do Espiritismo", no "Reformador" de julho de 1973, págs. 204 a 208.

Artigo "Wantuil - Um Exemplo Imperecível", no "Reformador" de maio de 1974, págs. 139 a 141.

Artigo "Guillon Ribeiro - predicador do Evangelho do Cristo", no "Reformador" de janeiro de 1975, págs. 5 a 8 e 22 a 24.

Artigo "Satanismo - Expressão do Materialismo Ateísta", no "Reformador" de abril de 1975, págs. 82 e 83, e 93 a 95.

Há outros trabalhos, também, em "O Espírita Cristão", órgão da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes, da Rua Bambina, Botafogo, Rio de Janeiro, onde o estudo de Roustaing é obrigatório. Indalécio Mendes era o diretor desse jornal que, inclusive, até hoje publica em série "Os Quatro Evangelhos".

Teria feito, como pedi e ele prometeu, o Prefácio do meu livro "A Posição Zero", o que só não aconteceu dada a sua desencarnação.

Indalécio Mendes escreveu muitos outros artigos com os pseudônimos Boanerges, Boanerges da Rocha, José Brígido, Tobias Mirco, Vinécius de Marco, Túlio Tupinambá, Tasso Porciúncula.

## I. PEQUENO (Antônio Wantuil de Freitas)

Artigo "O Corpo Flúidico na Bfbliá", no "Reformador" de março de 1944, pág. 57.

Artigo "Dogmas e mais dogmas", no "Reformador" de novembro de 1946, pág. 255.

Nota sob o título "Livros excomungados", no "Reformador" de janeiro de 1955, pág. 8.

## IRENE PACHECO MACHADO

Médium que psicografou o precioso livro "Chama Eterna", do Espírito Luiz Sérgio, Livraria e Editora Recanto Ltda., impresso na Editora Gráfica Ipiranga Ltda., Brasília, DF, 1ª edição, 1988, em cujas páginas 18, 33 e 192 há ensinamentos claros sobre a queda do Espírito e o corpo flúidico de Jesus. Também foi por seu intermédio que o mesmo Espírito Luiz Sérgio ditou "Lírios Colhidos", Livraria e Editora Recanto Ltda., impresso na Sindical Gráfica e Editora Ltda., Brasília, DF, 1ª edição, 1990, em cuja pág. 32 transmite novos ensinamentos sobre a queda do Espírito, mediante explicações do simbolismo da expulsão do "paraíso". Vide trechos transcritos no verbete **Luiz Sérgio (Luiz Sérgio de Carvalho)**.

### ÍRIS (Espírito)

Foi quem ditou ao médium espanhol Eudaldo Pagés, por psicofonia, o conhecido livro "Perdôo-te (Memórias de um Espírito)", através de comunicações copiadas e anotadas por Amália Domingo Soler. Há nele várias páginas em defesa do corpo fluídico de Jesus. Vide maiores detalhes sobre essa obra no verbete **Amália Domingo Soler**.

### IRMÃO CIRENEU

Vide o verbete **Florindo Baroni**.

### IRMÃO JOSÉ (Espírito)

"Coletânea de Mensagens de José", psicografado por Hécio Eugênio de Lima e Silva, editado por Artur Ferreira da Costa, 2ª edição do vol. 2, revista e aumentada, 10º vol., Folha Carioca Editora Ltda., Rio de Janeiro, 1982, págs. 99 (mensagem "Ainda o livro espírita") e 108 (mensagem "Falando francamente"):

"Centenas e centenas de livros ditados por Emmanuel, André Luiz, Bezerra de Menezes, Cairbar Schutel, Carlos Imbassahy, Léon Denis, Paul Bodier, Arthur Connan Doyle, Gustave Geley, Joanna de Ângelis, Charles Richet, Rodolfo Calligaris, Vinicius, Victor Hugo, J.-B. Roustaing, Gabriel Delanne, a maioria ditados e recebidos por vários médiuns, destacando-se Francisco Cândido Xavier, Waldo Vieira e tantos outros, deixam de ser li-dos."

"Acertadamente, disse Roustaing, em Os Quatro Evangelhos: - **Os evangelistas, sem o saberem, eram médiuns inspirados, mas dentro dos liames da Humanidade, guardando, em face da ação mediúnica, a independência da natureza que lhes era peculiar.**"

(Registro, ainda, a título exclusivo de curiosidade, que, a págs. 146 e 147, há um comentário a meu respeito.)

### IRMÃO X (Humberto de Campos)

"Antologia Mediúnica do Natal", Espíritos Diversos, psicografia de Francisco Cândido Xavier, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1967, págs. 208 a 210, título "Jesus e os Homens", nº 76:

"- Quando asseveram que o Cristo é uma criatura vulgar, à feição de qualquer outra que haja passado pelo crivo da Terra, pretendem apresentar a si próprias na suposta condição de pessoas iguais ao Cristo..."

Vide, também, o verbete **Humberto de Campos**.

### ISABEL (Mãe de João Batista, o Precursor)

Breve mensagem, ditada em nome de Jesus, à médium Emilie Col-

lignon, conforme consta de "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing, 5ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1971, 2º vol., pág. 70.

### ISAÍAS (Profeta)

"Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel." (Cap. 7:14.)

"Da opressão e do juízo foi tirado: e quem contará o tempo da sua vida?" (Cap. 53:8.)

As passagens transcritas são de "A Bíblia Sagrada", tradução de João Ferreira d'Almeida, Sociedade Bíblica do Brasil, Rio de Janeiro, 1955, Printed in Great Britain.

### ISMAEL (Guia Espiritual do Brasil)

Sendo presidente da Federação Espírita Brasileira Adolfo Bezerra de Menezes, o "Reformador" de 1.8.1889, a pág. 2, publicou o seguinte apoio de Ismael à obra de Roustaing:

"Grupo de estudos evangélicos.

"Desde tempos, reuniu-se um grupo pequeno de espíritas, que se dedicaram exclusivamente ao estudo dos quatro evangelhos, geralmente conhecidos, com o fim de interpretá-los em espírito e verdade.

"Cheios de ardor por tal ordem de trabalhos, e convencidos de que tanto maior é a responsabilidade quanto maior é a luz que alcançam, resolveram proceder metodicamente a tais investigações.

"Para isto, seguiram a ordem já estabelecida no livro do Sr. Roustaing, isto é, confrontaram o primeiro dos três evangelistas, Mateus, Marcos e Lucas, às passagens que se ocupam de assuntos similares ou iguais, e posteriormente estudaram só o evangelho de João.

"O espírito que presidiu tais trabalhos foi Ismael, que, segundo a crença da maioria dos espíritas, é quem dirige o Espiritismo no Brasil.

"Ao que nos consta, além deste grupo só a Sociedade Fraternidade é que dedicou-se a semelhantes estudos.

"Para que se possa ajuizar dos trabalhos desse grupo, para aqui trasladamos, como espécimen, a primeira comunicação que obtiveram, quando reunidos uma segunda vez, intentavam continuar os estudos por algum tempo interrompidos:

"24 de setembro de 1885.

"I - Paz seja entre vós."

Seguem-se duas colunas contendo a mensagem, a págs. 2 e 3, cheia de estímulo e coragem. Ao final, afirma:

"Quanto aos fins do Vosso trabalho, vós também o compreendeis e

sentis. Se aqui não há necessidade dessa propaganda de fazer adeptos à santa causa que expostas; se o vosso centro deve ser limitado a fim de que em pequeno número possais atingir aquilo a que fostes destinados; o vosso trabalho contudo estender-se-á brilhantemente no seio de vossos irmãos, e será muitíssimo proveitoso a essa mesma propaganda de que outros se encarregaram, se souberdes, como eu espero, trilhar o caminho que vos for traçado, com a continuação de vossos trabalhos, confiando sempre nas vossas razões e nos conselhos daqueles que velam pelo nosso futuro que é o futuro da doutrina de Nosso Senhor Jesus Cristo.”

A partir de então, o “Reformador” passou a publicar as mensagens do Grupo de Estudos Evangélicos.

Ismael também ditou mensagem sobre a concepção da Virgem, a qual se encontra em “Trabalhos Espíritas”, de Antônio Luiz Sayão, Rio de Janeiro, 1893, 1<sup>o</sup> vol., págs. 385 e 386.

E, ainda: mensagem n<sup>o</sup> 3, em “Elucidações Evangélicas”, de Antônio Luiz Sayão, psicografia de Frederico Pereira da Silva Júnior, 2<sup>a</sup> edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1902, págs. 504 a 506, mensagem n<sup>o</sup> 6, a págs. 510 a 512; mensagem n<sup>o</sup> 22, a págs. 561 a 563 (esta está transcrita no “Reformador” de julho de 1973, pág. 206), e mensagem n<sup>o</sup> 23, a págs. 563 a 567.

### ISMAEL GOMES BRAGA

Autor do maravilhoso livro “Elos Doutrinários”, 1<sup>a</sup> edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1949. É o produto de uma série de artigos publicados no “Reformador” de outubro de 1946 (págs. 225 a 227) até julho de 1947 (págs. 145 a 147). Do final desse livro consta um Apêndice, escrito por Zéus Wantuil, sobre o Docetismo. A partir da 2<sup>a</sup> edição, 1961, esse Apêndice foi acrescido de um estudo também sobre Apolinário e Cerinto. E a 3<sup>a</sup> edição, 1978, incluiu ainda um complemento sobre Melquisedec. Pretendendo combater esse irretocável trabalho, apareceu em São Paulo uma réplica fragilíssima, que está comentada no capítulo XII, “Os Livros Contrários a Roustaing”, subtítulo “A apologia preconceituosa dos radicalistas”, deste livro “A Posição Zero”.

“Elos Doutrinários” mereceu comentários elogiosos no “Jornal do Comércio”, do Rio de Janeiro, n<sup>o</sup> 177, de 1.5.1949 (“Reformador” de junho de 1949, pág. 139).

Ismael Gomes Braga foi também o organizador de “O Livro de Tobias”, 1<sup>a</sup> edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1944, para a qual fez a Introdução, o Prefácio, as Notas, Estudos e Comentários. Há duas longas apreciações sobre “O Livro de Tobias”, publicadas no “Reformador”

de junho de 1944, a págs. 142 e 143, e de outubro de 1945, a págs. 242 e 243. Também contra esse trabalho apareceu um opúsculo bisonho, que está igualmente por mim comentado no capítulo acima referido deste livro "A Posição Zero".

Muitos artigos de Ismael Gomes Braga estão publicados em diversos números do "Reformador", inclusive com pseudônimos, como M. Souza Martins, Lincóia Araucano, Antônio Túlio (A.T.), Cristiano Agarido (C.A.), Lino Teles (L.T.), Lauro Gomes, Ismar Brando, Israel Gomes. Sua desencarnação, ocorrida em 18.1.1969, está registrada no "Reformador" de março de 1969, pág. 71.

#### ISMAEL NUNES TAVARES

Artigo intitulado "D. Pedro II", no "Jornal da Tijuca", do Rio de Janeiro, de 27.1.79/2.2.1979, a pág. 8:

"É isso que temos aprendido nas obras basilares de Allan Kardec e J.-B. Roustaing, nas quais vislumbramos a síntese e a análise das verdades espirituais."

Incluí um comentário sobre Ismael Nunes Tavares em meu livro "Eu Sou Camille Desmoulins", de parceria com Hermínio C. Miranda, 1ª edição da Arte & Cultura Ltda., Niterói, 1989, págs. 397 a 399.

#### ISMAR BRANDO (Ismael Gomes Braga)

Artigo "Sectarismo", no "Reformador" de abril de 1945, a págs. 82 e 83:

... "e combatem simultaneamente, como sendo heresia, a obra de Roustaing, embora seja ela um complemento que ilumina a de Kardec".

#### ISNARD SILVA

Carta que me enviou em 11 de março de 1991:

"Agradeço-te o trabalho de sua autoria (resposta) que me enviaste sobre a Revelação da Revelação.

"O mestre Kardec silenciou sobre a Obra, pois ainda não era tempo de o Codificador se expressar sobre a mesma que levanta mais o véu da Doutrina Espírita Cristã.

"Quando o mestre de Lion recebeu a nobre responsabilidade, do Espírito de Verdade, para codificar a nossa Doutrina e Este (Esp. de Verdade) disse-lhe que a Vontade do Altíssimo não paira sobre a cabeça de um homem, pois havia outros já preparados para tão elevado empreendimento (em Paris?). Roustaing estava em Paris!"

"O Divino-Mestre disse: "antes de o Mundo ser EU já era" (Evos dos Tempos)."



"Existe um "filósofo brasileiro" que diz na sua coluna jornalística de "O Globo": "os cães ladram e a caravana passa".

"Sobre o nosso estimado Carlos Imbassahy sei que ele era Roustenista."

(Isnard Silva se esqueceu: Allan Kardec não silenciou sobre a obra "Os Quatro Evangelhos", ao contrário, aplaudiu-a na "Revista Espírita" de junho de 1866, págs. 188 a 190, considerando-a digna de ser "consultada com fruto pelos Espíritos sérios" e tendo "o mérito de não estar, em nenhum ponto, em contradição com a doutrina ensinada pelo Livro dos Espíritos e o dos Médiuns".) Isnard Silva desencarnou, no dia 9.9.1991, em Rio das Flores, RJ.

### ISSAM FARIAT

Artigo "O Espiritismo como Verdade", publicada na "Gazeta do Povo", de Curitiba, PR, em 13.5.1973, a posteriormente transcrito no "Reformador" de novembro de 1973, a pág. 327.

"Ao caminho aberto representado pela obra básica codificada por Allan Kardec, e pelas de seus coadjuvantes (João Batista Roustaing, Léon Denis, Gabriel Delanne e Camille Flammarion - vide "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", do Espírito Humberto de Campos, Ed. FEB, cap. XXII), podemos hoje apresentar como acréscimo ou novo passo, a obra da psicografia de Francisco Cândido Xavier."

Carta que me foi remetida de Curitiba, Paraná, com data de 12.3.91:

"Estimado Luciano. Recebi seu trabalho "Os Mais Novos Argumentos Contra Roustaing", cuja leitura fiz logo em seguida." "Você usou muito bem a expressão "xiitas do Espiritismo". Não lhes dou mais ouvidos, mas entendo que não devem ficar sem resposta. E já que tocaram no seu nome, nada mais justo do que receberem a justa resposta que Você lhes dá através deste seu excelente trabalho."

### IVO DE MAGALHÃES

Autor do texto da contracapa do livro "História de Roustaing", de Jorge Damas Martins, 1ª edição, Rio de Janeiro, 1987.

Artigo "A propósito, ainda, do corpo flúídico de Jesus", no "Reformador" de março de 1970, págs. 58 e 59:

"Depois de tudo quanto tem sido escrito por ilustres autores sobre o corpo flúídico de Jesus, tais como Antônio Luiz Sayão, Leopoldo Cirne, Manuel Quintão, Guillon Ribeiro e Ismael Gomes Braga, em notáveis trabalhos intitulados, respectivamente, "Elucidações Evangélicas", "A Personalidade de Jesus", "O Cristo de Deus"; "Jesus nem Deus nem Homem" e "Elos Doutrinários" - sem esquecer esse magnífico estudo que é o "O Livro de Tobias",

em boa hora editado pela Federação Espírita Brasileira - pode parecer supérfluo que ainda se pretenda dizer algo a respeito dos excelsos ensinamentos transmitidos pelo Alto a Jean-Baptiste Roustaing, mercê da extraordinária mediunidade da Senhora Collignon."

Artigo "Kardec e Roustaing", no "Reformador" de julho de 1971, págs. 157 a 159.

Artigo "O Filho do Homem", no "Reformador" de julho de 1972, págs. 158 e 159.

Artigo "O perispírito dos Espíritos puros", no "Reformador" de fevereiro de 1975, págs. 33 e 34.

#### IVONEIDE RAMOS DA SILVA

Texto intitulado "A missão de Allan Kardec", fazendo transcrição de trecho do capítulo XXII do livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", do Espírito Humberto de Campos, psicografia de Francisco Cândido Xavier, exatamente aquele em que está dito ter sido Jean-Baptiste Roustaing o responsável, na Terra, pela organização do trabalho da fé. Esse texto está no "Jornal de Espiritismo", órgão da Federação Espírita do Rio Grande do Norte, de outubro de 1973, a pág. 4, sob a responsabilidade de Ivoneide Ramos da Silva.

#### JACQUES ABOAB

Vide artigo intitulado "Com Licença de J.-B. Roustaing", de J. Alves de Oliveira, publicado em "A Notícia" de 28.6.1974, pág. 3:

"Faz bem uns 13 anos que o inesquecível confrade (o Judeu, como lhe chamava o professor Leopoldo Machado), o querido Jacques Aboab, nos aconselhou a ler "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing."

"Nós havíamos assistido a ótima palestra do Aboab, cujo tema teve um desfecho importante para o nosso aprendizado. De retorno ao lar, em companhia do Jacques, focalizamos o teor da palestra e queríamos saber de onde havia tirado tais conclusões. Nos "Quatro Evangelhos", de Roustaing, há excelente matéria para ilustrar nossos conhecimentos, respondeu-nos."

#### JACQUES GARNNIER (Lauro Michielin)

"Rumo ao Infinito", Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais Ltda., São Paulo, 1950, editado pelo Sanatório Antônio Luiz Sayão, Araras, SP. Livro de perguntas e respostas, através da tipologia. A págs. 112 e 113, o Espírito Noêmia (considerado uma "entidade espiritual elevada") é perguntado e responde:

"- Qual sua opinião sobre os Quatro Evangelhos, publicados por J.-B. Roustaing?

- São revelações autênticas.

- Acredita a irmã - insinui - que Jesus teve um corpo flúídico ou, pelo menos, mais plástico que o nosso ?

- Perfeitamente - esclareceu -, sem essa explicação teríamos que aceitar a ressurreição dos corpos, o que não nos parece de grande fundamento."

(Vide apreciação sobre o livro no "Reformador" de dezembro de 1950, pág. 295.)

Jacques Garnier é, também, o autor da obra "Palestina no Tempo de Jesus", Empresa Gráfica da "Revista dos Tribunais" Ltda., São Paulo, 1950, contendo um resumo histórico-geográfico de todas as localidades daquela região do Oriente Médio, ligadas à missão do Cristo. E, ainda, do pequeno livro "Meditações", 1ª edição, Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais Ltda., editado pelo Sanatório Antônio Luiz Sayão, Araras, SP, 1951, repositório de lições morais inspiradas pelo Espírito Luigi Santi Campo, através da tipologia. Foi reeditado pelo Instituto de Difusão Espírita, de Araras, SP, em 1977, com o nome verdadeiro de Jacques Garnier: Lauro Michielin. Ele desencarnou em 1975, num desastre automobilístico. Vide, também, o verbete Lauro Michielin.

#### JACQUES OURIQUES

Vide "Corporeidade Carneforme de Jesus", de Henrique Orsini, São Paulo, 1937, pág. 142, que lhe transcreve a opinião:

"O corpo de Jesus era de natureza etérea a mais perfeita e, além disso, se tinha preparado, durante longos anos, pelo trabalho constante da sua missão."

#### JAIME DE ALBUQUERQUE SILVEIRA

Artigo "J.-B. Roustaing missionário", no "Jornal do Comércio", do Recife, PE, de 23.5.1971, seção "Espiritismo Cristão":

"Há exatamente 105 anos, brilhante advogado da antiga Corte Imperial de Bordéus e zeloso bastonário dessa cidade publicou uma obra mediúnica de transcendental importância para a correta interpretação dos Evangelistas Mateus, Marcos, Lucas e João. Intitula-se, naturalmente, "Os Quatro Evangelhos", foi ditada pelos Espíritos dos Apóstolos e dos Evangelistas e psicografada pela Sra. Emília Collignon, sob a coordenação do Dr. João Batista Roustaing."

#### JAIR MOREIRA FONSECA

Substancioso estudo intitulado "O Corpo de Jesus", inserido na brochura "Anais do Grupo Espírita Mãe Martha", São Paulo, SP (impresso na Mimeografia MM - Rua Campos Sales, 129 - Santo André, SP), 1971, págs 35 a 49:

“Assim é que, nas buscas que fazemos nos textos evangélicos, para a nossa aprendizagem, nunca encontramos nada que justifique a não aceitação da teoria do Corpo Fluídico.

“Por outro lado, há um fato insólito que precisamos assinalar: os irmãos que negam o Corpo Fluídico do Mestre não vão buscar indicações nas leis biológicas, e defendem as suas convicções, não só com argumentos estranhos a elas, como também pulam por cima de pontos básicos do Evangelho que, rejeitados, desmentem suas posições de seguidores do Cristo.”

O Grupo Espírita Mãe Martha tem sede na Rua Humberto I nº 1010, em São Paulo, SP.

#### J. ALVES DE OLIVEIRA (José Alves de Oliveira)

“Magias da Umbanda”, Editora Eco, Rio de Janeiro, 1970, pág. 7.

Transcrição feita na seção de sua responsabilidade, “Doutrina Espírita”, em “O Dia”, do Rio de Janeiro, de 29.5.1966, pág. 4, do artigo “Humilde reverência a Roustaing”, redigido por Indalcio Mendes para o “Reformador” de maio de 1966, págs. 97 e 98.

Notas na seção “Doutrina Espírita” de “O Dia” de 21.2.1972, e de 21/22.1.1973, pág. 6, Segundo Caderno.

Artigo “Com Licença de J.-B. Roustaing”, em “A Notícia”, de 28.6.1974, pág. 3:

“Não seremos nós, somente, que iremos afirmar e provar com minúcias que a obra tem valor, que é espetacular, que tem sabedoria em seus múltiplos comentários, que é obra de fôlego para quem tenha fôlego e tenha gosto pelas boas leituras que nos dão instrução, conhecimentos. Milhares de espíritas encarnados e desencarnados já se deleitaram com a sabedoria de “Os Quatro Evangelhos”, e muito aprenderam, sem dúvida.”

#### J. B. CHAGAS

Artigo na “Revista Internacional de Espiritismo”, ano XX, pág. 12, reproduzindo a apreciação de Bezerra de Menezes sobre Roustaing, na “Gazeta de Notícias” de 6.4.1897. (Apud “Reformador” de março de 1944, pág. 61, em artigo de autoria de Carlos Cunha, intitulado “Roustaing na Federação”).

#### J. D. INNOCÊNCIO (José Dias Innocêncio)

Série de artigos intitulada “Estudar e... estudar”, nos números do “Reformador” de março, abril e maio de 1981. E vários outros trabalhos em defesa de Roustaing, noutras edições da mesma revista, sendo dispensável qualquer indicação, não apenas pelo grande número de referências, como pela pública e notória posição de J.D. Innocêncio, uma das vozes mais brilhantes a favor de “Os Quatro Evangelhos”.

**JEAN GUÉRIN**

Grande e fiel discípulo de Roustaing, é quase certo que tenha sido o autor de "Les quatre Évangiles de J.-B. Roustaing. Réponses à ses critiques et à ses adversaires, édité par les élèves de J.-B. Roustaing", Feret, libraire, cours de l'Intendance, 15, à Bordeaux, et à la libraire des sciences psychologiques, 5, rue des Petits-Champs, Paris, 1882.

Este trabalho foi encartado na 2ª tiragem de "Les Quatre Évangiles" e está traduzido nas edições brasileiras de 1909 e 1920. Foi suprimido a partir da 4ª edição de 1942.

O "Manuel Bibliographique des Sciences Psychiques ou Occultes", de Albert L. Caillet I. C., registra, no verbete "9657 - Roustaing (J.-B.)", alguns dados aparentemente diferentes. Mas se trata, evidentemente, da mesma obra, com data de 1882 e referindo apenas a cidade de Bordeaux, um dos locais onde ela podia ser encontrada. Assim está registrado:

"Les quatre Évangiles, de J.-B. Roustaing. Réponses à ses critiques et ses adversaires. (Synthèse philosophique au XIX<sup>e</sup> siècle. - Coup-d'oeil sur la phénoménalité du spiritisme moderne. Caractère et importance de la révélation, comme ouvrant la phase théologique). Bordeaux, 1882, in-16. (1 fr.50)."

Ora, esses subtítulos são precisamente os que se encontram no trabalho enfeitado na 2ª tiragem de "Les Quatre Évangiles". Logo, é a este que o "Manuel" está se referindo.

Foi Jean Guérin quem anunciou, na "Revue Spirite" de março de 1879, a desencarnação de J.-B. Roustaing, ocorrida precisamente no dia 2 de janeiro de 1879, "após uma longa moléstia e de vivos e cruéis sofrimentos, em seu domicílio, em Bordéus, na Rua Saint Siméon, 17, com a idade de 73 anos".

Seu nome foi imortalizado por J. Malgras na obra "Les Pionniers du Spiritisme en France" (com foto), Librairie Sciences Psychiques, Paris, 1906, págs. 48 a 51.

Jean Guérin desencarnou em Villenave de Rions, em 26.9.1885, com a idade aproximada de 60 anos.

Para maiores informações, o leitor deve se reportar ao capítulo I, "Os Pródromos da Revelação", subtítulo "Jean-Baptiste Roustaing", e capítulo II, "Os Quatro Evangelhos", subtítulo "As duas tiragens da "Revelação da Revelação", deste livro "A Posição Zero".

**J.-E. GUILLET**

Autor de "Études sur Les Quatre Évangiles de J.-B. Roustaing et Le Livre des Esprits d'Allan Kardec", A La Société Scientifique du Spiritisme, Paris, 1885. Guillon Ribeiro fez a tradução para o português: "Os Quatro

Evangelhos e O Livro dos Espíritos”, publicada pela Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1ª edição, 1938. Vide, a respeito, notas no “Reformador” de outubro de 1947, pág. 246, e de outubro de 1951, pág. 230.

Autor de “La Chute Originelle selon le Spiritisme”, Librairie des Sciences Psychologiques, Paris, in-18, 5, Rue des Petits-Chamis. É uma exposição sobre a primeira queda do Espírito, conforme está em Roustaing.

Autor de “L’Amour et le Mariage selon le Spiritisme”, Librairie des Sciences Psychologiques, 5, Rue des Petits-Chamis, Paris, 1888, 256 páginas. Como ele informa no Préface, trata-se da “parte complementar e explicativa de La Chute originelle”.

J.-E. Guillet conviveu com Allan Kardec longo tempo, nas fileiras espíritas. Iniciou-se num grupo espírita lionês, em 1870, do qual era diretor o Sr. Villon, amigo particular de Allan Kardec. J.-E. Guillet tornou-se fervoroso defensor de Roustaing a partir de 1872, quando leu o artigo sobre ele publicado por Allan Kardec na “Revue Spirite” de junho de 1866. Seu nome está relacionado a pág. 130 de “Les Pionniers du Spiritisme en France”, de J. Malgras, Paris, 1906.

## JESUS-CRISTO

“As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.” (Mt., 8:20.)

“Em verdade vos digo que, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Batista; mas aquele que é o menor no reino dos céus é maior do que ele.” (Mt., 11:11.)

“Quem é minha mãe ? e quem são meus irmãos ?” (Mt., 12:48.)

“E os discípulos, vendo-o caminhar sobre o mar, assustaram-se dizendo: É um fantasma. E gritaram com medo. Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: Tende bom ânimo, sou eu, não temais.” (Mt., 14:26 e 27.)

“E, descendo eles do monte, Jesus lhes ordenou, dizendo: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem seja ressuscitado dos mortos.” (Mt., 17:9.)

“Que pensais vós do Cristo ? De quem é filho ? Eles disseram-lhe: de Davi. Disse-lhes ele: Como é então que Davi, em espírito, lhe chama Senhor, dizendo: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés. Se Davi pois lhe chama Senhor, como é seu filho ?” (Mt., 22:42 a 45.)

“Como dizem os escribas que o Cristo é filho de Davi ? O próprio Davi disse pelo Espírito Santo: O Senhor disse ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.

Pois, se Davi mesmo lhe chama Senhor, como é logo seu filho?" (Mc., 12:35 a 37.)

"E eu vos digo que, entre os nascidos de mulheres, não há maior profeta do que João Batista; mas o menor no reino de Deus é maior do que ele." (Lc., 7:28.)

"Como dizem que o Cristo é filho de Davi? Visto como o mesmo Davi diz no livro dos Salmos: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita. Até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés. Se Davi lhe chama Senhor como é ele seu filho?" (Lc., 20:41 a 44.)

"Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo: apalpai-me e vede; pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho." "Tendes aqui alguma coisa que comer?" (Lc., 24:39 e 41.)

"Mulher, que tenho eu contigo ? ainda não é chegada a minha hora." (Jo., 2:4.)

"O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito." "Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu." "Aquele que vem de cima é sobre todos: aquele que vem da terra é da terra e fala da terra. Aquele que vem do céu é sobre todos." (Jo., 3:6, 13 e 31.)

"Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis." (Jo., 4:32.)

"Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo." "Porque eu desci do céu." "Eu sou o pão vivo que desceu do céu." "Que seria, pois, se vísseis subir o Filho do homem para onde primeiro estava ?" (Jo., 6:33, 38, 51 e 62.)

"Eu retiro-me, e buscar-me-eis, e morrereis no vosso pecado. Para onde vou não podeis vós vir." "Vós sois de baixo, eu sou de cima; vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo." "Quem dentre vós me convence de pecado ?" "Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse eu sou." (Jo., 8:21, 23, 46 e 58.)

"Por isto o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la. Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho o poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la. Este mandamento recebi de meu Pai." (Jo., 10.17 e 18.)

"Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora." "Pois o mesmo Pai vos ama, porque vós me amastes, e crestes que saf de Deus." "Saf do Pai, e vim ao mundo: outra vez deixo o mundo, eu vou para o Pai." (Jo., 16:12, 27 e 28.)

"E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse." "E têm verdadeiramente co-

nhecido que saí de ti.” “Assim como eu não sou do mundo.” “Como eu do mundo não sou.” “Para que vejam a minha glória que me deste: porque tu me hás amado antes da fundação do mundo.” (Jo. 17.5, 6, 8, 14, 16 e 24.)

“Mulher, eis aí o teu filho.” (Jo., 19:26.)

“Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente.” (Jo., 20:27.)

“Vinde, jantai.” (Jo., 21:12.)

As passagens são de “A Bíblia Sagrada”, tradução de João Ferreira d’Almeida, Sociedade Bíblica do Brasil, Rio de Janeiro, 1955, Printed in Great Britain.

Dezenove séculos depois de ter pregado sua missão e haver partido, Jesus-Cristo ditou, através de um Espírito preposto, breve mensagem de esclarecimento, recebida por Emilie Collignon, durante a recepção de “Os Quatro Evangelhos”. Está transcrita no 2º vol., nº 117, pág. 102, da 5ª edição de 1971. Explicando como se deu a manifestação, Roustaing narra, no final, que “espontaneamente ainda e com a mesma caligrafia magistral, o médium escreveu: “Jesus vos abençoa”. Após isso, Mateus, Marcos, Lucas e João, assistidos pelos apóstolos, acentuam: “Foi um Espírito intermediário de Jesus junto de vós quem se manifestou e vos transmitiu a palavra do Mestre, encarregado, como seu mandatário, de assinar por ele.” (pág. 103.)

Antes, no mesmo vol., a pág. 70, Jesus também já havia ditado, com a intermediação de Isabel, breves palavras sobre o que é ser espírita, quando a médium Emilie Collignon, “colocado espontaneamente sob nova influência medianímica, escreveu, com uma grafia diferente e magistral”. Aqui é empregada a expressão cristão-espírita, que Allan Kardec já havia empregado antes, de forma invertida (espíritas cristãos) na “Revista Espírita” de outubro de 1860, pág. 315 da tradução portuguesa.

## J. MALGRAS

Autor do excelente livro “Les Pionniers du Spiritisme en France”, Librairie Sciences Psychiques, Paris, 1906, com 62 retratos. A págs. 38 e 39, e 129, estão imortalizados, como pioneiros, respectivamente, J.-B. Roustaing e Emilie Collignon. O texto é retirado da matéria publicada na “Revue Spirite”, por Jean Guérin. A págs. 48 a 51, há também (com foto) ampla biografia de Jean Guérin, chamado o mais fiel discípulo de Roustaing.

E a pág. 130, consta, também, o nome de J.-E. Guillet, outro ardoroso seguidor de Roustaing.

Embora eu não a tenha localizado, consta que há uma tradução em português com o longo título “Pioneiros do Espiritismo - Documentos para a formação de um Livro de Ouro das Ciências Psíquicas - Censo Apologético”.



A desencarnação de J. Malgras está registrada no “Reformador” de 1.11.1909, a pág. 348. Vide, também, o capítulo I, “Os Pródromos da Revelação”, subtítulos “Jean-Baptiste Roustaing” e “Emilie Collignon”, deste livro “A Posição Zero”.

### **JÓ (Profeta)**

“O homem, nascido da mulher, é de bem poucos dias e cheio de inquietação. Sai como a flor, e se seca; foge também como a sombra, e não permanece. E sobre este tal abres os teus olhos, e a mim que fazes entrar em juízo contigo. Quem do imundo tirará o puro? Ninguém. Visto que os seus dias estão determinados, contigo está o número dos seus meses; e tu lhe puseste limites, e não passará além deles.” (Jó., 14:1 a 5.)

“Como pois seria justo o homem perante Deus, e com seria puro aquele que nasce da mulher?” (Jó, 25:4.)

As passagens são de “A Bíblia Sagrada”, tradução de João Ferreira d’Almeida, Sociedade Bíblica do Brasil, Rio de Janeiro, 1955, Printed in Great Britain.

### **JOANNA DE ÂNGELIS**

Do Espírito Joanna de Ângelis, lamentavelmente, não possui nenhum elemento definitivo. Narro, entretanto, que, no dia 12 de julho de 1971, às 12,15h, almoçando comigo e com o José Salomão Mizrahy, no restaurante “La Bella Itália”, no Edifício Avenida Central, na Av. Rio Branco, Rio de Janeiro, o médium Divaldo Pereira Franco nos assegurou que ela era francamente a favor da revelação dada a Roustaing. Tanto mais que só se referia a Maria como “a Virgem Santíssima”. É claro que o Divaldo confirmará essa informação.

### **JOÃO (Espírito)**

Orientador espiritual que, juntamente com Corina, ministrou a Luiz Sérgio, na Espiritualidade, os ensinamentos sobre a queda do Espírito e o corpo fluídico de Jesus, constantes do livro “Chama Eterna”, psicografado por Irene Pacheco Machado, Livraria Editora Recanto Ltda., impresso na Editora Gráfica Ipiranga Ltda., Brasília, DF, 1ª edição, 1988. Os trechos pertinentes, transcritos das págs. 18, 33 e 192, encontram-se no verbete **Luiz Sérgio (Luiz Sérgio de Carvalho)**, ao qual o leitor deve reportar-se.

### **JOÃO ANNÍBAL SOARES DE OLIVEIRA (ou JOSÉ)**

Foi o autor de uma tradução dos volumes II e III de “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing, por volta de 1906, trabalho que, no entanto, ficou perdido num incêndio. O volume I já estava traduzido por Raimundo

Ewerton Quadros (ata da Reunião de Diretoria da Federação Espírita Brasileira de 9.5.1906). Depois do incêndio, os volumes II e III foram novamente traduzidos, desta feita por Henrique Vieira de Castro, tradução esta que, juntamente com a primitiva, de Ewerton Quadros, resultou na 1ª edição de 1909. Vide maiores detalhes sobre esses fatos no capítulo II, "Os Quatro Evangelhos", subtítulo "As traduções em português", deste livro "A Posição Zero".

NOTA: As atas da Federação Espírita Brasileira registram João Annibal e José Annibal. É impossível saber qual dos prenomes é o correto.

### JOÃO AUGUSTO RAMOS DA SILVEIRA

Um dos que atestaram a autenticidade das obras "Jesus perante a Cristandade", de Bittencourt Sampaio, psicografada por Frederico Pereira da Silva Júnior, 5ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1975, pág. 190, "De Jesus para as Crianças", do mesmo autor e médium, 2ª edição da FEB, 1938, pág. 162; e "Do Calvário ao Apocalipse", também do mesmo autor e médium, 3ª edição da FEB, 1955, pág. 269.

### JOÃO BATISTA, o Precursor

Mensagem dirigida a J.-B. Roustaing, na vigília do dia 24 de junho de 1861, preparando-o para a tarefa que se avizinhava, de coordenar "Os Quatro Evangelhos", ditados à médium Emilie Collignon. E, também, esclarecimentos sobre Os Dez Mandamentos, no final do 4º volume da notável obra. Vide "Os Quatro Evangelhos", 1º volume, Prefácio, págs. 64 e 124; e 4º volume, Prefácio, págs. 65 a 67, e 521 a 531, ambos da 5ª edição da FEB, lançada em 1971.

### JOÃO BEZERRA

Vide o Relatório da Diretoria da Federação Espírita Brasileira publicado no "Reformador" de 1943, págs. 94 e 95.

### JOÃO CELANI

Médium excelente do Grupo Ismael, a partir de 1939, onde recebeu várias comunicações de endosso a Roustaing e onde "Os Quatro Evangelhos" sempre foram obrigatoriamente estudados, desde a fundação, em 1873, com o nome de Grupo Confúcio. Na reunião de 13.8.1941, quando se encerrava, mais uma vez, o estudo completo daquela obra, os membros do Grupo receberam mensagem de estímulo de Bezerra de Menezes, através do médium João Celani:

"Aqui estão presentes os velhos companheiros: o José, o João, o Richard, o Bittencourt, os Sayão, a Isabel, o Matos, o Cardoso, o Frederico, o

Ulysses, o Fonseca e tantos outros (...). Coube-me, pois, a mim a missão de trazer-vos estas palavras de animação, quando encerrais mais um ciclo do vosso estudo, com aproveitamento (...). Recebi a expressão dos meus sentimentos para convosco e daqueles que me delegaram o encargo de vos falar neste momento. Lembrai-vos sempre de que todos eles estão convosco, partilhando da vossa obra. Nenhum desertou.”

A mensagem completa se encontra na obra “Trabalhos do Grupo Ismael”, de Guillon Ribeiro, edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1942, vol. II, págs. 232 a 234. A págs. 29 a 31, Guillon Ribeiro faz amplo esclarecimento a respeito. (Veja-se, também, o “Reformador” de agosto de 1973, pág. 238, comemorativo do centenário do Grupo Ismael.) Possuo, em minha biblioteca particular, os quatro volumes em que Guillon Ribeiro fazia seus estudos no Grupo Ismael. Recebi-os, de presente, de Wantuil de Freitas. A pág. 81, do vol. I, consta os nomes de todos os que estavam presentes naquela reunião do dia 13.8.1941: Quintão, A. Félix, Ubaldo Ramalhete, Júlio de Noronha, Mel. Pereira Marques, D. Maria de Macedo Santos, José Passos, Albino Ururahy, Olímpio Giffoni, João Celani, Guillon Ribeiro e Rocha Garcia.

João Celani precisou afastar-se do Grupo Ismael, em 1943, quando foi substituído pelo médium Olímpio Giffoni. Veio a desencarnar em 15.3.1957.

### JOÃO CORREIA VEIGA

Artigo “O Cristianismo de Paulo”, em “Nova Era”, de Franca, São Paulo, de 15.1.1978, pág. 5:

“A Federação Espírita Brasileira, bem cumprindo sua missão e bem cumprindo as orientações e inspirações de seu Guia *Ismael*, personagem bíblico, filho de Abraão e de Agar, edita e difunde muitos e importantes livros que demonstram bem essa tese, de palpitante atualidade, entre eles “Síntese do Novo Testamento”, “Cristianismo do Cristo e dos seus Vigários”, “Cristianismo e Espiritismo” (de L. Denis), “A Igreja e o Espiritismo” (do Pastor Haraldur Nielson) e “O Livro de Tobias”, extraído do Velho Testamento.”

Como se sabe, “Síntese de O Novo Testamento” e “O Livro de Tobias” são obras que visam a difundir os conceitos de Roustaing.

### JOÃO DE DEUS (João de Deus Ramos)

Mensagem inserida no livro “Tudo por Cristo”, psicografado por Adelaide Augusta Câmara (Aura Celeste), edição do Asilo Espírita João Evangelista, Rua Visconde da Silva nº 92, Botafogo, Rio de Janeiro, vol. II, 1983, págs. 32 a 34:

“Assim fazendo, ascendereis rapidamente às regiões onde reina a paz, a harmonia, pela expansão onipotente de força e graça que irradia sobre o Universo - o espírito potente, que um dia, na Terra, tomou aparência humana: Nosso Senhor Jesus Cristo, o Verbo de Deus revelado ao homem!”

(Esta mensagem foi originariamente publicada a págs. 56 e 57 do 3º fascículo da série “Do Além”, editada também pelo A.E.J.E., nos anos de 1921 a 1946. Esse João de Deus é o poeta português lírico autor de “Campo de Flores”, nascido em 1830 e desencarnado em 1896. No “Parnaso de Além-Túmulo”, psicografado por Francisco Cândido Xavier”, e no “Antologia dos Imortais”, recebido por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, edições da FEB, há diversas poesias de autoria de João de Deus.)

### JOÃO DE DEUS COELHO SERRÃO

Vide o Relatório de Diretoria da Federação Espírita Brasileira, no “Reformador” de abril de 1943, págs. 94 e 95.

### JOÃO EVANGELISTA

“Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens.” “Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu.” “Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.” “Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse o fez conhecer.” (Cap. 1:2 a 4, 10, 13 e 18.)

“Disse-lhe Jesus: Mulher, que tenho eu contigo ? ainda não é chegada a minha hora.” (Cap. 2:4.)

“O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é Espírito.” “Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu.” “Aquele que vem de cima é sobre todos: aquele que vem da terra é da terra e fala da terra. Aquele que vem do céu é sobre todos.” (Cap. 3:6, 13 e 31.)

“E entretanto os seus discípulos lhe rogaram, dizendo: Rabi, come. Porém ele lhes disse: Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis. Então os discípulos diziam uns aos outros: Trouxe-lhe porventura alguém de comer ?” (Cap. 4:31 a 33.)

“Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo.” “Porque eu desci do céu.” “Eu sou o pão vivo que desceu do céu.” “Que seria, pois, se vísseis subir o Filho do homem para onde primeiro estava ? O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida.” (Cap. 6:33,38,51,62 e 63.)

“Disse-lhes pois Jesus outra vez: Eu retiro-me, e buscar-me-eis, e morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou não podeis vós vir.” “Diziam pois os judeus: Porventura quererá matar-se a si mesmo, pois diz: Para onde eu vou não podeis vós vir? E dizia-lhes: Vós sois de baixo, eu sou de cima; vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo.” “Quem dentre vós me convence de pecado?” “Disseram-lhe pois os judeus: Ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão? Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse eu sou. Então pegaram em pedras para lhe atirarem; mas Jesus ocultou-se, e saiu do templo, passando pelo meio deles, e assim se retirou.” (Cap. 8:21 a 23, 46 e 57 a 59.)

“Por isto o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la. Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para dar, e poder para tornar a tomá-la. Este mandamento recebi de meu Pai.” “Procuravam pois prendê-lo outra vez, mas ele escapou-se de suas mãos.” (Cap. 10:17, 18 e 39.)

“Jesus, sabendo que o Pai tinha depositado nas suas mãos todas as coisas, e que havia saído de Deus e ia para Deus.” (Cap. 13:3.)

“Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora.” “Pois o mesmo Pai vos ama; visto como vós me amastes, e crestes que saí de Deus.” “Saí do Pai, e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo, e vou para o Pai.” “Por isso cremos que saístes de Deus.” (Cap. 16:12, 28 e 30.)

“E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse.” “E eles os receberam, e têm verdadeiramente conhecido que saí de ti.” “Assim como eu não sou do mundo. Como eu do mundo não sou. Porque tu me hás amado antes da fundação do mundo.” (Cap. 17:5, 8, 14, 16 e 24.)

“A túnica, porém, tecida toda de alto a baixo, não tinha costura.” “Ora, Jesus, vendo ali sua mãe, e que o discípulo a quem ele amava estava presente, disse à sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho.” (Cap. 19:23 e 26.)

“E, abaixando-se, viu no chão os lençóis; todavia não entrou. Chegou pois Simão Pedro que o seguia, e entrou no sepulcro, e viu no chão os lençóis. E que o lenço, que tinha estado sobre a sua cabeça, não estava com os lençóis, mas enrolado num lugar à parte.” “Depois disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos, e chega a tua mão, e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente.” (Cap. 20:5 a 7 e 27.)

“Disse-lhes Jesus: Vinde, jantai. Chegou pois Jesus, e tomou o pão e deu-lho, e, semelhantemente o peixe. E depois de terem jantado, disse Jesus a Simão Pedro.” (Cap. 21:12, 13 e 15.)

“(Porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, nos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada.)” (I Jo., cap. 1:2.)

“E bem sabeis que ele se manifestou para tirar os nossos pecados: e nele não há pecado.” (I Jo., cap. 3:5.)

Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-poderoso.” (Apoc., cap. 1:8.)

“E disse-me: Está cumprido: Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim.” (Apoc., cap. 21:6.)

“Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o derradeiro.” (Apoc., cap. 22:13)

João, como se sabe, é o autor do **Apocalipse**.

As passagens são de “A Bíblia Sagrada”, tradução de João Ferreira d’Almeida, Sociedade Bíblica do Brasil, Rio de Janeiro, 1955, Printed in Great Britain.

Depois de partir para a Alta Espiritualidade, João Evangelista foi um dos autores de “Os Quatro Evangelhos”, recebidos pela médium Emilie Collignon e coordenados e publicados em 1866, por Jean-Baptiste Roustaing.

Como Espírito, é o autor também de “Novas Elucidações do Quarto Evangelho” (uma repetição da obra de Roustaing), ditado no Centro Espírita de Braga, em Bom Jesus-Braga, Portugal, em 1921. (“Reformador” de 16.5.1922, a pág. 219, estampa comentário sobre o aparecimento desta obra.)

Vide mensagem em “Trabalhos Espíritos”, organizado por Antônio Luiz Sayão, edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1896, 2º vol., pág. 357.

Mensagem nº 1 de “Elucidações Evangélicas”, de Antônio Luiz Sayão, 2ª edição da FEB, 1902, pág. 499.

E, finalmente, estudo em “Roma e o Evangelho”, de D. José Amigó y Pellicer, 5ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1950, págs. 159 e 177. (Vide trecho desse estudo no verbete **José Amigó y Pellicer**.)

## JOÃO FRANCISCO DA SILVEIRA PINTO

Artigo “A tangibilidade do corpo de Jesus”, no “Reformador” de 16.9.1913, págs. 292 a 296:

“Entretanto, um Espírito, que se diz Mateus, esquecendo-se dos ensinamentos exarados no Livro dos Espíritos, vem afirmar categoricamente, nos seus ensinamentos ministrados ao grupo espírita “Vinha do Senhor”, que “Jesus tivera um corpo carnal e é o Chefe do nosso planeta!”

(Sobre o triste fim desse grupo “Vinha do Senhor”, leia-se o cap. XII,

“Os Livros Contrários a Roustaing”, subtítulo “A apologia preconceituosa dos radicalistas”, deste livro “A Posição Zero”.)

A desencarnação de João Francisco da Silveira Pinto está registrada no “Reformador” de 16.12.1924, págs. 497 e 498.

### JOÃO GONÇALVES DO NASCIMENTO

Um dos maiores médiuns da história do Espiritismo. Em 1876, já participava da Sociedade de Estudos Espíritos Deus, Cristo e Caridade, onde se estudavam “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing. Em 21.3.1880, fundou o Grupo Espírita Fraternidade, do qual passou a ser o presidente. Ali, “Os Quatro Evangelhos” eram igualmente lidos e estudados, em tradução de João Kahl. Bezerra de Menezes foi consultar-se com João Gonçalves do Nascimento e, vivamente impressionado com o resultado médico, começou a estudar o Espiritismo; mais tarde, acabou ingressando também no Grupo Espírita Fraternidade. Em 15.7.1880, Antônio Luiz Sayão funda o Grupo dos Humildes e para lá se desloca o assombroso médium, continuando seus estudos de Roustaing. Desencarnou em 21.12.1916, com 72 anos.

### JOÃO J. DA COSTA

Artigo “Os gansos do Capitólio”, em “A Voz do Alto” (órgão do Grupo Espírita Roustaing, na Travessa Benjamin Constant, 44-A, Belém, PA), ano 3, nº 27, de 1.1.1931, págs. 207 e 208:

“De Pernambuco nos chega um prospecto - reclame do próximo aparecimento de mais uma **estupefaciente** obra de combate a Roustaing, o nosso iluminado patrono.”

### JOÃO KAHL

Vice-presidente do Grupo Espírita Fraternidade, foi ele o autor, em 1880, de uma primeira tradução para o português de “Os Quatro Evangelhos”, mas que não chegou a ser transformada em livro. Provavelmente ela circulou em folhas avulsas, não se acreditando que tenha sido apenas verbal o seu trabalho, que servia de estudo aos integrantes das entidades pioneiras do Espiritismo no Brasil, aquelas que precederam a fundação da Federação Espírita Brasileira.

Para maiores detalhes, convém ler o capítulo II, “Os Quatro Evangelhos”, subtítulo “As traduções em português”, deste livro “A Posição Zero”.

### JOÃO LOURENÇO DE SOUZA

Foi quem obteve os direitos de tradução para o português de “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing, conforme se lê no “Reformador” de 1.7.1900, pág. 3. Consulte-se, também, o capítulo II, “Os Quatro Evan-

gelhos”, subtítulo “As traduções em português”, deste livro “A Posição Zero”.

### **JOÃO MARIA TEIXEIRA GONÇALVES**

Um dos que atestaram a autenticidade da obra “Do Calvário ao Apocalipse”, de Bittencourt Sampaio, psicografada por Frederico Pereira da Silva Júnior, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1975, pág. 269.

### **JOÃO RICARDO DE SOUZA**

Artigo “Excelso Espírito !?”, no “Reformador” de abril de 1949, pág. 83.

### **JOAQUIM ALVES CARDOSO**

Um dos que atestaram a autenticidade da obra “Do Calvário ao Apocalipse”, de Bittencourt Sampaio, psicografada por Frederico Pereira da Silva Júnior, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1975, pág. 269.

### **JOAQUIM CARLOS TRAVASSOS (Fortúnio)**

Foi o primeiro tradutor para o português das obras de Allan Kardec, com o pseudônimo Fortúnio, e quem levou Bezerra de Menezes para o Espiritismo. Adepto de “Os Quatro Evangelhos”, de Roustaing, ele acrescentou, em “O Céu e o Inferno”, uma nota explicativa ao capítulo III, nº 8:

“Kardec trata da generalidade dos Espíritos, porquanto Espíritos puros há que, na sucessão dos séculos, fizeram sua marcha progressiva sem nunca se desviarem do caminho do bem, e chegaram imaculados à perfeição sideral: uma vez nela, estão livres da contingência de pecar, e, portanto, da necessidade de encarnação, pela qual nunca passaram, porque nunca faliram. Tal é o Cristo, Senhor Nosso, nosso Guia, nosso Salvador, nosso Mestre Divino. (Nota do Tradutor.)”

Todas as traduções de Joaquim Carlos Travassos foram lançadas pela Editora B. L. Garnier, e eu, particularmente, tenho a satisfação de possuir um exemplar de “O Livro dos Espíritos” em minha biblioteca. Joaquim Carlos Travassos pertenceu ao Grupo Confúcio, do qual era o secretário-geral. Desencarnou em 6.2.1915, com 76 anos.

### **JOEL ALVES DE OLIVEIRA**

Artigo intitulado “Sem pai, sem mãe, sem genealogia...”, no jornal “Filhos da Luz”, ano VII, nº 29, 1990, pág. 4, de Barra Mansa, RJ:

“A obra de João Batista Roustaing - contemporâneo, patrício e corre-



ligionário de Allan Kardec - "Os Quatro Evangelhos", estuda o assunto, em profundidade!"

"Allan Kardec, como consta no prefácio da "Revista Espírita", de junho de 1866, não condenou, em absoluto, a tese do corpo fluídico de Jesus, como alguns pretendem fazer crer, dizendo, apenas, que aguardava, do tempo, a confirmação da mesma!

"Bezerra de Menezes, o "Kardec Brasileiro", chamou àquela Teoria, "Doutrina de Luz"! Antônio Luiz Sayão, luminar do Espiritismo, escreveu um livro: "Elucidações Evangélicas", no qual reexpõe, com meridiana clareza, a obra de Roustaing."

Joel Alves de Oliveira é um dos melhores expoentes da divulgação do Espiritismo em Barra Mansa e cidades adjacentes. Ele se equivocou ao referir-se à apreciação elogiosa de Allan Kardec, na "Revista Espírita" de junho de 1866, cujo texto não está no Prefácio, mas nas págs. 188 a 190.

#### **JOHANN CHRISTIAN (Gilberto Campista Guarino)**

Artigo intitulado "A respeito da essência espiritual", em "O Obreiro", do Rio de Janeiro, edição de julho de 1974, págs. 4 e 5.

Artigo "Ainda a respeito da essência espiritual" em "O Obreiro", do Rio de Janeiro, edição de janeiro de 1975, págs. 8 e 9.

#### **JOMAR JOSÉ COSTA MORAIS**

Artigo "Os espíritos estão af, ensinando. Você acredita? (I)", publicado na "Tribuna do Norte", de Natal, RN, de 21.4.1974, e transcrito no "Jornal de Espiritismo" (órgão da Federação Espírita do Rio Grande do Norte), de junho e julho de 1974:

"Porém, seguindo orientação do próprio Kardec, essa complementação de ensinamentos prosseguiu com os Srs. João Batista Roustaing, Léon Denis, Camilo Flammarion, Gabriel Delanne e cientistas como William Crookes, no século passado, continuando nos dias atuais através de obras ditadas aos grandes médiuns."

Artigo "A palavra de Emmanuel e o movimento espírita", publicado no "Reformador" de junho de 1974, págs. 179 a 181:

"É só abrir **Os Quatro Evangelhos**, de J.-B. Roustaing, para saber, detalhadamente, como se dá essa **evolução em linha reta**, nas esferas fluídicas, sem necessidade da dor punitiva nos mundos materiais."

"Mais uma vez é só abrir **Os Quatro Evangelhos** para um estudo sobre o corpo fluídico de Jesus. Antes tendo o cuidado de dar uma olhada na escola espírita de **O Livro dos Espíritos**, para lembrar que Espírito puro não reencarna..."

**JORGE DAMAS MARTINS**

Autor de "Ponte Evangélica (De Bordéus a Pedro Leopoldo)", 1ª edição, Rio de Janeiro, 1984, com Prefácio de minha autoria. A obra é integralmente em defesa de Roustaing.

"A Evolução de Adão (Reencarnação do Gênesis à Psiquiatria)", de parceria com Roberto Silveira, 1ª edição, Rio de Janeiro, 1985. Há, nesta obra, várias argumentações pautadas em Roustaing.

"História de Roustaing", 1ª edição, Rio de Janeiro, 1987, obra que, movido pela amizade, ele dedica a mim. Há nela, ainda, um Apêndice redigido por Júlio Couto Damasceno.

Artigo intitulado "100 anos de desencarnação", em "O Boletim", órgão do Centro Espírita Bezerra de Menezes, Rua Maia Lacerda nº 155, Rio de Janeiro, edição de fevereiro de 1979, págs. 6 e 7:

"Sua obra, no dizer do mestre e codificador Allan Kardec, era para ser estudada e meditada seriamente; para Bezerra de Menezes, ela é "preciosa e sagrada" e, com licença do leitor, é, para mim, um símbolo do imenso amor que o Cristo tem por nós, permitindo que seus apóstolos e Moisés ditassem a Mme. Collignon um verdadeiro monumento em forma de livro, para o progresso espiritual de todos nós, ovelhas desgarradas do Pai."

**JORGE PEREIRA BRAGA**

Correspondência que me enviou em 11.8.1991. Comentando meu opúsculo "Os Mais Novos Argumentos Contra Roustaing", afirmou que "achei maravilhosa a sua resposta a esses "pretensos" espíritas ortodoxos". E, mais adiante:

"A obra de Roustaing, meu irmão, faz parte dos meus estudos da Doutrina dos Espíritos."

**JORGE ROCHA**

Vide "Coletânea Espírita", editada no Rio de Janeiro, ano XII, setembro de 1971, nº 142, págs. 3 e 4; ano XII, outubro de 1971, nº 143, págs. 8 e 10; ano XIII, dezembro de 1971, nº 145, págs. 7 e 8; ano XIII, fevereiro de 1972, nº 147, págs. 3 e 4; ano XIII, março de 1972, nº 148, págs. 10 e 11; ano XIII, outubro de 1972, nº 155, pág. 2. Jorge Rocha é o responsável e principal redator dessa publicação.

Prece proferida na tribuna do Grupo Espírita Fabiano, no Rio de Janeiro, em 30.4.1979, no encerramento da palestra realizada por Newton Boechat, sobre Roustaing, e presidida por Geraldo Guimarães, cuja gravação está em meu poder:

"Senhor Jesus. Um dia, reuniste os teus discípulos e nos afirmaste que

jamais nos deixarias órfãos; que a tua presença, Senhor, chegaria não só diante deles, como de todas as gerações, de todos nós. Conheceríamos a realidade para o fortalecimento de nossas esperanças. Tu cumpriste a tua promessa, a promessa de que um Consolador viria até nós, para nos falar das coisas que nos ensinaste, revelando-nos outras tantas que naquela altura não poderíamos entender. E chegaram, Senhor, os teus emissários, companheiros extraordinários que trouxeram as suas experiências, ensinando-nos com perfeição, Senhor, falando-nos ao coração e ao entendimento a tua mensagem reveladora. Hoje, nesta Casa, nós abordamos um deles, um daqueles que fez parte da equipe valorosa: J.-B. Roustaing, que, junto a Allan Kardec, a Gabriel Delanne, a Camille Flammarion, a Léon Denis e a tantos outros, Senhor, que nos enviaste, compuseram esta doutrina maravilhosa, que nos agasalha, que nos fortalece.”

#### JOSÉ AMIGÓ y PELLICER (D.)

“Roma e o Evangelho”, estudos feitos pelo Círculo Cristiano Espirita de Lérida, na Espanha. A apresentação data de abril de 1874, e a tradução para o português é de 31.3.1899. A págs. 159 e 177 da 5ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1950, lê-se, na palavra de João Evangelista:

“À medida que o Espírito se emancipa das suas impurezas, o corpo se desprende também das suas, pela comunicação que existe entre o Espírito e o corpo, e em virtude da influência que o primeiro exerce sobre o segundo.

“O homem tem dois corpos. Pelo primeiro, que o toma da substância etérea fluídica, comunica o Espírito sua atividade e perfeição ao segundo.

“O primeiro é tanto mais etéreo e celestial, quanto maior é a elevação de espírito do segundo, e menos carnal, conforme a purificação do primeiro.

“O limite superior do corpo carnal é o corpo espiritual, o limite do corpo espiritual é o Espírito - e o limite do Espírito é Deus.”

“A essência do Pai é a luz, a natureza espiritual do Filho é a luz emanada da substância do Pai.” “Ninguém foi, nem será igual ao Filho, porque ele foi sempre o cumprimento da Lei, **sem nunca infringi-la.**”

#### JOSÉ ANNÍBAL SOARES DE OLIVEIRA (ou JOÃO)

Vide o verbete **João Annibal Soares de Oliveira (ou José).**

#### JOSÉ ANTÔNIO DE MATTOS CID

Um dos que atestaram a autenticidade das obras “Jesus perante a Cristandade”, de Bittencourt Sampaio, psicografada por Frederico Pereira da Silva Júnior, 5ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1975, pág. 190; e “Do Calvário ao Apocalipse”, do mesmo autor e médium, 3ª edição da FEB, 1955, pág. 269.

**JOSÉ ANTÔNIO L. E. S. THIAGO**

Artigo "O Corpo Flúídico de Jesus - Conseqüências morais do fato", em "A Revelação", órgão da Federação Espírita Catarinense, n.ºs 1, 2 e 3, de janeiro/março de 1971, pág. 38:

"A teoria do corpo flúídico de Jesus, revelada pelos Evangelistas a Roustaing e sustentada, no Brasil, pelos eminentes cultores da nossa Doutrina, entre os quais é justo assinalar Bezerra de Menezes, Manuel Quintão e Guillon Ribeiro, é de conseqüências morais relevantíssimas".

"Uma das conseqüências morais da teoria do corpo flúídico de Jesus está implícita na própria afirmativa do Mestre, ao referir-se à superioridade espiritual de João Batista: "Dos nascidos de mulher, nenhum há maior do que ele". Ora, sendo Jesus um puro Espírito que pôde mesmo dizer: "Quem vê a mim vê o Pai", unicamente para significar aos homens que ele, Jesus, como o Pai, não tinha mais dependência alguma de ordem material, o fato de não poder mais situar-se nessa posição de escravo das atrações materiais deve ter para os espíritas a significação de que o nosso dever precípuo é trabalhar arduamente para vencermos essas atrações".

José Antônio de S. Thiago foi presidente da Federação Espírita Catarinense.

**JOSÉ AUGUSTO RAMOS DA SILVEIRA**

Um dos que atestaram a autenticidade das obras "Jesus perante a Cristandade", de Bittencourt Sampaio, psicografada por Frederico Pereira da Silva Júnior, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1975, pág. 190; "De Jesus para as Crianças", do mesmo autor e médium, 2ª edição da FEB, 1938, pág. 162; e "Do Calvário ao Apocalipse", também do mesmo autor e médium, 3ª edição da FEB, 1955, pág. 269.

**JOSÉ AUGUSTO T. ROMERO**

Vide o verbete **Augusto Romero** (José Augusto Tavares Romero).

**JOSÉ B. LINS**

1º Secretário em 1931, do Centro Espírita Roustaing, do Recife, Pernambuco, conforme se lê no "Reformador" de 1.6.1931, pág. 308.

**JOSÉ BRÍGIDO (Indalácio Mendes)**

Editorial "Com Kardec e com Roustaing", no "Reformador" de agosto de 1947, págs. 169 e 170.

**JOSÉ DE ARIMATÉIA**

Mensagem ditada à médium Emilie Collignon confirmando a expli-

cação contida em "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing, sobre a falência de Judas Iscariotes. Vide o 3º volume, págs. 393 e 394, da 5ª edição da FEB, 1971.

### **JOSÉ DE PAIVA NETTO**

"Jesus, Zarur, Kardec e Roustaing, na Quarta Revelação", Gráfica da Boa Vontade, 1ª edição, 1984. Há, nesta obra, diversas apreciações sobre J.-B. Roustaing e "Os Quatro Evangelhos", sempre favoráveis. A pág. 284, lemos a transcrição integral do capítulo "A missão de Roustaing", constante do livro "Ide e Pregai", de Newton Boechat, edição da Federação Espírita Brasileira, por sinal, prefaciado por mim. A pág. 231, outra transcrição feita do "Reformador" de julho de 1948, onde a Federação Espírita Brasileira responde àqueles que acham que, para unir os espíritas, não se deveria divulgar Roustaing. A págs. 285 a 289, José de Paiva Netto transcreve, ainda, a longa carta enviada por Roustaing a Allan Kardec, com a respectiva resposta do Codificador, estampadas na "Revista Espírita" de junho de 1861, págs. 179 a 184.

"A Bíblia para o Povo", Gráfica da Boa Vontade, SP, 3ª edição, 1989. O texto é calcado nas explicações contidas em "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing, cujo registro bibliográfico se encontra a pág. 252.

### **JOSÉ DE SOUZA PINTO**

Era secretário do Grupo Espírita 25 de Dezembro, de Caxambu, MG. Nessa qualidade, teve correspondência publicada no "Reformador" de 1.2.1919, págs. 65 e 66, informando a eleição da nova Diretoria daquela instituição e destacando:

"Levo ao vosso conhecimento que, no dia 25 de Dezembro próximo passado, o "Grupo Espírita 25 de Dezembro" festejou o seu 1º aniversário de existência, fazendo participar desta alegria 115 irmãos pobres, que, em plena via pública, receberam o pão espiritual consistindo em uma exortação feita pelo nosso irmão presidente, baseada nos evangelhos explicados em espírito e verdade, "Revelação da Revelação".

### **JOSÉ DIAS DE CARVALHO NETO**

Um dos que atestaram a autenticidade das obras "Jesus perante a Cristandade", de Bittencourt Sampaio, psicografada por Frederico Pereira da Silva Júnior, 5ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, pág. 190; e "De Jesus para as Crianças", do mesmo autor e médium, 2ª edição da FEB, 1938, pág. 162.

### **JOSÉ DOMINGOS ARNEIRO**

Foi presidente da Associação Espírita Estudantes da Verdade, sediada

na Rua Carlos Chagas nº 708, Volta Redonda, RJ, (uma das mais prestigiosas instituições daquela cidade e adjacências), cujo Estatuto, de sua iniciativa, deterrina até hoje o estudo obrigatório de J.-B. Roustaing.

### OSÉ DOS MÁRTIRES (Frei)

Mensagem nº 92, em "Elucidações Evangélicas", de Antônio Luiz Sayão, 2ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1902, págs. 76C e 761. Essa mensagem é de estímulo a que Sayão publicasse a obra, cuja 1ª edição acabou surgindo, em 1897, com o título "Estudos dos Evangelhos em espírito e verdade", e constituindo-se num valioso resumo de "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing.

### OSÉ FUZEIRA

"Das Trevas para a Luz", pág. 59:

"Jesus acabava de expirar nos cerros do Calvário; e, a sua angélica figura, contorcida e pregada no tétrico madeiro, não sendo de grosseira matéria que serve às almas deste planeta, aquele corpo celeste ali materializado, era, porém, na dolorosa expressão do seu aspecto, a imagem viva da maior dor humana, dor através da qual se adivinhava, sem sentir a mágoa profunda que, naquela hora, crucificava também o seu espírito imaculado e santo!"

"A Luz e a Dor Salvarão o Mundo", Editora Gráfica Ouvidor S.A., Rio de Janeiro, 2ª edição, 1957, págs. 175 e 176, onde é transcrito o poema "O Corpo de Jesus", constante do livro "Os Funerais da Santa Sé", de Guerra Junqueiro, psicografado por América Delgado.

(Vide, também, págs. 144 e 145 de "Corporeidade Carneforme de Jesus", de Henrique Orsini, São Paulo, 1937.)

### OSÉ IGNÁCIO PIMENTEL

Um dos que atestaram a autenticidade da obra "Do Calvário ao Apocalipse", de Bittencourt Sampaio, psicografada por Frederico Pereira da Silva Júnior, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1975, pág. 269.

### OSÉ JORGE

Brilhante comentador de "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing, nas sessões públicas da Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro. Quando foi empossado no Conselho Federativo Nacional da FEB, como representante da Federação Espírita Catarinense, destaquei o seu papel de comentador de Roustaing:

"O confrade Luciano dos Anjos ressalta o trabalho do conselheiro Lauro São Thiago durante o tempo em que representou a Federação Espírita

Catarinense no Conselho e saúda o novo representante, confrade José Jorge, lembrando tratar-se de pessoa já muito chegada à Casa-Máter, pois que é ele “um dos melhores expositores das sessões públicas das terças-feiras, na FEB, quando lhe cabem os comentários da obra de Roustaing.” (Vide “Reformador” de fevereiro de 1971, págs. 70 e 71.)

### **JOSÉ JORGE DA SILVA**

Editorial intitulado “Da Eterna Verdade”, em “Desobsessão”, de Porto Alegre, RS, ano XXIII, nº 288, fevereiro de 1972, do qual José Jorge da Silva era o Diretor-Responsável:

... “toda a Divina Comédia se aplica a desenvolver a tese da criação do homem, simples e ignorante, pela onipotente vontade de Deus, dispondo, porém, de inteligência e de livre arbítrio, que o impelem desde logo e ininterruptamente, como sucedeu a Jesus, a percorrer o caminho ascensional da eterna evolução, sem quedas desastrosas que à imensa maioria fazem passar pelas torturas do Inferno e do Purgatório, como o descreveu o Poeta imortal, para algum dia, enfim, poderem atingir a suprema meta do Paraíso”.

### **JOSÉ JUVÊNCIO**

Era presidente do Grupo Espírita 25 de Dezembro, de Caxambu, MG. Ensinava em praça pública a “Revelação da Revelação”, conforme carta enviada à Federação Espírita Brasileira, assinada pelo Secretário José de Souza Pinto e publicada no “Reformador” de 1.2.1919, págs. 65 e 66. Vide trecho dessa carta transcrito no verbete **José de Souza Pinto**.

### **JOSÉ LAPPONI (Giuseppe Lapponi)**

“Hipnotismo e Espiritismo (Estudo médico - crítico)” tradução de Almerindo Martins de Castro, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1961, pág. 137, onde o autor relaciona “pessoas respeitáveis e não sujeitas a qualquer restrição”, entre as quais inclui “J.-B.Roustaing, Advogado na Suprema Corte de Bordéus”, “sábios de primeira ordem”. Há uma versão francesa, da Librairie Académique, datada de 1907, que, porém, não foi calcada, como a da FEB, na 3ª e definitiva edição italiana, estando, portanto, incompleta. Possuo-a em minha biblioteca particular.

### **JOSÉ LUIZ DE ALMEIDA**

Um dos que atestaram a autenticidade da obra “Jesus perante a Cristandade”, de Bittencourt Sampaio, psicografada por Frederico Pereira da Silva Júnior, 5ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1975, pág. 190.

## JOSÉ LUIZ DE MAGALHÃES

Grande poeta e espírita, teve a biografia publicada no "Reformador" de setembro de 1966, a págs. 201 a 203, num artigo redigido por Indalcio Mendes e intitulado "Um Poeta Espírita". Sobre a sua posição em face de Roustaing, transcrevo a seguir a carta que recebi de seus filhos Zillah de Magalhães Chaves e Ivo de Magalhães:

"Rio de Janeiro, 2 de janeiro de 1979.

"Prezado amigo e correligionário Dr. Luciano dos Anjos:

"Serve a presente para confirmar o que já verbalmente lhe dissemos, isto é, haver sido o nosso inesquecível pai - José Luiz de Magalhães - que, em princípios deste século, exerceu cargos administrativos na Federação Espírita Brasileira, entre os quais o de Diretor da Assistência aos Necessitados e de 1º Secretário, e cujos dados biográficos foram traçados pelo nosso comum e querido companheiro Indalcio Mendes no artigo intitulado "Um Poeta Espírita", publicado em "Reformador" de setembro de 1966, haver sido, dizíamos, decidido adepto dos sublimes ensinamentos revelados na obra "Os Quatro Evangelhos", divulgada por Jean-Baptiste Roustaing, cujo centenário de regresso à Pátria Espiritual hoje, precisamente, transcorre.

"A primeira signatária, sendo a filha mais velha, teve mais oportunidades de receber dele valiosos esclarecimentos sobre a Doutrina Espírita e recorda-se perfeitamente de que ele sempre lhe falava das verdades contidas naquela obra, notadamente do corpo fluídico plasmado por nosso Senhor e Mestre Jesus, para o cumprimento de Sua missão terrena.

"O segundo signatário, conservando carinhosa e preciosamente em sua biblioteca a segunda tiragem da edição original de 1866 da citada obra, que a ele pertenceu, bem pode testemunhar a atenção com que José Luiz de Magalhães estudou "Les Quatre Évangiles", tantas são as corrigendas e retificações que, de próprio punho, fez, mui cuidadosa e discretamente, nos três volumes de que se compõe aquela edição.

"Não temos, pois, a menor dúvida em afirmar que nosso pai era fervoroso partidário da obra divulgada por Roustaing, tal como o era seu inseparável e fraternal amigo Leopoldo Cirne, de quem, aliás, foi colaborador na Casa Mãter do Espiritismo no Brasil.

"Autorizando-o a fazer desta carta o uso que melhor lhe aprouver, subscrevemo-nos, mui cordialmente,

"Zillah de Magalhães Chaves - Ivo de Magalhães."

## JOSÉ MAGNO DA SILVA

1º secretário do Grupo Espírita Fé e Esperança, de Três Rios, RJ, em 1932, está citado por Ramiro Gama no artigo "O Corpo de Jesus", publicado



no "Reformador" de fevereiro de 1971, pág. 40. José Magno da Silva havia feito uma palestra naquela instituição sobre a **Virgindade de Maria Santíssima**, ao terminar, indagou de Ramiro Gama o que este achava do corpo flúidico de Jesus. Ramiro Gama respondeu que era favorável, bastando-lhe à razão a afirmativa de Jesus de que João Batista era o maior dos nascidos de mulher. José Magno da Silva "deu-se por satisfeito. Também para ele isso bastava".

### **JOSÉ PEREIRA BRASIL**

Vide o verbete **Pereira Brasil, José**.

### **JOSÉ PETITINGA (José Florentino de Sena)**

Artigo publicado na Bahia, em junho de 1930, e transcrito no "Reformador" de 1.8.1930, nº 15, págs. 409 a 411, logo após o lançamento do livro "O Cristo de Deus", de Manuel Quintão:

"Creio firmemente que o corpo flúidico será um desses axiomas, quando pela nossa espiritualização estivermos em condições de melhor compreender o nosso Salvador."

O "Reformador" de junho de 1949, a pág. 139, em nota de rodapé aposta ao artigo intitulado "Elos Doutrinários" (transcrição do "Jornal do Comércio", do Rio de Janeiro, nº 177, de 1.5.1949), inclui José Petitinga como um dos adeptos de Roustaing. Esse artigo, aliás, é muito interessante, porque, na opinião do autor, a grande maioria dos espíritas é favorável aos ensinamentos de "Os Quatro Evangelhos": "Cabe-nos, a nós, apenas registrar o ponto de vista do autor deste livro, ponto de vista que é, sem dúvida, o da imensa maioria dos partidários da doutrina de Allan Kardec."

Vide, também, sobre José Petitinga, referência em "O Corpo de Jesus", de Souza do Prado, Papeleria Confiança, Rio de Janeiro, 1930, pág. 8. Convém, além disso, consultar "Um Eminente Caluniador", de Paulo Alberto, Bahia, 1936, págs. 77 a 106. E, finalmente, o anúncio do livro "O Cristo de Deus", de Manuel Quintão, no "Reformador" de novembro de 1969. José Florentino de Sena, dito José Petitinga, desencarnou em Salvador, BA, em 25.3.1939. Foi ele quem instalou a União Espírita Bahiana.

### **JOSEPHO (Espírito)**

"Às Margens do Eufrates", obra ditada à médium Dolores Bacelar, edição da LAKE, São Paulo, 1957, págs. 84 e 85, e 230:

"(1) Depois de haver realizado sua evolução nos mundos mineral, vegetal e animal, o espírito se prepara em mundo *ad-hoc*, para a vida espiritual consciente, independente e livre. É o que nos informam os Espíritos superior-

res na obra “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing, tomo I, págs. 28 a 295.”

O livro “Às Margens do Eufrates” é apresentado por Alfredo, guia espiritual da médium.

### **JOSÉ RAIMUNDO DE LIMA**

Entrevista ao jornal “A Voz do Espírita”, de São José do Rio Preto, SP, de maio de 1992, pág. 6. Inteligente, culto, conhecedor da Doutrina, José Raimundo de Lima é presidente da Federação Espírita Paraibana.

### **JOSÉ RAMOS BERNARDES PINHEIRO**

A propósito do meu opúsculo “Os Mais Novos Argumentos Contra Roustaing”, José Ramos Bernardes Pinheiro, que é membro-suplente do Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira, mandou-me dizer, em carta de 30.9.1991:

“Todavia, lamento a teimosia intempestiva do nosso irmãozinho articulista do “Correio Fraternal” na sua sórdida e apressada investida contra os seus verídicos argumentos, e, por certo haveremos de ver triunfar o Bem, como sempre.”

### **JOSÉ RAMOS DA SILVA**

Vide o Relatório da Diretoria da Federação Espírita Brasileira, no “Reformador” de 1943, págs. 94 e 95.

### **JOSÉ RODRIGUES FERREIRA**

Era 2º Secretário da Federação Espírita Brasileira, em 1931. Vide artigo no “Reformador” de 1.3.1931, pág. 151.

### **JOSÉ SALOMÃO MIZRAHY**

Autor do Prefácio da obra “História de Roustaing”, de Jorge Damas Martins, Rio de Janeiro, 1987, a págs. I a III.

Introdutor do artigo 1º do Estatuto do Grupo Espírita Fabiano, na Rua Paulo Silva Araújo, Rio de Janeiro, do qual é presidente. Esse artigo obriga ao estudo de “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing.

“Coletânea Espírita”, ano XVI, nº 184, março/abril de 1975, pág. 12. Nesta data, essa publicação, dirigida por Jorge Rocha, era órgão do Grupo Espírita Fabiano.

Mensagem assinada por Bezerra, Bittencourt e Sayão, intitulada “Nossa Homenagem”, psicografada no Grupo Ismael, no dia 26.10.1978, e publicada no “Reformador” nº 1799, de fevereiro de 1979, pág. 14. É uma mensagem de agradecimento a Roustaing:

“Glória, pois, ao Mensageiro da Fé. Abençoada seja a obra que suas mãos e seu coração veicularam.”

### **JOSÉ SERPA DE SANTA MARIA**

Erudito artigo intitulado “A Causa Primeira Inteligente”, no “Reformador” de outubro de 1991, págs. 312 a 315, no qual, inclusive, o autor faz generosa citação de meu nome.

### **JOSÉ VIANA DE ALBUQUERQUE**

Redator de Nota intitulada “Roustaing e a Igreja”, no “Reformador” de dezembro de 1954, pág. 272:

“Tal obra, aceita por Gigantes do Espiritismo em nossa Pátria, Ewer-ton Quadros, Bittencourt Sampaio, Bezerra de Menezes, Sayão, Leopoldo Cirne, Guillon Ribeiro e tantos outros, e por eles elogiada e tida como grandiosa, faz parte, como sabemos, do programa da Federação Espírita Brasileira desde a sua fundação.”

### **J.-P.-L. CROUZET**

Organizador do “Répertoire du Spiritisme”, Paris, 1874, Au Bureau de la Revue Spirite - 7, Rue de Lille, 7 - Propriété des Éditeurs, pág. 285, verbete “Roustaing (M.)”. No frontispício, consta uma pequena transcrição: “Pour établir l’unité dans l’avenir, une condition est indispensable, c’est que toutes les parties de l’ensemble de la doctrine soient déterminées avec précision, sans rien laisser dans le vague. (Revue 1868, p. 376).” Esta transcrição evidencia que J.-P.-L. Crouzet incluía Roustaing na Doutrina Espírita, entendendo que Allan Kardec assim também pensava.

A Federação Espírita Brasileira editou, em 1974, uma 2ª edição dessa obra (1ª no Brasil), mediante fotolitos do original francês.

### **JUDAS ISCARIOTES**

Mensagem ditada à médium Emilie Collignon, confirmando a explicação sobre sua falência junto ao Cristo, conforme consta de “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing, 5ª edição da FEB, 1971, 3º vol., págs. 392 e 393, e 4º vol., págs. 200 e 201.

### **JULIANO, o Apóstata (Flavius Claudius Julianus)**

Bispo de Halicarnasso, integrante de uma facção do monofisismo, surgido nos princípios do séc. III. A facção de Juliano, porém, só se identificou no século seguinte, com a defesa do corpo aparente de Jesus.

“Discordando quanto à natureza do corpo de Jesus, afirmava, então, que era fazer injúria à sua divindade supor que o Verbo se unira a uma carne

terrestre e corruptível como aquela dos homens “animalizados” e “mal-cheirosos”. O Cristo, em sua passagem pela Terra, tivera o seu corpo sempre incorruptível, como aquele de Adão antes da queda, e igual àquele que os outros o crêem ter tomado após a ressurreição; foi sempre isento da corrupção e das enfermidades, bem como da punição do pecado.” “Se o Cristo sofreu, o fez voluntariamente, para salvar os homens, mas não por efeito de sua natureza.”

(Vide Apêndice, escrito por Zêus Wantuil, no livro “Elos Doutrinários”, de Ismael Gomes Braga, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1978, págs. 141 e 142.)

### **JÚLIO AUGUSTO DE OLIVEIRA**

Um dos que atestaram a autenticidade das obras “De Jesus para as Crianças”, de Bittencourt Sampaio, psicografia de Frederico Pereira da Silva Júnior, 2ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1938, pág. 162, e “Do Calvário ao Apocalipse”, do mesmo autor e médium, 3ª edição da FEB, 1955, pág. 269.

### **JÚLIO CASSIANO**

Provável fundador do Docetismo, no século II, foi discípulo de Taciano (vide este verbete).

Consulte-se o Apêndice, escrito por Zêus Wantuil para o livro “Elos Doutrinários”, de Ismael Gomes Braga, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1978, págs. 125 a 149.

E, também, “Marco-Aurélio e o Fim do Mundo Antigo”, de Ernesto Renan, tradução de Eduardo Pimenta, Porto - Livraria Chardron, de Lelo & Irmão Ltda. Editores, 1925, pág. 113.

### **JÚLIO CÉSAR LEAL**

“Padre, Médico e Juiz”, edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1922, págs. 32 a 41. A 1ª edição saiu em 1896.

“A Casa de Deus”, edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1928, Primeira Parte (“Páginas Científicas”), diversas páginas. A 1ª edição saiu em 1894.

Júlio César Leal foi presidente da Federação Espírita Brasileira, em 1895, e desencarnou em 22.11.1897.

### **JÚLIO COSTA**

Artigo “O espectro de Jesus”, publicado em “A Asa”, órgão do Centro Espiritualista Luz e Amor, de Lisboa, julho de 1925, pág. 1, e transcrito no “Reformador” de 16.8.1925, págs. 362 a 364, e 369 e 370:

“O Sr. Garcia disse uma verdade eterna: Jesus, o Cristo, o Apóstolo imenso da verdade, não teve vida corpórea.” “A minha opinião sobre a não corporeidade de Jesus não é antiga.”

“Então, se o Espírito de **Mistress Katie King**, muito longe da perfeição, pôde conseguir isso, por que o não faria um dos mais ilustres e altíssimos Espíritos da Eternidade, como é Jesus, nosso grande e ínclito Irmão?”

### **JÚLIO COUTO DAMASCENO**

Autor do Apêndice intitulado “Cristo, Futuro da Espécie”, constante do livro “História de Roustaing”, de Jorge Damas Martins, Rio de Janeiro, 1987, págs. 79 a 99. Todas essas páginas são de robusta argumentação em favor de “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing.

### **JUVANIR BORGES DE SOUZA**

Autor de “Tempo de Renovação”, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1989, capítulo 45 (“Jesus-Cristo”), págs. 333 a 341:

“O Divino Mestre continua o grande desconhecido de nossos dias, ora cultuado como “Deus-Filho”, ora reduzido à condição de o “Homem de Nazaré”, quando, na realidade Ele não é nem Deus, nem homem, na lúcida expressão de Guillon Ribeiro.” (Como se sabe, é de autoria de Guillon Ribeiro a obra “Jesus nem Deus nem Homem”, cuja 1ª edição apareceu em 1941, lançada pela Federação Espírita Brasileira. Seu texto se propõe justamente a provar que Jesus, segundo a revelação de Roustaing, foi um agêner.)

Autor do artigo intitulado “A Nova Era”, publicado no “Reformador” de janeiro de 1975, págs. 17 e 18:

“Assim, a publicação de “O Livro dos Espíritos”, a que sucede um intenso e meticuloso trabalho de coordenação e codificação, desdobrado pelo Codificador nas demais obras básicas, por 12 anos seguidos e ainda complementado por Roustaing, na parte religiosa, por diversos cientistas e por muitos continuadores, nos dois planos da vida, trabalho missionário que continua em nossos dias e continuará nos dias futuros, todo esse formidável esforço obedece a uma diretriz superior e representa, a rigor, uma retomada das origens divinas da Doutrina, calcada e fundamentada na Doutrina do Cristo.”

Com a desencarnação de Francisco Thiesen, a presidência da Federação Espírita Brasileira passou a ser exercida, a partir de agosto de 1990, por Juvanir Borges de Souza, um idealista sincero a serviço do programa de Ismael.

### **KLÉBER HALFELD**

Carta que me enviou, em 28.3.1970, aplaudindo meu artigo “Um

Gosto e Quatro Vinténs”, publicado no “Reformador” de janeiro de 1970, págs. 9 a 11, através do qual provei, exuberantemente, que os quatro maiores médiuns encarnados, no Brasil, àquela época, eram rustenistas:

“Tive oportunidade de ler seu trabalho publicado por “Reformador” - “Um gosto e quatro vinténs” - e, como dizia o saudoso artista de televisão, há pouco desencarnado (Cel. Ludgero), o artigo está “tínindo” de bom!...”

Série de dois artigos sob o título “Eu Sou Camille Desmoulins”, publicados na “Tribuna da Tarde”, de Juiz de Fora, MG, respectivamente em 22.6.1989, pág. 8, e 23.6.1989, pág. 11:

“Aliás, devo a Luciano dos Anjos um bem que hoje me felicita o espírito.

“Quando de sua vinda a Juiz de Fora, há alguns anos, para proferir uma conferência, hospedado em meu lar, tive ensejo de ouvi-lo dissertar sobre a tese do francês Jean-Baptiste Roustaing, autor de “Os Quatro Evangelhos”. E foi aquela dissertação e o estudo que depois fiz da obra atrás citada que me esclareceu de forma clara e objetiva as dúvidas que ainda permaneciam incrustadas em seu íntimo e que diziam respeito a determinados aspectos da vida e obra de Jesus.

“Kardec, o grande missionário, era a base. Roustaing, aquele que apresentaria significativa tese à posteridade!

“Lembro-me que quando Luciano dos Anjos embarcava para o Rio, tive ensejo de confidenciar-lhe:

“- Seu esclarecimento sobre Roustaing foi de grande valor para mim!”

Kléber Halfeld é uma das maiores expressões do movimento espírita de Juiz de Fora.

#### KRISHNA (ou Crisna)

É a mais célebre das encarnações ou avatares de Vishnu. Herói humano no “Mahabarata”, mas deus na “Bagava-dagita”, obras dos tempos védicos e consideradas sagradas pelos hindus. Nesta última, escrita há cerca de 3.000 anos, Krishna declara, na sua conversação com Arjuna:

“Pela Minha força misteriosa e pela Minha vontade Eu nasço.” (Capítulo IV, verso 6.)

“Quando se torna excessiva a injustiça no mundo e as virtudes se enfraquecem, então EU mesmo ME gero.” (Capítulo IV, verso 7.)

#### KRUGER MATTOS

“Irmãos de Jesus”, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1945. (Parece que houve uma edição anterior, datada de 1943.) Sobre este excelente livro, o “Reformador” publicou uma nota elogiosa, na sua

edição de julho de 1945, pág. 151. Em 1946, apareceu um trabalho, editado pela Gráfica Mundo Espírita, pretendendo contestar a sólida argumentação de Kruger Mattos. Falo dele no capítulo XII, "Os Livros Contrários a Roustaing", subtítulo "A apologia preconceituosa dos radicalistas", deste livro "A Posição Zero". A respeito, o "Reformador" de julho de 1946, pág. 166, publicou interessante matéria.

"Evangéhos em Harmonia", livro de configuração fluidicista, conforme se lê em "O Médium", de Juiz de Fora, ano 41, nº 397, julho de 1973, pág. 13.

"Ode a meu Filho", poesia, também de configuração fluidicista.

Artigo VIII da série intitulada "Os sinais dos tempos", no "Reformador" de 16.5.1932, págs. 282 a 284.

Artigo da série "Ressurreição dos mortos", no "Reformador" de 16.12.1932, págs. 611 e 612:

"Tal seja o grau de sua purificação, cumpre o notemos, já não estarão sujeitos a reencarnar e, quando hajam de descer em missão a planetas atrasados, af se apresentam, produzindo um fenômeno regido pelas leis dos fluidos, isto é, "comaterializando-se", na expressão feliz do Sr. Manuel Quintão, ou seja, tomando corpos de natureza fluidica, porque "tendo alcançado a perfeição de que é suscetível a criatura, já não estão sujeitos a provas ou expiações e, livres da reencarnação em corpos perecíveis (como os nossos), vivem a vida eterna no seio de Deus."

#### K. SEZEMSKY

Tradutor para o tcheco, em parceria com S. Skola, de "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing, no ano de 1928: "Vyklad Ctvera Evangelif a Desatera Orikázáni dle Spiritismus".

Vide o capítulo II, "Os Quatro Evangelhos", subtítulo "A resposta dos discpulos e as traduções", deste livro "A Posição Zero".

#### LAURO ENDERLE

Escritor de Pelotas, Rio Grande do Sul. Publicou no jornal "Espiritismo-Hoje", edição de agosto de 1976, pág. 4, curioso texto intitulado "Página Evangélica Formada com 70 Títulos de Obras Espíritas". Af estão incluídas as obras "O Cristo de Deus", de Manuel Quintão; "Elos Doutrinários", de Ismael Gomes Braga; "Elucidações Evangélicas", de Antônio Luiz Sayão; "Revelação da Revelação", de J.-B. Roustaing; e "Irmãos de Jesus", de Kruger Mattos. Esses títulos são todos de elucidação e apoio aos ensinamentos coordenados por Jean-Baptiste Roustaing, a começar por "Os Quatro Evangelhos" ou "Revelação da Revelação".

**LAURO MICHIELIN**

Transcrição feita na revista “Libertação”, da Editora Ismael, 1955, Araras, São Paulo, da qual Lauro Michielin era o Diretor:

“Do livro “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing, Tomo Segundo, Mateus, Cap. XI e Lucas, Cap. X, nº 152, terceira edição da Federação Espírita Brasileira.”

Na edição citada, o texto está a págs. 187 a 194; na 5ª edição, de 1971, encontra-se a págs. 244 a 250. Lauro Michielin usava o pseudônimo **Jacques Garnnier**, cujo verbete o leitor deve consultar.

**LAURO S. THIAGO (Lauro de Oliveira S. Thiago)**

Artigo “Nem toda carne é a mesma carne”, no “Reformador” de setembro de 1972, págs. 230 a 233 e 238 a 240:

“É deplorável, pois, o engano que leva alguns confrades, por muitos títulos respeitáveis, à atitude de opositores da atuação da FEB, editando e reeditando a obra “Os Quatro Evangelhos”, de Jean-Baptiste Roustaing, e recomendando-a ao estudo meditado e profundo de todos os espíritas, como obra complementar da nossa doutrina. Esse engano reside todo no pensarem que a idéia ali veiculada do **corpo aparente** de Jesus esteja em contradição com a codificação do Espiritismo. Tal pensamento não resiste, no entanto, à análise desapaixonada da realidade.”

“Sim, Jesus teve um corpo com todas as aparências da carne, mas não feito da mesma carne que a nossa. “**Nem toda carne é a mesma carne**” (Paulo, 1ª Epístola aos Coríntios, XV, v. 39). Nós temos corpos terrestres, animais, formados segundo a lei biológica da reprodução no planeta que habitamos e à qual estamos jungidos pela materialidade; corruptíveis, sujeitos à morte fatal e definitiva, após o que são entregues à natureza que os decompõe irreparavelmente. Jesus teve um corpo celeste, fluídico, formado não pelo contato da matéria com a matéria, mas por simples atração fluídica, de natureza magnética, segundo leis vigentes em mundos elevados e apropriadas pelo Mestre aos nossos fluidos terrenos; incorruptível, não sujeito à morte e à decomposição, mas que ele podia formar e desfazer pela ação magnética da sua potentíssima vontade.”

Artigo intitulado “Kardec e o Dogmatismo”, no “Reformador” de março de 1981, págs. 67 a 70.

**LEDA PEREIRA DA ROCHA**

Advogada, professora, é presidente do Grupo Espírita Regeneração, atualmente na Rua São Francisco Xavier, 609, Rio de Janeiro, e que foi fundado por Adolfo Bezerra de Menezes, em 18.2.1891. Seus Estatutos obrigam



ao estudo de "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing, e foram assinados, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, pelo próprio Bezerra de Menezes que, assim, endossava plenamente as suas disposições.

É em casa de Leda Pereira da Rocha que se reúne o Grupo dos Oito, do qual eu faço parte, juntamente com Newton Boechat, Abelardo Idalgo Magalhães, Gilberto Perez Cardoso, Ricardo Lúcio de Souza, Luiz de Almeida Cardoso e Luciano dos Anjos Filho. Os oito são todos, obviamente, adeptos de Jean-Baptiste Roustaing. (Os originais deste livro já estavam prontos quando ocorreu, em 22.8.1990, a desencarnação do Newton Boechat, uma das maiores figuras do movimento espírita brasileiro.)

#### **LEMONS DIAS, Raimundo**

Artigo intitulado "Jesus-Cristo", no jornal "Terceiro Milênio", de Fortaleza, Ceará, março/abril de 1979, pág. 1:

"Para Governador e Protetor Permanente do Planeta Terra, Deus nomeou o Mestre de Pureza e Sabedoria - Jesus-Cristo." "Jesus-Cristo, Mestre de Sabedoria e de Pureza, materializando-se nos momentos necessários ao cumprimento de Sua Missão Divina, dando-nos exemplos de bondade e de amor." "O Filho de Deus, materializado, sofreu na Cruz o martírio de Sua crucificação."

#### **LEONARDO SEVERINO**

Artigo "O Cristo Divino", publicado em "Nova Era", de Franca, São Paulo, de 15.6.1977:

"Ao terceiro dia, porém, a laje tumular se ergueu, como que por encanto, assomando o vulto impoluto do excelso Nazareno, ileso e redivivo, pondo-se de pé, airoso e triunfante, restando no sepulcro somente o lençol e outras peças materiais."

"O Messias, portanto, esteve no orbe terráqueo sem haver passado pela parca, obedecendo, naturalmente, às leis etéreas de outros planos, ainda não reveladas por Jesus."

#### **LEÔNICIO CORREIA**

Não tenho, sinceramente, convicção da posição de Leônicio Correia em face de Roustaing. Nada encontrei de autoria dele contra e nem a favor. Pode ser até que exista e eu desconheça. No entanto, há um artigo de sua autoria publicado na imprensa sob o título "Luz e Verdade", aplaudindo o surgimento do 10º fascículo da série "Do Além", lançada pelo Asilo Espírita João Evangelista, contendo mensagens psicografadas por Adelaide Augusta Câmara (Aura Celeste). Entre estas mensagens há algumas de taxativa defesa do

corpo flúídico de Jesus. Sobre esse trabalho da inesquecível médium, escreveu Leôncio Correia:

“Entre o que essa singular criatura tem espalhado de bom e de útil, merece especial menção os livros - e já está publicado deles o décimo - que enfeixam as comunicações mediúnicas por ela recebidas e que têm o expressivo título de “DO ALÉM”. Como os anteriores, este, o décimo, se recomenda pela beleza, pela seriedade e pela pureza das comunicações nele encerradas.”

O artigo completo pode ser lido a pág. 2 do livro “Tudo por Cristo”, com comunicações de Aura Celeste retiradas dos fascículos 1 a 22, editado pelo Asilo Espírita João Evangelista, vol. II, Rio de Janeiro, 1983. Leôncio Correia nasceu em 1865 e desencarnou em 1954. Sua biografia está no livro de Zéus Wantuil, “Grandes Espíritas do Brasil”, edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1969, págs. 462 a 469. Há um soneto dele incluído no “Parnaso de Além-Túmulo”, psicografado por Francisco Cândido Xavier, edição da FEB.

#### LEOPOLDO CIRNE

“Doutrina e Prática do Espiritismo”, Tipografia do Jornal do Comércio, Rio de Janeiro, 1920, vol. I, págs. 279, 288, 315, 330, 334 e 367; e vol. II, págs. 16, 73, 138, 191 e 236.

“A Personalidade de Jesus”, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1943, enfeixando a série de artigos publicada no “Reformador” por duas vezes, em 1901 e 1941. A apresentação é de Guillon Ribeiro e o livro representa um dos mais belos estudos sobre o corpo flúídico de Jesus.

“O Homem Colaborador de Deus”, edição póstuma da Gráfica Mundo Espírita, 1949, págs. 64, 136, 140 e 193.

(Quanto à sua obra “Anticristo, Senhor do Mundo”, publicada em 1935, o leitor deve se reportar ao capítulo III, “Desfazendo Dúvidas Imaginárias”, subtítulo “A posição de dois expoentes”, deste livro “A Posição Zero”. E, também, para conhecimento de outros aspectos muito importantes, o capítulo II, “Os Quatro Evangelhos”, subtítulo “A equívoca estratégia de Leopoldo Cirne”.)

Leopoldo Cirne foi presidente da Federação Espírita Brasileira no período de 1900 a 1913, e desencarnou em 31.7.1941.

#### LEOPOLDO MACHADO (Leopoldo Machado de Souza Barbosa)

“Ide e Pregai”, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1942, pág. 227:

“Não compreendo, de resto, que se condene uma obra só porque há

nela um ou dois pontos discordantes, que é o caso da obra de Roustaing. Devo, de minha parte e como pregador da Doutrina, muito à obra de Roustaing, que me tem elucidado proveitosamente. Acho-a, mesmo, indispensável a quantos, como eu, pregam, dentro do Evangelho, o Espiritismo.”

(Clóvis Ramos não foi consciencioso no seu livro “Leopoldo Machado, o homem, o poeta e o pregador”, Edições Letras Espíritas, Rio de Janeiro, 1965, pág. 49. Ao transcrever o trecho do “Ide e Pregai” sobre o corpo de Jesus, eliminou o endosso de Leopoldo Machado à obra de Roustaing.)

Artigo sobre o lançamento do livro “O Cristo de Deus”, de Manuel Quintão, estampado no “Reformador” de 1.5.1930, nº 9, págs. 259 a 261, e transcrito, na íntegra, no livro “Um Eminentíssimo Caluniador”, de Paulo Alberto, Bahia, 1936, pág. 45. Afirma Leopoldo Machado:

“M. Quintão, com o seu **Cristo de Deus**, resolve satisfatoriamente, cabalmente, a questão, argumentando com aquela autoridade que todos lhe reconhecemos, de envolta com a autoridade de outras competências no assunto, encarnadas e desencarnadas, sem desprezar, para reforço dos seus argumentos, o testemunho, aliás de maior valia, dos Evangelhos. E, a par de tudo isso, a lógica própria, que é seguríssima, o seu poder de análise, o seu claro raciocínio e muito bom senso.” “Seu livro não nos trouxe, por assim dizer, novidades de maior na doutrina que versa, que é a mesma admitida pela nossa razão, trouxe-nos novidades, e muitas, quanto à lógica de uma argumentação, que é de molde a persuadir a quantos raciocinam sem espírito prevenido e idéias preconcebidas.” “M. Quintão soube reunir, criteriosamente, argumentos irrefutáveis para provar a natureza fluidica da corporeidade terrena do Cristo.”

Artigo “À Margem do Espiritismo”, no “Reformador” de 1.7.1932, págs. 353 e 354, aplaudindo o livro de Carlos Imbassahy que, como se sabe, argumenta, algumas vezes, com a obra de J.-B. Roustaing. Leiam-se citações desta obra de Carlos Imbassahy no capítulo III, “Desfazendo Dúvidas Imaginárias”, subtítulo “A posição de dois expoentes”, deste livro “A Posição Zero”.

Vide, também, o anúncio do livro “O Cristo de Deus”, de Manuel Quintão, no “Reformador” de novembro de 1969, onde está transcrito trecho da opinião de Leopoldo Machado.

Leopoldo Machado foi retumbante polemista. Desencarnou em 22.8.1957.

## LEVINDO MELLO

“Deus e o Materialismo”, edição “Mundo Espírita”, Rio de Janeiro, 1960, pág. 2:

"I - Ao iniciar esta pequena e modesta **tese espiritualista**, quero, antes de tudo, render as minhas mais elevadas e sinceras homenagens a todos os luminosos criadores e mantenedores do **Espiritualismo**, eterno e infinito, no Brasil, na Terra, nos Universos: Deus, Jesus, Allan Kardec, Buda, Moisés, Swedenborg, Sócrates, Platão, Léon Denis, Roustaing (...)."

Levindo Mello foi fundador e presidente de honra da Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro.

#### **LEYMARIE, Pierre-Gaëtan**

Sucessor de Allan Kardec, a partir de 1871, na direção da "Revue Spirite", publicou diversos artigos a favor de "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing, como, por exemplo, no número de outubro de 1883.

Autor de "História do Espiritismo", publicada no "Compte Rendu" do Congresso Espírita e Espiritualista Internacional, realizado em Paris, de 9 a 16 de setembro de 1889, e do qual foi um dos presidentes. Ali, ele afirma:

"O bastonário da ordem dos advogados de Bordéus, J.-B. Roustaing, publicou, em 1866, **Espiritismo Cristão ou Revelação da Revelação, Os Quatro Evangelhos**: esse grande trabalhador, esse homem grave e honrado, esse filósofo nos deu três volumes nos quais se reconhece rara erudição e muito mérito."

(Confira-se com nota do "Reformador" de novembro de 1954, pág. 261, sob o título "Opiniões abalizadas".)

Sobre Leymarie, vide, ainda, "O Cristo de Deus", de Manuel Quintão, pág. 72, e "Vida de Jesus baseada no Espiritismo", de Antônio Lima, pág. 196. Sua biografia está no "Reformador" de junho de 1951, a págs. 127 a 129. Foi ele, desde 1858, um dos mais fervorosos discípulos de Allan Kardec.

#### **LINDOLFO DE H. M. COUTINHO**

De Natal, Rio Grande do Norte. Vide carta enviada à Federação Espírita Brasileira e publicada no "Reformador" de dezembro de 1945, pág. 293, sob o título "Testemunho à verdade", e na qual se retrata de haver repellido, "num momento de irreflexão", "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing:

"Hoje me acho satisfeitiíssimo porque estou compreendendo essa obra e que o iluminado Espírita de J.-B. Roustaing é continuador do nosso querido Allan Kardec".

#### **LINDOLPHO ANTÔNIO**

Presidente do Centro Espírita Bezerra de Menezes, na Rua Maia Lacerda nº 155, Rio de Janeiro, onde se faz o estudo da obra de Roustaing, e cujo órgão de divulgação, "O Boletim", publicou, mais de uma vez, matéria

sobre os ensinamentos de “Os Quatro Evangelhos”. Veja-se, por exemplo, os números de abril de 1972, pág. 9, fevereiro de 1979, págs. 6 e 7, outubro de 1979, pág. 7; julho de 1980, pág. 6.

#### **LINO ALVES DA FONSECA JÚNIOR**

Artigo “Escolas de Médiuns”, no “Reformador” de setembro de 1942, republicado na edição de fevereiro de 1974, pág. 56:

... “ou ainda o que a respeito do assunto disseram, com elevado conhecimento de causa, Léon Denis, Roustaing e outros apóstolos do Espiritismo, inclusive o que os Espíritos continuam, como outrora, ensinando, está integralmente dentro dos Evangelhos, e muito longe ainda de enfeixar todas as instruções que Jesus nos transmitiu, destinadas a esse mister”.

#### **LINO TELES (Ismael Gomes Braga)**

Artigo “Os precursores do Espiritismo”, no “Reformador” de junho de 1945, págs. 131 e 132:

“Na escola francesa que seguimos, porque aceitamos as obras de Kardec e de Roustaing como fundamentais, e as de muitos outros autores do mundo latino como complementares, tudo segue caminho bem diferente”.

Artigo “O Corpo de Jesus”, no “Reformador” de dezembro de 1958, pág. 282, onde transcreve trechos de livro de Huberto Rohden sobre a formação extracorpórea do corpo de Jesus.

#### **LINS DE VASCONCELOS (Artur Lins de Vasconcelos Lopes)**

Não encontrei nenhum trabalho seu declaradamente contra ou a favor de Roustaing. Entretanto, por duas vezes ele fez declarações dignas de registro. Primeiramente no “Reformador” de julho de 1948, pág. 164, onde aplaude as sessões públicas da Federação Espírita Brasileira, nas quais eram e são estudados com desenvoltura “Os Quatro Evangelhos”, metodicamente. Em seguida, no artigo intitulado “O Acordo de 5 de Outubro e a anulação da Assembléia da Federação”, publicado no “Mundo Espírita”, de Curitiba, Paraná, de 22.7.1950, e transcrito no “Reformador” de agosto de 1950, págs. 183 e 184. Depois de se estender em amplo elogio à FEB, comenta:

“Quanto à aceitação por ela da obra de Roustaing, em que se afirma ter tido Jesus um corpo fluídico, não há motivo para tanta celeuma, porque não existe, absolutamente, nem nunca existiu, um Espiritismo diferente do codificado por Allan Kardec, não sendo no meio espírita questão fechada, essa do corpo fluídico. As demais idéias da obra de Roustaing não são discutidas pelos seus adversários. Só a questão insolúvel do corpo fluídico é que serve de pomo de discórdia, não havendo, todavia, imposição contra ninguém.”

Note-se bem que Lins de Vasconcelos não negou a lição de Roustaing, considerando-a apenas uma “questão insolúvel”. Sua desencarnação ocorreu em S. Paulo, em 21.3.1952, e está registrada no “Reformador” de maio de 1952, págs. 105 a 107. Enquanto foi diretor do jornal “Mundo Espírita”, este veículo nada publicava contra Roustaing e a Federação Espírita Brasileira.

### L. MICHEL

Veja-se “Os Quatro Evangelhos e O Livro dos Espíritos”, de J.-E. Guillet, tradução de Guillon Ribeiro, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1938, pág. 34, onde L. Michel está citado como o autor de obra que mostra “até à evidência, que a encarnação humana nos mundos inferiores é um decaimento”.

### LUCAS (Evangelista)

“E reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim. E disse Maria ao anjo: Como se fará isto, visto que não conheço varão?” “E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo que de ti há de nascer será chamado Filho de Deus.” (Cap. 1:33 a 35.)

“E o mesmo Jesus começava a ser de quase trinta anos, sendo (como se cuidava) filho de José.” (Cap. 3:23.)

“E, levantando-se, o expulsaram da cidade, e o levaram até ao cume do monte em que a cidade deles estava edificada, para dali o precipitarem.” “Ele, porém, passando pelo meio deles, retirou-se”. (Cap. 4:29 e 30.)

“E eu vos digo que, entre os nascidos de mulheres, não há maior profeta do que João Batista; mas o menor no reino de Deus é maior do que ele.” (Cap. 7:28.)

“E ele lhes disse: Como dizem que o Cristo é filho de Davi?” “Visto como o mesmo Davi diz no livro dos Salmos: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita.” “Até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés. Se Davi lhe chama Senhor como é ele seu filho?” (Cap. 20:41 a 44.)

“Pedro, porém, levantando-se, correu ao sepulcro, e, abaixando-se, viu só os lenços ali postos; e retirou-se, admirando consigo aquele caso.” “Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo: apalpai-me e vede; pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.” “Tendes aqui alguma coisa que comer?” “Então eles apresentaram-lhe parte de um peixe assado, e um favo de mel. O que ele tomou, e comeu diante deles.” (Cap. 24:12, 39, e 41 a 43.)

“A nós, que comemos e bebemos juntamente com ele, depois que ressuscitou dos mortos.” (At., 10:41.)

“Pelo que também em outro Salmo diz: Não permitirás que o teu santo veja corrupção.” (At., 13:35.)

Lucas, como se sabe, é o autor dos **Atos dos Apóstolos**.

As passagens transcritas são de “A Bíblia Sagrada”, tradução de João Ferreira d’Almeida, Sociedade Bíblica do Brasil, Rio de Janeiro, 1955, Printed in Great Britain.

Depois de partir para a Alta Espiritualidade, Lucas foi um dos autores de “Os Quatro Evangelhos”, recebidos pela médium Emilie Collignon e coordenados e publicados, em 1866, por Jean-Baptiste Roustaing.

**LÚCIA LYRA** (Lúcia Maria Abrantes Lyra)

Vide o verbete **Luly**.

**LUCIANO DOS ANJOS**

Meu nome, nesta relação, poderia ser considerado a mais incrível redundância. Afinal, são inúmeros os artigos que, durante toda a minha vida de espírita, escrevi em defesa de “Os Quatro Evangelhos”, de Jean-Baptiste Roustaing. Nos livros que publiquei, são inúmeras as referências abonadoras ao grande missionário de Bordeaux. E, no mais, esta separata é de minha autoria e retirada de “A Posição Zero”, obra única no gênero, também escrita por mim, narrando toda a história dessa maravilhosa revelação e reunindo os poderosos argumentos dialéticos em seu favor. Logo, meu nome não precisaria estar aqui. No entanto, incluí-o para aproveitar a oportunidade de examinar, de público, um diálogo que tive, em 1967, com certo amigo contrário a Roustaing, e que foi gravado, contendo abordagens ao corpo fluídico de Jesus. Não faltou quem afirmasse que cheguei a negar essa verdade, dadas as circunstâncias especiais em que o diálogo transcorreu. Ora, isso seria o absurdo dos absurdos, inclusive porque, se eu o tivesse realmente feito, não estaria agora explicando coisa nenhuma. No diálogo, dizem que eu ainda teria reconhecido que a publicação de “A Posição Zero” seria fruto de simples vaidade. Vamos, porém, colocar as coisas nos seus devidos lugares.

Primeiramente, esclareço que conversava com um amigo muito estimado, mas que não aceita a tese de Roustaing. Fui movido, portanto, por uma profunda preocupação de não magoá-lo, de não agredi-lo. Ele não mereceria. O livro, por mim referido, como fruto de minha vaidade, não era “A Posição Zero”, mas um outro, muito menor, intitulado “Os Adversários de Roustaing”. Era, de fato, um trabalho bastante virulento, que resolvi esquecer, transformando-o num simples capítulo de “A Posição Zero”, naturalmente abrandado e suavizado nas adjetivações. Quanto ao corpo fluídico de Jesus, comentei, tranqüilamente, que “há argumentos para os dois lados”, o que não

desminto. Argumentos, afinal, os católicos e os protestantes também os têm. Até os materialistas. Resta saber quais são os legítimos e verdadeiros. Eu acreditava e continuo a acreditar, firmemente, em que os legítimos e verdadeiros são os que confirmam Rousstaing. Aliás, logo no início da conversação, referindo-me ao corpo flúidico, eu declaro, com todas as palavras: "Eu acredito." Noutro trecho, reticencio dizendo: "Não vejo como se possa ..." E, então, houve a interpretação no sentido de que eu pretendia dizer que não seria possível comprovar a tese. Ora, eu quis dizer exatamente o contrário: "Não vejo como se possa negar a tese." Ninguém melhor do que eu mesmo para saber o que quis dizer. Mais adiante: "E há alguns argumentos mesmo..." - não tenho dúvida de que desejei afirmar que "há alguns argumentos mesmo incontestáveis, a favor da tese". Finalmente, aparece, no diálogo, minha opinião de que "é muito difícil de a gente apurar". Isso é verdade. Temos, sobre o assunto, a revelação dada a Collignon e a aplicação da lógica diante, principalmente, dos fatos evangélicos e científicos (as materializações, por exemplo). Mas, apurar, é óbvio que é muito difícil, embora talvez não seja impossível. Só se Jesus aparecesse aqui, agora, e fizesse a prova... E, mesmo assim, há de se levantar uma boa parcela de anti-rustenistas para afirmar que Jesus não está sendo sincero. No diálogo ainda se ouve uma frase em que digo que "todo mundo me conhece como um dos melhores defensores da tese", significando, com certeza, que era de mim que o público esperaria, sempre, a divulgação dos argumentos favoráveis ao corpo flúidico de Jesus; assim, eu apenas procurava me justificar pela redação do livro "Os Adversários de Rousstaing", que, afinal, foi deixado de lado.

Eis os esclarecimentos que me sinto no dever de tornar públicos porque, recentemente, estive conversando com alguns confrades infensos a Rousstaing e eles me fizeram alusão a essa gravação. Entrecortado, reticente, com viva preocupação - como já disse - de não magoar meu interlocutor, esse diálogo não deixará de ser, algum dia, explorado por meus adversários e pelos que negam o corpo flúidico de Jesus. Por isso, achei de bom aviso enfocá-lo aqui, antes de desencarnar. Fique, pois, bem claro, que jamais deixei de pensar como penso, dormindo ou acordado, não importando as circunstâncias em que mantive a conversação sobre o assunto. Só eu sei realmente o que penso a respeito de qualquer questão, pois as posições que assumo são as posições do Espírito, livre e independente, incapaz de dividir-se. E muito cuidado com eventuais mensagens que, depois de desencarnar, possam surgir por aí, com meu nome, negando Rousstaing. Afinal, a gente evolui sempre e eu não poderia cair num retrocesso desse tamanho... Último registro: quem fez a gravação é amigo muito caro, espécie de meu "alter ego".



(A inserção deste verbete me foi inspirada, numa noite de 1990, antes de dormir, pelo meu inestimável amigo Newton Boechat, que sempre comunicou de minhas idéias e conhecia perfeitamente tanto minha posição sobre Roustaing quanto a capacidade de deturpação dos adversários radicais e insinceros de "Os Quatro Evangelhos", entre os quais não incluo o amigo que fez a gravação. Newton Boechat desencarnou na semana passada, em 22.8.1990. Vide o verbete com seu nome.)

### **LUCIANO DOS ANJOS FILHO**

Este entra na relação em caráter excepcional, já que **ainda** não escreveu sobre Roustaing. Mas por ele eu ponho a mão no fogo. Sem me queimar, pois posso testemunhar, com orgulho de pai, que é um dos fervorosos adeptos de "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing, conhecendo perfeitamente todos os maravilhosos ensinamentos que desbordam dessa obra monumental.

Luciano dos Anjos Filho é biólogo e professor, e membro do Grupo dos Oito, no Rio de Janeiro (vide o verbete **Leda Pereira da Rocha**).

### **LUÍS BEFFA**

Artigo intitulado "Um caso digno de imitação", em "La Luz del Porvenir", órgão da Federação Espírita Espanhola, de abril de 1930, no qual informa que a Federação Espírita Brasileira edita as obras de Allan Kardec e de J.-B. Roustaing, o que, no seu entender, deve ser imitado. A íntegra desse artigo está transcrita em "Um Eminente Caluniador", de Paulo Alberto, Bahia, 1936, pág. 64.

### **LUIS POSTIGLIONI (Luis di Cristoforo Postiglioni)**

Era médico. Foi presidente da Federação Internacional de Espiritismo, secretário-geral da veneranda revista "Constancia", de Buenos Aires, e o tradutor para o espanhol de "O Livro dos Espíritos".

Artigo intitulado "Itinerários", em "Constancia", edição de 1º e 16 de maio de 1951, o qual foi traduzido para o "Reformador" de julho de 1951, págs. 159 e 160 (há referências biográficas nestas páginas):

"A estas se juntou a grande obra, síntese de reflexões e sabedoria, intitulada "Os Quatro Evangelhos" (ou "Revelação da Revelação") de João Batista Roustaing, obra quase absolutamente desconhecida em nosso meio, exceto nestes últimos tempos, quando, então, pela existência da C.E.P. e dos dois Congressos Pan-Americanos, alguns estudiosos argentinos se abeberaram nessas fontes em que também bebeu e cresceu o Espiritismo brasileiro."

"Divulgando a doutrina em seu tríplice aspecto de ciência, de filosofia e de religião, tem-se acentuado esta divulgação doutrinária em seu aspecto

moral-religioso, em forma de pregação sustentada - de modo especial - pelos fundamentos de Kardec e Rousstaing, já que este Mestre proporciona uma interpretação doutrinária ao Evangelho e aquele outro Mestre uma síntese adequada do Espiritismo.”

### **LUIZ ANTÔNIO DOS SANTOS**

Um dos que atestaram a autenticidade das obras “Jesus perante a Cristandade”, de Bittencourt Sampaio, psicografada por Frederico Pereira da Silva Júnior, 5ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1975, pág. 190, e “De Jesus para as Crianças”, do mesmo autor e médium, 2ª edição da FEB, 1938, pág. 162.

### **LUIZ AUTUORI**

Autor de “Kardec ou Rousstaing?”, Editora Espírita Limitada, Rio de Janeiro, 1935. Em que pese à sua interrogação, o texto é nitidamente a favor de Rousstaing. Sua posição, porém, está muito melhor definida na série de artigos intitulada “Jesus sob o ponto de vista Kardec-Rousstaing”, iniciada no “Reformador” de novembro de 1938, a págs. 361 a 364. Este texto é, a rigor, quase o mesmo do livro; mas está em alguns pontos ampliado, com melhores esclarecimentos.

### **LUIZ BARRETO ALVES FERREIRA**

Presidente da Federação Espírita Brasileira no período de 1925 a 1926. Como se sabe, o estudo e a divulgação de “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Rousstaing, é obrigatório, segundo os Estatutos da entidade.

### **LUIZ CARLOS DE CARVALHO**

Foi quem redigiu o texto da contracapa do livro “A Evolução de Adão (Reencarnação: do Gênesis à Psiquiatria)”, de Jorge Damas Martins e Roberto Silveira, 1ª edição, Rio de Janeiro, 1985. Esta obra é calcada em ensinamentos de Rousstaing.

Carta que me foi dirigida de Volta Redonda, com data de 27.6.1991, da qual destaco o seguinte trecho:

“Mesmo assim, quero que saiba que me converti ao Espiritismo aos vinte anos de idade, em 1965. Durante o ano de 1966, ouvi várias referências a Rousstaing, li o livro “Elos Doutrinários”, de Ismael Gomes Braga, vários artigos no “Reformador”, do qual tenho todos os volumes encadernados desde 1965. Mas o que acabou com todas as minhas dúvidas foi um fato simples, quando, em janeiro de 1967, saiu a revista “Realidade”, da Editora Abril, com uma série de fotos com um feto dentro do ventre materno. Aí eu compreendi que um espírito como Jesus nunca poderia passar por aquilo. Comprei os 4

evangelhos, li e me convenci. Aqui em casa eu, minha esposa e os 4 filhos maiores somos Roustenistas, até debaixo d'água."

Luiz Carlos de Carvalho foi um dos que se empenharam e contribuíram na impressão desta separata, razão por que seu nome consta, em destaque, das primeiras paginas, com meu agradecimento.

#### **LUIZ DE ALMEIDA CARDOSO**

Empresário e Administrador de Empresa, é membro do Grupo dos Oito, no Rio de Janeiro (vide o verbete **Leda Pereira da Rocha**).

#### **LUIZ GOMES DA SILVA**

Artigo no "Reformador" de janeiro de 1949, pág. 14.

#### **LUIZ HENRIQUE STOWASSER SANTOS**

Artigo em "O Boletim", órgão do Centro Espírita Bezerra de Menezes, na Rua Maia Lacerda nº 155, Rio de Janeiro, de outubro de 1979, pág. 7:

"Por outro lado sabemos que o estado perfeito não existe. Este só existe em Espíritos Puríssimos (como Jesus) e que dispensam a reencarnação."

#### **LUIZ MARCOS**

Artigo no "Reformador" de 1.7.1920, págs. 269 e 270.

#### **LUIZ MONTORFANO**

Artigo intitulado "A Missão de Bezerra de Menezes", no "Reformador" de dezembro de 1978, pág. 389.

Vide artigo intitulado "Quem é ele? É ...", de autoria de Adésio Alves Machado, em "O Boletim", órgão do Centro Espírita Bezerra de Menezes, na Rua Maia Lacerda nº 155, Rio de Janeiro, edição de julho de 1980, pág. 6, no qual está assinalado o entusiasmo de Luiz Montorfano pela obra de Roustaing. Consulte-se o verbete **Adésio Alves Machado** para conhecer trecho desse artigo.

#### **LUIZ OLÍMPIO GUILLON RIBEIRO**

Vide o verbete **Guillon Ribeiro, Luiz Olímpio**.

#### **LUIZ OLÍMPIO TELES DE MENEZES**

"O Eco d'Além-Túmulo", nº 6, maio de 1870, págs. 292 a 296, do qual foi o fundador e diretor. Trata-se do primeiro órgão de imprensa espírita fundado no Brasil, em Salvador, Bahia, em julho de 1869, três meses após a desencarnação de Allan Kardec. Era impresso na Tipografia do "Diário da Bahia". São daquelas páginas os seguintes trechos:

"Os Espíritos verdadeiros encontrarão em sua leitura variadíssimos ensinamentos de transcendente importância e do mais perfeito acordo com a doutrina ensinada no Livro dos Espíritos e no Livro dos Médiuns.

“Esta obra é de um trabalho considerabilíssimo, porquanto pelo curso de admiráveis comunicações medianímicas, sempre sustentadas, explica e interpreta os Evangelhos, capítulo por capítulo, verso por verso.

“Esta obra extra-humana foi produzida pelos Espíritos e por sua ordem publicada, como sucedera com o Sr. Allan Kardec acerca da organização e publicação d'O Livro dos Espíritos (*Le Livre des Esprits*).”

“O Sr. Roustaing, espírita sério, tem a probidade da franqueza e a virtude da abnegação”.

“Recomendamos, portanto, a todos os Espíritos sérios a leitura dessa obra incontestavelmente de um mérito real”.

“Reformador” de maio de 1966, pág. 100, transcreve, sob o título “Teles de Menezes e a obra de Roustaing”, parte do longo comentário veiculado por aquele órgão pioneiro do Espiritismo no Brasil. Era essa, aliás, a primeira notícia, em nosso país, de “Os Quatro Evangelhos”.

Luiz Olímpio Teles de Menezes foi, também, o fundador, no Brasil, do primeiro centro espírita, o Grupo Familiar do Espiritismo, em Salvador, Bahia, no dia 17 de setembro de 1865, portanto, oito anos depois do aparecimento de “O Livro dos Espíritos”. Sua desencarnação ocorreu em 16.3.1893 e foi consignada no “Reformador” de 1.4.1893.

Vide o capítulo II, “Os Quatro Evangelhos”, subtítulo “Chegada e difusão da obra no Brasil”, deste livro “A Posição Zero”.

### **LUIZ SÉRGIO (Luiz Sérgio de Carvalho)**

“Chama Eterna”, psicografado por Irene Pacheco Machado, Livraria Editora Recanto Ltda., impresso na Gráfica Ipiranga Ltda., Brasília, DF, 1ª edição, 1988, págs. 18, 22, 33, 87, 111 e 192:

“O perispírito do homem é composto do fluido universal, que é a força etérea, instrumento de realização do seu progresso ou da sua queda, ao sair do estado intermediário, ou seja, antes de receber o diploma do livre arbítrio.” “Depois de ter recebido o livre arbítrio, ele é confiado a espíritos capacitados para auxiliarem no seu crescimento espiritual. Muitos deles se transviam, achando-se suficientemente capazes de caminhar sozinhos, logo são presas do orgulho e não acatam os conselhos dos ministros do Senhor. Esses espíritos presunçosos são então humanizados e, sob a opressão da carne, encarnam em mundos primitivos.” “Como acabamos de narrar, os espíritos passam por vários reinos e só conhecerão os planetas de expiação se falírem.” “Gostaria, irmão, que falássemos mais sobre a formação do perispírito e a caída do ser.” “Confesso que não compreendia direito onde o espírito culposo reencarnava, mas ali aprendi que era por toda parte do Universo. Todos os mundos estão aptos a receber a vida sob várias formas e graus evolutivos, sendo eles: 1º - rudimentares ou primitivos; 2º - mundos expiatórios; 3º - mundos rege-

neradores; 4º - mundos felizes; 5º - mundos celestes.” “E muitos “encarnaram” em substâncias humanas, às quais não se pode dar o nome de “corpos”. “Fui informado de que os jovens irmãos estão estudando o crescimento da “chama divina”, e achei interessante o relato que farão, desde a criação, à queda e ao reerguimento através das vidas sucessivas.” “Esses espíritos, quando encarnados, terão um comportamento diferente: quase não se alimentarão - assimilarão os elementos nutritivos que a atmosfera contém.” “As palavras **entre os resplendores dos santos**, pelo conceito da Terceira Revelação, querem dizer que Jesus não deixou de ser simples e inocente, portanto, espírito sem falhas. Outra: **das minhas entranhas te gerei antes da aurora**. Quer dizer que sendo Jesus uma Chama por demais pura, tornava-se impossível ser concebido pelas leis normais da fecundação, isto é, de um homem e de uma mulher. **Te gerei antes da aurora** - Jesus usou o corpo perispiritual criado quando Ele recebeu o livre arbítrio, portanto, antes da aurora. **Jurou ao Senhor e não se arrependerá**. Jesus pediu a Deus permissão para trazer até nós o roteiro da evolução. Tinha fé que nós O escutaríamos. Traímos Jesus, mas Ele ainda crê na nossa evolução. **Tu és eterno sacerdote segundo a ordem de Melquisedec**. Aqui fica provado que Melquisedec também teve um corpo fluídico. Jesus, neste capítulo dos Salmos, é apresentado como da ordem de Melquisedec, outro espírito puro que nos visitou. Portanto, eternamente sacerdote.”

(A descrição dos mundos, lida acima, não chega a ser rigorosamente a mesma encontrada em “Os Quatros Evangelhos”, de J.-B. Roustaing, vol. IV, 5ª edição, 1970, págs. 422 a 424. Mas a diferença é mínima e plenamente compreensível, se se considerar que, no mesmo volume, a pág. 421, está esclarecido que “impossível nos é dar-vos notícia exata e completa” sobre os mundos espalhados pelo Universo. Roustaing classifica: primitivos, “ad-hoc”, fluídicos, provações e expiações, regeneradores, felizes, celestes ou divinos.)

“Lírios Colhidos”, psicografado por Irene Pacheco Machado, Livraria e Editora Recanto Ltda., impresso na Sindical Gráfica e Editora Ltda., Brasília, DF, 1ª edição, 1990, pág. 32:

“Quando expulsos fomos do “paraíso” pela nossa própria consciência, foi preciso nos vestirmos de uma folha de parreira. Este simbolismo da Bíblia se confirma hoje pela Doutrina Espírita. Quando caímos, olhamos em nós a imperfeição e sentimos vergonha, porque ela é muito feia, e então buscamos nos cobrir com uma folha de parreira, o emblema do trabalho do Criador que depois embelezaria “O Livro dos Espíritos” (Prolegômenos)”.

“Basta procurarmos Deus para compreendermos Sua bondade. Não

foi Ele que expulsou o homem, este é que não se sentiu bem no "paraíso" e de lá saiu por reconhecer os seus erros. Mas, bondosamente, Deus vestiu o homem e lhe deu oportunidade de se limpar.

"No dia em que o ser pecador de hoje desgastar as suas vestes materiais, buscará de novo o "paraíso" e o seu espírito estará em paz, pois se sentirá livre da vergonha."

Alegra-me, particularmente, o entendimento de Luiz Sérgio, adquirido na Espiritualidade. É que fui prefaciador de "Intercâmbio" (1981), um de seus proveitosos livros, dentre tantos que já nos ditou.

#### LULY (Lúcia Maria Abrantes Lyra)

Artigo intitulado "Concorrências ... Concursos ... Classificações ...", no "Brasil Espírita" ("Reformador") de novembro de 1971, págs. 3 e 4.

#### M. AMPARO

Artigo intitulado "J.-B. Roustaing", no "Jornal do Comércio", do Recife, Pernambuco, de 1/2 de maio de 1971, seção "Espiritismo Cristão":

"E foi dentro desse princípio lógico e irrefutável, que, em 1861, foi o Sr. J.-B. Roustaing convocado pelos Espíritos para, colaborando em favor do progresso coletivo, aditar mais alguma coisa ao Corpo da Doutrina, já então aceito, proclamado e abraçado, apesar das contestações dos que permaneciam à retaguarda do desenvolvimento espiritual."

#### MANES

Fundador do Maniqueísmo, na Pérsia, no século II ou III.

Vide Apêndice escrito por Zeus Wantuil para o livro "Elos Doutrinários", de Ismael Gomes Braga, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1978, pág. 142.

#### MANOEL DE AZEVEDO

Vide Relatório da Diretoria da Federação Espírita Brasileira, no "Reformador" de abril de 1943, págs. 94 e 95.

#### MANOEL GARCIA DOS ANJOS CAROLLO

Um dos que atestaram a autenticidade da obra "Do Calvário ao Apocalipse", de Bittencourt Sampaio, psicografada por Frederico Pereira da Silva Júnior, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1975, pág. 269.

#### MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA (Manoel Philomeno Batista de Miranda)

Foi um dos subscritores para que a Federação Espírita Brasileira pu-

desse imprimir a 2ª edição, de 1920, de “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing. Graças à sua ajuda financeira foi possível a concretização daquele projeto monumental. Vide relação completa dos subscritores no “Reformador” de 16.9.1918, pág. 302, e de 16.11.1918. Leia-se, também, a nota de rodapé nº 5, no artigo “A Editora da FEB no seu Jubileu de Prata”, de Francisco Thiesen, no “Reformador” de outubro de 1973, pág. 301. Outros detalhes poderão ser conhecidos no capítulo II, “Os Quatro Evangelhos”, subtítulo “As traduções em português”, deste livro “A Posição Zero”.

A desencarnação de Manoel Philomeno de Miranda está publicada no “Reformador” de agosto de 1942, pág. 176.

### **MANUEL QUINTÃO (Manuel Justiniano de Freitas Quintão)**

Autor da extraordinária obra “O Cristo de Deus”, Papalaria Confiança, Rua dos Andradas nº 68, Rio de Janeiro, 1930, 83 páginas. A 2ª edição apareceu com o logotipo da Federação Espírita Brasileira, em 1955. A 3ª edição, lançada pela FEB, em 1975, incluiu um brilhante Prefácio de Indalácio Mendes. Muitos foram os comentários publicados na imprensa espírita de aplauso a esse trabalho de Manuel Quintão que, com definitivos argumentos e referências evangélicas, comprova o ensinamento sobre o corpo fluídico de Jesus, em resposta ao trabalho de Honório Rivereto, “Jesus de Nazaré”.

Autor, também, de “A Natureza do Corpo de Jesus”, Pap. Confiança, Buenos Aires nº 314, 1930. Excelente estudo, replicando as acusações de um espírita que criticou “O Cristo de Deus”. Como sempre, Manuel Quintão liquida o assunto. Sobre essa tal réplica, leia-se o capítulo XII, “Os Livros Contrários a Roustaing”, subtítulo “A apologia preconceituosa dos radicalistas”, deste livro “A Posição Zero”.

Manuel Quintão foi presidente da Federação Espírita Brasileira em 1915, de 1918 a 1919, e em 1929. E foi ele, ainda, quem descobriu, em Pedro Leopoldo, o médium Francisco Cândido Xavier.

### **MAOMÉ**

Segundo alguns estudiosos, Maomé defende, no Alcorão, que Jesus-Cristo possuía um corpo aparente. Vide, por exemplo, “Le Coran”, pág. 33, citado no artigo de W. (Wantuil de Freitas), intitulado “Maomet”, no “Reformador” de abril de 1948, pág. 92.

Também Ernesto Renan, em sua obra “Marco-Aurélius e o Fim do Mundo Antigo”, tradução de Eduardo Pimenta, Porto - Livraria Chardrom, de Lelo & Irmão Ltda. Editores, 1925, pág. 341, apresenta igual ponto de vista, fazendo paralelo entre o texto do Alcorão e o docetismo que, como se sabe, ensinava o corpo fluídico de Jesus:

“O Coran e o Islamismo são o prolongamento dessa velha forma de cristianismo, cuja essência era a crença na reaparição do Cristo, o docetismo, a supressão da cruz.”

Consulte-se, finalmente, o Apêndice, escrito por Zêus Wantuil, no livro “Elos Doutrinários”, de Ismael Gomes Braga, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1978, pág. 143:

“Maomet, no Alcorão, veladamente parece referir-se ao corpo de Jesus, e chega a dizer que “Jesus, o filho de Maria, o Verbo e o Apóstolo de Deus, não foi crucificado senão em aparência.”

### MARCION DE SÍRIA (ou Marcion do Ponto, ou Marcião)

Filósofo gnóstico, fundador do marcionismo, no século II. Nasceu em Sinope, na Bitúnia, por volta do ano 85. Era provavelmente filho de um bispo ortodoxo. Excomungado em 144. Morreu por volta de 160.

“Em Marcion toda a passagem mundana do Salvador não passa de uma pura aparição.” “Em vão se esperaria a salvação por Jeová, se o Deus supremo, bom e invisível, até af estranho ao mundo, não mandasse seu filho Jesus, isto é, a própria doçura, sob a forma aparente de um homem, para combater a influência do demiurgo e espalhar a lei da caridade.” “Foi o que Marcion se propôs mudar. Fez um Evangelho em que Jesus não era um judeu, ou, melhor, não era um homem; quis uma vida de Jesus que fosse a vida de um puro éon. Tomando por base o Evangelho de Lucas, e que até certo ponto se pode chamar o Evangelho de Paulo, refundiu-o segundo as suas idéias, e só se satisfez quando Jesus não teve nem ancestrais, nem precursores, nem mestres.” “Neste sistema, Cristo não nascia, (para Marcion, nascer era uma mácula) não sofria, não morria.”

Vide “A Igreja Cristã”, de Ernesto Renan, tradução de Eduardo Pimenta, Lello & Irmão - Editores Ltda., 144, Rua das Carmelitas - Porto (Portugal), cap. XVIII, págs. 231, 233 e 234; e, também de Ernesto Renan e do mesmo tradutor, “Marco-Aurélio e o Fim do Mundo Antigo”, Porto - Livraria Chardron, de Lello & Irmão Ltda. Editores, 1925, capítulos IX e X, págs. 100 a 115.

Citado, também, por Henrique Orsini, em “Personalidade Carneforme de Jesus”, São Paulo, 1937, págs. 146 e 147.

Consulte-se, ainda, “Os Dogmas da Fé”, de João Pedro Junglas, Editora Vozes Ltda., Petrópolis, RJ, 1953, vol. II, pág. 191, verbete **Docetismo**.

E, finalmente, o Apêndice, escrito por Zêus Wantuil para o livro “Elos Doutrinários”, de Ismael Gomes Braga, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1978, pág. 140:



Jesus não fora, de maneira alguma, um homem, pois não tinha um corpo real." "O Cristo pareceu sofrer e ser sepultado."

#### MARCOS (Evangélista)

"E transfigurou-se diante deles." "E os seus vestidos tornaram-se resplandecentes, em extremo brancos como a neve, tais como nenhum lava-deiro sobre a terra os poderia branquear." "E, descendo eles do monte, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que tinham visto, até que o Filho do homem ressuscitasse dos mortos." (Cap. 8:2, 3 e 9.)

"E, falando Jesus, dizia, ensinando no templo: Como dizem os escribas que o Cristo é filho de Davi?" "O próprio Davi disse pelo Espírito Santo: O Senhor disse ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés." "Pois, se Davi mesmo lhe chama Senhor, como é logo seu filho? E a grande multidão o ouvia de boa vontade." (Cap. 12:35 a 37.)

"E Pilatos se maravilhou de que já estivesse morto. E, chamando o centurião, perguntou-lhe se já havia muito que tinha morrido." (Cap. 15:44.)

As passagens transcritas são de "A Bíblia Sagrada", tradução de João Ferreira d'Almeida, Sociedade Bíblica do Brasil, Rio de Janeiro, 1955, Printed in Great Britain.

Depois de partir para a Alta Espiritualidade, Marcos foi um dos autores de "Os Quatro Evangelhos", recebidos pela médium Emilie Collignon e coordenados e publicados, em 1866, por Jean-Baptiste Roustaing.

#### MARIA CECÍLIA PAIVA

Médium de grandes recursos.

Vide mensagem no "Brasil Espírita", da Federação Espírita Brasileira, de maio de 1956, transcrita no número de dezembro de 1971 (quando o jornal já estava incorporado ao "Reformador"), págs. 4 e 5.

Mensagem ditada por Bezerra de Menezes, em abril de 1955, intitulada "No Dia do Livro Espírita", publicada no "Reformador" de abril de 1972, pág. 82:

"Kardec e Roustaing voltam do passado como missionários do Senhor! O primeiro edificando o corpo básico da altíssima Revelação; o segundo aprimorando-o nos contextos reveladores da excelsa Verdade."

Essa mensagem foi transcrita em "O Médium", de Juiz de Fora, MG, nº 395, de abril de 1973, pág. 15.

#### MARIA DE ÁGREDA (Sóror Maria Fernández Coronel)

Religiosa franciscana espanhola (Ágreda, 1602 - 1665), célebre por

seus êxtases, autora de "Mística Ciudad de Dios", publicado em 1670. Vide a tradução portuguesa, "Cidade Mística de Deus", págs. 194 a 196:

"Disse-lhe (Jesus, referindo-se a Maria de Nazaré) que não queria por vestido mais que uma túnica talar de lã; e cor ordinária, e que esta lhe serviria toda a sua vida porque cresceria com ele e não se envelheceria" (pág. 194). "Sempre se conservarão novos, e crescerão tanto quanto o Menino crescia" (pág. 195). "Muitas vezes, o Menino se prostrava em terra, e outras se levantava no ar com os braços estendidos em forma de cruz" (pág. 196).

Estes trechos se acham transcritos (com pequena diferença no modo do verbo crescer e na concordância do adjetivo novo) em notas de rodapé das págs. 207 e 218 do livro "Diário dos Invisíveis", psicografado por Zilda Gama, Empresa Editora "O Pensamento", Rua Rodrigo Silva, 138-140 (antigo 40) - S. Paulo (Brasil), 2ª edição, 1943. Ambas as notas estão inseridas em extensa mensagem ditada por Allan Kardec sob o título "O Corpo de Jesus".

Há longa apreciação sobre Maria de Ágreda na "Revista Espírita" de novembro de 1860, págs. 372 a 376 da tradução da Edicel, SP. Ali está, como alguns estudiosos indicam, o nome Maria de Jesus d'Ágreda. Preferi, no entanto, o registro da Grande Enciclopédia Delta Larousse, Editora Delta S.A., Rio de Janeiro, 1971. E também o "Reformador" de 16.2.1924, a págs. 97 a 100, sob o título "Mística cidade de Deus", traz ampla matéria a respeito das faculdades mediúnicas de Maria de Ágreda, transcrevendo o prólogo do seu livro e anunciando futuro artigo de autoria da grande médium Zilda Gama.

### MARINUS

Vide Apêndice, escrito por Zéus Wantuil, no livro "Elos Doutrinários", de Ismael Gomes Braga, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1978, págs. 137 e 139:

"O Cristo possuía um corpo "celeste", "astral", não tendo, pois, nascido de mulher."

### MÁRIO FRIGÉRI

Artigo intitulado "À Meditação de todos", publicado no "Jornal da LBV", nº 7/8, de março/abril de 1984, aplaudindo a obra "Jesus, Zarur, Kardec e Roustaing, na Quarta Revelação", de José de Paiva Netto, Gráfica da Boa Vontade, 1ª edição, 1984. Na 8ª edição desta obra aparece a transcrição daquele artigo, a pág. 304.

### MÁRIO TRAVASSOS

Vide o verbete ADGMT.

### MATEUS (Evangelista)

"E, projetando ele isto, eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo." "Eis que a virgem conce-

berá e dará à luz um filho, e chamá-lo-ão pelo nome de Emanuel, que traduzido é: Deus conosco." "E não a conheceu." (Cap. 1:20, 23 e 25.)

"E disse Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça." (Cap. 8:20.)

"Em verdade vos digo que, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Batista; mas aquele que é o menor no reino dos céus é maior do que ele." (Cap. 11:11.)

"Porém ele, respondendo, disse ao que lhe falara: Quem é minha mãe? e quem são meus irmãos?" (Cap. 12:48.)

"Mas, à quarta vigília da noite, dirigiu-se Jesus para eles, caminhando por cima do mar." "E os discípulos, vendo-o caminhar sobre o mar, assustaram-se, dizendo: É um fantasma. E gritaram, com medo." "Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: Tende bom ânimo, sou eu, não temais." (Cap. 14:25 a 27.)

"E transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e os seus vestidos se tornaram brancos como a luz." "E descendo eles do monte, Jesus lhes ordenou, dizendo: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem seja ressuscitado dos mortos." (Cap. 17:2 e 9.)

"E, estando reunidos os fariseus, interrogou-os Jesus." "Dizendo: Que pensais vós do Cristo? De quem é filho? Eles disseram-lhe: De Davi." "Disse-lhes ele: Como é então que Davi, em espírito, lhe chama Senhor, dizendo:" "Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés." "Se Davi pois lhe chama Senhor, como é seu filho?" "E ninguém podia responder-lhe uma palavra; nem desde aquele dia ousou mais alguém interrogá-lo." (Cap. 22:41 a 46.)

"E, chegando-se Jesus, falou-lhes dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra." (Cap. 28:18.)

As passagens transcritas são de "A Bíblia Sagrada", tradução de João Ferreira d'Almeida, Sociedade Bíblica do Brasil, Rio de Janeiro, 1955, Printed in Great Britain.

Depois de partir para a Alta Espiritualidade, Mateus foi um dos autores de "Os Quatro Evangelhos", recebidos pela médium Emilie Collignon e coordenados e publicados, em 1866, por Jean-Baptiste Roustaing.

MAX

Vide o verbete **Bezerra de Menezes (Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti)**.

**MELCHIOR CARNEIRO DE MENDONÇA**

Artigo intitulado "Nosso Lar" e a Lei da Evolução", no "Reformador" de fevereiro de 1945, págs. 38 e 39.

**MÉLINGE**

Vide o verbete **Alta (Padre Alta, Dr. Alta)**.

**MICHAELUS (Miguel Timponi)**

"Magnetismo Espiritual", 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1959, págs. 8, 24, 35, 39, 50, 121, 134 e 150.

Vide, também, o verbete **Miguel Timponi**.

**MIGUEL DE FIGANIÈRES**

"Cidade da Vida", de Miguel de Figanières, foi colocado, por J.-E. Guillet, ao lado de "As Vidas Misteriosas", ditado este por Espíritos de diferentes ordens. "A par de coisas maravilhosas" - diz Guillet -, "contém erros manifestos, entre outros a teoria do desdobramento do Espírito e do seu resgate nos reinos inferiores, a das almas-irmãs ou metades eternas, etc. Apesar disso - prossegue Guillet -, "As Vidas Misteriosas" é um livro digno de ler-se." Mostra que a encarnação humana nos mundos inferiores é um decaimento; fala em germes ou mônadas de Espíritos indo do mineral ao vegetal, animal, homem. Conclui Guillet que nesse particular "concorda em todos os pontos com Roustaing". (Confronte-se com "Os Quatro Evangelhos e O Livro dos Espíritos", de J.-E. Guillet, tradução de Guillon Ribeiro, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1938, págs. 34, e 42 a 44.)

**MIGUEL MIRAGLIA**

Depoimento constante do livro "Corporeidade Carneforme de Jesus", de Henrique Orsini, São Paulo, 1937, pág. 143:

"Admito, e creio mesmo, que a encarnação do Cristo na terra foi em corpo flúídico."

Miguel Miraglia foi presidente do Centro Espírita de Cuiabá, Mato Grosso.

**MIGUEL TIMPONI**

"A Psicografia ante os Tribunais", 4ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1961, pág. 165. (A 1ª edição desta obra saiu com o título "O Caso Humberto de Campos" e a referência a Roustaing está na pág. 216.)

Vide, também, o verbete **Michaelus**.

**MÍNIMUS (Antônio Wantuil de Freitas)**

"Síntese de O Novo Testamento", 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1946. Este livro é todo ele baseado em "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing, e está repleto de notas de rodapé explicativas no sentido de que Jesus tinha um corpo flúídico.

“Noções de Filosofia Espírita”, 2ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1951, item nº 20, pág. 9.

“Os Milagres de Jesus”, 2ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1952, págs. 8, 38, 44, 45, 48, 58 e 59.

Artigo no “Reformador” de junho de 1942, pág. 128, ao tempo em que ele ainda não era o presidente da Federação Espírita Brasileira.

Artigo intitulado “Fanatismo e Confusão”, no “Reformador” de março de 1943, págs. 64 e 65.

Artigo “Há 100 anos”, no “Reformador” de setembro de 1944, pág. 210:

“Como se vê, o Marquês de Maricá, do mesmo modo que J.-B. Roustaing e muitos outros, pertence ao Grupo de grandes Espíritos enviados por Deus à Terra para colaborar com Allan Kardec. Uns vieram um pouco antes, outros ao mesmo tempo, e muitos continuam vindo depois do Mestre.”

Artigo “Melquisedec”, no “Reformador” de abril de 1947, pág. 94.

E numerosos outros artigos e notas, inclusive com outros pseudônimos, em diversas edições do “Reformador”.

### **MIQUÉIAS (Profeta)**

“E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti me sairá o que será Senhor em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.” (Cap. 5:2.)

A passagem é de “A Bíblia Sagrada”, tradução de João Ferreira d’Almeida, Sociedade Bíblica do Brasil, Rio de Janeiro, 1955, Printed in Great Britain.

### **MOISÉS**

Esclarecimentos sobre o Decálogo, ditados à médium Emilie Collignon, e incorporados a “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing, 5ª edição da FEB, 1971, 4º vol., págs. 521 a 531, e 558 a 564.

### **MONT’ALVERNE, Francisco de (ou Montalverne)**

De nascimento, Francisco José de Carvalho. Famoso orador sacro franciscano, nasceu no Rio de Janeiro, em 1784, e desencarnou cego, em Niterói (RJ), no ano de 1858. Catedrático de Filosofia, defendeu fervorosamente o ecletismo de Victor Cousin e combateu a Escolástica. Opôs-se ao tomismo. Orgulhoso, soberbo e muito vaidoso de sua facúndia. Frei Montalverne teria sido o autor espiritual da obra “Catecismo Espírita dedicado às meninas”, Tipografia da Escola, Rio de Janeiro, 1883, ditado através da mediunidade de Raimundo Ewerton Quadros, fundador e primeiro presidente da Federação Espírita Brasileira. No Prólogo deste livro, Ewerton Quadros

explica, a pág. 5, que ele foi “medianimicamente ditado pelo espírito de um homem que ocupou uma posição elevada, no clero e na literatura brasileira”. Sempre se aceitou que essa pessoa fora Montalverne, o que teria sido confessado pelo próprio Ewerton Quadros. No entanto, nunca se localizou nenhuma prova concreta dessa versão. “Catecismo Espírita dedicado às meninas” é de alto valor doutrinário e absolutamente fiel aos ensinamentos de J.-B. Rousstaing, particularmente quanto ao corpo flúídico de Jesus e ao parto aparente de Maria.

#### M. SILVA CARVALHO

Artigo intitulado “O Comunismo e os Espíritas”, no “Reformador” de 1.5.1923, págs. 169 e 170.

#### MÚCIO TEIXEIRA (Múcio Cévola Lopes Teixeira)

Versos sob o título “Evolução”, escritos em 1908, e publicados no “Reformador” de outubro de 1959, pág. 220. O trabalho é inspirado no evolucionismo ensinado em “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Rousstaing. Múcio Teixeira foi brilhante escritor, cuja desencarnação se deu no Rio de Janeiro, em 1926.

#### MYERS, F. W. H.

Nota intitulada “Uma Opinião de Myers”, redigida por W. (Wantuil de Freitas), no “Reformador” de abril de 1948, pág. 93, transcrevendo pequeno trecho do livro “A Personalidade Humana”:

“O Cristianismo, a mais jovem de todas as religiões, repousa incontestavelmente sobre uma base formada de fatos observados. Esses fatos, como os que a tradição no-los faz conhecer, tendem a provar, com segurança, o caráter sobre-humano do fundador do Cristianismo e seu triunfo sobre a morte, e, ao mesmo tempo, a existência e a influência de um mundo espiritual, que é a verdadeira pátria do homem.”

“Nossos novos conhecimentos, confirmando antigas correntes do pensamento, apóiam, de um lado, a narrativa da aparição do Cristo após a morte, e, de outro lado, nos fazem ver a possibilidade de uma encarnação benfazeja de almas que, antes de encarnarem, já eram superiores àquela do homem.”

#### NABOR DA GRAÇA LEITE

Artigo publicado no “União”, de Bauru, São Paulo, nºs 11 e 12, aplaudindo o livro de Mínimus (Antônio Wantuil de Freitas), “Síntese de O Novo Testamento”, e que foi transcrito no “Reformador” de fevereiro de 1948, pág. 36. Esse livro é baseado nos ensinamentos de Rousstaing.

### **NADJA DO COUTO VALLE**

Em carta que me dirigiu, do Rio de Janeiro, datada de 8.11.91, escreve:

“Ao que parece, os adversários de Roustaing já de há muito esgotaram o veio em que hauriram inspiração e buscaram fundamento para sustentar uma posição que não tem levado na devida conta os postulados da doutrina espírita, sobretudo em seus desdobramentos lógicos.

Você, meu tão estimado amigo, tanto tem-se esforçado por clarificar os elementos lógico-doutrinários da questão, embora os ataques e incompreensões, que de resto, não foram poupados também a Ele.

Continuemos, inobstante, sintonizados com o Divino Mestre, que indiferente aos aplausos e críticas do mundo, cumpriu Seu dever de consciência, e vencendo indescritíveis dificuldades vibratórias, durante milênios preparou-se para abençoar a Terra com a tangibilidade de Sua Presença amorosa, por puro Amor.”

Nadja do Couto Valle é conhecida expositora da Doutrina, que conhece com profundidade.

### **NAPOLEÃO BONAPARTE (Espírito)**

Mensagem constante do livro “Do País da Luz”, psicografado pelo médium português Fernando de Lacerda, 5ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1952, vol. I, págs. 83 e 84. Depois de explicar a diferença entre Espíritos eleitos e Espíritos escolhidos, a exemplo da distinção que Roustaing de certa forma faz entre “Eleitos” e “Anjos”, lê-se:

“O eleito foi Jesus. Aquele era o dileto filho d’Ele, o Agnus Dei, o Justo Divino; eleito para regenerar o homem pela bondade, pela unção, pela palavra.” “Eleito o Cristo, o Unigênito.”

### **NATALINO NUNES VIEIRA**

Foi presidente da Diretoria Executiva da Associação Espírita Estudantes da Verdade, sediada na Rua Carlos Chagas nº 708, Volta Redonda, RJ (uma das mais prestigiosas instituições daquela cidade e adjacências), cujo Estatuto determina, até hoje, o estudo obrigatório de J.-B. Roustaing.

### **NATALIO CECCARINI**

Artigo no “Masde”, de Buenos Aires, nº 34, outubro de 1981, pág. 7, comentando o livro “Allan Kardec”, de Zeus Wantuil e Francisco Thiesen, edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 3 volumes, 1979:

... “al reconocimiento e inclusión junto a la obra Kardeciana, de los cuatro Evangelios, recopilados por J.-B. Roustaing, como material de

estudo complementar. Consideraciones sobre el cuerpo flúidico de Jesús y el fenómeno de los "agéneres".

Natalio Ceccarini desencarnou em 4.5.1991. Foi uma das mais destacadas figuras do Espiritismo, na Argentina. O "Reformador" de outubro de 1991, a pág. 317, apresenta um resumo de sua biobibliografia.

### NEIO LÚCIO

"Antologia Mediúnica do Natal", Espíritos Diversos, psicografia de Francisco Cândido Xavier, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1967, nº 23, título "O Divino Servidor", pág. 68

"Em verdade, porém, assumindo a forma duma criança, vinha Ele, da parte de Deus, nosso Pai Celestial, a fim de santificar os homens e iluminar os caminhos do mundo."

Essa mensagem se encontra, também, em "Alvorada Cristã", do mesmo Espírito Neio Lúcio, psicografada por Francisco Cândido Xavier, 4ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1971, nº 49, pág. 205. E desta obra consta, ainda, a mensagem nº 1, intitulada "Sigamos com Jesus", a pág. 16

"Com Jesus, todavia, é diferente.

No túmulo de Nosso Senhor não há sinal de cinzas humanas.

Nem pedrarias, nem mármore de preços, com frases que indiquem, ali, a presença da carne e do sangue."

### NEWTON BOECHAT (Newton Lengruber Boechat)

"Ide e pregai...", 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, com Prefácio de minha autoria, 1971, capítulo "A missão de Rous-taing", a págs. 23 a 26, e mais os registros a págs. 31 e 32 (rodapé), 34 a 36 e 130.

Fascículo "O Apóstolo Paulo perante Festo e Agripa", publicação do Centro Espírita Léon Denis, do Rio de Janeiro, 1ª edição, 1974, págs. 19 e 20 (Este trabalho está integralmente reproduzido no "Reformador" de setembro de 1974, págs. 267 a 271, e 280 e 281.)

"O Espinho da Insatisfação", 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1980, págs. 27 e 28 (rodapé), 73 e 74.

"Do Átomo ao Arcaño", de parceria com Gilberto Perez Cardoso, Folha Carioca Editora Ltda., Rio de Janeiro, 1ª edição, 1984, págs. 97 e 117.

"Na Madureza dos Tempos", de parceria com Gilberto Perez Cardoso, Folha Carioca Editora Ltda., Rio de Janeiro, 1ª edição, 1987, págs. 7 e 69.



Autor do Prefácio para o meu livro "Deus é o Absurdo", Editora Eco, Rio de Janeiro, 1978, onde desenvolvo argumentos calcados em Roustang.

Artigo intitulado "Agêneres e Carnais", em "A Luz do Mundo", de março de 1950.

Artigo "O Túmulo Vazio", em "A Luz do Mundo", de maio de 1950.

Artigo "O Problema de N.C.S.", em "A Luz do Mundo", de junho de 1950. (Este artigo aparece também no "Reformador" de janeiro de 1951, págs. 15 e 16.)

Artigo "Maria e o Natal", em "A Luz do Mundo", de julho de 1950

Artigo intitulado "O Cristo-agêneres", no "Reformador" de junho de 1955, pág. 124.

Artigo "Relembrando Cícero Pereira", no "Reformador" de abril de 1960, pág. 90.

Artigo "O Cristo agêneres", no "Reformador" de agosto de 1960, págs. 177 e 178. (Embora tenha o mesmo título do artigo publicado na mesma revista em junho de 1955, acima citado, trata-se de outro trabalho.)

Artigo "O mal sua opção ou seu fatalismo", no "Reformador" de novembro de 1972, pág. 294.

Artigo "Biologia e Transformismo", no "Reformador" de maio de 1973, págs. 148 e 149.

Artigo "1874 - 1974 o centenário de um adeus", no "Reformador" de maio de 1974, págs. 132 e 133.

Artigo "Pietro Ubaldi (Há 5 anos)", no jornal "Obreiros do Bem", do Rio de Janeiro, edição de fevereiro de 1977, pág. 7.

Carta-resposta a um confrade de Santos (SP), sob o título "Quem Seriam os Outros?", no jornal "Obreiros do Bem", do Rio de Janeiro, edição de maio de 1977, págs. 7 e 8.

Artigo "Considerações a respeito de "Os Quatro Evangelhos", no "Obreiros do Bem", do Rio de Janeiro, de junho de 1977, pág. 2.

Artigo "Pietro Ubaldi (Há 6 anos)", no jornal "Obreiros do Bem", do Rio de Janeiro, de fevereiro de 1978, págs. 13.

Newton Boechat é um dos mais notáveis tribunos dos nossos tempos. Já percorreu o Brasil inteiro e esteve em países de outros continentes. É inenarrável a sua contribuição pela fiel divulgação do Espiritismo. A par disso, é conhecido profundo da obra de Roustang e seu divulgador intímido. Em 1977, a AME - Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora pretendeu, inquisitorialmente, cassar a palavra de Newton Boechat naquela cidade, devido a suas idéias em favor de Roustang. Chegaram a lavrar uma ata nesse sentido. Denunciei aquela nefasta atitude num artigo de página inteira, intitulado

“A sintomática excomunhão do tribuno Newton Boechat”, publicado no “Jornal Espírita”, de São Paulo, de novembro de 1977, pág. 3. Acontece que nem isso seria preciso, pois ninguém teria força bastante para fazer calar o grande orador. Entidades de Juiz de Fora ignoraram a “excomunhão” e continuaram a querer ouvir Newton Boechat, que prosseguiu arrebatando multidões. Foi um acontecimento deplorável, mas serviu para testemunhar a força e o prestígio do incansável tribuno, uma das muitas vozes e penas a serviço das idéias de Roustang.

Newton Boechat é professor, tradutor juramentado e membro do Grupo dos Oito, no Rio de Janeiro (vide o verbete **Leda Pereira da Rocha**).

NOTA - Já estavam prontos e a caminho da Editora os originais deste livro quando, em 22.8.1990, ocorreu a desencarnação de Newton Boechat. Meu amigo e companheiro há cerca de 40 anos, sinto com profunda emotividade o seu momentâneo afastamento. O movimento espírita se vê privado de uma das suas figuras mais extraordinárias, os adeptos de Roustang assinalam, na Terra, a ausência física de um dos mais ardorosos intérpretes das verdades reveladas em “Os Quatro Evangelhos”.

#### NEWTON G. DE BARROS (Newton Gonçalves de Barros)

Artigo intitulado “Mortos-Vivos”, estampado em “O Médiun”, órgão da Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora, MG, nº 400, de outubro de 1973, págs. 6 e 7, transcrito em “A Nova Era”, de Franca, São Paulo, de 15.1.1974, pág. 2, e no “Jornal de Espiritismo”, órgão da Federação Espírita do Rio Grande do Norte, de abril de 1974, pág. 4

“Entretanto, o princípio do século dezenove - aberto às experimentações da verdade contra o sobrenatural - seria pioneiro na tarefa em equipe.

“João Batista Roustang traria tarefas na racionalização da fé, “para enfrentar a razão face a face”.

#### NEY DA SILVA PINHEIRO

Artigo “A Literatura Espírita no Brasil”, em “Desobsessão”, de Porto Alegre, RS, de setembro de 1979, pág. 9

“Obras subsidiárias “Os Quatro Evangelhos”, João Batista Roustang.”

#### NOÊMIA (Espírito)

Espírito que respondeu, por tiplogia, às questões propostas por Jacques Garnier, sobre o corpo flúidico de Jesus, e enfeitadas no livro “Rumo ao Infinito”, Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais Ltda, São Paulo, 1950, págs. 112 e 113. Vide essas respostas no verbete **Jacques Garnier e**

uma apreciação sobre o livro no "Reformador" de dezembro de 1950, pág. 295.

#### **N. ROSE**

Notável médium holandês que recebeu trabalhos de apoio a Roustaing e os quais foram apresentados, em fascículo, pelo pastor S. F. W. Roorda van Eysinga ("De Blijde Boodschap" - "A boa nova"), no Congresso Espírita e Espiritualista Internacional, reunido em Paris, de 9 a 16 de setembro de 1889. Esse fascículo está comentado por Guillon Ribeiro, no "Reformador" de 16.7.1923, págs. 278 e 279, e no "Reformador" de 16.8.1923, págs. 312 a 314.

#### **OLÍMPIO GIFFONI**

Foi, desde 1943, médium do Grupo Ismael, da Federação Espírita Brasileira, onde é feito, todas as quintas-feiras, o estudo regular da obra "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing, no início das sessões. Por diversas vezes, Espíritos os mais elevados - inclusive Ismael, o Guia Espiritual do Brasil - manifestaram-se, apoiando esse estudo e apresentando esclarecimentos subsidiários. Olímpio Giffoni foi, até à sua desencarnação, em 1989, médium dos mais exemplares e mais dignos. Sua produção mediúnica começou em 1943, quando passou a substituir João Celani, mas desde antes ele já fazia parte do Grupo Ismael.

Veja-se o capítulo III, "Desfazendo Dúvidas Imaginárias", subtítulo "Um gosto e quatro vinténs", deste livro "A Posição Zero".

#### **ORÍGENES**

Foi pai da Igreja. Era grande doutor de Alexandria. Ensinava a reencarnação e, também, que havia Espíritos "criados muito antes da formação do corpo humano ou, melhor, muito antes de existir a matéria, e nenhum deles, de harmonia com a primitiva intenção divina, era destinado a ser unido a um corpo material". "Foi em consequência do pecado, que tal união se decretou para alguns deles, os que se conservaram em estado de santidade continuaram a ser puramente espirituais".

A transcrição é da obra "O Mundo Invisível", do Cardeal Alexis Henri Marie Lépicier, Livraria Tavares Martins - Porto, 1957, primeira parte intitulada "O Mundo Angélico", págs 23 a 28. Leiam-se outros trechos no "Reformador" de fevereiro de 1946, págs 41 e 42.

#### **ORLANDO LINS**

Artigo no "Reformador" de dezembro de 1943, pág. 304.

#### **ORLANDO ROMERO**

Artigo no "Reformador" de agosto de 1948, pág. 183.

Artigo intitulado "Jesus, emissário da majestade divina", no "Reformador" de julho de 1973, págs. 209 a 211:

"Allan Kardec, que não presenciara as materializações de Espíritos, e cujo ponto alto devemos às experiências de William Crookes, deixou que o futuro se manifestasse sobre a teoria do corpo fluídico de Jesus-Cristo, revelada na obra de Roustaing. E o futuro se manifestou, quando se fez oportuno."

#### **OSCAR D'ARGONNEL (Carlos G. Ramos)**

Tradutor da obra de Rosse de Giustiniani, "Le Spiritualisme dans l'histoire" (1879), intitulando-a "O Espiritualismo na História", Tipografia do Instituto Profissional, Rio de Janeiro, 1901, 96 páginas. Essa obra faz veemente defesa de "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing. (Consulte-se o "Reformador", de 16.9.1916, pág. 304; e de 16.10.1916, pág. 334.)

Autor de "O Espiritismo e as Religiões ou A Humanidade no Século XXX", 2ª edição, 1918, pág. 25 (apesar de não constar, é sabido que se trata de edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro).

"Iº - Que Nosso Senhor Jesus Cristo, cuja divindade o concílio de Nicéia decretou no ano de 325, obrigado pelo atraso da humanidade que, então, não podia receber a verdadeira luz, não era o próprio Deus mas sim um espírito celeste, puríssimo, que veio à terra dirigir a humanidade para a perfeição, mostrando-lhe o caminho que deve conduzi-la ao trono do Onipotente."

Oscar d'Argonnel tinha profundo conhecimento das possibilidades de materialização de Espíritos, posto que foi o tradutor das obras "Fatos Espíritas", de William Crookes, e "Ensinos Espiritualistas", de W. Staiton Moses, lançadas pela Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro.

Vide o verbete **Giustiniani, Rosse de**.

#### **PAIM PAMPLONA, Francisco Vieira**

Foi presidente da Federação Espírita Brasileira no período de 1927 a 1928. Como se sabe, o estudo e a divulgação de Roustaing é obrigatório, segundo o Estatuto da entidade. Paim Pamplona era professor e desencarnou em 4.3.1955, com 83 anos.

#### **PAIVA NETTO**

Vide o verbete **José de Paiva Netto**.

#### **PAUL BODIER**

"A Granja do Silêncio", tradução de Guillon Ribeiro, 5ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1971, págs. 200 a 206. Trata-se de longa exposição sobre a evolução da essência espiritual e sua queda, con-

forme ensina Roustaing. Essa exposição é de autoria do Dr. Gilles Bodin, que, pouco antes de desencarnar, a deixou com Paul Bodier. Leia-se, em especial, a Nota do Tradutor, ao pé das págs. 206 e 207. Detalhe curioso é que o Prefácio de "A Granja do Silêncio" é assinado por Gabriel Delanne, então presidente da União Espírita da França...

#### PAUL LEYMARIE

Filho de Pierre-Gaëtan Leymarie e de Marina Leymarie (Marina Duclos), foi sucessor da mãe na direção da "Revue Spirite", a partir de setembro de 1904, tendo agasalhado, como os pais, vários trabalhos sobre "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing, aos quais dava o seu apoio.

#### PAULA MENDES DOS ANJOS

É minha querida nora. Entra nesta relação em caráter excepcional. Como meu filho Luciano, ainda não teve oportunidade de escrever sobre Roustaing, mas posso assegurar que se trata de sincera adepta do grande missionário de Bordeaux, conhecendo-lhe perfeitamente os ensinamentos contidos em "Os Quatro Evangelhos". Logo que se inteirou deles, aceitou-os e assimilou-os por inteiro, passando a afirmar que eles vieram aclarar-lhe todas as dúvidas sobre Jesus.

Paula Couto da Silva Mendes é bióloga e professora.

#### PAULO (Apóstolo dos Gentios)

"Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne e do pecado, e pelo pecado, condenou o pecado na carne." (Rm., 8:3.)

"Mas que se manifestou agora." (Rm., 16:26.)

"Mas Deus dá-lhe o corpo como quer, e a cada semente o seu próprio corpo." "Nem toda a carne é uma mesma carne." "E há corpos celestes e corpos terrestres." "Semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual. Assim também está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão em espírito vivificante." "O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem, o Senhor, é do céu. Qual o terreno, tais são também os terrenos; e, qual o celestial, tais também os celestiais. E agora digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção." (I Co., 15:38 a 40, 44, 45, 47, 48 e 50.)

"Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para cumprir todas as coisas." (Ef., 4:10.)

"Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens: E, achado na

forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.” (Fp., 2:6 a 8.)

“Que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas.” (Fp., 3:21.)

“E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele.” (Cl., 1:17.)

“Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade.” (Cl., 2:9.)

“Aquele que se manifestou em carne.” (I Tm., 3:16.)

“Pelo que convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos.” (Hb., 2:17.)

“Tu és Sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedec.”  
 “Chamado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedec. Do qual muito temos de dizer de difícil interpretação.” (Hb., 5:6, 10 e 11.)

“Onde Jesus, nosso precursor, entrou por nós, feito eternamente sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedec.” (Hb., 6:20.)

“Sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre.” “Que não foi feito segundo a lei do mandamento carnal, mas segundo a virtude da vida incorruptível. Porque dele assim se testifica: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedec.” “Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime que os céus.” (Hb., 7:3, 16, 17, 21 e 26.)

“Doutra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo; mas agora na consumação dos séculos uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo.” (Hb., 9:26.)

“Pelo que, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo me preparaste.” (Hb., 10:5.)

“Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns, não o sabendo, hospedaram anjos.” (Hb., 13:2.)

As passagens transcritas são de “A Bíblia Sagrada”, tradução de João Ferreira d’Almeida, Sociedade Bíblica do Brasil, Rio de Janeiro, 1955, Printed in Great Britain.

Alguns exegetas têm dúvidas quanto à autoria da Epístola aos Hebreus. Emmanuel, entretanto, afirma que ela foi realmente escrita por Paulo (vide “Paulo e Estêvão”, psicografia de Francisco Cândido Xavier, edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro).

Depois de partir para a Alta Espiritualidade, Paulo de Tarso ditou,

através da mediunidade de Adelaide Augusta Câmara (Aura Celeste), a mensagem que se acha inserida no livro "Tudo por Cristo", edição do Asilo Espírita João Evangelista, Rua Visconde da Silva nº 92, Botafogo, Rio de Janeiro, vol. II, 1983, págs. 61 a 66:

"Os homens, abusando dos dotes intelectuais com que a Natureza os brindou, procuram amesquinhar o que há de mais belo na doutrina evangélica - a pureza da genealogia do Mestre, a pureza do próprio Cristo!"

(Esta mensagem foi originariamente publicada a págs. 145 a 147 do 9º fascículo da série "Do Além", editada também pelo A.E.J.E., nos anos de 1921 a 1946.)

#### **PAULO ALBERTO (Paulo Alberto de Guimarães Sousa)**

Autor de "A Morte da Igreja", Tipografia Borges, Bahia, 1927. É um vigoroso protesto e uma forte defesa de Roustaing contra os 33 artigos de Ricardo Machado, publicados em "O Imparcial", sob o título "Pontos de Vista à Luz do Evangelho e da Ciência Espírita", quando criticou o estudo de Sousa do Prado "Espiritismo, Kardecismo e Roustaingismo - A Natureza do Corpo de Jesus".

Autor de "Um Eminente Caluniador" (Réplica aos livros "Pontos de Vista à Luz dos Evangelhos e da Ciência Espírita" e "Máscaras Abaixo!" do senhor Ricardo Machado), Gráfica Popular Ltda., Bahia, 1935 (na capa do livro, todavia, consta o ano de 1936). A obra encerra, toda ela, notabilíssimas defesas de J.-B. Roustaing, da Federação Espírita Brasileira, de Bittencourt Sampaio, de José Petitinga e de Sousa do Prado.

Sobre os dois livros citados, de Ricardo Machado, o leitor deve ler o capítulo XII, "Os Livros Contrários a Roustaing", subtítulo "A apologia preconceituosa dos radicalistas", desde livro "A Posição Zero".

#### **PAULO ALVES DE GODOY**

Artigo "O testemunho de Richet", no "Reformador" de maio de 1947, pág. 113:

"Não foi somente Allan Kardec, Roustaing, Léon Denis, Flammarion, Delanne, Bozanno e alguns poucos mais homens de renome que pesquisaram a Doutrina e lhe deram o apoio científico, mas um número incalculável de verdadeiros expoentes da Ciência."

#### **PAULO DE FRONTIN WERNECK**

"A Reencarnação desvenda todos os mistérios", Solivro Gráfica Editora Ltda., 1ª edição, 1975, págs. 158 e 159.

"Jesus, ao referir-se a que "desde o tempo de João Batista até o

presente", aludia, veladamente, à revelação de que João Batista não fora somente Elias mas também Moisés!

"Moisés, Elias e João Batista eram e são o mesmo Espírito! Três vezes reencarnado sob diferentes individualidades terrenas!

"João Batista deu conta de tudo a que viera e foi impecável, sem quaisquer falhas ou deslizos, mesmo as humanas e naturais a que estão sujeitos os Espíritos encarnados, ao ponto de ser publicamente qualificado pelo Mestre, como "o maior dentre aqueles, nascidos de mulher"! Nota-se que Jesus jamais referiu-se a Si próprio como nascido de mulher, mas sim, sempre, como o Filho do Homem ou o Filho de Deus, o que demonstra a distinção entre Ele e João Batista, e a evolução espiritual comprovada de João Batista sobre os demais encarnados! Entretanto, mesmo assim, aquele débito que contraíra quando encarnado como Moisés permanecia de pé e tinha de ser resgatado, e como todos sabem, João Batista foi degolado! Cumpria-se assim a Justiça Divina, e era o que faltava para que esse Espírito se purificasse, tornando-se então imaculado, e glorificado!"

Além de salientar que Jesus se excluía dos nascidos de mulher, Paulo de Frontin Werneck defende as reencarnações de Moisés, Elias e João Batista como sendo do mesmo Espírito. Ora, essa revelação foi feita precisamente por J.-B. Roustaing, em "Os Quatro Evangelhos". (Convém ler, a propósito, as mensagens nºs 67 e 105 - "Os vivos do Além" e "Nem todos" - de Emmanuel, no livro "Caminho, Verdade e Vida", ditado a Francisco Cândido Xavier, edição da Federação Espírita Brasileira, na qual a referência a Elias foi engenhosamente substituída.)

#### PEDRO (Apóstolo)

"Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado. O qual, na verdade, em outro tempo foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado nestes últimos tempos por amor de vós." (I Pe., 1:19 e 20.)

A passagem transcrita é de "A Bíblia Sagrada", tradução de João Ferreira d'Almeida, Sociedade Bíblica do Brasil, Rio de Janeiro, 1955, Printed in Great Britain.

Já na Espiritualidade Maior, Simão Pedro ditou mensagem dirigida a J.-B. Roustaing, em 30 de junho de 1861, prevenindo-o da época em que poderia e deveria publicar seu trabalho, conforme se lê em "Os Quatro Evangelhos", 5ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1971, 1º vol., Prefácio, pág. 64; e 4º vol., Prefácio, pág. 65. Além disso, definiu a verdadeira Igreja do Cristo, a págs. 440 e 441, do 2º vol., encerrando com a frase: "Pedro vos abençoa."



**PEDRO DE CAMARGO**

Vide o verbete **Vinfcius**.

**PEDRO FRANCO BARBOSA**

"Espiritismo Básico", 2ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1987, verbete "**Jean-Baptiste Roustaing**", págs. 191 a 193. Referindo-se a "Os Quatro Evangelhos", diz o autor, a certa altura:

"Bastante discutida, já foi apreciada por vários adeptos da Doutrina, em copioso número de artigos nos periódicos espíritas e em livros.

"Por tudo isso, o assunto é muito controvertido, e como o Espiritismo é uma doutrina aberta, que prega o uso da razão para melhor se decidir, que os espíritas leiam os livros que abordam o assunto e tirem suas próprias conclusões."

Seguem-se as opiniões de Allan Kardec, publicadas na "Revue Spirite" de junho de 1861 e junho de 1866, e em "A Gênese", cap. XV.

A 1ª edição desta obra de Pedro Franco Barbosa foi lançada pelo Centro Brasileiro de Homeopatia, Espiritismo e Obras Sociais (CBHEOS), Rua André Cavalcanti nº 159, Rio de Janeiro, 1976. Nela, no mesmo verbete sobre J.-B. Roustaing, ocupando as páginas 177 a 180, o autor fazia inúmeras restrições a "Os Quatro Evangelhos", tanto quanto ao corpo fluídico de Jesus como à queda do Espírito. Todas essas restrições foram eliminadas na nova edição da FEB. O texto atual não chega a definir peremptoriamente a posição do autor, embora seja mais correto e mais justo, pois apresenta a opinião de Allan Kardec de aplauso a Roustaing e à revelação por este coordenada, ao lado da indicação de "A Gênese", onde o Codificador, depois, tentou negar, em interpretação pessoal (não dos Espíritos), o corpo fluídico de Jesus. A atual redação, portanto, é imparcial e honesta. Incluo o nome de Pedro Franco Barbosa neste meu repositório sem ter convicção plena da sua verdadeira posição de hoje, mas baseado em dedução lógica e na informação que me deram de que ele reviu suas idéias anteriores e passou a aceitar Roustaing. Isso me parece absolutamente coerente, tendo em vista a própria alteração do texto, pois seria deplorável para um autor, espírita ou não espírita, que se submetesse a censuras em seu entendimento doutrinário exclusivamente para agradar parcela de seu público ou, o que seria muito mais degradante, atender a exigências da editora do livro. Nesse entendimento e nesse comportamento, a FEB não serviria para orientar o movimento espírita, vive pregando uma mentira doutrinária, deturpa Kardec, engana as pessoas; mas serve para emprestar suas rotativas e seu logotipo a quem anseia por publicar um livro. Estranha moral essa... Assim, ou ele mudou realmente seu ponto de vista, ou é um autor desmoralizado, em busca apenas de exibição literária e que não

merece ser lido e acreditado em nada. E até hoje não tive nenhum motivo para crer que ele estivesse nesse caso. Abstenho-me, aqui, de examinar a hipótese estapafúrdia, levantada pelos inimigos de Roustaing e da Federação Espírita Brasileira, no sentido de que esta teria modificado o texto sem consentimento de Pedro Franco Barbosa. A FEB não poderia fazê-lo por razões éticas e legais; e o autor seria ainda mais indigno pelo fato de não ter reclamado e mandado apreender a obra. Não se diga que ele apenas passou a considerar o assunto impróprio à discussão e ao estudo, por ser controvertido. (Essa, aliás, é uma falsa colocação dos adversários de Roustaing, a qual contraria a Doutrina Espírita e o parecer do seu Codificador.) Se assim fora, ele teria eliminado completamente aquele verbete ou, no mínimo, não teria afirmado, como o fez, que “o assunto é muito controvertido, e como o Espiritismo é uma doutrina aberta, que prega o uso da razão para melhor se decidir, que os espíritas leiam os livros que abordam o assunto e tirem suas próprias conclusões” (pág. 191). Ora, essa recomendação evidencia que ele não comunga com os que desejam e exigem o silêncio sobre a questão. Além do que, sua nova posição pode ser depreendida do texto alusivo à famosa médium Zilda Gama, a págs. 198 e 199. Ali, Pedro Franco Barbosa transcreve trecho do opúsculo publicado em março de 1975, pelo grande tribuno Newton Boechat, no qual se refere à mensagem de Allan Kardec, recebida por Zilda Gama e constante da obra “Diário dos Invisíveis”, “mensagem que vibra em todo o seu esplendor, em toda sua autenticidade”. Nessa mensagem, como se sabe, Allan Kardec reconsidera sua opinião e defende o corpo fluídico de Jesus (vide o verbete **Allan Kardec**). Ora, com tantas fontes de referências sobre Zilda Gama, por que Pedro Franco Barbosa foi transcrever exatamente essa, e exatamente esse trecho? É óbvio que, atualmente, ele endossa as palavras de Newton Boechat; ou, então, seria muito ingênuo; ou muito tolo; ou muito hipócrita. Também aqui, acho que não seja o seu caso. Importa assinalar, ainda, que, ao relacionar a literatura espírita mediúcnica (numa obra que se chama “Espiritismo Básico”), Pedro Franco Barbosa inclui, a pág. 179, entre os autores estrangeiros, o nome de J.-B. Roustaing. Não se fale, novamente, em imparcialidade, pois não vemos, na mesma relação, os nomes de Ramatis ou da obra “A Vida de Jesus Ditada por Ele Mesmo”. Mas os fatos e meu raciocínio não cessam aqui. Quando a Federação Espírita Brasileira lançou a obra de Zêus Wantuil e Francisco Thiesen, “Allan Kardec (Meticulosa Pesquisa Biobibliográfica)”, Pedro Franco Barbosa escreveu sobre ela um artigo que foi publicado nas páginas do “Correio Franterno do ABC”, de março de 1981. Como todos sabem muito bem, esta obra contém diversas citações a J.-B. Roustaing e a Emilie Collignon, demonstrando, à saciedade, principalmente no III volume,

que "Os Quatro Evangelhos" é revelação subsidiária da Doutrina Espírita. Ora, em seu artigo, Pedro Franco Barbosa não faz nenhuma restrição a tais colocações. Pelo contrário, se expande em crescentes aplausos, como, por exemplo: "Importante obra de fôlego e substância", cujos autores "se mostram, sem favor, à altura da tarefa de historiar, com fidelidade, a vida e a obra de Allan Kardec, situando-as com rigoroso bom senso crítico, correção doutrinária e amor à verdade, no tempo e no espaço". A pesquisa, no seu entender, levará o público a "valorizar, como de direito e justiça, o trabalho meritório de dedicados obreiros do Senhor". Sobre o vol. III, no qual melhor se estuda o papel de Allan Kardec e Roustaing, diz o comentarista que "apresenta, em vários capítulos e um apêndice, numerosas e importantes informações a respeito das obras espíritas de Allan Kardec". Adiante: "Alertamos o leitor amigo que esta rápida síntese está longe de esgotar a matéria da obra, muito enriquecida de comentários e citações de textos do Codificador e da contribuição genial dos autores, conhecedores profundos do assunto." E ainda acentua que Allan Kardec "está na obra de corpo inteiro, sem meias luzes, sem contornos indefinidos, num retrato completo", "uma réplica perfeita do modelo vivo". "Tudo analisado, conferido, exposto com amor e seriedade pelos Autores deste soberbo "Allan Kardec", magnífico fruto do labor editorial da F.E.B., em 1980." Na opinião de Pedro Franco Barbosa, a obra é "para se ler muito e consultar sempre". Em dado momento, concede Pedro Franco Barbosa, sem fazer a mais mínima ressalva: "Percebe-se claramente no "Allan Kardec" de Francisco Thiesen o desejo, claramente manifestado, a intenção aberta, de mostrar, e, mais do que mostrar, de provar, que "Os Quatro Evangelhos" de Roustaing, são obras subsidiárias imprescindíveis à Doutrina Espírita. Procuram assim demonstrar que Allan Kardec era roustainguista. E para isto recorrem a um trecho do Livro "Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho" de Humberto de Campos (Espírito), psicografado por Francisco Cândido Xavier, no qual se lê (cap. XXII) que "segundo os planos de trabalho do mundo invisível, Allan Kardec, no seu maravilhoso esforço de síntese, contaria com a cooperação de uma pléiade de auxiliares da sua obra, designados particularmente para coadjuv-lo, nas individualidades de João-Batista Roustaing, que organizaria o trabalho da fé", além de Léon Denis, que "efetuará o desdobramento filosófico" e de Gabriel Delanne, que "apresentaria a estrada científica", além de Camille Flammarion, que "abriria a cortina dos mundos..." E, finalmente, afirma o articulista: "Allan Kardec" uma grande obra para um grande Espírito." Só elogios, sem nenhuma censura, tais as que foram feitas por outros comentaristas contrários a

Roustaing, ainda que, igualmente, houvessem louvado a obra. Da parte de Pedro Franco Barbosa, o que se lê são elogios globalizados, expressando, para qualquer bom entendedor, a sua completa comunhão de idéias e o mesmo ponto de vista com os autores da pesquisa sobre Allan Kardec.

Bem, restaria acrescentar apenas que o texto anterior, da 1ª edição de "Espiritismo Básico", é cheio de erros de interpretação, primaríssimos, capazes de atestar que até então o autor não havia entendido nada do que ensinam "Os Quatro Evangelhos". Graças a Deus, como estou convencido, ele evoluiu.

E, por último, agradeço a Pedro Franco Barbosa a inserção de meu nome, a pág. 187, entre "Os Continuadores" da literatura espírita.

#### PEDRO LOMBARDO

Uma das mais destacadas figuras do período da chamada **formação** da filosofia medieval. Sua principal obra, "Sententiarum Libri IV" (4 livros, conhecidos como "Sentenças"), serviu de texto de comentários em quase todas as escolas e universidades da Idade Média. Por antonomásia, era chamado "Magister Sententiarum" ("Mestre das Sentenças"). Foi discípulo de Pierre Abelardo. Morreu em 1160 ou 1164. É de sua autoria a célebre quadra, muito citada por Espíritos e confrades encarnados, sobre o aparecimento de Jesus fora das leis biológicas. Há três versões, divulgadas nos círculos espíritas. A primeira apareceu em nota de rodapé, a págs. 204, do livro "Diário dos Invisíveis", psicografado por Zilda Gama, Empresa Editora "O Pensamento", 2ª edição, Rio de Janeiro, 1943, exatamente na mensagem em que Allan Kardec reconhece o corpo fluidico de Jesus:

"No seio da Virgem pura  
Penetrou Divina Graça:  
Entrou e saiu por ela  
Como o sol pela vidraça"

A outra versão foi apresentada como peça anônima do cantador nordestino, no artigo de Epiphany Bezerra, intitulado "O prodígio pedido...", no "Reformador" de abril de 1943, págs. 89 e 90:

"Ao seio da virgem pura  
Desceu a divina graça  
Entrou e saiu por ele  
Como o sol pela vidraça."

Finalmente, a terceira versão foi divulgada pelo jornal "Obreiros do

Bem”, do Rio de Janeiro, edição de novembro de 1978, pág. 16, no artigo intitulado “Breves Palavras”:

“No ventre da Virgem pura  
Entrou a Divina Graça;  
Como entrou, também saiu,  
Como o sol pela vidraça.”

É muito difícil adivinhar o verdadeiro sentido dessas palavras de Pedro Lombardo que, sendo católico, acreditava na virgindade de Maria. No entanto, não foram poucos os pensadores católicos que, nessa linha de raciocínio, defenderam que Jesus tinha um corpo aparente, tendo sido, por isso mesmo, considerados hereges. Qualquer que tenha sido a motivação de Pedro Lombardo, certo é que sua quadra tem sido sistematicamente referida pelos que aceitam a obra de Roustaing.

#### **PEDRO LUIZ DE OLIVEIRA SAYÃO**

Organizador e autor da Advertência (agosto, 1898) do livro “Jesus perante a Cristandade”, de Bittencourt Sampaio, psicografado por Frederico Pereira da Silva Júnior. Ele é também um dos que subscrevem as “Últimas Palavras”, que autenticam a obra (vide 3ª edição da FEB, 1975, pág. 190).

Apresentador do livro “De Jesus para as Crianças”, de Bittencourt Sampaio, psicografado por Frederico Pereira da Silva Júnior, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1901. E um dos que subscrevem a autenticidade da obra, na sua última página (vide 2ª edição da FEB, 1938, pág. 162).

Apresentador do livro “Do Calvário ao Apocalipse”, de Bittencourt Sampaio, psicografado por Frederico Pereira da Silva Júnior, com data de 29.6.1907. É ele, igualmente, um dos que subscrevem a autenticidade do trabalho, na sua última página (vide 3ª edição da FEB, 1975, pág. 269).

#### **PEDRO RIBEIRO**

Vide o Relatório da Diretoria da Federação Espírita Brasileira publicado no “Reformador” de 1943, págs. 94 e 95.

#### **PEDRO RICHARD (Discípulo de Max)**

Deve-se a Pedro Richard, em primeiro lugar, a interpretação que fez da promessa contida em “Os Quatro Evangelhos”, no sentido de que seria ditada, no futuro, uma **complementação** da obra de Roustaing. Essa **complementação** estava integralmente realizada através dos trabalhos do missionário Francisco Leite de Bittencourt Sampaio, intitulados “Jesus perante a

Cristandade" e "Do Calvário ao Apocalipse", ambos psicografados pelo médium Frederico Pereira da Silva Júnior e publicados pela Federação Espírita Brasileira, respectivamente em 1898 e 1907.

Autor de artigo sobre Antônio Luiz Sayão, estampado no "Reformador" de abril de 1903, o qual está transcrito no Prefácio de "Elucidações Evangélicas", com a assinatura *Discípulo de Max*, a págs. 21 a 27 da 5ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1972.

Artigo sobre o médium Frederico Pereira da Silva Júnior no "Reformador" de setembro de 1914, págs. 299 a 302, o qual foi transcrito, resumidamente, no "Reformador" de agosto de 1973, págs. 255 e 256.

Série de artigos sob o título "As Revelações são Progressivas e Gradativas", publicada em edições do "Reformador" de 1916 e 1917, alertando para a importância dos Evangelhos coordenados por J.-B. Roustaing.

Além disso, Pedro Richard foi um dos que atestaram a autenticidade das obras "Jesus perante a Cristandade", de Bittencourt Sampaio, psicografada por Frederico Pereira da Silva Júnior, 5ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1975, pág. 190; "De Jesus para as Crianças", mesmo autor e mesmo médium, 3ª edição da FEB, 1938, pág. 162; e "Do Calvário ao Apocalipse", também do mesmo autor e médium, 3ª edição da FEB, 1955, pág. 269.

Depois que alcançou a Alta Espiritualidade, Pedro Richard ditou mensagem constante do livro "Convite à Felicidade - Palavras do Infinito para os homens da Terra" (não há identificação do médium), Primeira Série, Oficina Industrial Gráfica, Misericórdia, 74, Rio de Janeiro, 1934, págs. 114 a 116, título "Jesus, o Modelo":

"No futuro, todas estas passagens, posteriores à morte aparente de N. S. Jesus Cristo, servirão para a base dos estudos do homem que desejar evoluir, trabalhando o coração e a inteligência."

Posteriormente, em 1935, veio à luz um segundo volume, que, reunindo outros ensinamentos de conformidade com Roustaing, foi apresentado por Pedro Richard. (Vide o verbete *Romualdo de Seixas*, que assina tais ensinamentos.)

Pedro Richard integrou o Grupo Ismael e foi um dos mais devotados seguidores dos ensinamentos de Roustaing. Desencarnou em 1918.

#### PEREIRA BRASIL, José

Autor do soneto "O Semeador do Céu", publicado no "Jornal do Comércio", do Recife, Pernambuco, de 25.2.1973, caderno IV, seção "Espiritismo Cristão", e inserido, depois, na pág. 12 do livro "Estrada Perfeita", organizado por Agnelo Morato, 1ª edição da Gráfica "A Nova Era",

Av. Antônio Rodrigues, 815 - Franca, São Paulo, Brasil, janeiro de 1991. Eis o primeiro quarteto:

"Ele não teve carne putrescível  
Porque de essência oriunda do Alto Plano;  
Seu corpo era visível e invisível,  
Por ser, a um tempo só, divino e humano."

Segundo ele mesmo afirmou, o título desse soneto foi-lhe sugerido pelo médium Francisco Cândido Xavier. Residente em São José do Rio Preto, SP, foi ilustre magistrado, poeta, escritor, conferencista, jornalista e espírita militante. Tenho o soneto em meus arquivos, escrito de próprio punho, o qual ele me ofereceu, "com um fraterno abraço", em abril de 1970.

#### PETITINGA

Vide o verbete **José Petitinga (José Florentino de Sena)**.

#### PIERRE-GAËTAN LEYMARIE

Vide o verbete **Leymarie, Pierre-Gaëtan**.

#### PIETRO UBALDI (Pietro Alleori Ubaldi)

É certo que Pietro Ubaldi não leu a obra "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing, pois do contrário não teria afirmado, a pág. 397, de "O Sistema", que desconhecia qualquer outro trabalho, além do seu, que revelasse a concepção da queda do Espírito, em termos de dimensão. Ora, essa concepção é a espinha dorsal da revelação coordenada por Roustaing. Todavia, em diversas de suas obras, Pietro Ubaldi nos apresenta Jesus-Cristo sem culpa, isento de expiação, vindo à Terra em missão, sem ter-se rebelado, sem ter caído, como se rebelaram e caíram todas as demais criaturas humanas encarnadas. Senão, vejamos:

"Que necessidade poderia ter o Santo dos Santos de passar pelos caminhos da dor? Não por Si, decerto. Ele era perfeito. Não tinha necessidade de purificação, de ascensão ou de redenção." "Ele desceu do inconcebível, com sua onipotência, sem alterá-lo." "Ele que era puro e inocente diante do mundo, tomou sobre Seus ombros nossas dores do passado, do presente e do futuro e assim se comportou diante da Lei." "Somente Ele não tinha necessidade de viver e sofrer como nós, tardos para apreender, lentos no progredir, precisando de repouso, porque a natureza não dá salto." "Ele que nada tinha a aprender". ("Ascese Mística", 4ª edição, Fundação Pietro Ubaldi-Fundápu, Campos, RJ, 1988, págs. 191, 193, 194 e 195.)

"Mesmo a parte incorrupta não se pode furtar a participar desta dor

e desta imperfeição, como a exemplo do Cristo, que se dispôs ao sacrifício.” “Ele, espírito puro que não conheceu o pecado, Filho de Deus, como nós, mas não rebelado, emanação de Deus, como todo espírito, quis seguir a criatura em sua queda, para redimi-la e permitir-lhe subir a Deus. E ele, o Cristo, quis dividir o pão para sintetizar neste ato o Seu sacrifício de ser perfeito, que segue a criatura caída na imperfeição, no caso particular do nosso planeta e humanidade.” “Cristo é, pois, a luz irradiada por Deus, está conexo a Deus, e provém do centro do sistema.” “Trata-se, assim, do sacrifício do Espírito, que vem encarcerar-se no relativo”. “E dizer expressão perfeita de um espírito perfeito é aproximar Cristo do Centro - Deus, de tal maneira, que indagar se Ele se identifica ou não com Deus constitui uma sutileza superior ao nosso concebível, que não pode alcançar a essência de Deus.” “Cristo provém de um centro que é luz tão ofuscante, que o olho humano nada pode distinguir.” “É evidente que Cristo, estando no sistema, provém do Centro e, então, por que quis imergir no anti-sistema ? Por que desejou descer ao reino da criatura caída, do espírito envolvido na matéria, projetar-se no relativo, no limite e na dor?” “Deus viria a colaborar diretamente na reconstrução e, no caso da terra, enviaria Cristo”. “O fato de Cristo nos ter trazido Amor, demonstra que Ele provém do Centro e que é um reconstrutor.” “Cristo, provindo do primeiro motor, do motor central, o amor, dinamiza o esforço do ser em nosso planeta”. “É natural, pois, que Cristo, Senhor do sistema, jugule o anti-sistema.” “Esta trindade compreende, pois, em si a primeira criação perfeita de puros espíritos existentes no seio de Deus. Dela faz parte Cristo.” “Assim o Filho perfeito, sem culpa, quis permanecer irmão do filho caído, para redimi-lo, fazendo-o retornar à originária perfeição.” (“Deus e Universo”, 2ª edição da LAKE, São Paulo, págs. 222, 272, 278, 279, 282, 287, 288, 385 e 388.)

“Esses conceitos são confirmados pelo fato de que nós vemos o mesmo método ser usado por Deus no trabalho de salvamento do anti-sistema, para levá-lo ao sistema; isto é, método de agir por meio das Suas criaturas ou espíritos que permaneceram no estado puro, chamados desta vez a colaborar como veículos de salvação. Com efeito, em nosso mundo, jamais vemos Deus agir aparecendo diretamente, mas sempre indiretamente, através de Seus instrumentos, encarregados de cumprir missões, como no caso máximo de Cristo, espírito não caído, a quem por Deus foi confiada a tarefa de redenção da nossa humanidade. Em casos menores, Deus pode utilizar-se de espíritos caídos, mais evoluídos, porém, que os outros, e portanto capazes por sua posição mais adiantada, de realizar um trabalho de auxílio e salvação em favor de seus irmãos, menos capazes porque mais atrasados. Vemos que, em tudo o



que provém do centro do sistema, prevalece sempre o método do Amor, da colaboração fraterna, da hierarquia e da unidade orgânica." ("O Sistema", 1ª edição, Grupo Editorial Monismo Limitada, São Paulo, 1959, págs. 348 e 349.)

"E qual a significação de haver Cristo, para redimir o mundo, tomado sobre Si os seus pecados? Quer dizer que Ele, inocente, aceitou a dor necessária para evolver, dor que não pertencia a Ele, que não era um decaído, uma vez que ele nada devia pagar porque nunca se havia rebelado contra a ordem. Ele que não havia descido na involução, não devia redimir a Si mesmo e por isso, não estava sujeito à pena da evolução. Todavia Ele sofreu. Entretanto o sofrimento é necessário para redimir-se e, se Ele nada tinha do que se redimir, eis que Seu sofrimento não podia ser senão para a redenção dos outros. Eis em que sentido Cristo tomou sobre Si os pecados do mundo, isto é, Cristo sofreu a fim de se realizar a evolução alheia, pondo-se à testa dos outros neste duro caminho, com o exemplo e o ensinamento, tomando sobre Si o nosso fardo de dor não Seu, levando-o Ele por primeiro, com o fim de ser seguido pelos outros." ("A Grande Batalha", 1ª edição, Grupo Editorial Monismo Limitada, São Paulo, 1961, págs. 134 e 135.)

"Não se pode isolar num templo particular, num grupo humano, porque Ele está no centro da biologia universal do espírito. É este Cristo de dimensões cósmicas, superior a todas as formas e dimensões humanas, situado no centro de uma super-religião de substância, no vértice da evolução da vida do planeta, nos antípodas da nossa baixa existência terrena, sempre presente para sanar com o Seu divino esplendor a nossa cegueira, e com a Sua potência e bondade, as misérias do nosso pobre mundo: este é o Cristo que, junto a Teilhard, eu venero e amo." ("A Descida dos Ideais", 1ª edição, Grupo Editorial Monismo Limitada, São Vicente, SP, Brasil, 1967, págs. 103 e 104.)

"Ele é uma criatura do S, não rebelde e não caída, que ficou na ordem e pureza da criatura originária. Portanto, é uma criatura não inquinada de culpa, tendo permanecido íntegra na sua natureza divina, como foi criada. Assim, Cristo é verdadeiramente filho de Deus, mas não decaído como nós." "Enquanto os elementos do S, incluindo Cristo, que ficaram isentos da revolta e da queda, permaneceram na sua pureza originária, as criaturas de nosso universo caíram no pólo oposto e se corromperam no AS. Eis o que nos distingue e nos separa de Cristo. Ele permaneceu verdadeiramente Deus, porque a substância do Pai que o constitui ficou íntegra como no momento da criação, idêntica àquela da qual derivou. E assim para os outros elementos do S." "Foi assim que a presença ou imanência de Deus se pôde realizar de modo tangível em nosso mundo, como a descida no AS de um dos irmãos não decaídos."

("Um Destino Seguindo Cristo", 1ª edição, Fundação Pietro Ubaldi - Fundápu, Campos, RJ, 1984, págs. 58, 358 e 359.)

Sobre a possibilidade - negada depois por Ubaldi na obra "Cristo" - da descida à Terra de Espíritos puros, não decaídos, aqui surgindo em caráter apenas missionário, como foi o caso do Cristo, há várias confirmações, em toda a vasta bibliografia de Pietro Ubaldi (além das passagens já transcritas, aqui neste verbete, as quais, ao tempo em que ensinam não ter sido Jesus um rebelado do Sistema, evidenciam que ele veio à Terra em missão).

Ampliando o ensino de que o Cristo não veio ao Anti-Sistema como culpado, Pietro Ubaldi também revela que ele não poderia ter encarnado como qualquer outro ser humano, isto é, com um corpo igual ao de todos nós. Entende-se, pois, pelo ensinamento dado, que o Cristo só poderia ter baixado à Terra num corpo fluídico, de acordo com a revelação dada a Roustaing. É o que está escrito a pág. 289, de "Problemas Atuais", 2ª edição, Fundação Pietro Ubaldi - Fundápu, Campos, RJ, 1981:

"Por ser ele tão adiantado no caminho da evolução, já está desligado da roda da morte e do renascimento."

E, a pág. 369, de "A Nova Civilização do Terceiro Milênio", 1ª edição da LAKE, São Paulo, junho de 1956 (o meu exemplar está oferecido a mim pelo próprio Pietro Ubaldi), o ensinamento é definitivo:

"Vemos S. Francisco alcançar um estado espiritual que representa o mais alto potencial suportável na fase da evolução humana, seu limite supremo além do qual a forma material se extingue."

Ora, a não ser que Jesus fosse igual ou menor do que Francisco de Assis, ele não poderia estar sujeito à encarnação biológica, que não suportaria o potencial de seu Espírito. Explodiria. Seu corpo, pois, não era carnal. Ele era um agêner.

Há, ainda, um outro conceito de Roustaing, aceito igualmente por Pietro Ubaldi. É em "Os Quatro Evangelhos" que aparece, pela primeira vez, a notícia de que Jesus é o Governador do planeta, a cuja formação assistiu e ao qual vem dando, até hoje, assistência direta. Em "Deus e Universo", edição citada, pág. 298, explica Pietro Ubaldi:

"O caso particular da nossa humanidade e do Cristo que a preside, representa justamente esta imanência."

E sobre a nossa descendência dos reinos mineral, vegetal e animal, leia-se "A Grande Síntese", tradução de Guillon Ribeiro, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1939, capítulos "As origens do psiquismo" e "Técnica evolutiva e gênese do espírito", a págs. 196 a 198 e 202 a 204. Confronte-se o texto com o que ensina Roustaing, em particular no

vol. I de "Os Quatro Evangelhos", 5ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1971, págs. 288 a 296 e 322 a 326.

Entretanto, sobre Jesus, no final da vida, Pietro Ubaldi deixou para ser publicada a sua última obra - "Cristo" -, que está, lamentavelmente, em completa contradição com tudo o que afirmara antes e vimos acima, em transcrições literais. Ele mesmo, porém, explicara que "A Grande Síntese", "Deus e Universo" e "O Sistema" **"são os três degraus de uma mesma verdade"** (vide "O Sistema", edição citada, pág. 380). Devemos, pois, ficar com estas três obras do que com "Cristo", que é produto de três fontes conhecidas: fitas que ele deixou gravadas, algumas laudas datilografadas e, ainda, rascunhos feitos em receitas do hospital onde se achava internado, pouco antes de desencarnar. Sua filha juntou esses registros, promoveu corrigendas por sua própria conta e tratou da confecção do livro. Além disso, a história do trabalho (principalmente a primeira parte, que é, exatamente, onde estão as contradições) está narrada pelo próprio Pietro Ubaldi, em seu livro "Profecias", onde ele confessa que foi assediado por obsessores, fazendo-o interromper a captação mediúcnica. Tudo isso resultou num grande desastre. É de se notar que saiu uma primeira edição, muito pior do que a segunda, revista esta pelos seus editores (2ª edição da Fundápu, Campos, RJ, 1985). Diante desse triste arremate da sua portentosa obra, só resta a conclusão de que, se realmente Pietro Ubaldi foi a reencarnação de Simão Pedro, temos aí a repetição de seu gesto derradeiro: negou mais uma vez Jesus; em que pese a ter sido um dos maiores médiuns do planeta e uma criatura excepcional. Como, aliás, Simão Pedro também o fora.

A desencarnação de Pietro Ubaldi está registrada no "Reformador" de abril de 1972, págs. 78 a 80, em matéria, por sinal, redigida por mim mesmo.

Para conhecer todas as incongruências contidas na obra "Cristo", o leitor deve se reportar ao capítulo XII, "Os Livros Contrários a Roustaing", subtítulo "O enfoque errôneo dos mais tolerantes", deste livro "A Posição Zero".

**POSTIGLIONI, Luis di Cristoforo**

Vide o verbete **Luis Postiglioni**.

**PORTO CARREIRO NETO, Luís da Costa**

Autor da Apreciação do livro "Volta Bocage", psicografado por Francisco Cândido Xavier, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1977, pág. 20:

"A não ser um Cristo, ao que saibamos, todos os Espíritos, que apor

tem as plagas terrenas, não de sofrer das injunções do ambiente-espaço e do ambiente-tempo; a matéria, de que ainda se acham revestidos - abstração feita mesmo do material mais grosseiro e palpável - há de ter sombra, de receber sombra, de projetar sombra, até que fuja a essa condição alcançando a radio-sidade do Mestre, que em torno de si, por maravilha, só despede luz e em cujo diáfano corpo não encontram guarida as sombras dos mortais."

É também de Porto Carreiro Neto o comentário feito ao Soneto I, de "Volta Bocage", a págs. 31 e 32, onde explica que aqueles versos ensinam a lição da queda do Espírito, encontrada em Roustaing:

"Ensina que o homem é um anjo decaído, em consequência do mau uso que fez de seu livre arbítrio: tem-se, deste modo, a figura do "pecado original". Seu passado de culpas arremessou a criatura num mundo infeliz, onde deve expiar suas faltas por duras provas. Infelizmente, em vez de se submeter à dor, que redime, o homem se rebela por orgulho, que lhe agrava a situação, e assim prolonga seu cativo no cárcere da matéria."

Foi Porto Carreiro Neto quem psicografou o livro "Ciência Divina", do Espírito Jayme Braga, editado pela Federação Espírita Brasileira, em 1947. Era grande esperantista, tendo vertido para a língua internacional várias obras. Desencarnou em 21.7.1964.

#### PREPÔNIO, o Assírio

Vide "Marco-Aurélio e o Fim do Mundo Antigo", de Ernesto Renan, tradução de Eduardo Pimenta, Porto - Livraria Chardron, de Lelo & Irmão Ltda. Editores, 1925, pág. 106:

"Prepônio, o Assírio, negava o nascimento do Cristo e sustentava que, no ano 15 de reino de Tibério, Jesus desceu do céu encarnado na figura de um homem."

Citado, também, por Henrique Orsini, em "Personalidade Carneforme de Jesus", São Paulo, 1937, págs. 146 e 147. Aqui, porém, houve um pequeno descuido na transcrição, registrando o século 16, em vez de 15, que é o certo.

#### PROTÁZIO GURGEL

Artigo no "Reformador" nº 18, de 16.9.1930, a págs. 492 e 493.

Protázio Gurgel era de Areia Branca, no Rio Grande do Norte.

#### PTOLOMEU

Vide Apêndice, escrito por Zêus Wantuil, para o livro "Elos Doutrinários", de Ismael Gomes Braga, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1978, pág. 141.

#### P. V. (Espírito)

Mensagem ditada à médium Aura Celeste (Adelaide Augusta Câ-

mara), em 11.4.1921, e enfeixada no livro "Flores do Céu", Pap. Tip. Villas-Boas & Comp., 1921. Vide trecho dessa mensagem no verbete **Aura Celeste**.

#### **P. VINTRAS**

Autor de obra que mostra, "até à evidência, que a encarnação humana nos mundos inferiores é um decaimento". (Citado por J.-E. Guillet em "Os Quatro Evangelhos e O Livro dos Espíritos", tradução de Guillon Ribeiro, Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1ª edição de 1938, pág. 34.)

#### **QUINTIN LOPEZ**

Em que pese a declarar que não conhecia a obra de Roustaing, escreveu um artigo intitulado "Carta sem endereço", em "La Luz del Porvenir", da Espanha, onde defende uma cosmogonia rigorosamente como se acha exposta em "Os Quatro Evangelhos". O "Reformador" de 1.6.1928 transcreveu esse artigo e, nas edições de 16.6.1928 e 1.7.1928, sob o título "Concordâncias apreciáveis", pôs em confronto as idéias de Quintin Lopez e as de J.-B. Roustaing. Isso motivou alguns esclarecimentos do autor espanhol e longa nota publicada, em seguida, no "Reformador" nº 22, de 16.11.1928, sob o título "Quintin Lopez e o Roustaing". Nesta é ratificada a concordância entre o pensamento dos dois.

#### **RAIMUNDO EWERTON QUADROS**

Vide o verbete **Ewerton Quadros, Francisco Raimundo**.

#### **RAMIRO GAMA**

"Lindos Casos de Chico Xavier", 8ª edição da LAKE, São Paulo, 1971, págs. 150 e 151, falando de Guillon Ribeiro:

"Citamos-lhe também os nossos casos, pois que os temos muitos, e graças outras obtidas pelas cartas do esclarecido autor do belo livro **Nem Homem nem Deus**, que melhor definiu a personalidade imácula do Divino Amigo." (Na verdade, o livro de Guillon Ribeiro se chama "Jesus nem Deus nem Homem".)

"Seareiros da Primeira Hora", Editora Eco, Rio de Janeiro, 1970, págs. 44, 77 e 130:

"Escreveu ainda outros ótimos livros, inclusive sobre a vida de Jesus, ressaltando seu corpo flúidico." (Nº 24, "Antônio Lima".)

... "atirou-se à árdua tarefa da tradução dos **Quatro Evangelhos**, de J.-B. Roustaing que ficou sendo a primeira em língua portuguesa e cuja publicação foi realizada em folhetim, pelo **Reformador**, em 1888. Ewerton Quadros foi, portanto, o primeiro Presidente da **Casa de Ismael**, e, pela sua

tenacidade e cultura, pôde o Espiritismo brasileiro conhecer essa monumental obra constante dos 4 Evangelhos, de J.-B. Roustaing.” (Nº 47, “Marechal Ewerthon Quadros”.) (Houve engano de Ramiro Gama: a publicação no “Reformador” começou em 15.1.1898.)

“Seu maior trabalho, a nosso ver, realizou ele traduzindo, em 4 volumes, a **Revelação da Revelação**, de Roustaing.” (Nº 84, “Dr. Luiz Olímpio Guillon Ribeiro”.)

“Lindos Casos da Mediunidade Gloriosa”, 1ª edição da LAKE, São Paulo, 1977, pág. 136, na qual Roustaing é citado, em mensagem de Sanyão, recebida por Gilberto Campista Guarino, em 7.6.1974, e integralmente reproduzida por Ramiro Gama. A págs. 180 e 181, ele tece largos louvores ao livro “Os Funerais da Santa Sê”, de Guerra Junqueiro, psicografado por América Delgado, e onde se encontra o famoso poema “O Corpo de Jesus”.

“Os Mortos Estão de Pé”, 1ª edição da Editora Eco, Rio de Janeiro, 1970, pág. 118.

Artigo intitulado “O Corpo de Jesus”, no “Reformador” de fevereiro de 1971, pág. 40.

Artigo intitulado “Ainda o Corpo de Jesus”, no “Reformador” de novembro de 1971, pág. 254:

“O Espiritismo codificado por Allan Kardec e valorizado em sua conceituação por outros enviados de Deus, à frente J.-B. Roustaing, para que, de vez, penetre e trabalhe o Espírito dos que o buscam, precisa ser estudado e praticado, **sem espírito de sistema.**”

Artigo “Bem-Aventurados os pobres de espírito”, no “Reformador” de setembro de 1973, págs. 268 e 269.

## RAUL ALENCAR

Nota sob o título “Delanne e Roustaing”, publicada no “Reformador” de abril de 1948, págs. 87 e 88. Vide trecho transcrito no verbete **Canuto Abreu, Silvino**.

## R. C. ROMANELLI (Rubens Costa Romanelli)

Um dos mais cultos espíritas dos últimos tempos, recentemente desencarnado.

Embora sem fazer confissão de fé, Rubens Romanelli escreveu o artigo “O Ser e o Devir - III”, no “Mundo Espírita” de 30.4.1970, no qual se lêem conceituações que se aproximam estreitamente de Roustaing, a propósito da formação do corpo somático que, em certos casos, “apesar de aparentemente igual aos outros, terá necessariamente uma constituição compatível com seu elevado grau de evolução e as possibilidades que o meio lhe oferece”.

Relativamente a esse artigo, quando veio a lume, ele declarou para o tribuno Newton Boechat: “Os anti-rustenistas vão ficar danados...”

Rubens Romanelli é o autor, na minha opinião, do texto mais lindo e mais sublime que já foi escrito por qualquer religioso, inserido em seu livro “O Primado do Espírito”, Imprensa da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1960, 2ª edição ampliada, págs. 16 a 18. Intitula-se “Quando...” e sintetiza o convite da criatura em sofrimento para buscar Deus, que é o Amor.

#### **R. DE GIUSTINIANI**

Vide o verbete **Giustiniani, Rosse de**.

#### **R. M. CAMPOS**

Artigo intitulado “Kardec e Roustaing”, em “O Espírita”, órgão do Instituto Espírita Obreiros do Bem, de Osasco, São Paulo, edição nº 17, set./out. de 1981, pág. 5, apelando para o estudo do problema.

#### **RENÉ CAILLIÉ**

Autor de “Spiritisme Chrétien, Révélation de la Révélation. Les Évangiles expliqués en esprit et en vérité par Moïse, les Évangélistes et les Apôtres”. Analyse et Résumé par René Caillié, Vice-Président honoraire de la Société d’Études psychologiques de Paris. Nantes, Imprimerie Nouvelle - Pèault, Roncot & Cie. 8, Rue Santeuil, 8 - Aux Bureaux de l’Anti-Matérialiste. 1884.

Entretanto, o “Manuel Bibliographique des Sciences Psychiques ou occultes”, de Albert L. Caillet L. C., a pág. 459, registra a edição como de Paris, 1884, in-8º (5 fr.). Comento essa discrepância na nota de rodapé nº 382, do capítulo II, “Os Quatro Evangelhos”, subtítulo “A resposta dos discípulos e as traduções”, deste livro “A Posição Zero”.

René Caillié era engenheiro civil e foi, como pioneiro do Espiritismo, o fundador dos jornais “Etoile” e “L’âme”, autor de várias obras e pregador da doutrina exposta em “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing. (Vide nota no “Reformador” de maio de 1947, pág. 102.) A Federação Espírita Brasileira teria publicado uma tradução, de Ewerthon Quadros, da obra citada: “Resumo dos Evangelhos de Roustaing”, 1 vol., enc. 5\$000. No entanto, não a encontrei em nenhum lugar, conforme esclarecimentos que alinhio no capítulo e subtítulo deste livro “A Posição Zero”, referidos acima.

#### **RICARDO LÚCIO DE SOUZA**

Médico, foi membro do Grupo dos Oito, do Rio de Janeiro (vide o verbete **Leda Pereira da Rocha**).

**ROBERT DALE OWEN**

“Região em Litúrgia entre este Mundo e o Outro”, tradução de Francisco Raimundo Ewerton Quadros, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1938, capítulo III, págs. 211 a 215:

“Contudo, creio que mal obraria se ocultasse o fato de haver eu recebido a respeito uma comunicação, uma somente e essa espontânea, que acredito vinda de uma fonte espiritual. É uma das poucas mensagens, que obtive, relativas a pontos controvertidos da doutrina. O leitor poderá julgá-la. Eis a comunicação recebida a 26 de janeiro de 1862: “O aparecimento do Cristo foi o resultado de uma crença e não de uma concepção. Maria tinha herdado uma organização peculiar, física e espiritual, dos seus ancestrais da linhagem de David. Foi colocada em perfeito estado de transe, com suspensão da vida corporal. O princípio espiritual frutificante foi recebido durante esse transe.”

“O que sucedeu com Maria já vinha previsto com muitos séculos de antecedência. Foi uma fé específica, o florescimento de uma crença preservada pelas idades, de que uma virgem conceberia e pariria um filho. Nenhuma outra combinação poderia produzir um Cristo.”

“Era necessário que o Cristo permanecesse acima do plano da humanidade, para poder atraí-la a si. Ele era isento dos apetites e paixões humanos, em grau tal que escapa a toda a humana concepção. No sentido humano e corporal, era um homem incompleto.”

“Segundo ela, o nascimento do Cristo efetuou-se em circunstâncias tão peculiares, que o libertaram dos apetites e paixões da natureza humana, em grau necessário à sua pura integridade, como um Pregador a quem nenhum outro jamais poderia ser comparado.”

“O que somente posso dizer é que Jesus era divinamente favorecido e dotado de altíssimos dons.”

“Jesus foi o tipo mais perfeito dos inspirados, pois que, quando habitou entre nós, vivia, mais que qualquer outra das criaturas de Deus, tendo somente em vista a sua futura pátria.”

**ROBERTO MACEDO**

Artigo intitulado “Kardecista, roustaïnista ou espírita?”, no “Reformador” de outubro de 1943, pág. 246.

Roberto Macedo é autor do valioso e prático “Vocabulário Histórico-geográfico dos Romances de Emmanuel”, editado pela Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1960. Em “Ao Leitor”, datado de 18.4.1960, Roberto Macedo justifica seu trabalho e, a pág. 9, acentua:

“Nosso contingente próprio foi secundário. Consistiu em tomar por base a “Notícia geográfica e histórica” de Sayão e as “Notícias Históricas” de Kardec (ver, respectivamente, “Elucidações Evangélicas e “O Evangelho segundo o Espiritismo”, capítulo reimpresso em “Síntese de O Novo Testamento”, por Mínimus). Material colhido em Emmanuel submetemo-lo a esse crivo, joeirado em didatas e especialistas modernos.”



Portanto, aí estão, na base do trabalho, o “Elucidações Evangélicas”, de Antônio Luiz Sayão, que nada mais é do que um resumo de “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing; além da “Síntese de O Novo Testamento”, por Mínimus, também calcado na revelação mediúnica ditada a Emílie Collignon. E, naturalmente, os informes de Allan Kardec, em “O Evangelho segundo o Espiritismo”.

#### **ROBERTO NEVES ALMEIDA**

Prefaciador do livro “Chama Eterna”, do Espírito Luiz Sérgio, psicografado por Irene Pacheco Machado, 1ª edição da Livraria e Editora Recanto Ltda., impresso na Editora Gráfica Ipiranga Ltda., Brasília, DF, 1988, pág. 3:

“Este livro psicografado traz sábias palavras de interpretação do Antigo Testamento, que fornecem uma segura orientação para os tormentosos momentos em que atravessamos. Paira, acima de tudo e nas entrelinhas, a mensagem fundamental do Amor como essência da chama eterna que justifica e dá sentido à vida.”

“Chama Eterna” é uma das últimas obras ditada por Luiz Sérgio (a captação se deu no ano de 1985). A págs. 18, 22, 33, 87, 111 e 192, são reproduzidos ensinamentos sobre o corpo fluídico de Jesus e a queda primordial do Espírito, rigorosamente dentro dos conceitos expostos em “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing. Vide transcrições daquelas páginas no verbete **Luiz Sérgio (Luiz Sérgio de Carvalho)**.

#### **ROBERTO SILVEIRA**

“A Evolução de Adão (Reencarnação: do Gênesis à Psiquiatria)”, de parceria com Jorge Damas Martins, 1ª edição, Folha Carioca Editora Ltda., Rio de Janeiro, 1985, págs. 166 e 169:

“Ora, idéias preconcebidas, como estas, que negam “a priori” a conceituação da “queda”, ferindo, adulterando o Evangelho e Escrituras antigas e contrariando, entre outros, a Kardec, Roustaing, Ubaldi, Bezerra de Menezes, Guillon Ribeiro, Bittencourt Sampaio, Emmanuel, Chico Xavier e tantos outros, representam nada mais do que impulsos inconscientes, que devem ser motivo de prolongadas e repetidas auto-reflexões, através de um estudo sério e desapassionado.”

“Assim reunindo Kardec, Roustaing, Morel e todos esses respeitáveis pesquisadores modernos, estudando conjuntamente suas obras e aplicando seus ensinamentos na clínica psiquiátrica, não há como negar a evidência da “queda espiritual” como a causalidade do sofrimento e da dor.”

A primeira parte do livro, de autoria de Jorge Damas Martins, contém vários argumentos calcados em Roustaing. Roberto Silveira é patologista e médico psiquiatra, autor, também, dum outro livro muito interessante que, no entanto, nada fala de Roustaing: “Agenda de um Psiquiatra Espírita”, Folha Carioca Editora Ltda., Rio de Janeiro, 1981, cujos originais, a seu convite

e por sua gentileza, foram por mim revisados. Nada tive a acrescentar, do meu ponto de vista.

Roberto Silveira fez parte, por algum tempo, do Grupo dos Oito, no Rio de Janeiro (vide o verbete **Leda Pereira da Rocha**).

**ROMANELLI, R. C.**

Vide o verbete **R. C. Romanelli**.

**ROMEU A. CAMARGO**

Artigo "Em prol da boa leitura", no "Reformador" de 1.7.1925, págs. 295 a 298.

Série de artigos sob o título "Carta Aberta aos Espíritos do Brasil", no "Reformador" de dezembro de 1942, janeiro de 1943 e fevereiro de 1943.

Artigo criticando o livro "A Vida de Jesus ditada por ele mesmo", no "Reformador" de janeiro de 1943, págs. 17 e 18, onde faz citação a favor de Roustaing.

**ROMUALDO DE SEIXAS (Romualdo Antônio de Seixas)**

Mensagens constantes do livro "Convite à Felicidade - Palavras do Infinito para os homens da Terra", publicado em 2 volumes distintos, Oficina Industrial Gráfica, Misericórdia, 74, Rio de Janeiro. Não há identificação do médium. No 1º volume, chamado Primeira Série, estão inseridas as mensagens "Personalidade de Jesus", a págs. 153 a 155, e "A Personalidade de Jesus", a págs. 183 e 184:

"O parentesco de Jesus Cristo era apenas aparente, para servir à compreensão dos homens daquela época, porque, não tendo Ele nascido de mulher, não podia ter irmãos nem outros parentes."

"O Cristo, o ungado do Senhor, o único espírito infalido do planeta Terra, não poderia jamais ser equiparado aos que ordinariamente baixam à masmorra terrena, para resgate de erros e crimes." "Como, pois, viver entre povos primitivos, arrastando um montão de carne, cheio de podridões? É cedo, ainda, para ser esta questão compreendida claramente pela humanidade."

No 2º volume, chamado Segunda Série, estão inseridas as mensagens "Maria", a págs. 18 e 19, "Personalidade do Cristo", a pág. 34; e novamente "Personalidade do Cristo", a págs. 43 e 44:

"É tão grande o espírito de Maria, dele se desprende tanto amor, que à simples invocação de seu nome, as criaturas sentem lacrimejar os olhos e um incrível bem-estar as inunda. Foi a espírito de tal envergadura que o Criador confiou a tarefa de guiar, aparentemente, os passos do Redentor, no desempenho da missão que o trouxe à Terra. Era preciso que os homens ignorassem os meios de que se serviu Jesus para baixar até eles, deixando ao trabalho e à inteligência do futuro que desvendassem a verdade do seu aparecimento na Terra."

“Jesus, espírito antes e depois do nascimento, apresenta-se aos olhos dos homens como criança na primeira infância, na adolescência, na juventude e na pujança do homem completamente formado, porém estava isento das necessidades que acicatham a criatura humana, porque não participava da vida terrena, senão nos momentos em que deveria dar cumprimento à sua missão.”

“Os médiuns historiadores e inspirados, que vieram no séquito de N. S. Jesus Cristo, para escrever a história da sua missão, voltaram, novamente, 19 séculos depois, por intermédio de outro instrumento, e ditaram esse monumento, que af tendes e que é objeto do vosso estudo. (4)” (Há, aqui, uma nota de rodapé esclarecendo tratar-se de: “Os Quatro Evangelhos”, por J.-B. Roustaing”.)

Romualdo Antônio de Seixas foi arcebispo da Bahia, quando de sua última passagem pela Terra, sendo por todos reconhecida a sua tolerância para com os adeptos do Espiritismo. Ele costuma se comunicar nas sessões do Grupo Ismael, da Federação Espírita Brasileira (do qual é um dos mentores espirituais) e, às vezes, noutras instituições também. Desencarnou em 1860.

#### **ROSÂNGELA COSTA DA SILVA**

Secretária da Associação Espírita Estudantes da Verdade, sediada na Rua Carlos Chagas, 708, em Volta Redonda, RJ, cujo Estatuto determina o estudo obrigatório de “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing. Rosângela Costa da Silva assinou carta dirigida a mim, juntamente com o presidente daquela instituição, Vena Demarche Mascarenhas, em cujo verbete o leitor encontrará transcrição de trecho com opinião dos dois.

#### **ROSSE DE GIUSTINIANI**

Vide o verbete **Giustiniani, Rosse de**.

#### **SAMUEL (Espírito)**

“Verdades Eternas”, psicografado por Eunice Serôa da Motta, Rio de Janeiro, 1961, págs. 474 a 479. O Espírito Samuel é o mesmo da Bblia, que foi consultado por Saul, através da pitonisa de Endor. Veja trecho do livro acima citado no verbete **Eunice Serôa da Motta**.

#### **SARMENTO BRITO**

Médium que participou do grupo fundado por Bezerra de Menezes, em 25 de março de 1891, na Estrada Velha da Tijuca nº 27, no Rio de Janeiro, e através de quem se manifestaram alguns Espíritos de escol, como Melo Moraes, Leonardo Cândido Fortes e o próprio Allan Kardec. Na sessão de 29 de abril de 1891, o Espírito Erasto - orientador do Codificador, nos primórdios de sua missão - se apresentou, explicando, em resposta a questões levantadas por Bezerra de Menezes, que o Cristo tinha um corpo fluídico.

Vide transcrição de trecho dessa mensagem no verbete **Erasto** (**Thomas Liber ou Lüber**) e, para mais detalhes, o artigo de **Zêus Wantuil**, intitulado "Há Cem Anos", no "Reformador" de dezembro de 1991, pág. 381.

### **SATURNINO (ou Saturnilo)**

Gnóstico do séc. I. Dizia, segundo Santo Irineu, "que o Salvador não foi nascido, foi incorpóreo, sem matéria real, *sine figura*, assemelhando-se a um homem aos olhos da Humanidade". E Ernesto Renan grifa:

"O fundo de todos os erros era o docetismo, por dar só aparência à vida humana de Jesus. Moderado em Basilide e Valentim, é absoluto em Saturnino."

(Vide Apêndice, escrito por **Zêus Wantuil**, no livro "Elos Doutrinários", 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1978, pág. 140, e "A Igreja Cristã", de Ernesto Renan, tradução de Eduardo Pimenta, Lello & Irmão - Editores, 144, Rua das Carmelitas - Porto (Portugal), cap. X, pág. 125.)

### **SEVERINO DE LIMA**

Vide o Relatório da Diretoria da Federação Espírita Brasileira, no "Reformador" de 1943, págs. 94 e 95.

### **SÍLVIO KATO**

Em consulta que faz a Carlos Imbassahy, na edição do "Mundo Espírita", de Curitiba, Paraná, de 30.6.1968, Sílvio Kato estranha que o articulista tivesse dado, a outra consulente, determinada resposta a qual aparentemente contrariava os ensinamentos de Roustaing e de Kardec:

"Essa lição talvez estremeça, no Além, o perispírito de Kardec e de Roustaing, mostrando aos dois doutores do Espiritismo primitivo a confusão em que os Reveladores os meteram."

Carlos Imbassahy responde explicando que não houvera contradição em suas palavras anteriores, com o que pretendia, agora, acalmar "os estrebecimentos perispírficos do Roustaing e do Kardec".

### **SIMÃO DE CIRENE**

Mensagem ditada à médium Emilie Collignon, confirmando a explicação contida em "Os Quatro Evangelhos" sobre a falência de Judas Iscariotes, conforme se lê no 3º vol., págs. 393 e 394, 5ª edição da FEB, 1971.

### **SIMÃO, o Mago**

Chefe de uma seita gnóstica que, segundo os Atos dos Apóstolos (Cap. VIII, 9-24), propôs a Pedro e a João comprar-lhes o poder de, como eles, conferir o chamado Espírito Santo (daí a palavra *simonia*).

Vide Apêndice, escrito por **Zêus Wantuil**, no livro "Elos Doutrinários", de Ismael Gomes Braga, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1978, pág. 137:

“Simão, o Mago, que se acredita ter sido aquele citado nos Atos dos Apóstolos, disse que Jesus viera entre os homens como um homem, se bem que não fosse de forma alguma um homem.”

#### **SOLERNO MOREIRA**

Artigo publicado na “Revelação”, órgão da Federação Espírita Paraense, de setembro de 1930, e transcrito no “Reformador” nº 23, de 1.12.1930, a págs. 613 e 614. Posteriormente foi novamente reproduzido no livro “Um Eminente Caluniador”, de Paulo Alberto, Bahia, 1936, pág. 60:

“Sei de mim que, não obstante a nenhuma preocupação que tenho a respeito da natureza do corpo com o qual o meigo Redentor andou no mundo, contudo nunca deixei de referir e explicar aos humildes confrades que assistem às minhas incolores pregações, os ensinamentos dados a Roustaing a respeito do citado assunto, deixando, entretanto, tal como se dá com a Federação, que cada um o aceite ou não, conforme lhe disser a sua consciência.”

#### **SOSA DO PRADO (José de Sales de Sousa Ribeiro ou J. S. de Sousa Ribeiro)**

Autor brilhante de “Espiritismo, Kardecismo e Roustaingismo - A Natureza do Corpo de Jesus”, edição da Oficinas Gráficas da A Noite, Rio de Janeiro, 1926, 70 páginas.

Autor, também, de “O Corpo de Jesus”, edição da Papelaria Confiança, Rio de Janeiro, 1930. É uma fulminante resposta a um livro de Gustavo Macedo contra o corpo flúídico de Jesus. (Sobre este último, leia-se o capítulo XII, “Os Livros Contrários a Roustaing”, deste livro “A Posição Zero”.)

Carta dirigida ao Secretário do “Reformador”, Carlos Imbassahy, e publicada na edição de abril de 1943, pág. 100. (Sobre esta importante carta, leia-se o capítulo III, “Desfazendo Dúvidas Imaginárias”, subtítulo “A posição de dois expoentes”, deste livro “A Posição Zero”.)

Artigo “Res, non verba - V”, no “Reformador” de fevereiro de 1944, págs. 38 e 39.

Sobre Sousa do Prado (cujo verdadeiro nome era José de Sales de Sousa Ribeiro), convém consultar o livro “Um Eminente Caluniador”, de Paulo Alberto, Bahia, 1936, págs. 107 a 136, onde lhe são feitos grandes elogios. Sousa do Prado, que antes se assinava Sousa Ribeiro (seu verdadeiro sobrenome), não deve ser confundido com Souza Ribeiro (Joaquim), conhecido médico e polemista de Campinas, São Paulo, também adepto de J.-B. Roustaing (vide o verbete respectivo).

#### **SOSA RIBEIRO**

Vide o verbete **Sousa do Prado**.

#### **SOUZA MORAES**

Diretor do “Anuário Espírita do Brasil”, lançado em março de 1931, cujo editorial “Nosso Aparecimento”, no nº 1, a pág.6, dizia que a “Revela-

ção da Revelação” havia sido “ofertado aos homens pelos espíritos de Deus”. A pág. 88, sob o título “Concurso Malsonante”, enfatiza:

“E depois não vemos motivo para tamanha celeuma. Para nós, Kardec e Roustaing se completam, integrando a doutrina de tudo que era necessário à aprendizagem e ao conhecimento de seus discípulos.”

Souza Moraes escreveu o livro “Espiritismo verso Adversos”.

#### **SOUZA RIBEIRO (Joaquim de Souza Ribeiro)**

Opinião inserida no livro “Corporeidade Carneforme de Jesus”, de Henrique Orsini, São Paulo, 1937, pág. 141:

“Quanto ao de Jesus, como o nosso é que ele não era, pois nem toda a carne é a mesma carne.

“O corpo de Jesus devia estar de acordo com a pureza do seu Espírito.”

Souza Ribeiro era médico, grande polemista, conferencista de fama e destacado defensor do Espiritismo em Campinas, São Paulo. Publicou o livro “O caso da Estigmatizada de Campinas”, Casa Editora “O Clarim”, Matão, E. S. Paulo, 1930. Não deve ser confundido com Sousa do Prado, que também se assinava Sousa Ribeiro.

#### **SPINELLI, Alfredo Santos**

Subscritor do levantamento de fundos promovidos pela Federação Espírita Brasileira para a publicação da 2ª edição de “Os Quatro Evangelhos”, em 1920. Foi, portanto, graças à sua ajuda financeira que o projeto pôde ser concretizado, relançando-se a monumental obra.

Vide a relação completa dos subscritores no “Reformador” de 16.12.1918. E, também, o capítulo II, “Os Quatro Evangelhos”, subtítulo “A resposta dos discípulos e as traduções”, deste livro “A Posição Zero”.

#### **S. SKOLA**

Tradutor para o tcheco, em parceria com K. Sezemsky, de “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing, no ano de 1928: “Vykklad Ctvera Evangelíj a Desatera Prikázání dle Spiritismus”.

Vide o capítulo II, “Os Quatro Evangelhos”, subtítulo “A resposta dos discípulos e as traduções”, deste livro “A Posição Zero”.

#### **STANTON MOSES, W.**

Vide o verbete **William Stainton Moses (A. Oxon)**.

#### **SUELY CALDAS SCHUBERT**

“Testemunhos de Chico Xavier”, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1986. Trata-se de judiciosos comentários a cartas que Francisco Cândido Xavier escreveu ao então presidente da Federação Espírita Brasileira, Antônio Wantuil de Freitas. Trinta anos de correspondência. Nesse livro, Roustaing é citado várias vezes, sempre evidenciando o

endosso do grande médium à doutrina de “Os Quatro Evangelhos”. Na Apresentação, Suely Caldas Schubert destaca, a pág. 19:

“Os comentários que fazemos dessa correspondência não trazem o intuito do elogio, mas sim o de reconhecer a verdade que está diante dos nossos olhos. A pretexto de não elogiarmos, não podemos incorrer no engano de permanecermos indiferentes ou omissos.”

Suely Caldas Schubert jamais me confessou sua posição. Concluo com base apenas no livro aqui citado, chamando-me a atenção sua frase “reconhecer a verdade que está diante dos nossos olhos”. Mas, se concluí errado, peço que ela e o público me desculpem.

Vide outros trechos transcritos no verbete **Francisco Cândido Xavier**. Consulte-se, também, o capítulo III, “Desfazendo Dúvidas Imaginárias”, subtítulo “Um gosto e quatro vinténs”, deste livro “A Posição Zero”.

#### **SUIKIRE CARNEIRO (Suikire Antunes Carneiro)**

Autor do maravilhoso livro “O Cristianismo do Cristo”, 1ª edição, Rio de Janeiro, 1981. É um cuidadoso trabalho contendo a síntese de alguns capítulos de “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing. Sobre este, Suikire Carneiro afirma, a pág. 154:

“Os Quatro Evangelhos”: A mais monumental e perfeita obra sobre os Evangelhos são “Os Quatro Evangelhos”, de Roustaing, obra mediúnica até hoje não superada nem mesmo pela “A Grande Síntese”, de Pietro Ubaldí. Obra ditada pelos próprios evangelistas (Mateus, Lucas, Marcos e João), pelos apóstolos e por Moisés, dando a verdadeira interpretação dos Evangelhos, segundo o espírito e não segundo a letra.”

#### **SYLVIO BRITO SOARES**

Autor de “Vida e Obra de Bezerra de Menezes”, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1973, págs. 69 e 99 a 102. Neste livro está transcrito integralmente o artigo que Bezerra de Menezes publicou na “Gazeta de Notícias” de 6.4.1897, louvando a obra de J.-B. Roustaing. (Como em todos os demais lugares, a data desse artigo aparece errada, como sendo em 22 de abril.)

#### **TACIANO**

Apologista cristão gnóstico, nasceu na Síria, entre 110 e 120, e morreu aproximadamente em 175. Autor do “Diátessaron” ou “Diatessaron”, uma reunião dos textos evangélicos postos em harmonia, trabalho baseado em manuscritos antigos, hoje perdidos.

Vide “Marco Aurélio e o Fim do Mundo Antigo”, de Ernesto Renan, tradução de Eduardo Pimenta, Porto - Livraria Chardron, de Lello & Irmão Ltda. Editores, 1925, págs. 111 a 113:

“A exegese racionalista dos tempos modernos tem raízes na escola de Apelos e Taciano.” “Não tem Jesus, no Diatessaron, qualquer genealogia

terrestre.” “Chegou a sustentar que a carne do Cristo era só aparência.” “Como se vê, Taciano tem bastantes semelhanças com Apeles.” (Vide este último nome.)

Citado, também, por Henrique Orsini, em “Corporeidade Carneforme de Jesus”, São Paulo, 1937, págs. 146 e 147. Por equívoco, possivelmente tipográfico, está grafado Ticiano, em vez de Taciano.

#### **TÂNIA DE SOUZA LOPES**

Artigo intitulado “Refletamos”, no “Reformador” de fevereiro de 1973, págs. 61 a 63.

#### **TASSO PORCIÚNCULA (Indalcio Mendes)**

Artigo “As idéias do padre Teilhard”, no “Reformador” de junho de 1961, págs. 129 e 130:

“Quem quer que leia e estude “Os Quatro Evangelhos”, de Roustaing, compreenderá que o padre Teilhard de Chardin, “cientista, doublé de filósofo e teólogo”, se aproxima em certos pontos das afirmações daquela importante e monumental obra mediúnica.”

Artigo “No rumo da verdade”, no “Reformador” de fevereiro de 1966, págs. 31 e 32.

#### **TAUNNAY, Visconde Alfredo de**

Vide o verbete **Alfredo (Espírito)**.

#### **TERESINHA VEIGA**

Vide o verbete **ADGMT**.

#### **TEREZA DE JESUS (Thérèse Martin, também chamada Teresa do Menino Jesus)**

Mensagem inserida no livro “Tudo por Cristo”, psicografado por Adelaide Augusta Câmara (Aura Celeste), edição do Asilo Espírita João Evangelista, Rua Visconde da Silva nº 92, Rio de Janeiro, vol. II, 1983, págs. 34 a 36:

“Quando Nosso Senhor Jesus Cristo baixou a este mundo, planeta de provação e de expiação, sem uma culpa a expiar, sem um pecado próprio a resgatar, também sofreu, e foi pelo sofrimento, pela dor, que realizou sua missão na Terra.”

(Esta mensagem foi originariamente publicada a págs. 21 a 23 do 4º fascículo da série “Do Além”, editada também pelo A.E.J.E., nos anos de 1921 a 1946. Teresa de Jesus nasceu e desencarnou na França (1873-1897), tendo deixado um método para alcançar-se a santificação em seu livro “Histoire d’une Âme”.)

#### **TERTULIANO, Quinto Septímio Florente**

Teólogo romano (155 - 220), grande prosador e vigoroso polemista, autor de “De carne Christi”, em cujo cap. VI se lê:



“Os anjos têm um corpo que lhes é próprio, e podem transfigurar-se em carne humana; podem, por algum tempo, ser vistos pelos homens e comunicar-se visivelmente com eles.”

(Apud revista venezuelana “Luz, Amor y Paz”, de junho de 1959, com transcrição feita no “Reformador” de novembro de 1959, pág. 272. Esse mesmo trecho aparece também na obra de Léon Denis, “Cristianismo e Espiritismo”, cap. V, “Os dogmas (continuação). Os sacramentos, o culto”, a pág. 98 da 6ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1971. E, ainda, em “Corporeidade Carneforme de Jesus”, de Henrique Orsini, São Paulo, 1937, pág. 80.)

#### THEODOMIRO ROSSINI

Artigo intitulado “O Discípulo Amado”, em “A Nova Era”, de Franca, São Paulo, de 30.4.1977.

Artigo intitulado “Jesus nasceu? Onde? Quando?”, em “A Nova Era”, de Franca, São Paulo, de 15.6.1977:

“Segundo afirmam os Altos Dignitários da Vida Invisível, a evolução de Jesus se dera em “Linha Reta” (\*) “Confronte com “Os Quatro Evangelhos”, de Roustaing - “O Consolador”, de Emmanuel, e João Evangelista, Capítulo I. (N. do A.)”

“Consoante Melquisedeque, o Senhor não teve Pai nem Mãe terrenos; não teve princípio de dias, nem fim de existência (Hebreus - VII:3), de vez que já possuía imortalidade antes dele próprio formar este mundo (João - 1:3).”

#### THIAGO BEVILÁQUA

Um dos que atestaram a autenticidade das obras “Jesus perante a Cristandade”, de Bittencourt Sampaio, psicografada por Frederico Pereira da Silva Júnior, 5ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1975, pág. 190, “De Jesus para as Crianças”, do mesmo autor e médium, mesma editora, 2ª edição, 1938, pág. 162, e “Do Calvário ao Apocalipse”, também do mesmo autor, médium e editora, 3ª edição, 1955, pág. 269.

#### TOBIAS MIRCO (Indalécio Mendes)

Artigo “Roustaing - legado de Bezerra”, no “Reformador” de setembro de 1966, págs. 199 e 200.

#### TORRES-SOLANOT (Visconde de)

Era cognominado “O Kardec Espanhol”. No seu próêmio à Resenha do I Congresso Espiritista Internacional, realizado em Barcelona, de 8 a 13 de setembro de 1888, e do qual foi o principal presidente, ele afirma:

“Em 1866 apareceu a obra que levou por título: **Espiritismo Cristão ou Revelação da Revelação - Os Quatro Evangelhos**, por J.-B. Roustaing, advogado da Corte Imperial de Bordéus. Esta obra medianímica, que

em nada contradiz a doutrina exposta por Allan Kardec, trata, sem embargo, de algumas questões que este, com sua prudência e característico bom senso, não julgou oportuno se ventilar-se ainda."

Vide referência no "Reformador" de novembro de 1954, pág. 261, artigo intitulado "Opiniões abalizadas".

#### TUFY M. MATUK FILHO

Correspondência que me enviou de Caxambu, 22 de abril de 1992, na qual agradece folheto que lhe ofereci em defesa de Roustaing:

"Recebi hoje, com satisfação, o "A Chantagem do Leitor", onde você dá um **banho de bola** nesses fanáticos intolerantes anti-rustenistas. Se pudessem ressuscitavam a Inquisição no movimento espírita atual. Quanto a nós, do "25 de Dezembro", continuamos fiéis ao binômio Kardec-Roustaing, deste 1917, sempre colhendo excelentes frutos."

Tufy Matuk é um dos grandes líderes do movimento espírita de Caxambu, em Minas Gerais, onde o Grupo Espírita 25 de Dezembro é instituição pioneira e das mais respeitadas. Tufy Matuk permanece seu presidente.

#### TÚLIO TUPINAMBÁ (Indalácio Mendes)

Artigo "Valioso estímulo de Bezerra", no "Reformador" de novembro de 1973, págs. 326 e 327.

#### TÚLLIO CHAVES (Túllio de Sabóia Chaves)

Poeta, esperantista famoso, expressa idéias rustenistas nos seus versos "As Contemplações" e "A Dor". Em 1971, ofereceu "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing, com a seguinte dedicatória:

"À minha querida Clélia, assinalando a passagem de mais um ano de sua abençoada e proveitosa existência, e em testemunho de nossa afeição verdadeiramente fraternal. Tullio e Zillah. Rio, 22 de junho de 1971."

Vide, também, o verbete **Zillah de Magalhães Chaves**, que era sua esposa. Túllio Chaves foi professor de Medicina, tendo desencarnado em 1.7.1971.

#### UBALDO RAMALHETE MAIA

1º secretário e, depois, vice-presidente da Federação Espírita Brasileira. Participava do Grupo Ismael, cabendo-lhe, por vezes, a presidência dos trabalhos. Ali, fez excelentes dissertações em torno de "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing.

Era profundo conhecedor do Evangelho. Pronunciou também conferências nas sessões públicas da FEB, sempre baseadas em Roustaing. Sua biografia está publicada no "Reformador" de julho de 1950, pág. 153, e no de setembro de 1950, pág. 194. Desencarnou no Rio de Janeiro, em 19.6.1950.

#### UBIRATAN MACHADO (Ubiratan Paulo Machado)

"Os Intelectuais e o Espiritismo" - "De Castro Alves a Machado de

Assis”, edição da Antares/Pró-Memória, Instituto Nacional do Livro, 1983. Trata-se de primorosa pesquisa histórica, narrada em tom jornalístico e com muito talento. No capítulo VII, a págs. 148 a 152, o autor se reporta ao surgimento, no Brasil, da obra “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing, enfocando as figuras de Frederico Pereira da Silva Júnior, Bittencourt Sampaio, Luís Olímpio Teles de Menezes, Ismael, Pedro Richard e Raimundo Ewerton Quadros, além de outras que não eram espíritas. Expõe, em rápidas linhas, a tese da queda do Espírito, a do corpo fluídico de Jesus, do parto aparente de Maria e da cealuma em torno da obra. Refere-se a “teses revolucionárias”, “imensa obra de exegese bíblica”, “ousadia de certas passagens”. Considera a opinião de Allan Kardec sobre a obra “um modelo de política de boa convivência”, assinalando, logo adiante:

“Evitando qualquer atrito, o Codificador preferia adiar para as futuras gerações a sanção às idéias de Roustaing. Esta sua atitude, porém, frisava, em nada diminuía a importância da obra”.

Noutro trecho, escreve Ubiratan Machado:

“Menos que a hierarquia dos espíritos que se dignavam baixar à Terra, o que mais espantou a todos foi a ousadia das teses. E o ponto mais candente era aquele que asseverava que Jesus não nascera pela carne, mas que viera desempenhar a sua missão revestido de um corpo fluídico, mas tangível.”

Descreve o parto de Maria e as reações surgidas com o aparecimento do livro “A Divina Epopéia”, de Bittencourt Sampaio, e aqueles que, após desencarnar, ditou ao médium Frederico Pereira da Silva Júnior, todos baseados nos ensinamentos de Roustaing. Tudo isso - conclui - veio contribuir “para uma rápida expansão do espiritismo”.

Bem, como o leitor pode verificar, nada nos autoriza a afiançar que Ubiratan Machado é contra ou a favor da revelação de J.-B. Roustaing. Seu livro, de resto, não se propõe a nenhuma tomada de posição doutrinária, mas apenas a fazer - como o fez, aliás, competentemente - um trabalho jornalístico. (Ubiratan Machado é meu colega de imprensa e grande profissional.) Inclui-o nesta relação porque me deixei arrastar pela melhor hipótese de que ele realmente aceite as idéias de Roustaing, tendo em vista algumas breves colocações que entrelinha no seu precioso histórico. Mas é claro que posso estar sendo traído por um simples desejo partidário. Neste caso, desculpe-me, desde logo, junto ao Ubiratan pela minha precipitação. De qualquer forma, não me arrependo de, na dúvida, tê-lo incluído neste verbete, quando menos numa homenagem a seu livro, que muito apreciei e deve ser lido por todos.

#### **UBYRACI DE CARVALHO LIMA**

Série de artigos sob o título “O meu Jesus”, no “Obreiros do Bem”, do Rio de Janeiro, a partir de dezembro de 1978.

#### **ULYSSES DE MENDONÇA**

Médium que substituiu Frederico Pereira da Silva Júnior, no Grupo

Ismael, a partir de 1914, e que, como este, passou a estudar “Os Quatro Evangelhos” e a receber mensagens da Alta Espiritualidade em apoio a Roustaing. Desencarnou no Estado de Mato Grosso.

### URIAS (Espírito)

Mensagem recebida na Sociedade Espírita Fraternidade, em 1882, anunciando que ali seria ditada a **complementação** de “Os Quatro Evangelhos”, que se constituiria, conforme dedução, nas explicações dos atos dos Apóstolos, das Epístolas e do Apocalipse em espírito e verdade. Essa **complementação** acabou, de fato, acontecendo, no entendimento de Pedro Richard, meu e de outros estudiosos, quando Bittencourt Sampaio ditou suas obras “Jesus perante a Cristandade” e “Do Calvário ao Apocalipse”. Vejam-se as interpretações de Pedro Richard no “Reformador” de 1916, pág. 368, e de 1917, pág. 24.

Urias é personagem bíblica, e pode ser localizado nos capítulos 11 e 12 do livro II Samuel. Nada tem a ver com Luiz de França A. e Sá, grande polemista espírita, que usava o pseudônimo Urias e desencarnou somente em novembro de 1903, portanto, muito tempo depois da mensagem citada.

### VALDO DE ABREU

Artigo intitulado “Kardecistas e Roustainistas”, no “Reformador” nº 2, de 16.1.1933, págs. 41 e 42:

“Entretanto, como já foi sobejamente demonstrado, não há motivos para dissídios: as duas obras completam-se uma a outra e o que, a princípio, pareceu incoerente, resolveu-se na mais bela das conformidades.

“Com efeito, Roustaing disse o que Allan Kardec-homem não quis admitir, mas, que era consequência natural dos ensinamentos do mesmo Kardec-Espírito rutilante, “eterno enamorado da vida”, na frase de Khrishnamurti, o jovem profeta hindu.”

### VALE OWEN

Vide o verbete **G. Vale Owen (Reverendo George Vale Owen)**.

### VALENTIM DE PONTO (ou Valentino, ou Valentinus)

Considerado hiressiarca, nasceu no Egito, no século II. Morreu em 161. Fundou a seita gnóstica dos valentinianos.

“O fundo de todos os erros era o docetismo por dar aparência à vida humana de Jesus. Moderado em Basilide e Valentim, é absoluto em Saturnino.”

(Vide “A Igreja Cristã”, de Ernesto Renan, tradução de Eduardo Pimenta, Lello & Irmão - Editores, 144 - Rua das Carmelitas - Porto (Portugal), cap. X, pág. 125. Consulte-se, ainda o Apêndice, escrito por Zeus Wantuil para o livro “Elos Doutrinários”, de Ismael Gomes Braga, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1978, págs. 137 e 138. E, tam-

bém, "Dogmas da Fé", de João Pedro Junglas, Editora Vozes Ltda., Petrópolis, RJ, 1953, vol. II, pág. 191, verbete **Docetismo**.)

#### **VENA DEMARCHE MASCARENHAS**

Carta que me foi remetida de Volta Redonda, RJ, com data de 16 de abril de 1991, na qualidade de presidente da Associação Espírita Estudantes da Verdade, sediada naquela cidade:

"Os Mais Novos Argumentos Contra Roustaing". Referente ao Opúsculo, estava faltando, veio a calhar, está de parabéns. Aguardamos ansiosamente seu livro "A Posição Zero". Luciano, eterno defensor da Doutrina, queira aceitar dos irmãos da Associação nossas saudações."

A carta está assinada, também, por Rosângela Costa da Silva, secretária da instituição, e que, obviamente, endossou a opinião do presidente. O estudo de "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing, é determinação estatutária, na Associação Espírita Estudantes da Verdade.

Vena Demarche Mascarenhas tem seu nome destacado nas primeiras páginas desta separata, pelo empenho e contribuição na sua impressão gráfica.

#### **VIANA DE ALBUQUERQUE**

Nota com o título "Roustaing e a Igreja", no "Reformador" de dezembro de 1954, pág. 272:

"Tal obra, aceita por gigantes do Espiritismo em nossa Pátria, Ewer-ton Quadros, Bittencourt Sampaio, Bezerra de Menezes, Sayão, Leopoldo Cirne, Guillon Ribeiro e tantos outros, e por eles elogiada e tida como grandiosa, faz parte, como sabemos, do programa da Federação Espírita Brasileira desde a sua fundação."

#### **VIANNA DE CARVALHO, Manuel (Vianinha)**

Citado por Henrique Orsini, em "Corporeidade Carneforme de Jesus", São Paulo, 1937, pág. 144, onde afirma categoricamente que Vianna de Carvalho abonava o corpo fluídico de Jesus.

Também Antônio Lima, em "Vida de Jesus baseada no Espiritismo", edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1951, págs. 214 e 215, diz ter recebido de Vianna de Carvalho as lições sobre Roustaing.

E, já como Espírito, na obra "À Luz do Espiritismo", psicografada por Divaldo Pereira Franco, Salvador, Bahia, 1968, a pág. 122, Vianna de Carvalho esclarece sobre Jesus:

"Em Nazaré, ante a turba enfurecida, utilizou a faculdade da desmaterialização."

Manuel Vianna de Carvalho foi um dos maiores oradores espíritas. Desencarnou em 13.10.1926.

#### **VICTOR HUGO (Victor Marie Hugo)**

Autor do poema mediano intitulado "Nature fluidique du corps de Jésus" (nº 44), inserido na obra "Les Vérités Eternelles", edição Chamuel

Editeurs, Paris, 1898, págs. 168 a 170. Esse poema está traduzido no final do livro "Vida de Jesus baseada no Espiritismo", de Antônio Lima, edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1951, págs. 247 e 248. E, também, no "Reformador" de 16.11.1926, pág. 476, e no "Reformador" de abril de 1947, pág. 86. O poema foi recebido pelo médium Casimir Mottet, que assina o Prefácio da obra francesa.

Autor de "Dor Suprema", romance psicografado por Zilda Gama, 5ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, págs. 423 e 424. Esse trecho está transcrito no "Reformador" de maio de 1946, pág. 108.

#### VINÉLIUS DI MARCO (Indalécio Mendes)

Artigo "O precioso legado de Roustaing", no "Reformador" de dezembro de 1957, págs. 290 e 291.

Artigo "Atualizemo-nos com a vida que passa", no "Reformador" de abril de 1966, pág. 80.

Artigo "Liberdade e Intolerância", no "Reformador" de fevereiro de 1974, págs. 43 a 46.

#### VINÍCIUS (Pedro de Camargo)

Testemunho de Vinícius constante do livro "Corporeidade Carneforme de Jesus", de Henrique Orsini, São Paulo, 1937, pág. 141:

"Tenho para mim que o corpo do Mestre e Senhor era da mesma natureza antes e depois da ressurreição. Eu o vejo sendo aquela mesma substância com que resplendeu no Tabor, conjuntamente com Moisés e Elias, tendo como testemunhas do fenômeno, Pedro, Tiago e João."

Artigo "O Caminho, a Verdade e a Vida", escrito para o "Reformador" de 16.2.1926, pág. 67, notadamente os parágrafos 1º e 3º:

"Jesus reúne em si mesmo as duas naturezas: humana e divina. Humana, porque, como disse Paulo, se apresentou na terra em semelhança da carne do pecado. Divina, porque desceu do céu: não era deste mundo."

"Para servir de exemplo, Jesus teve que sofrer imenso constrangimento, dadas as condições de inferioridade a que se submeteu. Sendo do céu, sujeitou-se à terra; sendo divino, se fez humano; tendo tragado a morte na vitória, deixou-se colher por ela; sendo ressurgido, suportou nova ressurreição."

Artigo intitulado "Quem dizeis vós que Eu sou?", no "Reformador" de dezembro de 1943, págs. 290 e 291, e transcrito no "Reformador" de nov./dez. de 1974, pág. 328. Posteriormente, foi inserido no livro "Na Seara do Mestre", Livraria Allan Kardec Editora, Rua Riachuelo, 108 - sob., São Paulo, Empresa Gráfica da "Revista dos Tribunais", SP, junho de 1946, págs. 70 a 72:

"Assim é que os credos estruturados nos dogmas afirmam que Jesus é o próprio Deus criador, por isso que não é um homem como os demais. Outros descambam pelo extremo oposto, dizendo que Jesus, não sendo Deus, logo é homem, na aceção comum a todos os filhos da carne e do sangue.

“Quer nos parecer que nenhum de seus enunciados se conforma com a realidade. Não sendo homem, logo é Deus. Não sendo Deus, logo é homem - são falsas premissas que conduzem naturalmente a falsa conclusão. Entre Deus e o homem não existirá, acaso, uma série hierárquica de seres, como existe entre o homem e o verme?

“Jesus, portanto, não é Deus nem é homem.

“A filiação de Jesus é divina como a nossa também o é, com a diferença de que a do Senhor é exclusivamente divina, enquanto que a nossa ainda é mista, isto é, somos filhos de Deus e filhos da carne, por isso que desta ainda não logramos a derradeira e definitiva ressurreição.”

Artigo no “Reformador” de abril de 1949, pág. 76.

Artigo intitulado “O Quarto Reino”, no “Reformador” de agosto de 1949, pág. 169:

“A sabedoria de Deus enviou-nos um exemplo, graças ao qual podemos verificar uma nova manifestação da Vida, incomparavelmente mais excelente que aquelas classificadas pela ciência terrena.

“Nele, isto é, nesse espécime - que é Cristo Jesus - está a vida desconhecida e ignorada nesta ambiência. Sua passagem pela esfera humana é a luz resplandecendo nas trevas; mas as trevas não a compreenderam, sendo, por isso, rejeitada.

“Essa novel modalidade vital não está adstrita às formas nem encerra-se em corpos perecíveis. Para sua essência fluídica e transcendental não existem cárceres. “Esta vida eu a deixo e a reassumo quando quero; recebi esse poder de meu pai.”

“A vida do homem é como a do animal: nasce, cresce, reproduz e morre. É o padrão de vida inerente ao terceiro reino.

“A vida, porém, encarnada pelo Profeta de Nazaré, pertence ao **quarto reino**: o reino espiritual, que é o reino de Deus. É aquela que, tendo tragado a morte na vitória, ostenta-se, não aos olhos do corpo, mas à luz meridiana da razão e da fé, através do Espírito imortal, triunfante e glorioso, no uso e gozo da eterna alegria de viver, sentindo a vida difusa em si próprio, de si mesma imanente e não mais filtrada pelos sentidos que são frinchas abertas no calabouço da carne.”

Vide, também, artigo intitulado “A opinião de Vinícius sobre Roustaing”, no “Obreiros do Bem”, do Rio de Janeiro, de fevereiro de 1979, pág. 17, no qual se vê o fac-símile de uma carta de Vinícius, datada de 26.9.1935, dirigida a seu sobrinho Armando de Oliveira Assis (que, muitos anos depois, de 1970 a 1975, veio a ser presidente da Federação Espírita Brasileira), e onde o signatário se confessa a favor da obra de Roustaing, criticando os que querem limitar “a Doutrina dentro das obras publicadas pelo grande missionário” (Allan Kardec). E acentua:

“Entre Roustaing e Kardec não há nada de mais, nenhum dissídio ou divisão. São os homens que à viva força pretendem descobrir antago-

nismos entre os dois publicistas." "A hipótese de Roustaing é viável segundo o que hoje se conhece acerca das materializações e, sobretudo, depois do que se veio a saber após as célebres experiências do grande cientista William Crookes, realizadas durante três anos consecutivos."

"Eu sei que há por aí exclusivistas que pretendem circunscrever o Espiritismo nas obras de Kardec, mas esses indivíduos agem de encontro ao próprio critério do grande compilador do Espiritismo".

Há outras opiniões de Vinícius que podem ser consultadas a respeito do mesmo assunto, não obstante exponham as idéias de Roustaing com menor amplitude. Mas, para o leitor inteligente tudo está muito claro. Leiam-se, por exemplo, os capítulos "Corpo terrestre e corpo celeste" (págs. 103 a 105) e "No princípio era o Verbo" (págs. 162 a 164) do livro "Na Seara do Mestre", Livraria Allan Kardec Editora, São Paulo, 1946; os capítulos "O Filho do Homem" (pág. 52), "O Filho de Deus" (pág. 127) e "O Verbo Divino" (págs. 242 e 243) do livro "Nas Pegadas do Mestre", 4ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1959.

A desencarnação do inesquecível Vinícius está assinalada no "Reformador" de novembro de 1966, pág. 263; ocorreu em 11.10.1966.

#### V. MARCHAL (Padre)

Autor de "O Espírito Consolador" ou "Os Nossos Destinos", 2ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1963, págs. 177, 188, 191, 275 e 276:

"Enviado, a seu pedido, por seu Pai, munido das instruções recebidas deste e ornado do seu poder, o Cristo deixa os Céus dos Céus, com um corpo etéreo constituído das mais puras essências. Revestido desse corpo espiritual, posto ao serviço de sua vontade onipotente, é que deixará por onde passar os mais espantosos prodígios, é que aparecerá a seus discípulos, depois do drama do Gólgota, é que de novo ascenderá ao Pai, quando tudo estiver consumado."

"O Filho de Deus possuía um corpo etéreo de incomparável pureza, cujos eflúvios bastavam para operar prodígios."

A 1ª edição da obra é de 1946, lançada pela FEB.

#### W. (Antônio Wantuil de Freitas)

Autor do "Resumo Histórico do Espiritismo", inserido no final do livro "Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita" (tradução de Guillon Ribeiro), 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1946, págs. 101 a 159. A págs. 148 e 149, há o capítulo "Roustaing", que foi retirado do "Reformador" de novembro de 1945, págs. 260 e 261:

"É a obra mais completa, no gênero, não tendo sequer uma outra que se lhe compare, mesmo entre as demais religiões."

Autor do artigo "Corpo flúídico?", no "Reformador" de outubro de 1947, pág. 234. (Chico Xavier aplaudiu esse artigo, conforme pode ser lido



em carta dele, publicada no livro "Testemunhos de Chico Xavier", de Suely Caldas Schubert, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1986, págs. 194 e 196.)

W. é, ainda, o autor de algumas notas de rodapé colocadas em "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing, a partir da 4ª edição de 1954.

#### **WALACE LEAL V. RODRIGUES**

Carta dirigida ao tribuno Newton Boechat (de que tenho cópia), enviada de Araraquara, com data de 11 de janeiro de 1970:

"Muitas vezes eu já disse a Você o que penso a respeito. Eu aceito o Roustaing, porém não mais do que aceito o Evangelho." "Do meu ponto de vista - e ele é discutível, menos pela sinceridade e honestidade intelectual - a FEB deve editar o Roustaing (e por que não ? Ele não adultera o que vem afirmado nos Evangelhos), dar cursos sobre o assunto, conferências, etc."

Trecho de carta dirigida ao tribuno Newton Boechat, enviada de Araraquara, com data de outubro de 1970. Afirma, eufórico, em certo parágrafo.

"Soube que Você descobriu o Roustaing no original. Que bidu, ein"

#### **WÁLNER MOREIRA DA SILVA**

Artigo intitulado "Os Quatro Evangelhos" de J.-B. Roustaing", no jornal "Em Busca da Luz", órgão do Departamento de Mocidade do Centro Espírita de Valença, RJ, nº 7, ano II, de 25.12.1973:

"De posse de mais esta Revelação, concitamos a todos aqueles que desejam, ardentemente, assimilar conhecimentos e compreender a Verdade através do estudo, que façam uso desta obra que é "a estrada indicada pelo Espírito da Verdade" quando disse aos espíritas: "amai-vos" e "instruí-vos".

#### **WÁLTER JOSÉ FAÉ**

Artigo em "O Liberal", de Cidade Americana, São Paulo, de 14.7.1977, pág. 2, apreciando o livro "Ide e Pregai", de Newton Boechat:

"Nesse volumezinho de 130 páginas, que se lê com prazer e muito proveito, Boechat fala-nos sobre a missão de Roustaing, o autor dos "Quatro Evangelhos", grandiosa obra."

#### **WANTUIL DE FREITAS, Antônio**

Artigo "Por que sou cristão", no "Reformador" de junho de 1942, págs. 128 e 129, e transcrito no "Reformador" de abril de 1974, págs. 105 e 106:

"Alguns meses levei nesta luta íntima e nela continuaria até hoje, se não encontrasse a explicação dos pontos que me afastavam do Cristianismo, explicação que só encontrei na obra - **Os Quatro Evangelhos**, de Roustaing. Foi aí, nessa obra monumental, que aprendi a estudar o Evangelho, conseguindo, finalmente, solidificar a minha fé religiosa e compreender que

o Espiritismo não é um ramo do Cristianismo, mas o próprio Cristianismo redivivo.

“Como vêem, foi Roustaing quem me fez assimilar o Evangelho e compreender as obras básicas que os Espíritos transmitiram a Kardec.”

“Se a Kardec devo o conhecimento da Doutrina que me forneceu os princípios filosóficos e científicos, a Roustaing devo a felicidade de crer em Jesus-Cristo. Roustaing não só me deu a certeza de haver existido o Divino Mestre, como me fez crer na sua qualidade de Ser Superior.”

Antônio Wantul de Freitas foi presidente da Federação Espírita Brasileira no período de 1943 a 1970, e escreveu vários livros, artigos e notas com os pseudônimos Mínimus, W., G. Mirim, I. Pequeno, R.G., Jorge Castellini, O Repórter, A.W.F. Sua desencarnação está largamente registrada no “Reformador” de abril de 1974, págs. 101 a 109, em texto redigido por mim.

**W. F. KIRBY (William Forsell Kirby)**

Tradutor, para o inglês, de “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing. “The Four Gospels explained by their writers. With an appendix on the ten commandments”.

Vide o capítulo II, “Os Quatro Evangelhos”, subtítulo “A resposta dos discípulos e as traduções”, deste livro “A Posição Zero”.

**WILLIAM STAITON MOSES (A. Oxon)**

“Ensinos Espiritualistas”, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1959, págs. 244 a 247, explicações ditadas pelo Espírito Imperator:

“Essas encarnações especiais, sobre as quais sereis mais tarde melhor instruído, diferem até um certo ponto das dos outros homens. Os corpos dos homens pertencem a todos os graus, uns grosseiros e sensuais, outros purificados e etéreos. O corpo humano de Jesus era da natureza mais etérea, mais perfeita.” ...“ e os seus ensinamentos o penetravam tanto melhor quanto o seu corpo não lhe era obstáculo”. “A maior parte dos espíritos encarnados na Terra, para nela exercer um ministério, estão em uma condição corpórea que lhes obscurece a vista espiritual e anula a lembrança da sua existência anterior. Isso não se verificou com o Cristo, porque o seu corpo dominava tão pouco o sentimento espiritual que Ele conversava com os anjos como se não os tivesse deixado”. “A sua vida, pouco embaraçada pelo corpo, que era apenas um invólucro efêmero, só assimilava o que era necessário para que o espírito pudesse estar em contato com as coisas materiais, diferente em grau, ainda que semelhante em espécie, à vida ordinária do homem.”

**X. Z.**

Autor da Apreciação sobre “O Livro de Tobias”, organizado por Ismael Gomes Braga, publicada no “Reformador” de outubro de 1945, pág. 242:

... "e tende a justificar o fato de a Federação Espírita Brasileira considerar **Os Quatro Evangelhos**, de J.-B. Roustaing, como obra fundamental do Espiritismo, ao lado das de Kardec".

#### YOLANDO FONSECA

Autor de "O Primeiro Homem e o Paraíso Perdido", Conquista, Bahia (a Apresentação é datada de setembro de 1936), pág. 139

"Jamais o Espírito de Jesus poderia ser atrofiado ou asfixiado pela carne, pois a carne foi por ele dominada antes da criação do próprio mundo. João. 1.3."

Autor de "Jesus Cristo e o Primeiro Pecado", Tip. de O Estado Novo, Conquista, Bahia, Brasil, fevereiro de 1941, págs. 12, 13 e 17.

"Jesus grande conhecedor dos fluidos divinos ou atmosfera de Deus, como co-criador de mundos, de nada lhe custava preparar uma vestimenta (Mateus 6 25) e se materializar, para desempenhar uma missão à altura do seu grandioso espírito."

"Quando de sua passagem pelas terras da Palestina, ele fazia e desfazia do seu corpo, como no-lo provam os Evangelhos.

"E para provar à cega ciência humana, da ação de sua poderosa vontade, Jesus afirma que entre os **nascidos de mulher** João Batista é o maior. Mateus 11 11.

"Logo o Mestre não nasceu de Mulher... "

"Mais uma vez se justifica que o Cristo, que não nasceu de mulher, e nem deixou nem carne, nem ossos no túmulo, como atestam as Sagradas Letras, fez o seu corpo para a redentora missão do Gólgota".

Autor do folheto "O Pai na pessoa do Filho e o Filho na pessoa do Pai eis o maior mistério do Evangelho", publicado em Vitória da Conquista, Bahia, em 7.6.1972

"Cristo-Espírito, justo e puro perante Deus, não nasceu de mulher, como ele assim negou, sumariamente, a sua suposta filiação perante as faces de Maria: Mulher, que tenho eu contigo? (João 19 26) e nunca como mãe do Ser Supremo que apareceu no mundo em aparência da carne, como o maior mistério do Evangelho".

"Por muitas vezes o Cristo-Espírito fazia e desfazia do seu corpo tangível e fluídico, em presença dos seus apóstolos (João 10-17-18), para mostrar-lhes a natureza divina do seu corpo espiritual, que jamais poderia nascer de mulher (I Cor. 15 40) - sem pai, sem mãe, sem genealogia (Heb. 7 3) como ele deu o seguinte e deslumbrante testemunho de seu corpo de natureza divina e espiritual, em paciente demonstração de que o Verbo apareceu no mundo, independente do ventre da mulher".

Provavelmente (ou, com certeza), Yolando Fonseca é o autor, também, da obra "Motivo de Tropeço", editada pelo Abrigo dos Filhos do Calvário, O Estado Novo, Tipografia d'O Labor, V. da Conquista, Bahia, março

de 1944. Nela, os ensinamentos de J.-B. Roustaing são defendidos em quase todos os capítulos, sendo que o III é uma réplica ao fraquíssimo folheto "Simulador o Cristo?...", de autoria de Mariano Rango D'Aragona, Rio de Janeiro, Rua do Carmo, 15, janeiro de 1942. (Vide comentários sobre este folheto no capítulo XII, "Os Livros Contrários a Roustaing", subtítulo "A apologia preconceituosa dos radicalistas", deste livro "A Posição Zero".)

#### YVONNE A. PEREIRA (Yvonne do Amaral Pereira)

Confissão feita em casa do então vice-presidente da Federação Espírita Brasileira, Armando de Oliveira Assis, e publicada no "Reformador" de janeiro de 1970, pág. 11 (artigo "Um gosto e 4 vinténs", de Luciano dos Anjos, págs. 9 a 11, extraído do livro "A Posição Zero"):

"- Olhe, Luciano, antigamente eu sentia muita dificuldade de entender Roustaing. Depois compreendi melhor e agora estou mais tranqüila."

Na mesma página há o registro da sua presença em conferência do médium Divaldo Pereira Franco, quando este fez a apologia de Roustaing e ela comentou, eufórica:

"- Ah, agora estou mais descansada!..."

É bom recordar que essas declarações foram divulgadas quando a Yvonne Pereira estava encarnada, não tendo sido apresentado por ela nenhum desmentido. Ao contrário, telefonou para mim e confirmou:

- Eu não aceito Jesus-Cristo com um corpo de fantasma, de fumaça. Mas aceito-o na forma em que Roustaing o apresenta.

Infelizmente, quanto a esta última declaração não tenho documento de prova, mas ela pode ser considerada despicienda, dadas as suas afirmativas anteriores, divulgadas para todo o país, nas páginas do "Reformador".

Nova confissão da médium veiculada no "Reformador" de maio de 1970, pág. 107 (artigo "Dos alfarrábios", de Luciano dos Anjos, págs. 107 a 109):

"- Jamais fui contra Roustaing."

Yvonne Pereira continuava encarnada e nada desmentiu. Nem poderia. Nem queria.

Como médium - das mais notáveis -, psicografou "A Tragédia de Santa Maria", obra ditada pelo Espírito Adolfo Bezerra de Menezes, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1957. Da 3ª edição, pág. 224, transcrevo parte da seguinte nota de rodapé:

"Frederico Júnior - antigo médium do Grupo "Ismael" (Federação Espírita Brasileira). Veículo preferido pelo brilhante Espírito Bittencourt Sampaio para o ditado das seguintes obras doutrinárias, verdadeiras jóias de literatura evangélica: - **De Jesus para as Crianças**, **Do Calvário ao Apocalipse** e **Jesus perante a Cristandade**. Também por seu intermédio foi ditada, por vários Espíritos de escol, grande parte da preciosa obra **Novas Elucidações Evangélicas**, compiladas e organizadas pelo eminente espírita Dr. Antônio Luiz Sayão."

Ora, essas obras são todas resumos de "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing. Um pouco antes, a partir da pág. 223, Bezerra de Menezes dissera:

"Por esse tempo, existia na capital do País um médium de peregrinas qualidades morais e vastos cabedais psíquicos, que dele faziam, sem contestação possível, um dos mais preciosos e eminentes intérpretes da Revelação Espírita no mundo inteiro, em todos os tempos. Encontrava-se ele no apogeu das suas atividades espíritas-cristãs, pois desde doze anos antes abrira aos ósculos da intervenção espiritual sua organização mediúnica, transmitindo do Invisível para o mundo objetivo caudais de luzes e bênçãos, de bálsamos e ensinamentos para quantos dele se aproximassem sequiosos de conhecimentos e refrigérios para as asperidades da existência. Chamava-se ele - Frederico Pereira da Silva Júnior, amplamente relacionado e mais conhecido com a singela abreviatura de - Frederico Júnior.

"Tão nobre obreiro da Seara Cristã repartia-se em múltiplas modalidades de serviços mediúnicos, dedicado e fraterno até à admiração, por quanto seus dons psíquicos, variados e seguros, obtinham também, do Além-túmulo, as mais lúcidas revelações, relatando para os interessados empolgantes realidades espirituais."

(Este trecho está transcrito no "Reformador" de agosto de 1973, pág.

152.)

Portanto, Bezerra de Menezes, com o endosso mediúnico de Yvonne A. Pereira, considera o médium Frederico Pereira da Silva Júnior "de peregrinas qualidades morais" e intermediário "dos mais preciosos e eminentes intérpretes da Revelação Espírita". Pois são precisamente dele os resumos de Roustaing e as mensagens, inclusive de Allan Kardec, contendo explicações sobre o corpo flúídico de Jesus. Vide os verbetes **Allan Kardec**, **Antônio Luiz Sayão**, **Bezerra de Menezes** e **Frederico Pereira da Silva Júnior**.

Consulte-se, também, o capítulo III, "Desfazendo Dúvidas Imaginárias", subtítulo "Um gosto e quatro vinténs", deste livro "A Posição Zero".

Yvonne A. Pereira foi uma das mais expressivas médiuns da contemporaneidade, tendo desencarnado em março de 1984.

## ZÊUS WANTUIL

Autor do Apêndice, dividido em três capítulos e inseridos no livro "Elos Doutrinários", de Ismael Gomes Braga, 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1978, págs. 123 a 184, respectivamente intitulados: "Docetismo", "Apolinário, Cerinto e o Corpo de Jesus" e "Melquisedec e Jesus". Esses estudos já haviam sido divulgados, antes, pelas páginas do "Reformador". (Sobre esse Apêndice, leia-se o verbete **Francisco Cândido Xavier**, onde está transcrita a apreciação feita pelo médium.)

Autor de "Grandes Espíritas do Brasil", 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1969, págs. 330, 356, 375 e 411.

Autor de "Allan Kardec - Pesquisas Bibliográficas e Ensaio de Interpretação", obra de parceria com Francisco Thiesen, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 3 volumes, 1979. Neste obra, Roustaing é citado nas páginas 160, 176 e 216 (vol.II), e 96, 219, 261, 271, 292, 339, 343 a 345, 366, 367 e 373 a 376 (vol. III), e Emilie Collignon é referida nas páginas 166 e 177 a 179 (vol. II), e 367 e 374 (vol. III). O objetivo do autor é evidenciar a importância missionária de Roustaing e Collignon, o relacionamento de ambos com Allan Kardec e comprovar que "Os Quatro Evangelhos" são uma revelação complementar e subsidiária de "O Livro dos Espíritos".

#### ZILDA GAMA

"Diário dos Invisíveis", 2ª edição da Empresa Editora "O Pensamento", São Paulo, 1943, mensagens ditadas pelo Espírito Allan Kardec, a págs. 202 a 220 ("O Corpo de Jesus") e 221 a 225 ("Aos Antagonistas do Espiritismo"). Na 1ª edição, de 1929, vide pág. 263.

"Dor Suprema", ditado pelo Espírito Victor Hugo, 5ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1976, págs. 423 e 424.

Zilda Gama foi uma das mais extraordinárias médiuns brasileiras, sempre respeitadíssima em todos os lugares por onde andou. Sua desencarnação, ocorrida em 10.1.1969, está registrada no "Reformador" de abril de 1969, págs. 77 e 78.

#### ZILLAH DE MAGALHÃES CHAVES

Vide **José Luiz de Magalhães**, sobre quem ela me escreveu uma carta, a qual está transcrita naquele verbete.

RELAÇÃO, POR ORDEM DE LANÇAMENTO DA 1ª EDIÇÃO,  
DOS LIVROS INTEGRALMENTE EM DEFESA DE J.-B. ROUSTAING

- A Divina Epopéia de João Evangelista, de Francisco Leite de Bittencourt Sampaio, Rio de Janeiro, Tipografia Nacional, 1882.
- Les quatre Évangiles de J.-B. Roustaing. Réponses à ses critiques et à ses adversaires, édité par les élèves de J.-B. Roustaing, de Jean Guérin, Feret, libraire, cours de l'Intendance, 15, à Bordeaux, et à la librairie des sciences psychologiques, 5, rue des Petits-Champs, Paris, 1882. (Encartado na 2ª tiragem de "Les Quatre Évangiles - "Révélation de la Révélation", de J.-B. Roustaing. Aparece, também, nas traduções brasileiras de 1909 e 1920, da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro.)
- Catecismo Espírita dedicado às meninas, de Raimundo Ewerton Quadros, Tipografia da Escola, Rio de Janeiro, 1883. (O autor esclarece tratar-se de obra mediúnica, sem indicar claramente quem foi o Espírito que a ditou. Entretanto, é tradicionalmente aceito que tenha sido o orador sacro franciscano Francisco Mont'Alverne.)
- Spiritisme Chrétien, Révélation de la Révélation, Les Quatre Évangiles expliqués en esprit et en vérité par Moïse, les Évangélistes et les Apôtres. Analysé et Résumé par René Caillié, Vice-Président honoraire de la Société d'Études psychologiques de Paris. Nantes, Imprimerie Nouvelle - Pèault, Roncot & Cie. 8, Rue Santeuil, 8 - Aux Bureaux de l'Anti-matérialiste. 1884. (Entretanto, o "Manuel Bibliographique des Sciences Psychologiques ou Occultes", de Albert L. Caillet I.C., registra a edição como de Paris, 1884, in-8º (5 fr.). (Foi feita, parece, uma tradução em português pela Federação Espírita Brasileira. "Resumo dos Evangelhos de Roustaing", 1 vol. enc. 5\$000, por Ewerton Quadros.)
- Etudes sur Les Quatre Évangiles et Le Livre des Esprits d'Allan Kardec, de J.-E. Guillet, A La Société Scientifique du Spiritisme, Paris, 1885. (Os Quatro Evangelhos e O Livro dos Espíritos, tradução de Guillon Ribeiro, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1938.)
- La Chute Originelle selon le Spiritisme, de J.-E. Guillet, Librairie des Sciences Psychologiques, Paris, in-18, 5, Rue des Petits-Chamis.
- L'Amour et le Mariage selon le Spiritisme, de J.-E. Guillet, Librairie des Sciences Psychologiques, 5, Rue des Petits-Chamis, Paris, 1888. (Trata-se da "parte complementar e explicativa de La Chute originelle".)
- Estudos dos Evangelhos em espírito e verdade, de Antônio Luiz Sayão, janeiro de 1897. (A segunda edição, refundida e aumentada, é da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, e apareceu com o novo título **Elucidações Evangélicas à luz da Doutrina Espírita**, em 1902.)

- **Jesus perante a Cristandade**, de Bittencourt Sampaio, psicografado por Frederico Pereira da Silva Júnior, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, agosto de 1898.
- **De Jesus para as Crianças**, de Bittencourt Sampaio, psicografado por Frederico Pereira da Silva Júnior, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1901.
- **Do Calvário ao Apocalipse**, de Bittencourt Sampaio, psicografado por Frederico Pereira da Silva Júnior, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1907.
- **Novas Elucidações do Quarto Evangelho**, de João, o Evangelista, ditado no Centro Espírita de Braga, em Bom Jesus - Braga, Edição da Empresa Literária Luz e Caridade, Tipografia Sequeira Limitada, 114, R. de José Falcão, 122 - Porto, Portugal, 1921.
- **Espiritismo, Kardecismo e Rustainguismo - A Natureza do Corpo de Jesus**, de Sousa do Prado, Oficinas Gráficas A Noite, Rio de Janeiro, 1926.
- **A Morte da Igreja**, de Paulo Alberto, Tipografia Borges, Bahia, 1927.
- **O Cristo de Deus**, de Manuel Quintão, Papelaria Confiança, Rua dos Andradas, 68, Rio de Janeiro, 1930.
- **A Natureza do Corpo de Jesus**, de Manuel Quintão, Pap. Confiança, Buenos Aires, 314, Rio de Janeiro, 1930.
- **O Corpo de Jesus**, de Sousa do Prado, Papelaria Confiança, Edição Alberto Silves & C., Rio de Janeiro, 1930.
- **Um Eminentíssimo Caluniador**, de Paulo Alberto, Gráfica Popular Ltda., Bahia, 1935. (Na capa do livro, entretanto, consta o ano de 1936.)
- **Kardec ou Roustaing?**, de Luz Autuori, Biblioteca de Ciências Filosóficas, Editora Espírita Limitada, Rio de Janeiro, 1935.
- **Vida de Jesus baseada no Espiritismo**, de Antônio Lima, 1ª edição da Fundação Bezerra de Menezes, 1936. (A 2ª edição, da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, é de 1951.)
- **Corporeidade Carneforme de Jesus**, de Henrique Orsini, Tipografia Nápoli, Rua Vitória, 93, São Paulo, 1937.
- **Jesus nem Deus nem Homem**, de Guillon Ribeiro, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1941.
- **A Personalidade de Jesus**, de Leopoldo Cirne, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1943.
- **O Livro de Tobias**, organizado por Ismael Gomes Braga, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1944.
- **Motivo de Tropeço**, editado pelo Abrigo dos Filhos do Calvário, O Estado Novo, Tipografia d'O Labor, V. da Conquista, Bahia, março de 1944. (Provavelmente o autor é Yolando Fonseca.)
- **Irmãos de Jesus**, Kruger Mattos, edição da Federação Espírita Bra-



sileira, Rio de Janeiro, 1945. (Parece que houve uma edição anterior, datada de 1943.)

- Síntese de O Novo Testamento, de Mínimus, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1946.
- Elos Doutrinários, de Ismael Gomes Braga, 1ª edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1949. (Contém um Apêndice, escrito por Zéus Wantuil.)
- O Cristianismo do Cristo, de Suikire Carneiro, 1ª edição, Rio de Janeiro, 1981.
- Ponte Evangélica - De Bordéus a Pedro Leopoldo, de Jorge Damas Martins, com Prefácio de Luciano dos Anjos, 1ª edição, Folha Carioca Editora Ltda., Rua João Cardoso, 23, Rio de Janeiro, 1984.
- História de Roustaing, de Jorge Damas Martins, 1ª edição, Rio de Janeiro, 1987, obra dedicada a Luciano dos Anjos. (Contém um Apêndice, escrito por Júlio Couto Damasceno.)
- Os Mais Novos Argumentos Contra Roustaing, de Luciano dos Anjos, Rio de Janeiro, 1990.
- A Chantagem do Leitor, de Luciano dos Anjos, Rio de Janeiro, 1992.
- Os Adeptos de Roustaing, de Luciano dos Anjos, 1ª edição, Rio de Janeiro, 1993. (Trata-se de uma separata de capítulo do livro "A Posição Zero".)

*Rio de Janeiro, maio de 1993.*

*Luciano dos Anjos*

## ÍNDICE

- Apresentação, 9  
 Explicação, 13  
 Introdução, 15  
 A. Barbosa da Paiva, 21  
 Abelardo Idalgo Magalhães, 21  
 A Bellemare, 21  
 A C. Farias, 21  
 A Correa de Paiva, 22  
 Adelaide Câmara, 22  
 Adésio Alves Machado, 23  
 ADGMT, 24  
 A G , 25  
 Agostinho Diniz Guimarães, 25  
 Agripino da Silva, 25  
 Alba G Neves de Castro, 25  
 Albano Correia do Couto, 25  
 Albérico Lobo (Carlos Albérico de Souza Lobo), 25  
 Albert L Caillet I C., 26  
 Alberto Romero, 26  
 Alberto Seabra (Alberto de Mello Seabra), 27  
 Alcides Neves Ribeiro de Castro, 27  
 Aldemar Velloso, 27  
 Alex. Bellemare (Alexandre), 27  
 Alfredo (Espírito), 28  
 Alfredo Félix da Silva, 28  
 Alfredo Miranda Prado, 28  
 Allan Kardec, 30  
 Almerindo Martins de Castro, 31  
 Aloysio Randolpho de Paiva, 32  
 Alta (Padre Alta, Dr Alta), 32  
 Álvaro Videira, 33  
 Alves de Farias Filho, 33  
 Alziro Zarur (Alziro Elias David Zarur), 33  
 Amadeu Santos, 34  
 Amália Domingo Soler, 34  
 Amaral Ornellas, 35  
 América Delgado, 35  
 Amyr de Medeiros, 35  
 Angel Aguarod, 35  
 Angelo Gonzales Diez, 35  
 Anna Blackwell, 35  
 Antão, O Eremita (Espírito), 35  
 Antero de Carvalho, João, 36  
 Antero de Quental (Antero Tarquínio de Quental), 36  
 Antônio Alves da Fonseca, 36  
 Antônio de Aquino (Espírito), 36  
 Antônio dos Anjos, 36  
 Antônio Freire, 37  
 Antônio Justino, 37  
 Antônio de Lima (Antônio Joaquim de Lima), 37  
 Antônio Luz Sayão, 37  
 Antônio Mendes Diniz da Gama, 38  
 Antônio Paranhos Gonçalves, 38  
 Antônio Túlio, 39  
 A. O (Adolfo Oscar do Amaral Ornellas), 39  
 Apeles (ou Apele), 39  
 Apolo de Boltinn, 40  
 Arael (Espírito), 40  
 Areobaldo Lellis, 41  
 Ário (ou Árrio), 41  
 Aristides de Frias Coutinho, 42  
 Aristides Spínola (Aristides de Souza Spínola), 42  
 Ariston Santana Teles, 42  
 Armanda Pereira da Silva, 43  
 Armando de Oliveira Assis, 43  
 Arnaldo S. Thiago, 43  
 Arnaldo Severino, 45  
 Arthur Bittencourt, 45  
 Arthur Conan Doyle, 45  
 Arthur da Silva Araújo (Arthur Octávio da Silva Araújo), 45  
 Arthur Rosemburg, 46  
 Artur Ferreira da Costa, 46  
 Astriel (Espírito), 46  
 Atlas de Castro, 47  
 Augusto Elias da Silva, 47  
 Augusto Romero (José Augusto Tavares Romero), 47  
 Augustus, 48  
 Aura Celeste (Adelaide Augusta Câmara), 48  
 Aurélien Scholl, 49  
 Aurélio A. Valente, 49

- Áureo, 50  
 Azamor Serrão, 50  
 Azamor Serrão Neto, 50  
 Bardesana (ou Bardesanes, ou Baresano d'Edessa), 51  
 Bartolomeu dos Mártires (Espírito), 51  
 Basilides (ou Basilide), 51  
 Batufra (Antônio Gonçalves da Silva), 52  
 B Bicudo, 52  
 Beausobre, 52  
 Benedicto Affonso da Fonseca, 52  
 Benildo Leal de Moraes, 53  
 Bernardo Correia de Almeida, 53  
 Bernardo Guimarães (Bernardo Joaquim da Silva Guimarães), 53  
 Bertho Condé, 53  
 Bezerra de Menezes (Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti), 54  
 Bittencourt Sampaio (Francisco Leite de Bittencourt Sampaio), 58  
 Boanerges da Rocha (Indalcio Mendes), 59  
 Bocage (Manuel Maria de Barbosa du Bocage), 59  
 Bouché de Vitray, 59  
 Braz Cardoso Teti, 60  
 C. A. (Ismael Gomes Braga), 60  
 Camillo Silva, 60  
 Cândido José de Abrantes, 60  
 Canuto Abreu, Silvino, 60  
 Carlos Augusto, 61  
 Carlos B. de Sousa, 62  
 Carlos Castanheira, 62  
 Carlos Cunha, 62  
 Carlos G. Ramos, 62  
 Carlos Imbassahy, 62  
 Carlos Inglês de Souza, 63  
 Carlos Lomba, 63  
 Carlos Luiz Marques Castanheira da Cruz, 64  
 Casimir Mottet, 64  
 Celani, J., 64  
 Celina, 64  
 Cerdo (ou Cerdon), 64  
 Cerinto, 64  
 Chelmicki Affalo, José Carlos, 65  
 Chico (Padre), 65  
 Chico Xavier, 65  
 Chiquita (Médium), 65  
 Cícero Pereira (Cícero dos Santos Pereira da Silva), 65  
 Clóvis Tavares, 66  
 Codro Palissy, 66  
 Corina (Espírito), 66  
 Corrado Baruzzi, 66  
 Dagoberto da Costa Guimarães, 66  
 Davi (Rei hebreu e profeta islâmico), 66  
 Deleuze (Espírito), 67  
 Delfino Ferreira, 67  
 Dias da Cruz, Francisco de Menezes, 67  
 Discípulo de Max (Pedro Richard), 68  
 Divaldo Pereira Franco, 68  
 Djalma Farias (Djalma Montenegro de Farias), 70  
 Dolores Bacelar, 70  
 Domingos Soares, 70  
 Dorothy Salomão, 71  
 Ebion (ou Ebião), 71  
 Eduardo Fernandes de Matos, 71  
 Eduardo Guimarães, 71  
 Eli Brasileiro, 72  
 Elias (profeta), 72  
 Elizeo Jorge de Brito, 72  
 Elmira Lima, 72  
 Emile Littré, 72  
 Emmanuel, 73  
 Epiphânio Bezerra, 76  
 Erasto (Thomas Liber ou Lüber), 76  
 Ernani Cabral, 77  
 Eudaldo Pagés, 77  
 Eunápio Deiró, 77  
 Euníce Serôa da Mota, 78  
 Euphrásio I. da Silva (Euphrásio Ignácio da Silva), 78  
 Eurípedes Barsanulfo, 78  
 Eusínio Lavigne, 80  
 Eutíquo (ou Eutíques), 80  
 Ewerton Quadros, Francisco Raimundo, 80  
 Fausto, 81  
 Feliciano Dias da Silva, 81  
 Felipe Salomão (Felipe Antônio Galvão Macedo Salomão), 81  
 Fernando Coelho, 82  
 Fernando de Alencar, 82  
 Fernando de Lacerda, 83  
 Fernando Worm, 83  
 Floriano Moinho Peres, 83  
 Florindo Baroni, 84

- Fortúnio, 84  
Fran Muniz, 85  
Francisca Rodrigues Pessoa de Andra-  
de Fraenkel (D Chiquita), 85  
Francisco Caetano de Paula, 86  
Francisco Cândido Xavier (Chico  
Xavier), 86  
Francisco do Nascimento, 89  
Francisco Machado, 89  
Francisco Tavares de Medeiros, 89  
Francisco Thiesen, 89  
Fred Figner (Frederico Figner), 90  
Frederico Figner, 91  
Frederico Pereira da Silva Júnior, 91  
F. Salústio, 92  
G Athius, 92  
Geminiano Barboza, 92  
Geminiano Brazil (Geminiano Brazil  
de Oliveira Góes), 92  
Geraldo Cordeiro, 93  
Geraldo de Oliveira, 93  
Geraldo Guimarães (Geraldo Rodrigues  
Guimarães), 94  
Gilberto Campista Guarino, 94  
Gilberto Perez Cardoso, 95  
Gilberto Tertolin, 95  
Gilberto Veiga, 96  
Gilles Bodin, 96  
Giustiniani, Rosse de, 96  
G Mirim (Antônio Wantuil de  
Freitas), 96  
Gonçalo Alves (Gamahel, J. Marcos), 96  
G. S. A. (Getúlio Soares de Araújo), 97  
Guerra Junqueiro, Abílio Manuel de, 97  
Guido Falcoeiro, 97  
Guillon Ribeiro (Luiz Olímpio Guillon  
Ribeiro), 98  
Gumercindo Lopes Coimbra, 99  
G. Vale Owen (Reverendo George  
Vale Owen), 99  
Hélcio Eugênio de Lima e Silva, 99  
Helena Stavelova, 100  
Henri Brun, 100  
Henrique Orsini, 100  
Henrique Rodrigues, 100  
Henrique Vieira de Castro, 104  
Hernani T. Sant'Anna (Hernani  
Trindade Sant'Ana), 104  
Holmes Vicenzi, 105  
Huberto Rohden, 105  
Huby, 106  
Humberto de Campos (Irmão X), 106  
Ignácio Buttencourt, 107  
Ildefonso Escobar, 108  
Immanuel Kant (Espírito), 108  
Imperator (Espírito), 108  
Inaldo Lacerda Lima, 108  
Indalício Mendes (Indalício Hildegardo  
Mendes), 109  
I Pequeno (Antonio Wantuil de  
Freitas), 110  
Irene Pacheco Machado, 110  
Íris (Espírito), 111  
Irmão Cirneu, 111  
Irmão José (Espírito), 111  
Irmão X (Humberto de Campos), 111  
Isabel (Mãe de João Batista, o  
Precursor), 111  
Isaias (Profeta), 112  
Ismael (Guia Espiritual do Brasil), 112  
Ismael Gomes Braga, 113  
Ismael Nunes Tavares, 114  
Ismar Brando (Ismael Gomes  
Braga), 114  
Isnard Silva, 114  
Issam Farhat, 115  
Ivo de Magalhães, 115  
Ivoneide Ramos da Silva, 116  
Jacques Aboab, 116  
Jacques Garnnier (Lauro  
Michelin), 116  
Jacques Ouriques, 117  
Jaime de Albuquerque Silveira, 117  
Jair Moreira Fonseca, 117  
J. Alves de Oliveira (José Alves de  
Oliveira), 118  
J. B. Chagas, 118  
J. D. Innocência (José Dias  
Innocência), 118  
Jean Guérin, 119  
J.-E. Guillet, 119  
Jesus-Cristo, 120  
J. Malgras, 122  
Jó (Profeta), 123  
Joanna de Ángelis, 123  
João (Espírito), 123  
João Aníbal Soares de Oliveira (ou  
José), 123

- João Augusto Ramos da Silveira, 124  
 João Batista, o Precursor, 124  
 João Bezerra, 124  
 João Celani, 124  
 João Correia Velga, 125  
 João de Deus (João de Deus Ramos), 125  
 João de Deus Coelho Serrão, 126  
 João Evangelista, 126  
 João Francisco da Silveira Pinto, 128  
 João Gonçalves do Nascimento, 129  
 João J. da Costa, 129  
 João Kahl, 129  
 João Lourenço de Souza, 129  
 João Maria Teixeira Gonçalves, 130  
 João Ricardo de Souza, 130  
 Joaquim Alves Cardoso, 130  
 Joaquim Carlos Travassos (Fortúnio), 130  
 Joel Alves de Oliveira, 130  
 Johann Christian (Gilberto Campista Guarino), 131  
 Jomar José Costa Morais, 131  
 Jorge Damas Martins, 132  
 Jorge Pereira Braga, 132  
 Jorge Rocha, 132  
 José Amigó y Pellicer (D.), 133  
 José Annibal Soares de Oliveira (ou João), 133  
 José Antônio de Mattos Cid, 133  
 José Antonio de S. Thiago, 134  
 José Augusto Ramos da Silveira, 134  
 José Augusto T. Romero, 134  
 José B. Lins, 134  
 José Brígido (Indalcio Mendes), 134  
 José de Arimatéia, 134  
 José de Paiva Netto, 135  
 José de Souza Pinto, 135  
 José Dias de Carvalho Neto, 135  
 José Domingos Arnelro, 135  
 José dos Mártires (Frei), 136  
 José Fuzeira, 136  
 José Ignácio Pimentel, 136  
 José Jorge, 136  
 José Jorge da Silva, 137  
 José Juvêncio, 137  
 José Laponi (Giuseppe Laponi), 137  
 José Luiz de Almeida, 137  
 José Luiz de Magalhães, 138  
 José Magno da Silva, 138  
 José Pereira Brasil, 139  
 José Petitinga (José Florentino de Sena), 139  
 Josepho (Espírito), 139  
 José Raimundo de Lima, 140  
 José Ramos Bernardes Pinheiro, 140  
 José Ramos da Silva, 140  
 José Rodrigues Ferreira, 140  
 José Salomão Mizrahy, 140  
 José Serpa de Santa Maria, 141  
 José Viana de Albuquerque, 141  
 J.-P.-L. Crouzet, 141  
 Judas Iscariotes, 141  
 Juliano, o Apóstata (Flavius Claudius Jullanus), 141  
 Júlio Augusto de Oliveira, 142  
 Júlio Cassiano, 142  
 Júlio César Leal, 142  
 Júlio Costa, 142  
 Júlio Couto Damasceno, 143  
 Juvanir Borges de Souza, 143  
 Kléber Halfeld, 143  
 Krishna (ou Crisna), 144  
 Kruger Mattos, 144  
 K. Sezemsky, 145  
 Lauro Enderle, 145  
 Lauro Michielin, 146  
 Lauro S. Thiago (Lauro de Oliveira S. Thiago), 146  
 Leda Perelra da Rocha, 146  
 Lemos Dias, Raimundo, 147  
 Leonardo Severino, 147  
 Leôncio Correia, 147  
 Leopoldo Cirne, 148  
 Leopoldo Machado (Leopoldo Machado de Souza Barbosa), 148  
 Levindo Mello, 149  
 Leymarie, Pierre-Gaëtan, 150  
 Lindolfo de H. M. Coutinho, 150  
 Lindolpho Antônio, 150  
 Lino Alves da Fonseca Júnior, 151  
 Lino Teles (Ismael Gomes Braga), 151  
 Lins de Vasconcelos (Artur Lins de Vasconcelos Lopes), 151  
 L. Michel, 152  
 Lucas (Evangelista), 152  
 Lúcia Lyra (Lúcia Maria Abrantes Lyra), 153  
 Luciano dos Anjos, 153

- Luciano dos Anjos Filho, 155  
Luís Beffa, 155  
Luis Postiglioni (Luis di Cristoforo Postiglioni), 155  
Luiz Antônio dos Santos, 156  
Luiz Autuori, 156  
Luiz Barreto Alves Ferreira, 156  
Luiz Carlos de Carvalho, 156  
Luiz de Almeida Cardoso, 157  
Luiz Gomes da Silva, 157  
Luiz Henrique Stowasser Santos, 157  
Luiz Marcos, 157  
Luiz Montorfano, 157  
Luiz Olímpio Guillon Ribeiro, 157  
Luiz Olímpio Teles de Menezes, 157  
Luiz Sérgio (Luiz Sérgio de Carvalho), 158  
Luly (Lúcia Maria Abrantes Lyra), 160  
M Amparo, 160  
Manes, 160  
Manoel de Azevedo, 160  
Manoel Garcia dos Anjos Carollo, 160  
Manoel Philomeno de Miranda (Manoel Philomeno Batista de Miranda), 160  
Manuel Quintão (Manuel Justiniano de Freitas Quintão), 161  
Maomé, 161  
Marcion de Síria (ou Marcion do Ponto, ou Marcião), 162  
Marcos (Evangelista), 163  
Maria Cecília Palva, 163  
Maria de Ágreda (Sóror Maria Fernández Coronel), 163  
Marinus, 164  
Mário Frigéri, 164  
Mário Travassos, 164  
Mateus (Evangelista), 164  
Max, 165  
Melchior Carneiro de Mendonça, 165  
Mélinge, 166  
Michaelus (Miguel Timponi), 166  
Miguel de Figanhères, 166  
Miguel Miraglia, 166  
Miguel Timponi, 166  
Mínimus (Antônio Wantull de Freitas), 166  
Miquéias (Profeta), 167  
Moisés, 167  
Mont'Alverne, Francisco de (ou Montalverne), 167  
M Silva Carvalho, 168  
Múcio Teixeira (Múcio Cévola Lopes Teixeira), 168  
Myers, F. W. H., 168  
Nabor da Graça Leite, 168  
Nadja do Couto Valle, 169  
Napoleão Bonaparte (Espírito), 169  
Natalino Nunes Vieira, 169  
Natálio Ceccarini, 169  
Neio Lúcio, 170  
Newton Boechat (Newton Lengruber Boechat), 170  
Newton G de Barros (Newton Gonçalves de Barros), 172  
Ney da Silva Pinheiro, 172  
Noêmia (Espírito), 172  
N. Rose, 173  
Olímpio Giffoni, 173  
Orígenes, 173  
Orlando Lins, 173  
Orlando Romero, 173  
Oscar D'Argonnel (Carlos G. Ramos), 174  
Paim Pamplona, Francisco Vieira, 174  
Palva Netto, 174  
Paul Bodier, 174  
Paul Leymarie, 175  
Paula Mendes dos Anjos, 175  
Paulo (Apóstolo dos Gentios), 175  
Paulo Alberto (Paulo Alberto de Guimarães Sousa), 177  
Paulo Alves de Godoy, 177  
Paulo de Frontin Werneck, 177  
Pedro (Apóstolo), 178  
Pedro de Camargo, 179  
Pedro Franco Barbosa, 179  
Pedro Lombardo, 182  
Pedro Luiz de Oliveira Sayão, 183  
Pedro Ribeiro, 183  
Pedro Richard (Discípulo de Max), 183  
Pereira Brasil, José, 184  
Petitinga, 185  
Pierre-Gaëtan Leymarie, 185  
Pietro Ubaldi (Pietro Alleori Ubaldi), 185  
Postiglioni, Luiz de Cristóforo, 189  
Porto Carreiro Neto, Luis da Costa, 189  
Prepônio, o Assírio, 190  
Protázio Gurgel, 190

- Ptolomeu, 190  
 P. V. (Espírito), 190  
 P. Vintras, 191  
 Quintin Lopez, 191  
 Raimundo Ewerton Quadros, 191  
 Ramiro Gama, 191  
 Raul Alencar, 192  
 R. C. Romanelli (Rubens Costa Romanelli), 192  
 R. de Giustiniani, 193  
 R. M. Campos, 193  
 Renê Caillié, 193  
 Ricardo Lúcio de Souza, 193  
 Robert Dale Owen, 194  
 Roberto Macedo, 194  
 Roberto Neves Almeida, 195  
 Roberto Silveira, 195  
 Romanelli, R. C., 196  
 Romeu A. Camargo, 196  
 Romualdo de Serxas (Romualdo Antônio de Serxas), 196  
 Rosângela Costa da Silva, 197  
 Rosse de Giustiniani, 197  
 Samuel (Espírito), 197  
 Sarmento Brito, 197  
 Saturnino (ou Saturnilo), 198  
 Severino de Lima, 198  
 Sílvio Kato, 198  
 Simão de Cirene, 198  
 Simão, o Mago, 198  
 Solerno Moreira, 199  
 Sousa do Prado (José de Sales de Sousa Ribeiro ou J. S. de Sousa Ribeiro), 199  
 Sousa Ribeiro, 199  
 Souza Moraes, 199  
 Souza Ribeiro (Joaquim de Souza Ribeiro), 200  
 Spinelli, Alfredo Santos, 200  
 S. Skola, 200  
 Stanton Moses, W., 200  
 Suely Caldas Schubert, 200  
 Suikire Carneiro (Suikire Antunes Carneiro), 201  
 Sylvio Brito Soares, 201  
 Iaciano, 201  
 Tânia de Souza Lopes, 202  
 Tasso Porciúncula (Indalício Mendes), 202  
 Taunney, Visconde Alfredo de, 202  
 Teresinha Veiga, 202  
 Tereza de Jesus, 202  
 Tertuliano, Quinto Septímio Florente, 202  
 Theodomiro Rossini, 203  
 Thiago Bevilacqua, 203  
 Tobias Mirco (Indalício Mendes), 203  
 Torres-Solanot (Visconde de), 203  
 Iufy M. Matuk Filho, 204  
 Túlio Tupinambá (Indalício Mendes), 204  
 Túlio Chaves (Túlio de Sabóia Chaves), 204  
 Ubaldo Ramalhete Maia, 204  
 Ubiratan Machado (Ubiratan Paulo Machado), 205  
 Ubyraci de Carvalho Lima, 205  
 Ulysses de Mendonça, 205  
 Urias (Espírito), 206  
 Valdo de Abreu, 206  
 Vale Owen, 206  
 Valentim de Ponto (ou Valentino, ou Valentinus), 206  
 Vena Demarche Mascarenhas, 207  
 Viana de Albuquerque, 207  
 Vianna de Carvalho, Manuel (Vianinha), 207  
 Victor Hugo (Victor Marie Hugo), 207  
 Vinélius Di Marco (Indalício Mendes), 208  
 Vinícius (Pedro de Camargo), 208  
 V. Marchal (Padre), 210  
 W. (Antônio Wantuil de Freitas), 210  
 Wallace Leal V. Rodrigues, 211  
 Wálner Moreira da Silva, 211  
 Walter José Faé, 211  
 Wantuil de Freitas, Antônio, 211  
 W. F. Kirby (William Forsell Kirby), 212  
 William Staiton Moses (A. Oxon), 212  
 X. Z., 212  
 Yolando Fonseca, 213  
 Yvonne A. Pereira (Yvonne do Amaral Pereira), 214  
 Zeus Wantuil, 215  
 Zilda Gama, 216  
 Zillah de Magalhães Chaves, 216  
 Relação, por Ordem de Lançamento da 1.ª Edição, dos Livros Integralmente em Defesa de J.-B. Roustaing, 217  
 Índice, 221

## EMILIE COLLIGNON

Nascida Emilie Bréard, passou a chamar-se Emilie Collignon após seu casamento com o capitalista Ch. (provavelmente Charles) Collignon. O casal já era espírita, pelo menos a partir de janeiro de 1862, quando frequentava a residência do Sr. Sabô, na Rue Barennes n 13, em Bordeaux, onde se realizavam as sessões pioneiras de Espiritismo, naquela cidade. O Sr. Sabô era conhecido de Allan Kardec, a quem recomendou que Roustaing procurasse, quando este iniciou seus estudos espíritas. A mãe de Emilie era, porém, muito católica. A partir daquele ano de 1862, Allan Kardec iniciou a divulgação de uma série de mensagens recebidas por Emilie Collignon, nas páginas da "Revue Spirite", endossando-lhes o conteúdo doutrinário. E escreveu grandes elogios, em suas páginas, a pelo menos cinco brochuras editadas pela médium. Emilie Collignon desenvolveu expressiva atividade no campo da filantropia, tendo conhecido o advogado Jean-Baptiste Roustaing em sua residência, no mês de dezembro de 1861, quando este foi apreciar ali um quadro recebido mediúnicamente. Ela era médium mecânica, ignorando muitas vezes o teor do que recebia da espiritualidade. Em maio de 1865, terminou a psicografia de "Os Quatro Evangelhos", lançados no ano seguinte. Foi a mãe de um dos mais simpáticos prefeitos de Paris. Desencarnou no dia 25 de dezembro de 1902, em Quimper, sede do Departamento de Finister, na região da Bretanha, França.



## OS ADEPTOS DE ROUSTAING

Este livro é uma separata da alentada obra "A Posição Zero - Introdução Histórica e Dialética a Roustaing", do jornalista e escritor Luciano dos Anjos, um dos principais defensores da obra do grande missionário de Bordéus.

O autor, com sua acuidade de experiente pesquisador, nos revela que figuras proeminentes nos meios doutrinários, quer encarnadas ou desencarnadas, tais como: Chico Xavier, Divaldo Franco, Yvonne Pereira, Juvanir Borges, Aura Celeste, Bezerra de Menezes, Bittencourt Sampaio, Canuto Abreu, Manoel Philomeno de Miranda, Emmanuel, são adeptas de Roustaing. Surpreendemo-nos, pois ignorávamos estar em tão boa companhia.

Além do nome do adepto, remete-nos o autor à fonte, seja livro, artigo, mensagem, carta ou palestra em que externou sua concordância com as revelações ou idéias contidas na obra de Roustaing. Menciona, também, vultos da História, cuja existência antecedeu à publicação de "Os Quatro Evangelhos", mas que possuíam opinião semelhante em relação à queda espiritual, ou à situação excepcional de Jesus, em sua missão terrena.

Os nomes dos adeptos encontram-se em ordem alfabética, facilitando a verificação da personalidade pesquisada.

A obra, com magnífica apresentação do Dr. Gilberto Perez Cardoso, contém em sua Introdução um dos mais belos e esclarecedores estudos sobre a universalidade dos ensinamentos dos espíritos e propiciará novos conhecimentos a todos os espíritos, motivando-os ao estudo da revelação coordenada por Jean-Baptiste Roustaing.

Seu autor poderia dar-lhe o título de "Os Adeptos de Roustaing, entre Muitos Outros"; não o fez, certamente, por humildade.

*Luiz Carlos de Carvalho*  
Volta Redonda, R.J.